

HISTÓRIA DA MAÇONARIA  
EM  
SÃO CAETANO DO SUL

# HISTÓRIA DA MAÇONARIA EM SÃO CAETANO DO SUL

Mario Del Rey



Auto-retrato do autor (óleo sobre tela)

Soberano Grande Inspetor Geral  
do  
Rito Escocês Antigo e Aceito

Fundação Pró-Memória  
São Caetano do Sul  
2004

# Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul

## Projeto Editorial da Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul

*Séries Cadernos de História, Documenta e Ensaios*

Direção: Prof. Sônia Maria Franco Xavier

### **Volumes Publicados:**

1. José de Souza Martins, *Diário de Fim de Século. Notas sobre o Núcleo Colonial de São Caetano no século XIX*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1998.
2. *8º Grupamento de Incêndio 32 anos de História*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1998.
3. Yolanda Ascencio, *Meio século de Legislativo em São Caetano*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1998. 2ª edição revista e ampliada, 1999.
4. Sônia Maria Franco Xavier (org.), *Jayme da Costa Patrão:...um traço marcante na autonomia*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1998.
5. Rui Ribeiro, *Notas de Realejo. Estudos sobre Literatura e MPB*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1999.
6. Guido Carli, *Stí àni gera... cussí (Antigamente era assim)*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1999.
7. Agvan de Andrade Matos, Rosemeire Bento Simões (org.), *Cotidiano Redescoberto, alunos desvendam a História no Bairro Prosperidade*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul: Escola Estadual Laura Lopes, 1999.
8. *Anais do III Congresso de História do ABC. À Sombra das Chaminés. A Produção da Cultura no ABC*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1999.
9. Deliso Villa, *História Esquecida*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 2000.
10. Eliane Mimesse, *A Educação e os Imigrantes Italianos: da escola de primeiras letras ao grupo escolar*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória, 2001.
11. Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, *Um olhar poético sobre São Caetano*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória, 2002.
12. Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, *Vozes da Vizinhança – Os bairros de São Caetano por seus moradores*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória, 2003.
13. José de Souza Martins, *O Imaginário na Imigração Italiana*. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória, 2003.

Este livro integra o *Projeto Editorial da Fundação Pró-Memória*, do período administrativo 2001-2004 (prefeito Luiz Olinto Tortorello), cujo objetivo é resgatar a História do Município e da região através da publicação de pesquisas e documentos inéditos.

ISBN: .....

Feito o depósito legal

---

FICHA CATALOGRÁFICA:

FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SÃO CAETANO DO SUL

Del Rey, Mario

00000

História da Maçonaria em São Caetano do Su. Mario Del Rey.  
São Caetano do Sul, SP. Fundação Pró-Memória de São Caetano do  
Sul, 2004./ Série Documenta:/ .....p.

1. etc, etc.

2. etc. etc.

CDD.000.000

---

Fundação Pró-Memória – Série Documenta

*Direção: profa. Sonia Maria Franco Xavier*

*Revisão:..... Alexandre Toler Russo*

*Digitalização de imagens:.... Fabíola Fioravanti*

*Organização:..... Maria Aparecida Mancini Fedatto*

*Capa: ..... Mário Del Rey*

*Editoração: Maria Antônia dos Reis-ME*

## ÍNDICE GERAL

Índice .....	5
Dedicatória .....	6
Homenagem .....	7
Apresentação .....	8
Palavras do Grão-Mestre do GOSP .....	9
Poesia – Maçonaria .....	10
Poesia – Ser Maçom .....	11
Salmo 133 .....	12
Introdução .....	13
Capítulo I – O que é a maçonaria? .....	16
Capítulo II – Origens da maçonaria .....	39
Capítulo III – Questões polêmicas a respeito da maçonaria .....	50
Capítulo IV – Loja, Oficina, Templo, Potência e Obediência .....	57
Capítulo V- Os graus e os ritos .....	60
Capítulo VI – A maçonaria no mundo e no Brasil .....	82
Capítulo VII – A maçonaria em São Caetano do Sul .....	134
Palavras Finais .....	235
Apêndices I, II e III .....	236
Biografia do autor .....	248
Bibliografia .....	252

In memoriam  
Olga Lorenzini Del Rey e Ignácio Del Rey

Aos  
meus amados filhos

Daniel Del Rey  
Laura Del Rey  
Rafael Ueda Del Rey  
Yumi Chokyu Del Rey

e  
queridas irmã e sobrinha

Maria Helena Del Rey  
Vanessa Del Rey Fontana

## HOMENAGEM AOS MESTRES DA MAÇONARIA

“ Benditos sejam aqueles que semeiam sobre todas as águas”

Isaías - 32:20

**Laelso Rodrigues**

Soberano Grão-Mestre do *Grande Oriente do Brasil*

**Ney Coelho Soares**

Soberano grande comendador do Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito

**Cláudio Roque Bueno Ferreira**

Eminente Grão-Mestre do *Grande Oriente de São Paulo*

**Benedito Marques Ballouk Filho**

Eminente Grão-Mestre adjunto do *Grande Oriente de São Paulo*

**Francisco de Assis Carvalho (Xico Trolha)**

**Nicola Aslan**

**Morivalde Calvet Fagundes**

**Ambrósio Peters**

**Kurt Prober**

**Joaquim Gervásio de Figueiredo**

**IN MEMORIAM**

**Wagner Veneziani Costa**

**José Castellani**

**Frederico Guilherme Costa**

**Lutfala Salomão**

**Ricardo Mario Gonçalves**

**Rubens Barbosa de Mattos**

**Rizzardo da Camino**

**José Antonio Ferrer Benimeli**

**Armando Righetto**

**Alberto Victor Castellet**

**Gilson da Silveira Pinto**

**Marcos Santiago**

# APRESENTAÇÃO

Professora Sônia Maria Franco Xavier

Palavras do eminente Grão-Mestre do *Grande Oriente de São Paulo*  
Cláudio Roque Buono Ferreira

Hoje, definir a maçonaria e sobre ela escrever é tarefa fácil, pois não estamos sob perseguição. Temos, e isso é ótimo, muitos escritores se expondo, transformando aquilo que era debatido internamente em discussão externa, porém, sem a quebra do sigilo.

Como Grão-Mestre estadual, fico feliz por mais uma edição que resgata a história da maçonaria, agora em um município que é um dos melhores exemplos de utilização de verbas públicas, principalmente na educação e segurança. Este povo culto tinha o direito de conhecer, também, a história que os livros oficiais não registraram.

Tenho um excelente respeito a meu irmão Mario Del Rey. Não só por ser escritor, tradutor e poeta, mas principalmente por ser membro de um dos supremos conselhos de rito.

O mundo externo está começando a ter certeza de que não somos uma entidade secreta, e este livro resgata mais um pouco do trabalho maçônico feito de forma sigilosa e discreta; daí os seus méritos. Existem, como em toda idéia exposta, divergências de aceitação, mas, como disse nosso irmão Voltaire: *Discordo de sua opinião, mas defenderei até a morte seu direito de expressá-la*. Algum maçom, mesmo um Grão-Mestre, pode não concordar com alguma coisa no texto, como por exemplo: *no futuro as mulheres poderão fazer parte da maçonaria regular, melhorando a fraternidade*. Acredito que a fraternidade mundial não consiste em alguém participar ou não de certa entidade, mas sim na compreensão e tolerância com a divergência de conceito existente.

Aproveito esta oportunidade para cumprimentar o irmão Mario Del Rey e todos os maçons que fizeram a História da Maçonaria em São Caetano do Sul.

Cláudio Roque Buono Ferreira



“À notre Grand Maître rendons hommage,  
C’ est notre père, c’ est un sage.”



## Maçonaria

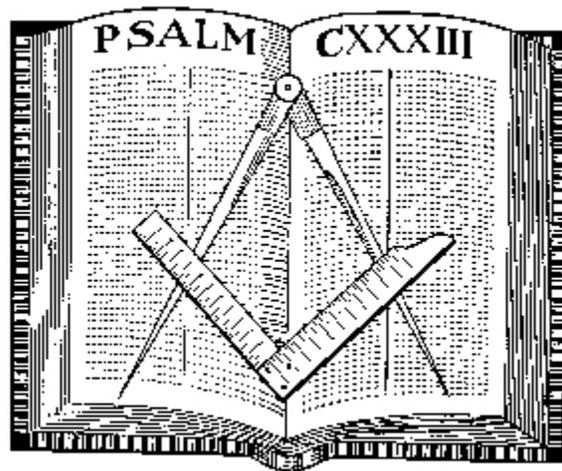
Mario Del Rey

Modelo elevado de saber confidencial  
 ponte do Conhecimento e da Justiça  
 Luz da Verdade.  
 Para além das incertezas e preconceitos  
 um turbilhão de ideais.

Paradigma para a sociedade  
 vórtice da Sabedoria.  
 Nas asas da Virtude  
 um saber-fazer  
 devotado à democracia

Veículo do Iluminismo  
 nos símbolos infinitamente plásticos  
 ensinamentos ilimitados.  
 Em passagens graduais  
 a difusão do Humanismo

Receptáculo da solidariedade  
 no traçado e talhado  
 a estrutura espiritual.  
 Na Arquitetura da Razão  
 a construção de um futuro melhor.



## SER MAÇOM

Gióia Junior\*

Ser maçom é querer tudo puro e correto,  
 é ter limpo os pés e ter limpas as mãos,  
 é querer habitar entre muitos irmãos  
 e louvar o poder do Supremo Arquiteto.  
 Ser maçom é ser bom, generoso e reto  
 e os enfermos buscar para torná-los sãos  
 e os pobres procurar para dar-lhes o teto,  
 e os órfãos socorrer e amparar os anciãos!  
 Ser maçom é ser forte e enfrentar a procela,  
 é amar a existência e fazê-la mais bela,  
 é buscar a justiça, a igualdade e o direito.  
 Afinal, ser maçom é buscar a verdade.  
 Ser maçom é lutar em prol da liberdade,  
 ser maçom é querer tudo justo e perfeito.

\* Gióia Junior, maçom, foi radialista, jornalista, escritor, poeta, deputado federal, líder evangélico e Ver. da Igreja Batista.

## SALMO 133 \*

קִלְגָּ \* שִׁיר הַמַּעֲלוֹת לְדָוִד, הִנֵּה מָה  
טוֹב וְיִמָּה נְעִים, שֶׁבֶת אַחִים גַּם יָחַד.  
כַּ פֶּשֶׁמֶן הַטוֹב עַל הָרֹאשׁ יֵרֵד עַל הַזָּקָן,  
זָקֵן אֶהְרֵן שֶׁיֵּרֵד עַל פִּי מְדוֹתָיו. כַּ כֶּטֶל  
חֶרְמוֹן שֶׁיֵּרֵד עַל הַרְרֵי צִיּוֹן, כִּי שָׁם צְוּהָ  
יְהוָה אֶת הַבְּרָכָה חַיִּים עַד הָעוֹלָם.

(1) Shir hamaalot Iedavid, hinê ma tov uma naím shévet achim gam iáchad.

(2) Cashémen hatov al harosh, iored al hazacan, zecan Aarón sheiored al pi midotav.

(3) Ketal Chermon sheiroed al harerê Tsión, ki sham tsiva Adonai et haberacha, chayim ad haolam.

(1) Cântico de ascensão de David. Como é bom e agradável viverem irmãos juntos em harmonia.

(2) É como o óleo precioso que unge a cabeça de Aarão, e do qual escorrem gotas para a sua barba e daí para a orla de suas vestes.

(3) É como o orvalho do Hermon que vem cair sobre as montanhas de Tsión, como bênçãos ordenadas pelo Eterno. Sejam elas perpetuadas em sua vida!

\* *Salmos com tradução e transliteração* – Vitor Fridlin, David Gorodovits e Jairo Fridrin – São Paulo: Editora e Livraria Sêfer Ltda., 1999 - texto :  
gentileza dos amigos Vitor e Jairo.



## Introdução

“Alles Vergängliche  
Ist nur ein Gleichnis.  
Das Unzulängliche  
Hier wird's Ereignis.  
Das Unbeschreibliche  
Hier ist's getan.”

“Tudo aquilo que passa  
é somente uma comparação.  
O inacessível  
aqui acontece.  
O indescritível  
aqui se dá.”

Goethe

*Vous inscrivez votre engagement dans l'héritage des Lumières. Lumières de la raison, de la tolérance et de la solidarité humaine, lumières de la liberté, la liberté absolue de conscience, la liberté de douter, parce que le doute est moteur de progrès. Une liberté que resume bien le triptyque: “provoquer et non imposer, suggérer sans proclamer, interroger plutôt que répondre.*

*Presidente da França, Jacques Chirac, no discurso de 23 de junho de 2003, no Palais de l'Elysée, por ocasião do 275º aniversário da Ordem Maçônica na França.*

A maçonaria é uma instituição com profundas raízes na história nacional, e muitas pessoas sabem que D. Pedro I, José Bonifácio de Andrada e Silva e o marechal Deodoro da Fonseca foram maçons. Contudo, deve-se ressaltar que a maçonaria não defende nenhuma forma particular de governo. Ela é a defensora dos altos ideais de *Liberdade, Igualdade e Fraternidade*. Nesse sentido ela está interessada apenas na *Grande Política*, na defesa dos direitos inalienáveis de todo cidadão, e é por isso que defende a democracia e pugnou, no passado, pela nossa independência e pela abolição da escravatura.

Já dizia Tristão Araripe, em discurso proferido na Câmara do Império, em 24 de maio de 1873: *Tudo quanto foi ilustre no Brasil há pertencido à Maçonaria – políticos, clérigos, militares*. Contudo, ainda atualmente, essa instituição está, para muitos, envolta numa atmosfera de imenso mistério. Muitos historiadores pátrios evitavam uma realidade tão complexa, como a maçonaria, que possui uma história caleidoscópica. Felizmente, atualmente, começam a surgir, aqui no Brasil, trabalhos acadêmicos e de maçonólogos que pesquisam essa Ordem com seriedade, lançando alguma luz sobre o assunto e remediando certas ausências.

Restringir esta obra apenas à História da Maçonaria em São Caetano do Sul delimitaria o campo de investigação: seria deixar o leitor não-maçônico com imensas dúvidas a respeito do que é a maçonaria, a que ela se propõe, como surgiu e evoluiu no mundo etc..

Por outro lado, como escrever um livro com investigações mais amplas e complexas, se existe um balizamento delimitando os assuntos? Qual seria o roteiro ideal para a sua realização? Seria uma aventura, uma temeridade, apresentar vários tópicos para expor uma idéia abrangente a respeito da maçonaria.

Decidiu-se, inicialmente, partir das conceituações básicas, e deslocar-se, a seguir, em diversas trajetórias: comentar as acusações que pesam contra a instituição, citar os maçons mais famosos, discutir as origens da maçonaria, colocar algumas questões polêmicas à respeito dela, definir o que é loja, templo, potência, rito, graus etc., e, finalmente, apresentar um resumo da história da maçonaria no mundo e no Brasil. Após essas questões, indispensáveis para o esclarecimento de detalhes, chega-se à atuação dessa Ordem neste município.

Deve-se *ab initio* frisar que não existe uma única maçonaria em termos históricos, mas várias maçonarias. A imagem que melhor se enquadra nisso é a do caleidoscópio, um jogo de espelhos com infinitas combinações e antinomias que correspondem às várias maçonarias, conforme as épocas, países etc., o que torna a tarefa do historiador bastante difícil.

Uma pergunta que caberia numa introdução deste fascinante assunto é se o estudo a respeito dessa instituição é importante para a atual época, para este país e para esta cidade.

Primeiramente, sob o ponto de vista político, pode-se afirmar que sim, citando-se apenas que, na atualidade, 60 maçons participam da política em Brasília (sete senadores e 53 deputados federais), e que São Caetano do Sul já teve quatro prefeitos maçons, vários vereadores etc.

Sua importância atual também está em ser a *magna pars* nas atividades sociais e de benemerência nesta cidade, contando com o apoio da totalidade das lojas do município no combate às drogas, à corrupção e à fome, no apoio ao estudo, na defesa dos carentes e abandonados etc. Em termos nacionais, existem centenas de municípios com hospitais, creches, asilos e escolas mantidos pela maçonaria.

Nesta época de falta de tantos valores éticos, cívicos e humanitários, também é importante a participação da maçonaria, como um sistema e escola de moral, de filosofia social e espiritual, tornando-se um baluarte da prática da virtude, do bem e do amor ao próximo. São Caetano do Sul apresenta um número aproximado de 500 maçons ativos que convivem em ambiente salutar, ambiente em que todos se esforçam para aprimorar o espírito e praticar o bem, sem ostentação, como imperioso dever de solidariedade humana. Deve-se ressaltar, porém, que a instituição, apesar de seus princípios éticos, é constituída por homens, e esses podem falhar. Apesar das pesquisas e sindicâncias realizadas para que

um candidato ingresse na maçonaria, pode ocorrer, embora raramente, que seja iniciado um indivíduo dissimulado, que não tenha afinidade com os princípios da Ordem, e que apenas espere obter, dela e de seus componentes, algum tipo de vantagem. Geralmente, tais pessoas não permanecem muito tempo na maçonaria. Ou saem logo, pois não encontram apoio aos seus interesses, ou são afastadas da instituição, quando se prova que não estão à altura dos elevados princípios fraternos e humanitários defendidos pelos demais maçons. Pertencer à maçonaria é muito diferente do que ser sócio de uma agremiação recreativa ou desportiva. Como muito bem escreveu o filósofo Voltaire, *a maçonaria é a entidade mais sublime que conheci. É uma instituição fraternal, na qual se ingressa para dar, e que procura meios para fazer o bem, exercitar a beneficência, como um dos processos para conseguir-se a perfectibilidade objetiva.*

Quanto ao aspecto particular da história da maçonaria nesta cidade, deve o leitor levar em conta que são quinze lojas maçônicas que aqui trabalham. Existem algumas com muitos anos de existência, ao passo que outras foram fundadas recentemente; algumas possuem um arquivo histórico, com documentos e fotos, outras quase nada possuem. Tudo isso afetou as informações a respeito das mesmas, existindo mais informações sobre umas e menos a respeito de outras.

Por fim, espera o autor que todos perdoem as lacunas e falhas da obra, já que se trata de um trabalho pioneiro, e também porque possuíamos muito pouco tempo para terminá-lo. Certamente surgirão, no futuro, outras obras que completarão este trabalho inicial. O autor aproveita a oportunidade para agradecer a todos os maçons, secretários, veneráveis mestres, e também às lojas maçônicas desta cidade, pela cooperação e oferta de dados para a edição de nosso livro. Alguns agradecimentos especiais, por fim, destinam-se às pessoas que colaboraram mais de perto na feitura desta obra:

Rafael Ueda Del Rey, filho, pela ajuda nas ilustrações;

Maria Helena Del Rey e Vanessa Del Rey Fontana, irmã e sobrinha, pelos incentivos constantes;

Bernard Baaklini, sobrinho, pelas ilustrações;

Sônia Maria Franco Xavier, presidente da Fundação Pró-Memória, por considerar o assunto desta obra de interesse histórico para o município, pelo incentivo e paciência em aguardar o seu término;

Maria Aparecida Mancini Fedatto, membro do Conselho Editorial da Revista *Raízes* da Fundação Pró-Memória, pelas fotos cedidas;

Aos amigos Jairo Fridlin e Vitor Fridlin (que por 45 anos foi amigo do pai do autor), que autorizaram a inserção neste livro do Salmo 133 em hebraico e português.

Aos maçons: Marco Antônio Sellani, Nicola Mazzitelli, Carlos Augusto Marconi e Osmar Fortunato Pereira, pelas informações indispensáveis.

Ao eminente Grão-Mestre do *Grande Oriente de São Paulo*, Cláudio Roque Bueno Ferreira, os sinceros agradecimentos pelas palavras justas e gentis. Realmente é sábio o Grão-Mestre ao recordar os ensinamentos do grande maçom Voltaire e ao apresentar sua tolerância em relação às humildes opiniões do autor, mesmo não estando de acordo com algumas delas, como é o caso, por exemplo, da questão polêmica a respeito do ingresso da mulher na maçonaria regular. A tolerância é um princípio maçônico muito importante para a troca de idéias, para a busca da Verdade, e para a Fraternidade entre os homens. É uma atitude benéfica e elevada, como soem ser todos os ideais nobres. Para exercer a liberdade de pensamento, é preciso, como premissa básica, reconhecer que os outros têm o direito de não concordar com nossas idéias.



“Ihr Fremdlinge, was sucht oder fordert Ihr von uns? Was treibt euch an, in unsere Mauern zu dringen?”

“Estrangeiros, que procurais aqui? Que esperais de nós? Que força vos impele a penetrar em nosso muros?”

“ A flauta mágica”  
Wolfgang Amadeus Mozart  
Emmanuel Schikaneder

## Capítulo I

### O QUE É A MAÇONARIA ?

O que é esta instituição que possui cerca de cinco milhões de membros em todo o mundo e que deu origem até a uma nova ciência, a *maçonologia* ?

Primeiramente, deve-se destacar que esta questão (como muitas outras) será

respondida utilizando-se *o maior número possível de citações de maçónólogos*, escritores, estudiosos de maçonaria.

Existem inúmeras definições a respeito da maçonaria (ou franco-maçonaria, como também é conhecida), algumas feitas pelos próprios corpos maçônicos, outras por maçons, estudiosos, religiosos, místicos e anti-maçons. O assunto *maçonaria* é bastante complexo, e há autores que afirmam existir *mais de 80.000 livros sobre o assunto!* Uma bibliografia maçônica publicada na Alemanha, em 1912, contém nada menos do que 40.000 títulos. A Biblioteca do Grande Oriente da França possui uma coleção com mais de 20.000 livros sobre a maçonaria.

Para complicar o assunto, deve-se ressaltar, *ab initio*, que *não há apenas uma maçonaria, mas várias, com diferentes formulações*. Acrescentemos a isso as diferenças de tradição e comportamento acumuladas ao longo do tempo, presentes em uma determinada época, ausentes em outra (a maçonaria especulativa tradicional tem *quase três séculos de existência*), e sempre variando de região em região.

A *Grande Loja Unida da Inglaterra* (fig. 1) considera-se a *base da maçonaria mundial*. Lá teria surgido a maçonaria. Em virtude disso, todas as Obediências ou lojas que seguem seus princípios básicos, os *land marks* (*os antigos deveres, usos e costumes*), e são *por ela reconhecidas*, são declaradas *potências ou lojas regulares*; as demais são consideradas *potências ou lojas irregulares*. Assim, todas as *lojas mistas e femininas* são consideradas lojas irregulares pela *Grande Loja Unida da Inglaterra* e pelas Obediências ou corpos maçônicos reconhecidos e aceitos por ela. Outro exemplo bastante significativo é o do *Grande Oriente da França* (fig. 2), que mantinha relações com a *Grande Loja Unida da Inglaterra*, até o momento em que seus membros excluíram de sua Constituição (em 1877) a necessidade de se acreditar num *Ente Supremo, em Deus* ou *O Grande Arquiteto do Universo* (expressão genérica, usada na maçonaria, para se denominar Deus). A partir desse momento, as lojas regulares romperam relações com o *Grande Oriente da França* e o classificaram como uma potência maçônica irregular. (É lógico que o *G O França* se declara, ao contrário, uma *puissance maçonnique régulière souveraine*.) Em virtude desse fato, surgiu, em 1913, na França, a *Grande Loge Nationale Française* (nome atual, pois naquela época se chamava *Grande Loge Nationale Indépendante et Régulière*) que, *mantendo em sua Constituição a necessidade da crença em Deus*, é até hoje considerada pela *Grande Loja Unida da Inglaterra* como a única entidade maçônica regular naquele país.

A seguir, serão apresentadas várias definições e declarações maçônicas para que possamos conhecer um pouco os princípios basilares dessa instituição. Deve-se ressaltar que muitos textos mencionados neste livro serão apresentados, quando necessário, em sua língua original, mas não deixarão de ser acompanhados pela devida tradução ou por um resumo em português. Os textos em espanhol, pela sua proximidade com a língua vernácula, dispensam esse procedimento.

Abaixo constam alguns princípios maçônicos, declarados entre 23 e 25 de maio de 1931, na Assembléia Geral da Grande Loja da Espanha:

*DECLARACION DE PRINCIPIOS DE LA GRAN LOGIA ESPAÑOLA (fig. 3 e 4):*

*Como principios generales proclama la Francmasonería la inviolabilidad del derecho humano en todas sus manifestaciones y por consiguiente:*

*El derecho a la vida y seguridad de la misma. El derecho a la libre emisión y difusión del pensamiento. El derecho a la libre expresión de la conciencia y al libre ejercicio de cultos.*

A Constituição de 1973 do *Grande Oriente de São Paulo* rezava em seu preâmbulo:

*VI – O Grande Oriente de São Paulo adota e defende os princípios gerais da Maçonaria Universal, instituição essencialmente filosófica, educativa, progressista e filantrópica. Dá realce à prevalência do espírito sobre a matéria e pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social do homem e da humanidade, por todos os meios ao seu alcance, em especial a investigação constante da verdade. Seus fins supremos são a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade.*

No *Ritual e Instrução de Aprendiz Maçom do Rito Escocês Antigo e Aceito (do GOSP)*, datado de 1974, lê-se, na introdução:

*I – A maçonaria não é uma seita, nem uma religião, nem uma facção política. É uma comunhão de homens livres e de bons costumes, escolhidos entre aqueles que, a par de boas referências, tenham instrução suficiente para compreender e praticar os ensinamentos maçônicos e seus métodos de moral em movimento velados por símbolos e alegorias tradicionais.*

*II – É uma escola de aperfeiçoamento pessoal e social, disseminada em lojas espalhadas pelo mundo.*

*III – É um culto de amor ao próximo e uma constante prática de fraternidade a que o maçom começa a habituar-se, como que por inclinação natural, desde que seja iniciado e passe a pertencer a uma loja.*

*IV- Toda loja deve ser um reino de harmonia e o modelo de um futuro mundo de paz universal, justiça e igualdade, razão pela qual os maçons, quando reunidos em sessões periódicas, falam como se suas vozes partissem dos quatro cantos da terra.*

*V - A instituição maçônica é um reino de tolerância, no sentido de respeito a todas as crenças fundadas em códigos de moral ou em idéias pacíficas que visem à felicidade geral da humanidade, à fraternidade universal e à eubiose.*

*VI - É o sustentáculo dos deveres para com a pátria, a família e a sociedade e uma organização pacífica a serviço das liberdades fundamentais e dos direitos humanos.*

*VII – É uma comunhão de indivíduos civilmente capazes e de exemplar comportamento, de qualquer raça, nacionalidade ou religião.*

*VIII – É uma organização contrária aos preconceitos de raça, de nacionalidade, de credo religioso e de condição social.*

*IX – É uma união de homens de boa vontade, capazes de compreender que em todas as crenças há ideais comuns que podem constituir o cimento da fraternidade universal.*

*X – É o corredor iluminado de todas as filosofias, sem ter a própria filosofia, se não a de as criaturas amarem ao próximo como a si mesmas e fazerem ao próximo o bem que desejam para si mesmas.*

*XI – É uma união de iniciados propensos a dar sem nada receber, ou sem expectativa de qualquer vantagem ou contraprestação.*

XII – *É um elevado e sempre sigiloso culto de solidariedade humana praticada sem ostentação.*

XIII – *É uma instituição constantemente dirigida para o futuro, sempre em busca da evolução para um mundo melhor, razão pela qual não admite que se imponham limites à investigação da verdade e ao desenvolvimento das ciências e das artes.*

XIV – *É uma Ordem disciplinada e não uma sociedade civil comum.*

XV – *É uma fraternidade que combate, por meios suasórios e principalmente educativos, a ociosidade que paralisa e dissolve a moral, as paixões que aviltam as criaturas, e os vícios que degradam e corrompem a humanidade.*

XVI – *É uma instituição que combate a ignorância, estimula o conhecimento, e concorre para a alfabetização geral, proclamando que a instrução em todos os graus de ensino deve ser ampla como a luz do sol, e jamais constituir apenas um privilégio de classes mais favorecidas.*

XVII – *É uma Ordem que, a bem da harmonia de todos que a constituem, não admite em suas reuniões: a) pregações ou discussões de caráter político-partidário ou de religião; b- propaganda de qualquer filosofia sectária ou de idéias que possam ferir os ditames de consciência de cada associado.*

*É uma comunidade que sobreleva o trabalho como dever social e estabelece que a verdadeira nobreza pertence aos que trabalham, de modo material, intelectual ou espiritual, ou servindo à pátria, à família e à humanidade.*

XIX – *É uma instituição cultural, no sentido apenas de comunicação expositiva da evolução dos conhecimentos humanos, do passado e do presente, e com vistas no futuro.*

XX – *É uma instituição filantrópica, mas no sentido exato de amor à humanidade, e que tem por princípios: a) caridade sigilosa e eficiente, de modo que a sua prática não humilhe os necessitados, nem favoreça o parasitismo e a mendicância; b) que a fraternidade e a solidariedade nunca sejam invocadas, principalmente pelos próprios maçons, como obrigação de favoritismo, de preferências injustas, de preterições em detrimento de legítimos interesses, de protecionismo político ou de decisões contrárias à lei, à justiça e à moral; c) que a beneficência maçônica se dirija principalmente a enveredar os necessitados para a habilitação num trabalho possível e para a conquista da própria suficiência, mas sem prejuízo do socorro imediato.*

XXI – *É uma corporação constantemente atualizada, de “pedreiros-livres” dedicados à construção social, sucessores dos que, no passado, construíram palácios, templos e demais obras da arte de edificar e melhorar as condições humanas.*

XXII – *É uma escola de vários ciclos ou graus de aproveitamento dos dons de perfectibilidade existentes em todo indivíduo disposto a cumprir os ditames da lei moral.*

XXIII – *É uma fraternidade que iguala, no mesmo nível, todos os seus componentes, os quais se tratam mutuamente de irmãos, sem distinção, ou apenas com as designações resultantes de uma necessária divisão do trabalho, relativamente ao cargo que cada um deva exercer.*

XXIV – *É uma instituição cujo lema principal é a tríade Liberdade, Igualdade e Fraternidade, e cujos ritos, embora diferenciados em alguns pontos, práticas e divisão de graus, são idênticos na essência e nos propósitos de aperfeiçoamento individual e social.*

XXV – *É uma Ordem conciliatória de todas as consciências dirigidas para o bem da humanidade.*

XXVI – *É uma organização que, sem abdicar de seus princípios, consagra o respeito à justiça, à lei e às autoridades legitimamente constituídas.*

*XXVII - É uma instituição que reconhece o domínio do espírito sobre a matéria e da lei moral sobre todas as concepções de equilíbrio social.*

Além desses princípios peculiares a todos os ritos maçônicos, o *Rito Escocês Antigo e Aceito*, também chamado *Rito dos Maçons Antigos, Livres e Aceitos*, estabelece:

*XXVIII – O simbolismo dividido em três graus: aprendiz, companheiro e mestre. E que este último grau contenha intangível a lenda da morte de Hiram Abif.*

*XXIX – O esquadro, o compasso e o livro da Lei Sagrada sobre o altar de juramentos, em loja aberta, a representar as três grandes luzes emblemáticas da maçonaria.*

*XXX – O número mínimo de sete operários para se abrir uma loja (Provérbios, 9/1, na Bíblia).*

*XXXI – O governo da loja por três mestres ou luzes (tres faciunt collegium): o venerável mestre e os dois vigilantes..*

*XXXII – O sigilo.*

*XXXIII – A exigência de que os candidatos à iniciação e os próprios maçons tenham consciência, e não a simples crença aleatória, de existir o Grande Arquiteto do Universo, denominação maçônica do Construtor dos Mundos, de um Princípio Criador, de Deus, God ou Gott, ou qualquer outro nome que a humanidade tenha concedido ao Grande Geômetra – Aquele que É, Foi e Será.*

No documento (original em inglês) *The constitutions of the Grand Lodge of Free and Accepted Masons of the State of New York* (fig. 5), de setembro de 1991, encontram-se, logo no início, várias noções importantes a respeito da maçonaria:

#### *Preamble*

*As an expression of the simplest form of faith of Masonry, not exhaustive, but incontrovertible and suggestive, the following is*

*The Masonic Belief*

*There is one God, the Father of all men.*

*The Holy Bible is the Great Light in Masonry, and the Rule and Guide for faith and practice.*

*Man is immortal.*

*Character determines destiny.*

*Love of man is, next to love of God, man's first duty.*

*Prayer, communion of man with God, is helpful.*

(Resumo: crença maçônica em Deus, no amor ao próximo e no auxílio das preces).

Na Constituição do *Grande Oriente do Brasil* (figs. 6 e 7), edição de 1996, consta:

*Título I:  
Da maçonaria e seus princípios*

*Capítulo I  
Dos princípios gerais da maçonaria e dos postulados universais da instituição*

*Art. 1º - A maçonaria é uma instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista. Proclama a prevalência do espírito sobre a matéria. Pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade. Seus fins supremos são: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Além disso, condena a exploração do homem, os privilégios e as regalias, enaltecendo, porém, o mérito da inteligência e da virtude, bem como o valor demonstrado na prestação de serviços à Ordem, à pátria e à humanidade.*

Página com as figuras: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7

*Afirma que o sectarismo político, religioso ou racial é incompatível com a universalidade do espírito maçônico. Combate a ignorância, a superstição e a tirania;*

*Proclama que os homens são livres e iguais em direitos e que a tolerância constitui o princípio cardinal nas relações humanas, para que sejam respeitadas as convicções e a dignidade de cada um;*

*Defende a plena liberdade de expressão do pensamento, como direito fundamental do ser humano, admitida a correlata responsabilidade;*

*Reconhece o trabalho como dever social e direito inalienável - julga-o dignificante e nobre sob quaisquer de suas formas;*

*Considera irmãos todos os maçons, quaisquer que sejam suas raças, nacionalidades, convicções ou crenças;*

*Sustenta que os maçons têm os seguintes deveres essenciais: amor à família, fidelidade e devotamento à pátria, e Obediência à lei;*

*Determina que os maçons estendam e liberalizem os laços fraternais que os unem a todos os homens esparsos pela superfície da terra;*

*Recomenda a divulgação de sua doutrina pelo exemplo e pela palavra, e combate, terminantemente, o recurso à força e à violência para a consecução de quaisquer objetivos;*

*Adota sinais e emblemas de elevada significação simbólica que são utilizados em suas oficinas de trabalho e servem para que os maçons se reconheçam e se auxiliem onde se encontrem.*

*Art. 2º - São postulados universais da instituição maçônica:*

*A existência de um princípio criador: o Grande Arquiteto do Universo;*

*O sigilo;*

*O simbolismo da maçonaria operativa;*

*A divisão da maçonaria simbólica em três graus;*

*A lenda do terceiro grau e sua incorporação aos rituais;*

*A exclusiva iniciação de homens;*

*A proibição de discussão ou controvérsia sobre matéria político-partidária, religiosa ou racial, dentro dos templos ou fora deles, em seu nome;*

*A manutenção das três grandes luzes da maçonaria: o livro da Lei, o esquadro e o compasso, sempre à vista, em todas as sessões das lojas e corpos;*

*O uso do avental.*

Outras definições que podem elucidar o que é a maçonaria podem ser encontradas na Constituição, de 4 de novembro de 1915, da *Grande Loja Nacional Francesa*, conforme o original em francês:

*Constitution de la Grande Loge Nationale Française*

*La Franc-Maçonnerie a son fondement essentiel dans la foi en une Puissance Suprême exprimée sous le nom de Grand Architecte de l'Univers. Ses principes se résument en ces deux maximes: "Connais-toi toi-même" et "Aime ton prochain comme toi-même".*

*Elle a pour but le perfectionnement moral de l'humanité et pour moyen la propagation d'une vraie philanthropie par l'emploi des usages et formes symboliques.*

(Resumo: Fé numa Força Suprema; princípios basilares: Conhece-te a ti mesmo e Ama o próximo como a ti mesmo. Visa ao aperfeiçoamento moral da humanidade e utiliza-se de símbolos em seus ensinamentos. Pratica filantropia.)

Entre os princípios basilares emitidos em 1947 pela *Confederación Masónica Interamericana* constam os seguintes:

*La francmasonería no es órgano de ningún partido político, ni agrupación social y afirma, en el propósito de estudiar e impulsar, al margen y por encima de aquellos, los problemas referentes a la vida humana, para asegurar la paz, la justicia y la fraternidad entre los hombres y los pueblos sin diferencia alguna de raza o nacionalidad.*

*La francmasoneria reconoce la posibilidad de mejoramiento indefinido del hombre y*

*de la humanidad, en un principio superior y ideal al que denomina “el gran arquitecto del universo”. Tal reconocimiento de un principio originario y de una causa primera deja a cada uno de los masones sus puntos de vista particulares sobre la naturaleza del mismo, absteniéndose de todo acto confesional por lo tanto, no prohíbe ni impone a sus miembros ningún dogma religioso y rechaza todo fanatismo.*

Para não ficar apenas com informações favoráveis a respeito da maçonaria, abaixo são apresentados dois autores que a criticam. (Mais adiante há um capítulo dedicado à discussão de certas questões polêmicas.)

Segundo Jose A. Ferrer Benimeli, em seu artigo *Masoneria Española – siglos XIX y XX*, in *Tiempo de Historia*, año I, num. 11, Octubre de 1975, Madrid, Espanha:

*La vaga ideología deísta y el objeto filantrópico que les eran propios en el siglo XVIII, quedaron en no pocos casos – sobre todo en los países latinos – superados o arrasados por la irrupción de los intrusos revolucionarios románticos que utilizaron dichas sociedades secretas y en especial la Masonería, como plataforma para la preparación de la revuelta romántica.*

*Precisamente las características de dichos organismos contribuyeron indirectamente; en especial su carácter oculto que permitía una especie de clandestinidad organizada. Sus vínculos y sistemas jerárquicos; las redes de logias que permitían contactos entre núcleos diversos; y sobre todo el misterio, el rito, la simbología y juramentos tan propios de los temperamentos románticos latinos. De ahí que Italia, España, Portugal y Francia presenciaran la máxima actividad revolucionaria de las sociedades secretas en esta época.*

Eugenio G. Bueno, no artigo *Il teorema di Pitagora fissava l’area del potere*, in *Historia*, julho de 1981, nº 281, Milano, Itália, afirma:

*Come tutte le associazioni, manifeste o segrete, anche la Massoneria è nata a scopo di tutela reciproca dei suoi adepti. A differenza di molte altre, però, la sua struttura è stata sempre ammantata di occultismo, di simbologie astruse e difficili, per selezionare automaticamente gli affiliati e per creare, attraverso l’ossessività dei riti, l’impressione di essere presieduta da potenze superiori, depositarie di segreti e di misteri insondabili da parte dei comuni mortali non iniziati. Una sorta di gioco, di specchi in grande stile, adoperato opportunamente nel corso dei secoli per garantire l’obbedienza incondizionata dei “Fratelli” massoni.*

(Resumo: Maçonaria, associação secreta alimentada pelo ocultismo de simbologia obscura, onde existe uma tutela recíproca entre seus membros. Procura dar a impressão de ser presidida por *poderes superiores*, depositários de segredos e mistérios insondáveis. Existe a Obediência incondicional entre os *irmãos maçons*.)

Existiram, e ainda persistem em alguns meios anti-maçônicos, algumas acusações contra a maçonaria (fig. 8). Normalmente, são empregados um ou vários dos cinco enfoques abaixo expostos:

- 1- o tema anglófono;
- 2- o tema anti-semita;
- 3- o tema luciferiano;

- 4- o tema anticatólico e anticristão;
- 5-o tema comunista

## 1 - Tema anglófono

Para os adeptos desse tema, a maçonaria seria apenas uma máscara do célebre *Intelligence Service* inglês, e seu objetivo secreto seria conseguir o domínio mundial para a Inglaterra. Até o Exército da Salvação, criado por um maçom, foi apontado como colaborador dos objetivos ingleses. A divulgação da maçonaria no mundo, com aproximadamente 5 milhões de maçons, a grande variedade de opiniões, e o respeito dos maçons pelos diversos países, provam a natureza absurda desse tema.

## 2 - Tema anti-semita

O maçom seria apenas um *marionete dos judeus*. Neste caso, são as altas finanças judias que se escondem por trás da maçonaria. O simbólico *Templo de Salomão* significa a dominação judia mundial etc. É claro que existem maçons judeus no mundo todo, bem como lojas maçônicas em Israel, mas seu número é muito pequeno se comparado com o de irmãos de outras nacionalidades (milhões). Além disso, a grande maioria dos altos cargos na maçonaria é ocupada por não-judeus. Fora isso, não são discutidos assuntos de finanças e negócios nas lojas maçônicas. Infelizmente, na época do nazismo milhares de pessoas foram presas e mortas na Alemanha e nos países ocupados com base nessa acusação absurda (figs. 9 e 10). Na Alemanha existiam, no início da década de 30, antes de os nazistas assumirem o poder, cerca de 690 lojas maçônicas e 70.000 maçons - que foram cruelmente perseguidos.

## 3 - Tema luciferiano

O verdadeiro segredo maçônico seria a ação oculta do demônio nas lojas. A maçonaria é a *Sinagoga de Satã* (veja aqui o caráter anti-judaico: não é a igreja, é a sinagoga). Este último é adorado, nos altos graus (até o 33), sob a figura de Lúcifer, o anjo das trevas.

Segundo essa teoria, as lojas se dedicariam a *missas negras e a outras cerimônias sacrílegas*. O principal inventor dessas imposturas foi o famoso Léo Taxil, no final do século XIX (fig. 11). Ele chegou a fazer com que muitos acreditassem na existência de uma suposta Diana Vaughan, ex-grã-sacerdotisa da *Maçonaria Luciferiana*, sacerdotisa essa que lhe teria fornecido informações assustadoras. O chefe do culto era Albert Pike, grau 33, para o qual o Diabo aparecia toda sexta-feira, às 3:00 horas. Em pouco tempo surgiu uma literatura em torno desse tema. No *Diabo no século XX*, Taxil afirmava que *o Diabo se metamorfoseava em crocodilo alado e colocava-se ao piano para aterrorizar as pessoas*.

Em abril de 1887, Léo Taxil revelou sua impostura ao público, agradecendo aos incautos, graças aos quais conseguira aposentar-se rico. O engraçado (e, ao mesmo tempo, triste) é que, mesmo depois da descoberta dessas imposturas, há mais de cem anos, ainda existem alguns religiosos que acreditam nessa fábula, e portanto são contrários ao ingresso de fiéis na maçonaria. Tais pessoas parecem fechar os olhos para o fato de que vários padres, bispos, presbíteros e pastores fizeram parte da maçonaria durante

Página com as figuras 8,9,10 e 11

os quase três séculos de existência dessa instituição especulativa. (Mais adiante serão relacionados alguns dos religiosos que foram maçons.)

O padre jesuíta Valério Alberton, maçónólogo, membro correspondente da *Loja de Pesquisas Maçônicas Brasil*, afirma, em seu artigo *30 Giorni e a Revolução Francesa*, no livro *Cadernos de Pesquisas Maçônicas – 1º Encontro Nacional - Caderno 2*, Editora Maçônica A Trolha, Londrina, 1990, que “*30 Giorni*” é o título – muito original – de uma nova e bela revista católica italiana de cultura (...). Pois bem, apesar de moderna e nova e sempre atualizada, em geral, em matéria de maçoneria, não se atualizou. Ainda repete os erros mil vezes refutados, de autores sectários e parciais, sem estudo mais profundo e objetivo do complexo e incompreendido problema maçônico (...). Por que consideram a Maçonaria a Sinagoga de Satanás? Estão atrasados mais de um século. Por quê? (...) Porque esta acusação da presença do diabo nas lojas maçônicas foi uma das maiores mistificações da segunda metade do século p.p. (...) A bem da verdade devo dizer da minha satisfação quando, em seguida, *30 Giorni* publicou alguns artigos mais objetivos e imparciais, como, por exemplo, “Encontros do mais alto nível entre Igreja e Maçonaria na França – Portas abertas aos maçons?”.

### 3 - Tema anticatólico e anticristão

A respeito desse assunto, houve, durante cerca de 250 anos, uma luta aberta entre, principalmente, uma parte do clero e uma parte dos maçons pertencentes à *Maçonaria Irregular*, liderados pelo *Grande Oriente da França e da Bélgica*, que adotara o *caminho substituído*. Trata-se do grande *desvio de certos maçons para o caminho mundano, mergulhando principalmente na política partidária*. A expressão *caminho substituído* tornou-se sinônimo de direção errada, e, por isso, de irregularidade, se comparada essa maçoneria com a grande *loja-primaz* inglesa. Algumas lojas sul-americanas, espanholas, portuguesas, italianas e francesas foram em parte afetadas pelo *caminho errado*. Ao mesmo tempo, a proibição lançada pela Igreja Católica, condenando a filiação de católicos à maçoneria, tornou maior o choque de posições. Apesar dessas divergências, sempre existiram pessoas de boa vontade de ambos os lados, tentando pacificar os ânimos : maçons católicos e padres maçons.

Atualmente, não existe nenhuma bula papal contra a maçoneria, e, de um modo geral, parece que está terminado esse conflito bobo, havendo um diálogo salutar entre a Igreja Católica e a maçoneria, com recíprocas visitas e reuniões. Exemplo disso foi a visita, feita em 1977, pelo padre Olavo, em São Caetano do Sul, à *Loja Luz do Oriente*, ocasião

em que a loja foi presenteada com a Bíblia Sagrada (vide figura mais adiante). Sabemos que até mesmo missas foram rezadas em templos maçônicos.

Além do problema com a Igreja Católica, já praticamente resolvido (existem ainda alguns retrógrados de ambas as partes), há alguns pastores que insistem em afirmar que a maçonaria tem *parte com o diabo* (o pai da moderna maçonaria teria dito: *Lúcifer é Deus*). É uma pena, pois, apesar dessa intolerância, eles praticam o bem ao divulgar o Cristianismo, principalmente entre as camadas sociais mais abandonadas (digno é o seu trabalho nos presídios).

Conforme afirma Lutffala Salomão, em *Conhecendo o que é a Maçonaria*, Editora Maçônica A Trolha, Londrina, 2002: *Em face disso, entendemos que a Maçonaria tem deixado de contar, em seus quadros, com valorosos evangélicos que, certamente, engrandeceriam a Ordem. E, por outro lado, também temos certeza de que muitos maçons, pelo seu valor, fortaleceriam as colunas que sustentam essas comunidades religiosas. E que essa despolarização, dividir em vez de somar, resulta em prejuízo para a humanidade, e portanto deveria ser analisada com uma profunda conscientização.*

*Como não nos parece justo condená-las, simplesmente, por essa atitude mais defensiva, melhor seria que afinal pudéssemos, então, colocar um pouco mais de luz nas dúvidas e controvérsias, para que nos uníssemos todos para um bom entendimento, em favor, repito, da humanidade.*

Quem sabe com um pouco mais de informação e pesquisa esse quadro possa ser modificado. Assim, por exemplo, se admitirmos a sabedoria da frase bíblica *Pelos seus frutos os conhecereis*, também teremos de admitir alguns méritos da maçonaria.

Os *princípios básicos da maçonaria* (Constituições de Anderson, de 1723) foram orientados por um pastor protestante huguenote, *Jean Théophile Desaguliers*, e redigidos por um pastor presbiteriano, *James Anderson*, capelão da Loja de São Paulo.

Conforme José Castellani (*Dos arquivos da Maçonaria Brasileira*), em 1858, mostrando a sua vocação liberal e social, a *Loja Amizade*, quando o seu *venerável mestre (presidente) era o padre Fortunato Gonçalves Pereira da Andrade*, cedeu as salas externas de seu templo para que os irmãos protestantes pudessem celebrar os atos de sua religião, aos domingos. Que lindo exemplo de solidariedade e de tolerância, que tantos deveriam aprender!

Eis alguns exemplos de maçons e o que eles fizeram de bom. (Será que para eles Lúcifer era Deus? Será que é isso que suas vidas e suas obras mostram?)

- 1- João Henrique Dunant; fundador da Cruz Vermelha e vencedor do Prêmio Nobel;
- 2- Geoffrey Fisher: Arcebispo de Canterbury e Primado da Inglaterra;
- 3- Joseph Fort Newton: teólogo e pastor batista;
- 4- Elie Ducommun: diretor do Bureau Permanente da Paz, Prêmio Nobel de 1902;
- 5- E. D. Conham: diretor da Ciência Cristã;
- 6- Dag Hammarskjöld: secretário geral das Nações Unidas, vencedor do Prêmio Nobel de 1961;
- 7- Rudyard Kipling: vencedor do Prêmio Nobel de Literatura (fig. 12);
- 8- Aga Khan II, Mahomed Shan: líder dos muçulmanos ismaelitas;
- 9- Richard Allen: fundador e primeiro bispo da Igreja AME;
- 10- Castro Alves: poeta e abolicionista;
- 11- J.E. Freeman: Bispo Episcopal de Washington;
- 12- Alexandre Dumas: escritor, autor de livros como *O Conde de Montecristo* e *Os três*

*mosqueteiros;*

- 13- Louis Armstrong: músico de jazz (fig. 13);
- 14- Neil Armstrong: primeiro homem a pisar na Lua;
- 15- Atenágoras I : Patriarca Ortodoxo;
- 16- Johann Christian Bach: compositor;
- 17- José de Ingenieros: filósofo argentino;
- 18- Sir Arthur Conan Doyle: escritor, inventor do detetive *Sherlock Holmes*;
- 19- Robert Fulton: inventor do primeiro submarino;
- 20- Robert Stephenson, barão de Baden-Powell, fundador dos meninos escoteiros;
- 21- G.C. Barber: presidente da Igreja Metodista;
- 22- Rui Barbosa: estadista;
- 23- Frederic A. Bartholdi: criador da Estátua da Liberdade, em Nova York;
- 24- Ludwig Van Beethoven: compositor;
- 25- Simon Bolívar: herói da independência sul-americana;
- 26- Johannes Brahms: compositor;
- 27- D. Brentano: teólogo católico suíço;
- 28- Israel Brodie; Grão Rabino;
- 29- Marc Chagall: pintor;
- 30- Carlo Collodi: autor de *Pinocchio*;
- 31- Walt Disney: criador de desenhos animados: Mickey, Pato Donald etc.;
- 32- Wolfgang Amadeus Mozart: compositor (fig. 14);
- 33- François Giroust: compositor;
- 34- Bento Gonçalves: líder político;
- 35- Francisco Glicério: ministro do Império;
- 36- Johann Wolfgang Goethe: filósofo (fig. 15);
- 37- J.F. Champollion: decifrador da antiga escrita egípcia;
- 38- Mohandas Karamchand Gandhi: *o Mahatma*, o profeta da não-violência;
- 39- James A . Garfield: fundador da Igreja Cristã de Cristo;
- 40- George Gershwin: compositor;
- 41- Carlos Gomes: compositor;
- 42- Jean Francious Chalgrin: arquiteto, projetou o Arco do Triunfo de Paris;
- 43- David Griffith: produtor dos primeiros filmes do cinema;
- 44- Juan Gris: pintor;
- 45- Padre Diego Antonio Feijó;
- 46- Jaime Ferrán y Clua: descobridor das vacinas contra o cólera, o tifo e a tuberculose;
- 47- Johann Gottllied Fichte: filósofo;
- 48- John Fitch: inventor do barco a vapor;
- 49- Sir Alexander Fleming: descobridor da penicilina, vencedor do Prêmio Nobel de 1945;
- 50- Sigmund Freud: introdutor da psicanálise (fig. 16);
- 51- Samuel Hahnemann: criador da homeopatia;
- 52- Paul P. Harris: co-fundador do Rotary Club;
- 53- Joseph Haydn: compositor;
- 54- Heinrich Heine: escritor;
- 55- Claude Adrien Helvetius: filósofo iluminista;
- 56- Herder: escritor e filósofo;
- 57- Padre Miguel Hidalgo y Costilla: líder da independência mexicana;
- 58- William Hogarth: pintor;

- 59- Melvin Jones: um dos fundadores do Lions International;
- 60- Lázaro Cárdenas: presidente do México;
- 61- Henri Lafontaine: vencedor do Prêmio Nobel da Paz;
- 62- Antoine Lavoisier: químico famoso;
- 63- Gotthold Ephraim Lessing: escritor e filósofo (fig. 17);
- 64- Franz Liszt: compositor (fig. 18);
- 65- Vicente Celestino: cantor, compositor e cineasta;
- 66- John Locke: filósofo;
- 67- Martin Luther King: pastor, defensor dos direitos humanos;
- 68- Amade Nishi: impulsor da reforma da religião Shintoísta;
- 69- José Ortega y Gasset: doutor em filosofia, escritor;
- 70- Nicolò Paganini: compositor e violinista;
- 71- Norman Vincent Pale: pastor da Igreja Reformada de Nova York;
- 72- Manockjee Cursetjee: impulsor do moderno Zoroastrismo;
- 73- José do Patrocínio: líder abolicionista;
- 74- Luigi Pirandello: escritor;
- 75- Alexandre Puchkin: escritor;
- 76- Edmond De Amicis: escritor;
- 77- Joseph Pierre Proudhon: sociólogo, criou a Teoria do Socialismo;
- 78- Nicolas Puccini: compositor;
- 79- Antonio de Curtis: o famoso ator italiano de cinema, Totò;
- 80- Alexandre Serguéievich: escritor;
- 81- Itzhak Rabin: primeiro-ministro de Israel, vencedor do Premio Nobel da Paz;
- 82- Rabindranath Tagore: escritor e poeta;
- 83- Zé Rodrix: cantor
- 84- Muhammad Rasid Ridu: fundador da Escola Islâmica Salafiya;
- 85- Sidney Rigdon: líder mórmon;
- 86- François Rochefoucauld: escritor, pensador;
- 87- Roy Rogers: cowboy dos filmes de faroeste;
- 88- Douglas Fairbanks: ator do cinema mudo;
- 89- Jean-Jacques Rousseau: escritor e filósofo;
- 90- Medger Wiley Evers: líder dos direitos civis;
- 91- Gabriele D'Annunzio: escritor;
- 92- Théophile Gautier: escritor;
- 93- Rubén Darío: poeta;
- 94- King C. Gillett: criador das lâminas de barbear *gillett*;
- 95- Denis Diderot: escritor;
- 96- Charles Dickens: escritor;
- 97- D'Alembert: filósofo, enciclopedista;
- 98- Antonio Battura: poeta italiano;
- 99- João Caetano: autor e ator de peças de teatro;
- 100- Lionel Hampton: compositor;
- 101- Alejo Carpentier: escritor;
- 102- William Bassie (Count Bassie): diretor e compositor de orquestra;
- 103- William C. Handy: compositor, pai do *blues*;
- 104- Vittorio Alfieri: poeta italiano;
- 105- Harvey W. Corbett: arquiteto, desenhou o Rockefeller Center de Nova York;

- 106- Samuel L. Clemens, Mark Twain: escritor;
- 107- Alexander Cartwright: inventor do jogo de baseball;
- 108- Luiz Gama: fundador do Centro Abolicionista de São Paulo;
- 109- Cesare Bonesana, marquês de Beccaria: jurisconsulto italiano;
- 110- Irving Berlin: compositor;
- 111- Alfredo da Rocha Viana Filho, o famoso compositor e instrumentista conhecido como Pixinguinha;

Página com as figuras: 12 a 17

- 112- Enrico Fermi: físico italiano, vencedor do Prêmio Nobel de Física;
- 113- Hipólito José da Costa: patriarca da imprensa brasileira;
- 114- Hector Berlioz: compositor;
- 115- Charles Hilton: fundador da cadeia de hotéis Hilton;
- 116- Henry Ford: construtor de automóveis;
- 117- Walter P. Chrysler: construtor de automóveis;
- 118- André Citroën: construtor de automóveis;
- 119- Manuel Blasco Ibáñez: escritor e político espanhol;
- 120- Ingmar Bergman: diretor de cinema e teatro;
- 121- Cecil DeMille: diretor de cinema;
- 122- John Huston: diretor de cinema;
- 123- Clark Gable: ator de cinema;
- 124- Harry Houdini: ilusionista;
- 125- Oliver Hardy (o Gordo): comediante do cinema;
- 126- Bob Hope: comediante do cinema;
- 127- Ernest Borgnine: ator de cinema;
- 128- Arthur C. Clark: escritor, autor de *2001, uma Odisséia no Espaço*;
- 129- Nat King Cole (Nathaniel Adams Cole): cantor;
- 130- Peter Sellers: ator (fig. 18);
- 131- Oscarito (Oscar Lourenço J. da I. C. da Teresa Dias): ator (fig. 19);
- 132- John Wayne (o De Molay Marion Morrison): ator (fig. 20);

Nesta pequena relação existem homens notáveis que se destacaram mundialmente. São exemplos de trabalho, de dignidade, de amor ao próximo etc. Apenas esta pequena relação de homens dignos é suficiente para desmascarar as bobagens, escritas pelos anti-maçons, acerca dos maçons e da maçonaria. A seguir, serão citados outros nomes que contribuíram para a história da humanidade: reis, presidentes, ministros, políticos, militares etc.

- 133- Simon Bolívar: herói da independência sul-americana;
- 134- George Bush: presidente dos EUA;
- 135- Zéphirin Camélinar: co-fundador da Internacional Socialista;
- 136- Mario Covas: governador do Estado de São Paulo;
- 137- Adhemar de Barros: governador de São Paulo;
- 138- Sir John J.C. Abbott : primeiro-ministro do Canadá (1891 – 1892);
- 139- Francisco Bolognesi: herói nacional do Peru;
- 140- Gerald R. Ford: presidente dos EUA;
- 141- Marquês de Lafayette: herói da independência norte-americana (fig. 21);
- 142- Pedro Pablo Abarca de Bolea, conde de Aranda: ministro de Carlos III da Espanha;
- 143- Andrew Jackson: presidente dos EUA;

- 144- William Frederic Cody, “Buffalo Bill”: célebre pioneiro e *scout* norte-americano;  
 145- Jorge I: rei da Grécia;  
 146- Jorge II: rei da Grécia;  
 147- George IV: rei da Inglaterra;  
 148- George VI: rei da Inglaterra;  
 149- Benito Juárez García: presidente do México;  
 150- David Crockett: colonizador e herói do oeste norte-americano;  
 151- Marechal Deodoro da Fonseca: proclamador da República no Brasil;  
 152- Hermes da Fonseca: presidente do Brasil;  
 153- Thomas Jefferson: presidente dos EUA;  
 154- Giuseppe Garibaldi: político e militar, o unificador da Itália;  
 155- Kamehameha IV: rei do Havaí;  
 156- Marechal Andoche Junot: marechal da França;  
 157- Samuel Colt: inventor de armas;  
 158- Achmed Effendi Kemaleddin: príncipe turco;  
 159- Lajos Kossuth: patriota da independência turca;  
 160- Andrew Johnson: presidente dos EUA;  
 161- Francisco Gê de Montezuma, visconde de Jequitinhonha, ministro do Império;  
 162- Santos Acosta: general colombiano;  
 163- Ichiro Hatoyama: primeiro-ministro do Japão;  
 164- Axel Theodor von Adelswaerd: ministro das finanças da Suécia;  
 165- Miguel Angel Albornoz: presidente do Equador;  
 166- Lindon B. Johnson: presidente dos EUA;  
 167- Richard M. Johnson: presidente dos EUA;  
 168- General Eloy Alfaro: presidente do Equador;  
 170 João Alfredo: ministro do Segundo Império;  
 171- Luís Alves de Lima e Silva, duque de Caxias: patrono do exército brasileiro;  
 172- José de Antepara: líder da independência do Equador;  
 173- Cândido José de Araújo Viana, marquês de Sapucaí: ministro do Império;  
 174- Asgeir Asgeirsson: presidente da Islândia;  
 175- Charles Augereau: marechal francês;  
 176- Henry Harley: chefe supremo da força aérea norte-americana na 2ª Guerra Mundial;  
 177- Manuel Azaña Díaz: presidente da Segunda República Espanhola;  
 178- Mijail Alexandrovich Bakunin: político russo;  
 179- General Jose Ballivian y Segurola: presidente da Bolívia (1841 – 1847);  
 180- Alfredo Baquerizo Moreno: presidente do Equador;  
 181- René Barrientos Ortuño: presidente da Bolívia (1964 – 1966);  
 182- Sir Edmund Barton: primeiro-ministro da Austrália (1901- 1903);  
 183- Manuel Becerra: foi ministro da Espanha várias vezes;  
 184- Domingo Batet Mestre: general espanhol;  
 185- General Manuel Belgrano: herói nacional da Argentina;  
 186- Edvard Benes: presidente da antiga Tchecoslováquia;  
 187- Visconde R.B. Bennett: primeiro-ministro do Canadá;  
 188- Marechal marquês Pierre Beurnonville: ministro da França;  
 189- General Antonio Guzman Blanco: presidente da Venezuela;  
 190- General Gebhard Leberecht Blücher: general prussiano que lutou contra Napoleão;  
 191- Napoleão Bonaparte: imperador da França;

- 192- José Bonaparte: rei da Espanha;
- 193- Omar Bongo: presidente do Gabão;
- 194- Príncipe Felipe de Borbón y Braganza: fundador do Grande Oriente do Marrocos;
- 195- Sir Robert L. Borden: primeiro-ministro do Canadá (1911 – 1920);
- 196- Sir Mackenzie Bowell: primeiro-ministro do Canadá (1894 – 1896);
- 197- James Bowie: herói norte-americano, morto no “el Álamo”, Texas;
- 198- General Omar N. Bradley: comandante do desembarque da Normandia(2ª Guerra Mundial);
- 199- Cacique Joseph Brant: chefe dos índios norte-americanos Mohawks (1742– 1807);
- 200- Wenceslau Brás: presidente do Brasil;
- 201- Aristide Briand: dez vezes presidente do Conselho do Governo Francês;
- 202- Ferdinand de Brunswick: marechal austríaco;
- 203- James Buchanan: presidente dos EUA;
- 204- Sir Richard Burton: descobridor da fonte do rio Nilo;
- 205- Almirante Richard E. Byrd: primeiro homem a voar sobre o Pólo Norte;
- 206- General Bernardino Caballero: presidente do Paraguai;
- 207- Miguel Calmon Do Pin e Almeida, marquês de Abrantes: ministro do Império;
- 208- Elias Calles Plutarco: presidente do México;
- 209- Salvador Camacho Roldán: presidente da Colômbia;
- 210- Arruda Câmara: precursor da Revolução de 1817;
- 211- Narciso Campero: presidente da Bolívia;
- 212- Américo de Campos: abolicionista, político e jornalista;
- 213- George Canning: ministro da Inglaterra;
- 214- Lázaro Cárdenas del Rio: presidente do México;
- 215- Carlos XV: rei da Suécia;
- 216- Georges Jacques Danton: revolucionário francês;
- 217- Gomes Carneiro: militar, destacou-se na Guerra do Paraguai;
- 218- José Miguel Carrera: presidente do México;
- 219- Christopher “Kit” Carson: colonizador e *scout* norte-americano;
- 220- Santiago Casares Quiroga: ministro da Espanha;
- 221- José Maria del Castillo y Rada: presidente da Colômbia;
- 222- Conde de Cavour: estadista italiano;
- 223- Carlos Manuel de Céspedes: presidente de Cuba;
- 224- Juan de la Cierva: várias vezes ministro da Espanha;
- 225- Sir Winston Churchill: político, escritor, ministro da Inglaterra;
- 226- General Mark W. Clark: general das forças aliadas na 2ª Guerra Mundial;
- 227- Luis Mariano de Urquijo, conde de Urquijo: militar e político espanhol;
- 228- Benjamin Constant: oficial do exército, conhecido como “o pai da República”;
- 229- Constantino I: rei da Grécia;
- 230- James Cook: capitão da marinha inglesa, explorador;
- 231- Andrés Córdoba: presidente do Equador;
- 232- Santiago Derqui: presidente da Argentina;
- 233- Fiorello H. La Guardia: prefeito de Nova York;
- 234- Camille Desmoulins: deputado na Convenção francesa de 1792;
- 235- General James Doolittle: famoso general da força aérea norte-americana na 2ª Guerra ;
- 237- Paul Doumer: presidente da França;
- 238- Fernando, duque de Brunswick: comandante militar na Guerra dos Sete Anos;
- 239- Phillip, duque de Edimburgo: marido da rainha Isabel II da Inglaterra;

- 240- Darío Echandía: presidente da Colômbia;
- 241- Eduardo VII: rei da Inglaterra (fig. 22);
- 242- Eduardo VIII: rei da Inglaterra;
- 243- Bartolomeo Espartero: militar espanhol;
- 244- Francisco Javier Espoz y Mina: militar espanhol;
- 245- Marechal Jose Félix Estigarribia: herói do Paraguai;
- 246- Felix Faure: presidente da França;
- 247- Frederico II, o Grande: rei da Prússia (fig. 23);
- 248- Frederico VIII: rei da Dinamarca;
- 249- Frederico Guilherme III: rei da Dinamarca;
- 250- General Próspero Fernández: presidente da Costa Rica;
- 251- Manuel Ferraz de Campos Sales: presidente do Brasil;
- 252- Estanislao Figueras y Moragas: presidente da Primeira República Espanhola;
- 253- Francisco I: imperador do Sacro Império Romano;
- 254- Benjamin Franklin: político, físico e filósofo norte-americano;
- 255- Andreas Furrer: primeiro presidente da Confederação Suíça, em 1848;
- 256- Lion Gambetta: político francês;
- 257- James A. Garfield : presidente dos EUA;
- 258- Al Gore: vice-presidente dos EUA;
- 259- General Ulysses S. Grant: presidente dos EUA;
- 260- Jules Grevy: presidente da França;
- 261- Alcindo Guanabara: jornalista, escritor, médico, senador da República;
- 262- Vicente Guerrero: presidente do México;
- 263- Guilherme II: rei da Holanda;
- 264- Guilherme IV: rei da Inglaterra;
- 265- Adolfo Gustavo III: rei da Suécia;
- 266- Santos Gutierrez: presidente da Colômbia;
- 267- Antonio Guzmán Blanco: presidente da Venezuela;
- 268- Mulay Hafiz: sultão do Marrocos;
- 269- Amir Habibullah Khan: rei do Afeganistão;
- 270- Mohammed Adb-ul Halim Pacha: príncipe egípcio, ministro do Sultão;
- 271- John Hancock: assinante da Declaração de Independência dos EUA;
- 272- Warren G. Harding: presidente dos EUA;
- 273- J.Edgar Hoover: diretor do FBI;
- 274- Rei Hussein: rei da Jordânia;
- 275- Humberto I de Sabóia: rei da Itália;

Página com as figuras 18 a 23

#### 4 - Tema Comunista

Muitos dirigentes totalitários afirmavam a ligação da maçonaria com o comunismo (Hitler, Mussolini, Franco, Salazar etc.). Na Espanha, por exemplo, no período franquista, a maçonaria foi proibida e os maçons e os comunistas chegaram a ser englobados no mesmo artigo do Código Penal de 23 de dezembro de 1944.

Prova de não existir essa suposta conexão entre o comunismo e a maçonaria é o fato de o comunismo marxista-leninista, por influência de Trotsky, ter proscrito a maçonaria em junho de 1921, no Terceiro Congresso da Internacional Comunista. Segundo Trotsky, *o espírito burguês, o ritualismo e os segredos maçônicos representavam um grave perigo para a ação revolucionária, e portanto não eram admissíveis na ditadura do proletariado. A solidariedade, princípio básico da maçonaria, constitui um sério obstáculo à ação revolucionária.* No Quarto Congresso da Internacional Comunista (novembro/dezembro de 1922), foi decidido: ... *considerando que o simples fato de pertencer à maçonaria – quer se tenha ou não, com esse fato, um objetivo material, carreirista ou outro qualquer fim desonroso – testemunha um desenvolvimento extremamente insuficiente da consciência comunista e da dignidade de classe; o 4º Congresso reconhece como indispensável que os camaradas que tenham pertencido até o presente à maçonaria rompam agora com ela e fiquem privados, durante dois anos, do direito de ocupar postos importantes no Partido.*

A maçonaria regular, seguindo os princípios da *Grande Loja Unida da Inglaterra*, que proíbe debates políticos partidários e não admite que seus membros sejam ateus nem lutem contra os princípios democráticos, não foi perturbada por essa decisão, pois nunca admitiu pessoas favoráveis a ditaduras em seus quadros.

Essas decisões provocaram um verdadeiro terremoto nas maçonarias ditas irregulares, compostas por lojas maçônicas francesas, italianas, espanholas etc., pois eram elas freqüentadas por comunistas famosos, como L.O. Frossard, secretário do Partido Comunista Francês, e M. Cachin, diretor do *L'Humanité*. Muitos dos comunistas se demitiram do partido, e os que não procederam dessa forma foram expulsos. Quanto ao socialismo, conforme ensina A .H. de Oliveira Marques, em seu *Dicionário de Maçonaria Portuguesa*, Vol.II, Editorial Delta, Lisboa, 1986: *“Num sentido lato da palavra, pode dizer-se que toda a maçonaria, aceitando e promovendo a transformação do ser humano e das sociedades em que vive mira a um futuro de bem-estar, de progresso e de fraternidade, é “socialista”. Mas este “socialismo” nada tem de doutrina política específica e determinada. Para além da solidariedade e da justiça, a maçonaria não define os meios rigorosos por que essa transformação se há-de fazer nem os modelos exatos em que ela possa desembocar. Assim cabem no seu seio socialistas, liberais etc., desde que respeitem os princípios democráticos e não façam política partidária nas lojas.*

Conforme Alberto Victor Castellet, no livro *O que é a maçonaria*, Madras Editora, São Paulo, s/d: *Contudo, há que distinguir que uma coisa é o comunismo em sua ação marxista dogmática e outra o socialismo em geral, que, ainda que possa ter uma inspiração marxista, esta não é dogmática e se acha aberta a concepções menos unívocas do estado, compatíveis com a pluralidade ideológica das sociedades modernas. A maçonaria não se considera incompatível em absoluto com esta modalidade última de socialismo, antes bem faz suas algumas das abordagens de ética social.*

A maçonaria só pode tratar de política no seu sentido mais amplo: a arte de bem governar os povos, promovendo o bem-estar, a justiça social, a fraternidade entre os

homens. Todos os maçons que atuam em política devem lutar por esses princípios humanistas, independentemente da sua filiação partidária. Dessa forma, visando à *Grande Política*, a maçonaria às vezes promove manifestações que defendem princípios humanistas, tendências democráticas e objetivos cívicos.

Assim, por exemplo, lê-se, em *Maçonaria e Ação Política*, de Waldemar Zveiter, Editora Mandarino, Rio de Janeiro, s.d., que, em 1963, no meio do caos que existia na política e sociedade brasileira, foram ditas, na *XI Mesa Redonda*, realizada pela maçonaria, em João Pessoa, em trabalho maçônico apresentado pela *Grande Loja do Estado do Rio de Janeiro*, as seguintes palavras: *Que despertem os maçons brasileiros para a realidade. Que assumam as responsabilidades adquiridas na senda iniciática. Que façam obra de vida, dirigindo as coletividades ao porto seguro do progresso que tanto almejam. Que se dirijam a esse povo, sedento de liderança verdadeira, dizendo não ser necessário recorrer aos métodos violentos para progredir.* Em outro trecho do mesmo livro, referindo-se ao ano de 1968: “... ao assumir o grão mestrado da Grande Loja do Estado do Rio de Janeiro, em discurso público realizado na Assembléia Legislativa, exortava o Governo da República, dentre outras reivindicações, que fosse instalado o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana; que se promovesse a reforma agrária e a revisão dos processos de cassação de mandatos.

Em outros trechos encontramos a defesa da democracia em plena ditadura: *Que o bem público não há de ser definido pelos eventuais detentores do poder do Estado, mas pelo próprio povo, em maioria e em livre manifestação.*

A Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil, em assembléia extraordinária, em 1984, proclamava: *O povo brasileiro não pode mais suportar o ônus de desemprego, do alto custo de vida, da elevada carga tributária, empobrecimento, da fome e da absoluta falta de perspectivas, que essa incompetência, falta de exação e omissão lhe transfere. Os trabalhadores, o empresariado nacional, as donas de casa, não podem continuar pagando pelos erros, desmandos e abusos a que não deram causa, enquanto se disputa, injustificadamente e com avidez, manter ou conquistar o poder nacional como instrumento exclusivo às ambições pessoais.*

No jornal *O Esquadro*, do Grande Oriente do Brasil, datado de maio de 2002, lê-se: *A Suprema Congregação do Grande Oriente do Brasil reuniu-se no período de 13 a 16 de abril do ano em curso, moldando-se à nova diretriz traçada pelo Grão-Mestre geral, ocasião em que foram apresentadas sugestões após terem sido debatidos exaustivamente os seguintes temas: meio ambiente, segurança, soberania nacional, defesa da Amazônia, saúde, educação e combate às drogas. As conclusões da Suprema Congregação foram remetidas a todos os maçons membros do Congresso Nacional, Exmos. Srs. deputados e senadores, e serão enviadas a todas as lojas do Grande Oriente do Brasil, para que todos tomem conhecimento e o Grande Oriente possa efetivamente contribuir para a solução dos mencionados problemas nacionais apreciados.*



centralizar.....

“ Zum ziele führt dich diese Bahn,  
Doch musst du, Jüngling männlich siegen  
Drum höre unsre Lehre na:  
Sei standhaft, duldsam und verschwiegen.”

“O caminho leva ao teu destino,  
Hás de vencê-lo virilmente,  
Escuta, pois, o nosso ensino:  
Sê firme, calado e paciente. “

“A Flauta Mágica”  
Wolfgang Amadeus Mozart  
Emmanuel Schikaneder

## Capítulo II

# ORIGENS DA MAÇONARIA

O ilustre historiador maçônico Nicola Aslan, em seu livro *História Geral da Maçonaria – Período Operativo*, Gráfica Editora Aurora, Rio de Janeiro s/d, argumenta: *Sendo tomadas em consideração as enormes dificuldades que envolvem o estudo da maçonaria em qualquer de seus setores, sobressaem todavia as que se referem à história dessa instituição, sem dúvida uma das mais complexas e por isso das mais controvertidas que se têm apresentado ao exame dos investigadores. Gould sintetizou o pensamento do historiador inglês Henry Hallam na seguinte frase: “O estudo tão interessante da*

maçonaria teve a infelicidade de ser tratado por panegiristas e detradores, duas espécies de escritores igualmente mentirosos.

Alec Mellor cita um trabalho, escrito por Charles Bernardin, trabalho esse denominado *Notas para servir a história da maçonaria em Nancy* (1909), no qual este escritor declara que, em 206 obras examinadas, encontrou 39 opiniões diferentes a respeito das origens da maçonaria: pedreiros construtores do período gótico (28 autores); *perdem-se na noite dos tempos* (20); *Egito Antigo* (18); *momento da Criação (existência de uma loja no Paraíso terrestre – 15 autores)*; *Templários* (12) (fig. 24); *Inglaterra* (11); *primeiros cristãos, ou ainda o próprio Jesus Cristo* (10); *Antiga Roma* (9); *antigos Rosa-cruzes* (7); *Grécia* (7); *Escócia* (6); *Índia antiga* (6); *judeus* (6); *partidários dos Stuarts* (5); *jesuítas* (5); *Cruzadas; druidas* (4); *França* (3); *escandinavos* (3); *pedreiros que construíram o Templo de Salomão; sobreviventes do Dilúvio* (3); *Sociedade “Nova Atlantis”, de Bacon* (2); *pretensa Torre de Wilwinning* (2); *Suécia* (1); *China* (1); *Japão* (1); *Viena* (1); *Veneza* (1); *albigenses* (1); *germanos* (1); *Oriente (sem precisar)*; *Pérsia* (1); *Zoroastro* (1); *Magos* (1); *antiga Caldéia* (1); *Ordem dos Assassinos; maniqueus; construtores da Torre de Babel; momento que precedeu a criação do mundo* (1).

Adolfo Terrones Benitez e Alfonso Leon Garcia, em *La Historia de la Masoneria* (site na Internet), afirmam o seguinte a respeito do início da maçonaria:

*Principiaremos por exponer una relación de los principales orígenes que hasta la fecha se han descubierto, como los más aceptables, de donde puede ser que venga nuestra institución; éstas se basan en las investigaciones hechas por los autores más eruditos sobre los estudios históricos de la masonería y cuyas opiniones llevan como base los siguientes hechos: Los antiguos misterios paganos; El templo de Salomón; Las cruzadas; La religión patriarcal; Los colegios romanos de artífices; Los masones de la Edad Media (fig. 25); Los caballeros templarios; La Rosa Cruz del siglo diecisiete; Oliverio Cromwell, para la realización de sus planes políticos; El pretendiente para la restauración de la dinastía de los Estuardo, al trono británico; Sir Cristóbal Whren, durante la construcción de la catedral de San Pablo; El doctor Juan Teófilo Desagullieres y su asociación en mil setecientos diecisiete.*

No livro *The Pocket History of Freemasonry*, de Fred L. Pick e G. Norman Knight, editado pela Frederick Muller, Londres, 1977, encontra-se o seguinte comentário: *An immense amount of ingenuity has been expended on the exploration of possible origins of Freemasonry, a good deal of which is now fairly generally admitted to have been wasted.* (Resumo: Usou-se muita imaginação para se discutir as origens da maçonaria, contudo, já foram abandonadas quase todas as teorias a esse respeito) .

Em seguida, os autores nos fornecem uma relação de cinco grupos que poderiam ter dado origem à maçonaria:

- 1º Grupo : compreenderia os druidas, caldeus e rosa-cruzes;
- 2º Grupo: os essênios e os *antigos mistérios*;
- 3º Grupo: os *collegia* (colégios de artífices da antiga Roma ), os *arquitetos viajantes* e os *mestres comacinos* (comacine masters);
- 4º Grupo: os Steinmetzen (talhadores de pedras – alemães);
- 5º Grupo: *compagnonnage* (companheirismo);

Após comentar esses cinco grupos, os autores chegam a esta conclusão: *Up to the present time, no even plausible theory of the “origin” of the freemason has been put*

*forward. The reason for this is probably that the Craft, as we know it, originated among the operative masons of Britain. No doubt it incorporated from the earliest times shreds of ritual, folk-lore and even occult elements, of time-immemorial antiquity. But it is almost certainly a British product and of British origin.* (Até o presente momento, nenhuma teoria plausível sobre a “origem” dos maçons foi apresentada. A razão disso provavelmente está no fato de que a “instituição” (ofício, Ordem), como a conhecemos, originou-se entre os pedreiros operativos da Grã-Bretanha. Sem dúvida, ela incorporou, desde seus primeiros tempos, partes de ritual, folclore e até elementos ocultos, de época de imemorial antiguidade. Mas é quase certo de que se trata de um produto de origem britânica - fig. 26. Ver adiante comentários referentes à *Escola Documental*.)

Conforme expõe Marcos Santiago, em *Maçonaria – história e atualidade*, Editora Maçônica A Trolha, Londrina, 1992: *Há quatro grandes escolas de pensamento maçônico, que estudam a Ordem sob diferentes pontos de vista e identificam seu início em épocas diversas.*

*1- A Escola Antropológica analisa os pontos de tangência entre os costumes ritualísticos de diversos povos antigos e modernos e os rituais maçônicos, principalmente no que diz respeito aos “ritos de passagem”. A escola é responsável por uma série de revelações da grande antiguidade do simbolismo maçônico, pois sinais e gestos iniciáticos muito assemelhados aos maçônicos podem ser identificados em ruínas e documentos das mais antigas civilizações, as quais são matéria de estudo da escola antropológica. Essa vertente da pesquisa maçônica tende a situar a origem dos “antigos mistérios” nas práticas tribais naturais primitivas, e data a origem da maçonaria em período anterior à era cristã.*

*2- A Escola Mística identifica na Ordem um plano para o despertar espiritual do homem e para seu desenvolvimento interior; entende que a prática ritualística objetiva permitir ao homem iniciar seu caminho individual à procura da Verdade, isto é, de sua união consciente com Deus. A partir desse entendimento, a escola sustenta que a maçonaria é derivada dos “antigos mistérios”. Os maçons que seguem esta linha de pensamento entendem que os graus simbólicos da Ordem são alegorias de certos estados de consciência que devem ser despertados pelo próprio iniciado em sua trajetória individual.*

*3- A Escola Oculta tem por objetivo, tanto quanto a Escola Mística, a união consciente com Deus, porém, segue métodos próprios nessa busca (...) O ocultismo não pretende velar o conhecimento, mas somente propõe estimulá-lo nos conhecedores da chave da decifração e do meio correto de empregar a magia cerimonial. A Escola propõe o início da Maçonaria em tempos anteriores à Era Cristã.*

*4- A Escola Documental nega a antiguidade da maçonaria defendida pelas outras três escolas. Surgiu na segunda metade do século XX, e se escora no estudo de registros de reuniões de lojas e de outros documentos, decretos e sentenças judiciais, que tratam do passado da maçonaria. ... A escola faz a Ordem derivar das guildas, associações e corporações da Idade Média, e entende que os elementos especulativos foram enxertados no ramo operativo, o que não é contradito pelos arquivos existentes.*

Baseando-se a origem da maçonaria numa das quatro escolas acima mencionadas, pode-se mencionar, a respeito delas:

## (1) ESCOLA ANTROPOLÓGICA ou VISIONÁRIA (segundo seus opositores)

Como exemplo de seguidor desta escola, podemos citar o Reverendo Raymond Vincent, maçom norte-americano, Grande Capelão do Estado de Missouri, que comenta a respeito do avental maçônico (*apron*) em seu livro *The First Great Light*, edição do autor, 1994: *It is commonly supposed that the Apron became the “Badge of a Mason” because stonemasons wore aprons to protect their clothes from the rough contact with building materials, but the Apron is far older than the “Golden Fleece” or the “Roman Eagle”, than the Star or Garter, than the Stonemasons of the Middle Ages – Aye, older than the Comancine Masters, the Coolegia or Rome, the Dionysian Artificers who preceded them. The Hebrew Prophets wore aprons and the High Priests were so decorated. In the mysteries of Egypt and of India, aprons were worn as symbols of priestly power. The earliest Chinese Secret Societies used aprons; the Essenes wore them, as did the Incas of Peru and the Aztecs of Mexico.* (Resumo: Esse reverendo acredita que o avental maçônico já era utilizado pelos essênios, pelos sumo-sacerdotes hebreus, pelos incas, pelos astecas etc.)

Opinião contrária à exposta acima encontra-se no livro *O Avental Maçônico e outros estudos*, do famoso e querido escritor maçom brasileiro, recentemente falecido, Francisco de Assis Carvalho: “... muitos irmãos escritores, na sua fantasia, no seu afã criativo, levam a origem do avental até o Paraíso Terrestre, afirmando categoricamente que o nosso pai Adão foi o inventor (ou criador?) do avental. Como não havia tecido nem couro disponível, ele teria usado uma bela folha de parreira, improvisando o primeiro avental maçônico. É muita criatividade, diga-se, a bem da verdade. Outros, mais modestos, afirmam que nas iniciações das “religiões de mistérios” – ou como afirmam – nos “antigos mistérios” – os candidatos portavam aventais. Tanto nos mistérios egípcios, persas, judaicos, hindus etc. (...) Para os irmãos imaginosos, o avental triangular – vértice para cima – encontrado numa estampa egípcia, o avental do índio americano e até o tirador gaúcho têm relação com o avental maçônico.

Nessa mesma linha de pensamento, dizia Nicola Aslan (na obra já mencionada: *H.G. da M.*): ... *Buscando o longínquo ao invés do mais próximo, preocupando-se com teorias insustentáveis ao invés de pesquisar as mais lógicas, embora mais simples e modestas, extraviavam-se os estudiosos nas mais extravagantes divagações.*

Lionel Vibert, no livro *La Franc-Maçonnerie avant l’Existence des Grandes Loges*, afirma: *O argumento sobre o qual a maior parte das especulações não científicas de todos os escritores antigos (e de escritores modernos em demasia) está baseada é o perigoso argumento da analogia e da semelhança. E tudo quanto foi escrito de falso sobre a maçonaria é devido ao entusiasmo dos pesquisadores, que acolheram como provas todas as ocasiões oferecendo alguma semelhança...*

## (2) ESCOLA MÍSTICA

Exemplo de ensinamento da Escola Mística pode ser visto no livro *Antiga*

*Maçonaria Mística Oriental*, de R. Swinburne Clymer, Editora Pensamento, São Paulo, 1997: *Nada de novo pode suceder à maçonaria, porém, há, nela, uma vasta soma de Verdade de que a maioria nada sabe, e é por esta razão que esta obra é apresentada ao público (...) Com relação à verdadeira iniciação, citarei a obra do mestre maçom Dr. J. D. Buck, a qual diz: “A iniciação e a regeneração são termos sinônimos”. Pode escavar profundamente e encontrar não só a Chave da Arca, a Arca da Aliança, o Rolo de Pergamimho ou a Lei, mas também, empregando o Espírito encoberto nas asas do Querubim, pode elevar-se por sobre os escombros do tempo, e, colocando-se frente a frente com Eloim, aprender também a dizer: “Eu sou quem sou”.*

Outro exemplo, ligando a maçonaria aos mistérios, data de 1814. Em Paris, na obra denominada *La Franche-Maçonnerie rendue à la véritable origine ou l’Antiquité de la Franche-Maçonnerie*, Alexandre Lenoir fait remonter l’origine de la franc-Maçonnerie aux mystères d’Isis (conforme *Spécial Actualité de Histoire – Franc-Maçonnerie – Paris*, Maio 2002).

A maçonaria do *Rito Memphis-Misraim* (considerada pela *United Grand Lodge of England* como maçonaria irregular), no seu site na Internet, em português, denominado *Franco-Maçonaria – Uma Escola de Iniciação*, afirma: *Estes construtores eram, por sua vez, estreitamente ligados aos cavaleiros templários e a suas associações construtoras, herdeiras das associações monásticas da Europa Central e das corporações de Bizâncio, as quais, por sua vez, têm origem nas corporações romanas. Assim, a Franco-Maçonaria data do século VI antes de Cristo (...) Esta cadeia ininterrupta nos conduz às importantes escolas iniciáticas do Egito, nas quais alguns adeptos, tais como Moisés, Pitágoras e Platão, atingiram os mais altos graus de iniciação (...) Todo passo iniciático autêntico visa despertar o iniciado. A melhor das instruções não pode dar o Conhecimento, porque o despertar não pode ser provocado senão por uma introspecção sistemática, que deve ser sustentada pelo conhecimento de profundos mecanismos psíquicos.*

O excelente pesquisador da história maçônica, Frederico Guilherme Costa, na sua obra *Maçonaria – Um estudo da sua História*, Editora Maçônica A Trolha, Londrina, 1991, declara: *Este aspecto quimérico pode ser observado na chamada Escola Mística, que não pretende diferenciar lenda de história, pois admite uma tradição primordial limitada a uma série de opiniões pessoais, muitas delas até interessantes, mas sem valor histórico-científico.*

Tese contrária é exibida também na Internet, no site *Pietre-Stones Review of Freemasonry* (revista de maçonaria), pelo membro da *Grande Loja Unida da Inglaterra*, Trevor Jenkist, em seu artigo *The roots of Freemasonry: ... but although many of the doctrines and beliefs inculcated in freemasonry have been found in many different parts of the world and in very diverse civilisations, there has never been any convincing evidence brought forward to actually prove the lineal descent of our craft.* (Resumo: ... não existe nenhuma prova que ligue diretamente as civilizações antigas e seus ensinamentos à maçonaria atual).

### (3) ESCOLA OCULTA

Ensina os meios corretos de praticar a magia cerimonial. Assim, lemos no livro de

Jorge Adoum, *Grau do Aprendiz e seus Mistérios*, Editora Pensamento, São Paulo: *Para obter seus benefícios, deve-se executar o mesmo exercício indicado na vogal “a”, e quando se exala o ar dos pulmões, vocalizar “aaaaa bbaaaa”. A posição deve ser: corpo ereto, mão esquerda na última costela, e pé esquerdo sobre a região do joelho direito, em forma de ângulos. ‘Aba’ é a invocação do Pai; é a súplica, o brado de Jesus como relatam os Evangelhos; é o Pai Nosso.”* Em outro trecho lê-se: *Ao levantar-se pela manhã e depois de lavar a boca, deve-se alçar as mãos na direção do Oriente, invocar e agradecer: “Agradeço-te meu Pai pela recuperação de minha consciência! Dá-me Tua Luz, Tua Força e Teu Amor para servir-te em meu próximo”. Em seguida, deve-se praticar 21 respirações rítmicas pensando, ao aspirar, que se inala a Energia Vital, e ao exalar, que se depura o corpo de seus hábitos malsãos e de suas impurezas.*

Na *Antiga Maçonaria Mística Oriental*, obra já citada, afirma-se: *... entretanto, se não fosse por causa das fraternidades ocultas, a maçonaria nunca teria existido. A doutrina secreta era a religião universalmente espalhada no mundo antigo e pré-histórico. Provas de sua difusão, relações autênticas de sua história, uma cadeia completa de seus documentos, que mostram seu caráter e sua presença em todos os países, assim como os ensinamentos de todos os seus grandes adeptos, existem até hoje nas criptas das bibliotecas pertencentes às fraternidades ocultas.*

Nicola Aslan, n’ *O livro do Cavaleiro Rosa-Cruz*, Editora Artenova, Rio de Janeiro, 1976, declara: *Embora a Freemasonry houvesse tido sua origem nas corporações de construtores da Idade Média, o número de “maçons aceitos” que compunham os quadros das quatro lojas primitivas fundadoras da Grande Loja de Londres devia ser grande. É lógico, portanto, supor, para não dizer certo, como podemos provar, que dentre eles existissem alquimistas, cabalistas, hermetistas, rosacruzcianos e outros amadores de ciências ocultas. Deles existem traços bem marcantes, e Elias Ashmole tornou-se, por outras razões, o mais célebre dentre eles. Foram eles, indubitavelmente, que transferiram para a primitiva maçonaria especulativa parte do seu cerimonial, assim como muitos de seus símbolos. Assim, o Sol e a Lua; as Colunas B e J; Ar, Água, Terra e Fogo; o Vitriol etc. são outros tantos símbolos alquímicos os quais, misturados com as ferramentas profissionais dos operativos, formaram o simbolismo maçônico.*

O ilustre escritor maçônico José Castellani ensina, em sua obra *O Cavaleiro Rosa-Cruz*, Editora Maçônica A Trolha, Londrina, 1997: *A maçonaria, em sua fase dos aceitos, ou especulativa, incorporou, em larga escala, o simbolismo dos rosacruzes, herdeiros dos alquimistas, modificando um pouco o seu significado e reduzindo-o a termos mais reais. Assim, o segredo da imortalidade material tornou-se, para os maçons, a imortalidade da alma e do espírito humano, enquanto é aceito o princípio da regeneração universal em termos mais racionais, ou seja, de que a regeneração só pode ocorrer através do aperfeiçoamento contínuo do homem e através da constante investigação da Verdade. O misticismo dos símbolos rosacruzes, todavia, foi mantido, pois, embora a maçonaria não seja uma Ordem mística, ela, para divulgar a sua mensagem de construtora social, utiliza o misticismo das antigas civilizações e das correntes ocultistas e metafísicas, notadamente as medievais, graças às influências hauridas a partir do século XVIII.*

John M. Roberts, no seu livro *Mythology of the Secret Societies*, Ed. Secker & Warburg, Londres, 1972, declara: *In sheer numbers, there have probably never been so many secret sects and societies in Europe as between 1750 and 1789. Some came from continental Freemasonry being degenerate or schismatic, some were independent or in opposition to Freemasonry. Some were lodges that were unwittingly overtaken by politic*

*partisans. Regardless of their roots, many adopted the ritual and organization of Freemasonry.* (Resumo: Entre 1750 e 1789 havia uma enorme quantidade de sociedades secretas na Europa. Muitas, apesar de utilizar a organização e os rituais maçônicos, eram contrárias aos princípios da maçonaria regular inglesa, sendo controladas por políticos revolucionários.) Para a *Grande Loja Unida da Inglaterra*, essa maçonaria que vai surgindo é considerada irregular. Como reação ao racionalismo e iluminismo da época, cresce o irracionalismo: *At its margins, too, lay religious exaltation, pietism and the enduring fascination, the lingering dream of a mystical, or even magical approach to nature's secrets. Occultism rubbed shoulders with pseudo-science.* (Resumo: Existe também uma tendência à aproximação mágica dos segredos da natureza. O ocultismo une esforços com a pseudo-ciência.) Exemplos dessa tendência seriam o *Martinismo* (de Louis Claude de Saint-Martin), a *Ordem da Harmonia Universal* (de Mesmer) e o *Rito Maçônico Egípcio* (de Cagliostro).

#### (4) ESCOLA DOCUMENTAL, CIENTÍFICA OU AUTÊNTICA (chamada de Ultra-Extremista por seus opositores)

A maioria dos historiadores atuais da maçonaria (principalmente os influenciados pela maçonaria inglesa e pela *Loja Maçônica de Pesquisa Quatuor Coronati - Quatro Mártires Coroados*) pertence à linha de pensamento da Escola Documental, Científica ou Autêntica. Acreditam que a origem da maçonaria deva ser procurada entre os talhadores de pedra da Idade Média.

Frederico Guilherme Costa (1998), em obra já mencionada, diz: *Para a Escola Científica ou Autêntica, a origem da maçonaria está nas corporações de profissionais da Idade Média. Nascida na Loja de Pesquisa Quatuor Coronati, de Londres (1884), dedica toda a sua atenção também ao período de transição dos séculos XVI e XVII, quando as confrarias aceitaram membros honorários, estranhos à arte da construção, os quais substituíram as construções de pedras pelo ideal de uma construção interior no iniciado, simbolizada no Templo de Salomão. Nesse contexto, percebemos uma influência especulativa mantida até o momento presente. Autores como Lionel Vibert afirmam que essas influências surgiram após a fundação da Grande Loja de Londres, em 1717.*

No livro *Chaves da Franco-Maçonaria*, de Fernand Turret, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1975, encontra-se o seguinte trecho: *É indubitável que foi a aceitação de membros estranhos ao ofício de pedreiro construtor que atuou de forma determinante na mudança que fez passar a maçonaria do operativo ao especulativo.*

*Sem dúvida, notáveis que exerciam profissões complementares e laterais à maçonaria foram os primeiros “aceitos”: clérigos encarregados de fundações religiosas que precisavam de edifícios, sobretudo de hospitais; senhores, que foram naquela época grandes construtores; médicos, muitos dos quais estavam então interessados em pesquisas filosóficas e químicas.*

*Por que razões foi mantido o vocabulário específico operativo? A única explicação é que ele se prestava perfeitamente a uma transposição simbólica, e que era ainda, nessa época, permeável, fácil e direto, e notoriamente utilizado pelos arquitetos e físicos-mecânicos, que podemos considerar como os primeiros aderentes “aceitos” nas lojas*

*ainda operativas.*

No site *Pietre-Stones Review of Freemasonry* (revista de maçonaria) existe o artigo *Historic Aspects of Freemasonry*, escrito por Yasha Beresiner, membro da *Loja Quatuor Coronati*, da *Grande Loja Unida da Inglaterra*. Beresiner diz: *This transition theory visualises a situation where the operative working masons involved in the building, say, of an ancient cathedral invited non-masons to their ceremonies. These would be men of the clergy and finance who were directly involved in the building. Civics and other members of the community may have also been invited to participate at the festive boards, which are known to have been held by the working masons in their Lodges.* (Resumo: A teoria da transição dos maçons operativos a especulativos sugere que não-maçons tenham sido convidados a participar de cerimônias e festividades da maçonaria operativa, e, desse modo, ingressado nos quadros maçônicos.)

Por outro lado, existem opiniões que rejeitam uma linhagem direta junto aos maçons operativos. Assim, no livro de C.N. Batham, *The Origin of Freemasonry (A New Theory)* - que foi comentado na famosa revista *Ars Quatuor Coronatorum Transactions of Quatuor Coronati Lodge N.º 2076* (Volume 106), ed. Robert A Gilbert, Londres, 1993 -, encontra-se: *The Transition Theory of Masonic history holds that men not actively involved in the operative mason's trade were admitted to operative masons lodges and, as the mason's trade declined, these outsiders took control of lodges. Little proof exist in support of this theory although it was held in high regard during the 19th century and through much of the twentieth.*

*With one exception there is no evidence that an non-operative was ever admitted to an operative lodge in England. Although some Scottish lodges changed from an operative to non-operative basis, none are evident in England (...) William Hutchindon in his "The Spirit of Freemasonry" (1775), with Grand Lodge sanction, rejected any direct lineage to operative masons. But many masons continue to accept this lineage.*

*There is a possibility of simultaneous operative guild masonry and the speculative Craft in the 17th century. It is possible that associations became no-operative after the cessation of church building around 1540.*

(Resumo: Existem poucas provas em apoio à teoria de que os maçons não-operativos (os convidados) teriam tomado conta das lojas devido ao aumento de seu número e à decadência dos maçons operativos. Na Inglaterra, só existe um caso em que um membro não-operativo foi aceito numa loja de maçons operativos, embora na Escócia existam casos de lojas operativas que se tornaram lojas especulativas. O livro de William Hutchindon, *The Spirit of Freemasonry*, editado em 1779, com a aprovação da *Grande Loja*, rejeitava qualquer linhagem com os maçons operativos. Existe a possibilidade, no século XVII, da existência simultânea da maçonaria operativa e da especulativa. Existe também a possibilidade de que as associações tenham se tornado não-operativas, após o ano de 1540, quando cessou a construção de catedrais.)

Na *História Geral da Maçonaria – Fastos da Maçonaria Brasileira*, Editora Maçônica A Trolha, Londrina, 1997, do saudoso mestre Nicola Aslan, lê-se: *Os velhos registros da Venerável Companhia dos Maçons da Cidade de Londres comprovam a existência, de 1619 a 1678, de uma sociedade à parte, chamada Aceitação, compreendendo os maçons operativos e os maçons especulativos. Os membros da Companhia não eram, obrigatoriamente, membros da Aceitação, assim como estes não faziam parte da Companhia, porém, ninguém sabe o que se passava em suas reuniões.*

*O que se sabe apenas é que, inicialmente, dela fizeram parte fidalgos, proprietários*

*de terras, oficiais e eclesiásticos, protetores naturais dos talhadores de pedra, mas, a partir de 1660, a ela pertenceram também letrados, naturalistas, médicos, arqueólogos etc. Esta circunstância não deixou de inflamar a imaginação fértil dos escritores de “romances históricos”, principalmente os de tendência antimaçônica.*

*Desta forma, enquanto as lojas operativas dos freemasons ingleses entravam em franca decadência, a Fraternidade dos Freemasons Aceitos que, em determinada época, se separou da Venerável Companhia dos Maçons Operativos de Londres, mantinha a tradição de mútuo socorro da confraria e de proteção aos irmãos, durante as viagens que faziam por todo o país.*

*Pouco sabemos sobre a maçonaria do século XVII, embora escritores maçons e profanos como Elias Ashmole, Robert Plott, Randle Holme, John Aubrey a ela se referissem em suas obras. Porém, todos esses escritores aludem à Fraternidade dos Maçons Aceitos e não às lojas operativas.*

*Qualquer que tenha sido a origem da maçonaria especulativa, o certo é que é a partir da criação da Grande Loja de Londres de 1717 que a maçonaria especulativa regular vai se aprimorar e se desenvolver como uma entidade de criação inglesa. Como consta da obra de Fernand Turret (1975), já mencionada: A importância particular, a preeminência que a maçonaria inglesa conseguiu e ainda conserva é o resultado de uma série de acontecimentos que, de 1717 a 1723, determinaram um futuro então imprevisível.*

*No dia 24 de junho de 1717, dia de São João, as quatro lojas de Londres - O Ganso e a Grelha (fig. 27), A Coroa, A Macieira, A Caneca e as Uvas - reuniram-se e decidiram constituir um organismo central comum, suscetível de coordenar os atos de todas as lojas. Esse organismo tomou o nome de Grande Loja de Londres, e adotou como chefe um Grão-Mestre. O primeiro foi Antony Sayer (fig. 28). O segundo, Georges Payne, eleito em 1718, decidiu que todos os escritos, cartas, decisões elaborados pelas lojas seriam reunidos para serem examinados e homogeneizados. O terceiro Grão-Mestre, eleito em 1719, foi o físico Jean Théophile Désaguliers. Foi ele quem organizou o trabalho. Payne, que voltou a ser Grão-Mestre em 1720 (parece que as funções de G.M. eram então anuais), fez publicar em 1721 um primeiro Regulamento Geral.*

*A redação de um regulamento definitivo tinha sido confiada a James Anderson, pastor escocês. Chegou a redigir um Livro das Constituições (fig.29), conhecido depois pelo nome de Constituições de Anderson, que o Grão-Mestre, o duque de Warton, mandou publicar em 1723, e que rege ainda hoje a vida maçônica universal, e continua a ser o teste do que chamamos a Regularidade das Lojas.*

*Se a Grande Loja de Londres parece “tolerante”, pois aceita ao mesmo tempo jacobitas, stuartistas, orangistas, católicos, protestantes e até judeus, ela é, porém, no fundo, profundamente racionalista. Não poderíamos explicar de outro modo a importância que nela teve Desagulier, newtoniano vagamente deísta, e sobretudo a que foi atribuída ao físico e antiquário Martin Folkes, criador da numismática moderna, ‘que não acreditava nem na Revelação, nem nas Escrituras, nem na Vida Futura’, manifestava abertamente seu ateísmo, e foi Grão-Mestre adjunto em 1725. Isso teria sido impossível no século XIX, e mesmo ainda hoje o é, pois a maçonaria britânica, transformada em acessório lateral da Igreja Anglicana (oficial e real), quer aplicar rigorosamente ao pé da letra a exclusão de ateus, cujo princípio está inscrito nas Constituições, e impô-lo às lojas estrangeiras que dela “dependem”.*

*A respeito de ser a Grande Loja de Londres considerada a Potência-Mãe das Potências existem opiniões contrárias. Assim, no site da Grande Loja Maçônica do Estado*

da Paraíba, mais precisamente na *Sinopse Histórica, Origem da Maçonaria Especulativa*, lê-se: *É importante observar que, em 1717, nasceu a organização da maçonaria moderna em potências administrativas. Se havia lojas para formar uma potência é forçoso concluir que já existiam lojas maçônicas modernas antes daquele ano. Portanto, 1717 não é ano do surgimento da maçonaria moderna (...).*

*A Grande Loja de Londres tem o privilégio de ter sido a primeira potência maçônica a ser criada formalmente, mas essa primazia não lhe confere autoridade sobre nenhuma outra potência. Ela é a Potência Primaz, não a Potência-Mãe das Potências. Esta primazia não a institui como um poder maçônico superior, como por vezes os não-maçons poderiam pensar. É conclusão lógica que a Constituição de 1723 é a Constituição da Grande Loja de Londres, e não a Constituição da Maçonaria Universal.*

Sobre esse mesmo assunto, no site *Histórico da Maçonaria*, de Laércio Lopes de Araújo, lê-se: *Em regra, as Grandes Lojas recebem reconhecimento da Grande Loja Unida da Inglaterra, que se arroga o direito de guardião da ortodoxia maçônica, de evidente cunho teísta, enquanto que os Grandes Orientes são reconhecidos pelo Grande Oriente da França, fiel ainda à constituição de Anderson, de 1723, com evidente influência iluminista, e caracterizada por uma profunda tolerância. Porém esta regra não é universal, até porque não existe uma autoridade internacional que confira regularidade maçônica. Portanto, temos em cada país uma potência ou Obediência maçônica, ou ainda, como acontece no Brasil, um Grande Oriente do Brasil (GOB) soberano, e as Grandes Lojas estaduais e Grandes Orientes independentes estaduais, também soberanos, e que não prestam Obediência ao GOB (único reconhecido pela Grande Loja Unida da Inglaterra). É por isso que em nosso país temos mais de cinquenta Obediências regulares. Ora, cada Obediência goza de absoluta soberania e independência em sua base territorial, sem que isso implique num completo desregramento.*

Colocar figuras 24, 25, 26, 27, 29

Colocar 28 e 30



“Warum ist Wahrheit fern und weit ?  
Birgt sich hinab in tiefste Gründe ?

“Por que a verdade é tão distante ?  
Oculta-se, acaso, nas mais recônditas profundezas ”

Goethe

“ Und alles Drängen, alles Ringen  
Ist ewige Ruh in Gott dem Herrn”.

E todo anseio, toda luta,  
É eterna paz em Deus o Pai.

Goethe

## Capítulo III

# QUESTÕES POLÊMICAS A RESPEITO DA MAÇONARIA

1- A maçonaria é uma sociedade secreta?

Para o Reverendo Doutor Joseph Fort Newton (*The Builders – A story and study of*

*Freemasonry*, Macoy Publishing and Masonic Supply Company, Richmond, 1979): *There is a common notion that Masonry is a secret society, and this idea is based on the secret rites used in its initiations, and the signs and grips by which its members recognize each other. Thus it has come to pass that the main aims of the Order are assumed to be a secret policy or teaching, whereas its one great secret is that it has no secret. Its principles are published abroad in its writings; its purposes and laws are known, and the times and places of its meetings.* (Existe a noção comum de que a maçonaria seja uma sociedade secreta, idéia essa originada dos ritos secretos utilizados nas iniciações, dos sinais e toques pelos quais os seus membros se reconhecem. Assim se supôs que o objetivo principal da Ordem consistiria numa orientação ou ensinamento secreto, quando na verdade o seu único grande segredo é que ela não tem segredos. Seus princípios são amplamente publicados, seus propósitos, regularmente conhecidos, bem como os dias e locais de suas reuniões.)

Já para W. Kirk Macnulty (*Maçonaria*, Editorial Debate, Madrid, 1996): *O conjunto de conhecimentos secretos que vai se revelando ao candidato por etapas é uma referência alegórica ao inconsciente, e os segredos da franco-maçonaria são segredos que se encontram no inconsciente de cada pessoa. Todo o indivíduo, maçom ou não, vai se conhecendo a si mesmo.*

Miguel Pinheiro Anziliero, em seu site *Maçonaria*, afirma: *Ao contrário do que muitos acreditam, e do que é maldosamente divulgado por certos círculos interessados, a maçonaria não é nenhuma sociedade secreta. Em nenhum país livre ela esconde a sua existência, nem há motivos para que seus filiados escondam a sua participação na fraternidade, que é universal. Filosofia, história, simbolismo, objetivos e princípios maçônicos são publicados em jornais e livros, e a maioria destes é encontrada em livrarias, sebos e bibliotecas públicas. As suas assembléias e os locais de seus encontros são até anunciados em jornais, sendo o funcionamento de suas lojas e agremiações registrado legalmente. Portanto, é oficialmente do conhecimento das autoridades do país. Os templos são bem conhecidos no mundo profano (no sentido de não iniciado), e podem ser visitados em ocasiões festivas (...) É verdade que a maçonaria possui maneiras de reconhecimento mútuo de seus associados e cerimônia em que o mundo profano não participa; entretanto, também qualquer grupo familiar ou instituição tem os seus procedimentos particulares e nenhuma reunião deliberativa de clubes ou associações pode ser assistida por pessoas que não sejam membros da entidade.*

O folheto informativo, distribuído pelo *Grande Oriente de São Paulo*, em dezembro de 1997, respondendo a essa questão, é taxativo: *Não, pela simples razão de que sua existência é amplamente conhecida. As autoridades de vários países lhe concedem personalidade jurídica. Seus fins são amplamente difundidos em dicionários, enciclopédias, livros de história etc. O único segredo que existe e não se conhece senão por meio de ingresso na instituição são os meios para se reconhecer os maçons entre si, em qualquer parte do mundo e o modo de interpretar seus símbolos e os ensinamentos neles contidos.*

Fernand Turret (1975), na sua obra já mencionada, afirma: *A franco-maçonaria nunca foi uma sociedade secreta. Ela pode ter-se refugiado no segredo quando esteve em perigo, proibida, seus membros perseguidos, como foi o caso na França sob a Restauração e, mais recentemente, sob o regime de Pétain e a ocupação hitleriana (...) O “segredo maçônico”, que o adepto deve guardar, é complexo, difícil de ser definido e localizado. Colocam-se debaixo dessa palavra coisas bem conhecidas dos que dela quiserem informar-se (ritos, senhas, juramentos diversos, nomes e funções dos dignatários) e coisas difusas e*

*variáveis (palavras de Ordem momentâneas, ação prevista, participações em acontecimentos exteriores).*

Concluindo, pode-se dizer que a chamada maçonaria regular, de influência inglesa, não é uma sociedade secreta, pois tem *estatutos e documentos registrados em cartórios públicos, centros e lojas, consta nas listas telefônicas, é conhecida por todos, pois há milhares de livros sobre o assunto. Segundo a Grande Loja Unida da Inglaterra, os segredos maçônicos se restringem aos usados nas lojas como uma forma cerimonial de identificação: as palavras e os toques característicos de cada grau (e mesmo esses meios de identificação são divulgados por centenas de livros).*

Mesmo a chamada maçonaria irregular não poderia ser denominada como uma sociedade secreta, pois também *são bastante conhecidos seus princípios, sedes etc.* O que pode ocorrer, eventualmente, em alguma loja irregular no mundo, é que nela *às vezes se discuta política em alguma sessão, ou que então seja ela mais mística ou esotérica (julgando-se possuidora de segredos místicos) etc.* Isso, contudo, ocorre apenas numa *pequena porcentagem de lojas no mundo.*

Tudo isso é dito de uma forma genérica, e *ninguém, numa loja regular, por exemplo, pode impedir que um membro da loja interprete os símbolos maçônicos de uma forma filosófica ou mística.* Para muitos maçons, *el secreto es que no hay secreto. Lo que hay es una experiencia personal, irrepitible e inexpresable que configura el ritmo iniciático de cada masón.* Para outros maçons veteranos, o maior segredo está na *compreensão e vivência fraterna.* Enquanto os ideais de *Liberdade e Igualdade* são princípios exigidos pela humanidade, a *Fraternidade* é uma doação, um amor que se tem pelo próximo. O amor do maçom pela família, pelos amigos e pela humanidade cresce à medida que o ano de seu ingresso na maçonaria fica cada vez mais distante.

## 2 - Quem entra na maçonaria tem de prestar um terrível juramento: obedecer aos líderes em assuntos extramaçônicos e jamais abandonar a confraria?

Primeiramente, deve-se afirmar que *existe um juramento, um compromisso que o novo membro da maçonaria deve proferir.* Desde o século XIV, existiam juramentos solenes que os *construtores das catedrais* (os candidatos ao ingresso na *Guilda*) deviam firmar, e essa é uma tradição que tem sido mantida pelas Obediências maçônicas. Acontece que a *Grande Loja Unida da Inglaterra, que é a Obediência maçônica mais tradicional do mundo, mudou esse juramento para uma forma mais branda do que a fórmula antiga, que, apesar de ter sido sempre apenas simbólica, já deu margem a muitas críticas por parte dos antimaçons. Espera-se que no Brasil essas modificações sejam realizadas para que não haja nenhuma dúvida sobre a seriedade e honestidade dos rituais maçônicos.* De qualquer forma, mesmo esses juramentos que ainda permanecem *não obrigam o maçom a obedecer a seus “líderes” em assuntos extramaçônicos, não ritualísticos.* Dessa maneira, o maçom *pode sair da maçonaria quando quiser, sem perseguições nem punição alguma (existem no mundo todo milhares de ex-maçons que, por um motivo qualquer, quiseram ou precisaram sair da Ordem).* Sem entrar em todos os detalhes do juramento, *por ser uma particularidade maçônica (apesar de que pode ser encontrado em muitos livros e também na Internet), serão apresentados, a seguir, mais comentários sobre o assunto.*

A *Grande Loja Unida da Inglaterra* afirmou, há muitos anos atrás, o seguinte: *On*

*11 th June 1986, Grand Lodge resolved 'that all references to physical penalties be mitted from the Obligations taken by Candidates in the three Degrees and by a Máster Elect at his Installation but retained elsewhere in the respective ceremonies.* (Resumo: que todas as referências a penalidades físicas sejam suprimidas das obrigações ditas pelos candidatos).

A opinião (muito importante) do grande maçónologo Francisco de Assis Carvalho (o falecido Chico Trolha), um dos proprietários da Editora A Trolha (que já publicou quase 200 livros sobre maçonaria), é bem esclarecedora com relação a este assunto (*O Juramento* in Caderno de Pesquisas Maçônicas nº 17 – Loja de Pesquisas Maçônicas Quatuor Coronati do Brasil, nº 2671, Editora Maçônica A Trolha, Londrina, 2000): *Nosso interesse em apresentar a história do juramento maçônico é mostrar aos irmãos ritualistas que a Inglaterra, berço da maçonaria e a mais conservadora de todas as maçonarias do mundo, teve um gesto formidável, retirando de seus rituais aquele famigerado juramento, que muitos arrepios provocaram nos profanos que deles tiveram conhecimento – através da leitura dos mesmos, ou através de citações, ou, o que é pior, através de comentários malévolos.*

*Por que conservar, nos rituais dos nossos ritos, penalidades que nunca, jamais, foram aplicadas (porque são simplesmente simbólicas) em nenhum transgressor de nossos princípios?*

*Nós não pedimos aos maçons. Pedimos aos profanos (não iniciados), aos não maçons, que nos indiquem em que época, em que país, em que local, em quem, através de quase sete séculos de maçonaria, essas penalidades foram aplicadas.*

*Se essas penalidades são fajutas, se são extemporâneas, se nenhuma falta fazem – por que, então, conservá-las nos rituais? Para quê? Sabemos que ninguém saberá nos responder.*

*Meus queridos Grão-Mestres, minhas queridas Comissões de Ritualística, por que vocês também não extirpam dos nossos rituais essa aberração, que até a mais conservadora de todas as maçonarias - a Inglesa –, já há 12 anos, extirpou dos seus rituais?*

*Façam como os maçons ingleses: retirem o quanto antes esse cancro, que tantos males já causou a nossa Ordem e a nossos irmãos.*

### 3 - As mulheres não podem ingressar na maçonaria?

Para a maçonaria regular, infelizmente, a resposta é afirmativa: as mulheres não podem ingressar na maçonaria. Quanto à maçonaria dita irregular, existem potências que permitem, outras que não, o ingresso de mulheres. O assunto é bastante polêmico, e as opiniões, a favor ou contrárias, são inúmeras.

A proibição ao ingresso de mulheres na maçonaria é encontrada nas *Constituições de Anderson*, de 1723, página 51: *the persons admitted members of a Lodge must be good and true men, ....., no women ...* (Resumo: nenhuma mulher poderá ser admitida nas lojas.)

Dentre os *oito pontos* exigidos pela *Grande Loja Unida da Inglaterra* para reconhecer uma Obediência maçônica, um deles assim reza: *Os membros da Grande Loja e das lojas individuais devem ser, única e exclusivamente, homens. Nenhuma Grande Loja poderá manter relações com lojas que admitam mulheres como membros.*

Comungando com esse raciocínio existem inúmeros maçons. Assim, por exemplo, Gordon P.G. Hills, na *Transactions, Quatuor Coronati Lodge*, 1920, volume XXIII, na

página 77, é enfático: *Women are not eligible to become Freemasons because our Craft is a men's Society.* (Mulheres não podem tornar-se maçons porque a nossa Ordem é uma sociedade masculina.) Vejam aqui a *influência da instituição tipicamente inglesa, o club, exclusivo para homens.*

O querido cantor Zé Rodrix, maçom há muitos anos, demonstrou sua opinião no artigo *Os Construtores da Maçonaria*, publicado na revista *Sexto Sentido* (nº 25 – 2002): *No interior da Bahia, nas décadas de 30 e 40, o meu avô foi maçom sem que a esposa dele soubesse. Quando eu entrei na maçonaria, sabia que a Ordem só aceitava homens. Era a regra e eu concordei. Mas o que eu acho, pessoalmente, é que as mulheres não têm de se preocupar em fazer parte da maçonaria. A Ordem é iniciática masculina, lida com energias masculinas. A mulher têm à sua disposição toda a energia feminina do universo, uma série de rituais que lidam com essa energia feminina, e não precisa tentar imitar o homem. Uma mulher sozinha tem muito mais poder do que dez homens juntos, porque ela efetivamente é a depositária da criação e pode fazer uso disso.*

Existem alguns defensores da proibição que usam argumentos totalmente falhos: a *impossibilidade de uma mulher guardar segredos, a fragilidade feminina para participar dos trabalhos, o embaraço de uma iniciação com mulheres, o comprometimento do espírito fraterno (no caso de lojas mistas) em função de possíveis “paqueras” e adultérios entre os membros, as reações adversas entre a mulheres* (segundo alguns, uma reunião com mais de sete mulheres seria uma confusão, dando margem a brigas etc.).

Na sua obra *Maçonaria na Universidade*, Editora Maçônica A Trolha, Londrina, 1994, Frederico Guilherme Costa expõe seu pensamento: *Argumentos falhos e “machistas” como estes estimulam a criação, em 1893, do Direito Humano, a Ordem Mista Internacional, fruto de uma importante reivindicação feminina visando à igualdade civil e política.*

*Como impedir uma cidadã que elege e é eleita de ingressar numa sociedade que defende a liberdade e a igualdade? A única resposta possível se encontra no “espírito” do clube londrino, e não nas absurdas considerações morais e psicológicas, pois, para que exista uma adúltera, é óbvio que deva, igualmente, existir um adúltero.*

*Enquanto este espírito londrino existir, e as Obediências reconhecidas pela Grande Loja Unida da Inglaterra insistirem na necessária regularidade, só restará o protesto e a incompreensão dos maçons que vêm na mulher algo mais do que o simples e agradável prazer sexual.*

O falecido e estimado Grão-Mestre geral do *Grande Oriente do Brasil* (falecido em 2000), Francisco Murilo Pinto, deu uma entrevista à revista *ISIS*, em abril de 1996 (c. Sandro Fortunato), onde argumentou: *A mulher ficou então fora da maçonaria, mas ela foi adquirindo um papel muito importante na maçonaria (...) Tanto é que ninguém entra para a Ordem, sendo casado, se sua esposa não estiver de acordo, se sua esposa não consentir. A maçonaria não quer destruir o lar de quem quer que seja. Ela quer preservar a família (...) Como os nossos Landmarks são a chamada Lei Básica da Maçonaria, e, um deles, menciona este fato de que “devem ser iniciados apenas pessoas do sexo masculino”, então fica difícil encontrarmos uma brecha para a entrada regular na maçonaria da iniciação da mulher. Então, o que é que nós fazemos? No Grande Oriente do Brasil, nós já criamos e estamos regulamentando a Associação Maçônica Feminina, diria paramaçônica, na qual a mulher pode se reunir e praticar certos princípios e atividades maçônicas – como a filantropia maçônica. Nós sentimos que a mulher é importante, principalmente na área da educação dos jovens (...) Nós somos uma Ordem disciplinada. Para que a maçonaria possa*

*subsistir é preciso guardar sua disciplina. E é por isso que nós não admitimos que nossos membros frequentem maçonarias irregulares, e a maçonaria feminina é, ainda, em relação à maçonaria universal e tradicional, irregular.*

Joaquim Gervásio de Figueiredo, no seu *Dicionário de Maçonaria*, Editora Pensamento, São Paulo, 1998, explica: *O fato é que a maçonaria continental jamais se conformou com tratamento tão “esdrúxulo”. Conseqüentemente, em 1730 esboçou-se na França a Maçonaria de Adoção (figs. 30 e 31), para as mulheres, em quatro graus. Outras ordens surgiram depois (fig. 32), como a de Moisés em 1738, fundada por alemães, e a dos Lenhadores, em 1747, derivada dos Carbonários na Itália. Mais associações similares vieram depois, como a Ordem do Machado e a Ordem da Felicidade, na França, cujo Grande Oriente acabou criando um novo rito em 1774, chamado Rito de Adoção, com seus regulamentos e sob o patrocínio de uma loja regular. Em 27 de julho de 1786, o conde Cagliostro fundou em Lyon, França, a Loja-Mater Sabedoria Triunfante, do Rito da Maçonaria Egípcia (fig. 33), adaptado a homens e mulheres. E, finalmente, as lojas de adoção se espalharam por toda a Europa, e depois pela América do Norte, e o movimento culminou na fundação, em 4 de abril de 1893, pelo Dr. Georges Martin e sua esposa (fig. 34), da Ordem Maçônica Mista Internacional “O Direito Humano” (fig. 35), também conhecida como Co-maçonaria Internacional, que outorga iguais direitos a homens e mulheres “livres e de bons costumes”, e os admite ao mesmo nível de igualdade.*

Para finalizar este assunto (figs. 36 e 37), é apresentado trecho do artigo *Desafios de la Francmasoneria al alba del tercer milênio* (*El Heraldo Masonico* – Marzo-Abril 2000): *Respetar la tradición no solo significa mantener formas anticuadas, sino al contrario, esforzarse por dar um nuevo contenido a estas formas. Si la francmasonería quiere ejercer convenientemente su misión, es importante que se acerque a la vida. La tradición es una transmisión. No se trata de mantener un inmovilismo eternamente igual a sí mismo, sino en cada tiempo hacer una adaptación reflexiva a las condiciones variables del momento.*

Página com as figuras 31 a 37



“In unsern Prüfungstempel ein.  
Bedecket ihre Häupter dann,  
Sie müssen erst gereinigt sein.”

“Ao templo, onde serão provados.  
Cobri suas cabeças primeiro,  
Pois devem ser purificados.”

“A Flauta Mágica”  
Wolfgang Amadeus Mozart  
Emmanuel Schikaneder

## Capítulo IV

# LOJA, OFICINA, TEMPLO E POTÊNCIA

A palavra *loja* (*lodge* em inglês, *loge* em francês, *logia* em espanhol, *loggia* em italiano) possui origem gótica, significando *alpendre coberto de palha, galpão, abrigo, cabana*, referindo-se a uma construção temporária, de um local para abrigo e oficina dos trabalhadores das grandes construções, das catedrais medievais. O *primeiro documento maçônico (da maçonaria de ofício) conhecido, em que aparece a palavra “loja”, data do ano de 1277*, conforme Pick & Knight, no *The Pocket History of Freemasonry: The earliest known reference occurs in 1277 in the building accounts of Vale Royal Abbey, where logias and mansiones were erected for the workers as no doubt the building was being carried out far from town or village.*

A *loja* pode designar:

- a) O local, ritualmente preparado, onde se reúnem os maçons;

b) A reunião de maçons numa oficina, ritualmente organizada. A loja é dirigida pelos seus oficiais, que são, idealmente, os seguintes (no Rito Escocês Antigo e Aceito):

- 1- Venerável Mestre
- 2- Primeiro Vigilante
- 3- Segundo Vigilante
- 4- Orador
- 5- Secretário
- 6- Primeiro Experto
- 7- Segundo Experto
- 8- Mestre de Cerimônias
- 9- Tesoureiro
- 10- Hospitaleiro
- 11- Cobridor
- 12- Chanceler

- c) O painel da loja, conforme consta nas atas de antigas lojas;
- d) Uma *caixa construída para representar a Arca da Aliança, onde eram guardados: o volume da Lei Sagrada, o Livro das Constituições e a Carta Constitutiva da Loja*. Assim consta que na consagração do novo Edifício dos Maçons, em Londres (1776), quatro guardas do templo carregaram a *loja* em procissão, fazendo três voltas em torno do Edifício, colocando-a depois sobre uma poltrona de veludo carmesim, no centro.

Oficina, conforme explica A. H. de Oliveira Marques em seu *Dicionário de Maçonaria Portuguesa*, vol.II, *é a célula ou agrupamento de base de toda a maçonaria. Em sentido lato, a oficina pode ser uma loja ou um triângulo consoante o número mínimo dos seus componentes e a forma da sua organização. Em sentido restrito especializado, a oficina adquire numerosas designações, consoante o grau com que se reúnem os seus participantes*. Assim temos, por exemplo, no Rito Escocês Antigo e Aceito: a *loja base* (de aprendiz, companheiro e mestre), as *lojas de perfeição*, os *capítulos*, os *areópagos*, o *consistório* etc.

No Estado de São Paulo existem aproximadamente:

- a- 460 lojas que pertencem ao *Grande Oriente de São Paulo* (GOSP), federado ao *Grande Oriente do Brasil* (GOB);
- b- 501 lojas que pertencem à *Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo*, confederada à *Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil* (CMSB);
- c- 205 lojas que pertencem ao *Grande Oriente Paulista*, confederado à *Confederação Maçônica do Brasil* (COMAB);

Em São Caetano do Sul existem 15 lojas maçônicas, que pertencem a uma ou outra das três Obediências maçônicas acima mencionadas e que são consideradas, entre si, regulares, havendo um bom relacionamento entre elas. Além dessas Obediências, existem, no Estado de São Paulo:

- a- 7 lojas da *Grande Loja Unida da Inglaterra no Brasil*, subordinada à Inglaterra;
- b- ? lojas do *Grande Oriente Lusitano no Brasil*, subordinada(s) a Portugal;
- c- 7 lojas do *Oriente de São Paulo do Direito Humano*, com lojas mistas federadas à *Ordre Maçonnique Mixte International Le Droit Humain* (França);
- d- 8 lojas da *Grande Loja Arquitetos de Aquário* (GLADA), possui lojas mistas;
- e- 4 lojas da *Grande Loja Maçônica Mista do Brasil*;
- f- ? lojas do *Grande Oriente do Rito Antigo e Primitivo de Memphis-Misraim*, que possui lojas mistas e é subordinado à França (*Grande Loge Mixte Française de Memphis-Misraim*).

Templo, sic A . H. de Oliveira Marques: *1 - Lugar onde se realizam as sessões da loja (fig. 38) ; loja; oficina. 2 - Templo Bíblico de Salomão. 3 - Simbolicamente, o templo é o objetivo da construção do maçom e do trabalho da maçonaria. Representa, assim, o homem perfeito, a humanidade ideal do futuro e, por extensão, a paz, a harmonia, a liberdade, a igualdade, a fraternidade, o bem, em suma, o conjunto de todas as virtudes maçônicas. Simultaneamente microcosmo e macrocosmo, as dimensões do templo são infinitas: do ocidente ao oriente, do setentrião ao meio-dia, do nadir ao zênite. O templo maçônico não deve ser confundido com um templo religioso, ele deve ser entendido como um lugar respeitável, digno da seriedade com que são tratados os assuntos maçônicos. As primeiras lojas maçônicas reuniam-se em tabernas e discutiam seus assuntos enquanto tomavam as refeições. Os rituais que se celebravam entre os irmãos sentados ao redor da mesa eram muito simples, só passando após a fundação da Grande Loja para rituais mais complexos.*

A principal tarefa do maçom é a construção do seu *templo interior*, de seu *aperfeiçoamento intelectual e moral*, e, por extensão, dependendo da convicção do maçom (e se ele assim o interpretar e desejar), do apoio de seu aperfeiçoamento esotérico, místico ou religioso.

*Obediência* é toda instituição maçônica formada pela associação de três ou mais *lojas simbólicas* (referentes aos três primeiros graus), reconhecendo organização e administração comuns. A *primeira Obediência surgiu em 24 de junho de 1717*, quando quatro lojas de Londres se reuniram para constituir uma Obediência. Atualmente, existem no Brasil mais de 60 Obediências.

*Potência* é todo supremo conselho, sublime grande capítulo ou excelso conselho reconhecido como oficina-chefe ou autoridade maçônica máxima dos graus acima dos simbólicos. As Obediências recrutam seus membros diretamente do mundo profano para as suas lojas, enquanto as potências recrutam seus membros nas lojas simbólicas.



“Der, welcher wandert diese Strasse  
voll Beschwerden,  
Wird rein durch Feuer, Wasser,  
Luft un Erden.”

“Quem trilhar a estrada  
que tanto perigo encerra,  
Será purificado por fogo, água,  
ar e terra.”

“ A Flauta Mágica”  
Wolfgang Amadeus Mozart  
Emmanuel Schikaneder

Sirenen  
“Heil dem Meere ! Heil den Wogen  
Von dem heilligen Feuer umzogen !  
Heil dem Wasser ! Heil dem Feuer !  
Heil dem seltnen Abenteuer !

Sereias  
“ Salve o mar ! Salve as ondas,  
rodeadas pelo fogo sagrado !  
Salve a água ! Salve o fogo !  
Salve a rara aventura !

All – Alle  
Heil den mildgewogenen Lüften ;  
Heil geheimnisreichen Grüften !  
Hochgefert seid allhier,  
Element, ihr alle vier !

Todos  
Salve os ventos docemente favoráveis  
Salve as grutas ricas em mistérios !  
Altamente sejais celebrados,  
Vós, quatro elementos ! “

Goethe

## CAPÍTULO V

### OS GRAUS E OS RITOS

#### A) OS GRAUS

A palavra grau, no seu significado primitivo, significa um passo (uma etapa). Os graus da maçonaria são, portanto, os passos (as etapas) pelos quais o candidato ascende de uma menor para uma maior condição de conhecimento, ao mesmo tempo que aprende a

doutrina e os fins da Ordem.

Os maçonólogos concordam que foi no começo do século XVIII que o sistema de graus foi desenvolvido na maçonaria especulativa. Contudo, o sistema de aprendizagem parece ter surgido no início do século XIII, sendo de 1230 o primeiro documento encontrado em Londres a esse respeito. O *aprendiz admitido* (*entered apprentice*) foi uma criação, a partir de pelo menos 1598, da maçonaria escocesa. Esse termo só surge escrito na maçonaria especulativa inglesa nas Constituições (Book of Constitutions) de 1723, por obra de um escocês. De acordo com o costume escocês, após o término dos sete anos de trabalho de seu contrato de aprendizagem, o candidato era admitido (*entered*) na loja e se tornava um *aprendiz admitido* (*entered apprentice*).

O *aprendiz admitido* só conseguia sua qualificação completa após sete anos de trabalho (variando às vezes esse tempo), quando se tornava um *companheiro da Ordem* (*fellow [of] craft*) e então podia fazer contratos como empregador. Esse termo também só passa ser usado na maçonaria especulativa inglesa após 1723, se bem que se sabe que, desde 1598, na Escócia, a admissão aos graus de *aprendiz admitido* e *companheiro da Ordem* já era de natureza esotérica (Pick & Knight). Nas Constituições de 1723 encontra-se a necessidade de ser *companheiro da Ordem* para poder ser Grão-Mestre da Ordem, o líder máximo da maçonaria: *No brother can be a ... Grand Master unless he has been a Fellow Craft before his election.*

O termo *mestre maçom* (*master mason*) era usado, até o século XVII, apenas para designar o maçom que dirigia uma construção. A primeira notícia que se tem dessa denominação é a relativa a John of Gloucester, que era *mestre maçom* (de 1254 a 1262) na construção do *Westminster Hall*. Na maçonaria especulativa inglesa, os três graus só vão aparecer na edição das Constituições de 1738. Esses três graus são a base de toda a maçonaria no mundo, e são conhecidos como os basilares, tradicionais, fundamentais e simbólicos.

No grau de *aprendiz*, desenvolvem-se as qualidades morais do maçom. No grau de *companheiro*, adquire-se maior conhecimento e emprega-se o *Conhece-te a ti mesmo*. E, finalmente, no grau de *mestre* procura-se alcançar a auto-realização de qualidades morais (fig. 39).

Depois desses três graus básicos existem outros graus que variam segundo os Ritos em que são praticados.

## B) RITOS

A palavra *rito* tem na maçonaria dois sentidos:

1 – O rito escrito com *r* minúsculo designa os diversos atos, cerimônias (figs. 40 e 41) ou trabalhos dentro da loja, trabalhos cujo formalismo está traçado no ritual, isto é, no *Livro Ritualístico*, no seu catecismo, que contém a Ordem, as fórmulas, as cerimônias e demais instruções para a prática regular e uniforme dos trabalhos de um determinado grau de uma determinada potência maçônica.

2 – O Rito escrito com *R* maiúsculo designa um ramo particular da maçonaria, ramo que se distingue de outros pela forma como é ensinado, realizado e

interpretado.

Para o maçónólogo francês René Guénon, *os ritos são os símbolos em ação*.

Página com as figuras 38, 39 e 40

Em todo o mundo, cada loja realiza os seus *trabalhos* segundo um determinado Rito. Conforme Alberto Victor Castellet (*O que é a Maçonaria – Maçonaria mais discreta do que secreta*): *Os graus de cada Rito se dividem em séries ou ordens, e as séries em classes. Cada grau leva consigo seus ritos de iniciação particulares, seu catecismo, seu juramento, seus símbolos e modos de reconhecimento especiais.*

O *Dictionnaire Universel de la Franc-Maçonnerie*, sob a direção de Daniel Ligou (Editions de Navarre et Editions du Prisme, Paris, 1974), relaciona 154 Ritos maçônicos. Contudo, o amigo, professor e grande maçónologo brasileiro Francisco Assis Carvalho (falecido recentemente), em seu livro *Ritos e Rituais* (vol. I), apresenta 235 Ritos:

- 01- RITO DE ADOÇÃO, fundado em 1738.
- 02- RITO DAS COMPANHEIRAS DE PENÉLOPE (ou PALLADIUM DAS DAMAS ), fundado em 1737, com 2 Graus.
- 03- RITO DOS CAVALEIROS DE CORTIÇA, fundado em 1738.
- 04- RITO DOS CAVALEIROS E DAMAS REMADORES, fundado em 1738.
- 05- RITO DAS DAMAS DO MONTE-TABOR, fundado em 1742, com 3 Graus.
- 06- RITO DA ORDEM DA FELICIDADE, fundado em 1742, com 4 Graus.
- 07- RITO DOS FERREIROS E FERREIRAS ( CORTADORES DE FERRO ), ou DOS LENHADORES E LENHADORAS, fundado em 1743.
- 08- RITO DOS CAVALEIROS E DAMAS DA ESPERANÇA, fundado em 1750.
- 09- RITO DOS CAVALEIROS E DAMAS ( NINFAS ) DA ROSA, fundado em 1780.
- 10- RITO DA ROSA, fundado em 1778, com 2 graus.
- 11- RITO EGÍPCIO DE CAGLIOSTRO, fundado em 1775, com 97 Graus.
- 12- RITO DA ORDEM DA PERSEVERANÇA, fundado em 1771.
- 13- RITO DA SUBLIME DAMA ELEITA.
- 14- RITO DOS CAVALEIROS E DAMAS DA POMBA, fundado em 1784.
- 15- RITO DAS DAMAS ROSA-CRUZ ( ou DAMAS BENEFICENTES ), fundado em 1817.
- 16- RITO DAS PRINCESAS COROADAS, fundado em 1770, com 12 Graus.
- 17- RITO DE ADOÇÃO FRANCÊS, fundado em 1738, com 7 Graus.
- 18- RITO ADONHIRAMITA DE ADOÇÃO, fundado em 1787, com 4 Graus.
- 19- RITO DA ORDEM DA ESTRELA ORIENTAL.
- 20- RITO DAS ESPOSAS E FILHAS DE MAÇOM.
- 21- RITO DAS FILHAS DE ZELOPHEAD.
- 22- RITO DOS TRÊS BUDAS DE SUAVE SARSA, fundado em 1850, com 3 Graus.
- 23- RITO DA ORDEM DO AMARANTO, fundado em 1753, com 6 Graus.
- 24- RITO DE ADOÇÃO AMERICANO.
- 25- RITO DA ORDEM SOCIAL DE BEAUCEANT, fundado em 1890.
- 26- RITO DAS HEROINAS DE JERICÓ, com 3 Graus.
- 27- RITO DA ORDEM DO SHRINE BRANCO DE JERUSALÉM, fundado em 1894.
- 28- RITO DA ORDEM DAS FILHAS DO NILO, fundado em 1914.
- 29- RITO DAS DAMAS DOS SHRINES ORIENTAIS DA AMÉRICA DO NORTE, fundado em 1903.
- 30- RITO DA ORDEM DAS PRINCESAS DO SHAREMKHU DO ANTIGO EGITO, fundado em 1925.
- 31- RITO DAS FILHAS DE MOKONNA, fundado em 1919.
- 32- RITO DA ORDEM DA CADEIA DE OURO, fundado em 1919.
- 33- RITO DAS FILHAS DE OSÍRIS.
- 34- RITO DA ORDEM DAS FILHAS DO DESERTO.
- 35- RITO DA ORDEM DA CRUZ E DA COROA.
- 36- RITO DA ORDEM INTERNACIONAL DAS FILHAS DE JACÓ, fundado em 1920.
- 37- RITO DA ORDEM DAS MENINAS DO ARCO-ÍRIS, fundado em 1922, com 2

- Graus.
- 38- RITO DAS FILHAS DA ESTRELA ORIENTAL, fundado em 1925, com 3 Graus.
  - 39- RITO DA ORDEM DA BEM-AVENTURANÇA, fundado em 1925.
  - 40- RITO DA ORDEM DE JOANA D'ARC, com 4 Graus.
  - 41- RITO ADONHIRAMITA, fundado em 1781, com 12 Graus.
  - 42- RITO DA ESTRELA FLAMEJANTE, fundado em 1766, com 15 Graus.
  - 43- RITO DO ESCOCESISMO REFORMADO DE TSCHOUDY, fundado em 1776, com 10 Graus.
  - 44- RITO AMERICANO, fundado em 1600, com 13 Graus.
  - 45- RITO DO GRANDE COLÉGIO DOS MAÇONS ASSOCIADOS, fundado em 1860, com 32 Graus.
  - 46- RITO DO SOBERANO COLÉGIO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, DOS GRAUS MAÇÔNICOS CRISTÃOS E ASSOCIADOS, fundado em 1892, com 17 Graus.
  - 47- RITO DO MARTINISMO RETIFICADO – INGLÊS E AMERICANO, fundado em 1902.
  - 48- RITO DOS ARQUITETOS AFRICANOS, fundado em 1879, com 33 Graus.
  - 49- RITO EGÍPCIO ANTIGO E REFORMADO, fundado em 1879, com 33 Graus.
  - 50- RITO DOS ARQUITETOS ANTIGOS LIVRES E ACEITOS, fundado em 1870, com 3 Graus.
  - 51- RITO ANTIGO REFORMADO, com 5 Graus.
  - 52- RITO ANTIGO DE BOUILLON.
  - 53- RITO ANTIGO DE TOLTEC, com 3 Graus.
  - 54- RITO DA ORDEM DOS CONSTRUTORES, fundado em 1922, com 2 Graus.
  - 55- RITO PRIMITIVO E ANTIGO, fundado em 1814, com 33 Graus.
  - 56- RITO ORIENTAL DE MÊNFI, fundado em 1814, com 97 Graus.
  - 57- RITO DE BAHRDT, fundado em 1787, com 6 Graus.
  - 58- RITO DOS IRMÃOS ASIÁTICOS, fundado em 1777, com 6 Graus.
  - 59- RITO DOS ELEITOS DE COHENS, fundado em 1757, com 9 Graus.
  - 60- RITO DE KILWINNING, fundado em 1751, com 3 Graus.
  - 61- RITO DE YORK ANTIGO, fundado em 1726, com 2 Graus.
  - 62- RITO DOS PERFEITOS INICIADOS ASIÁTICOS, com 7 Graus.
  - 63- RITO DO ACAMPAMENTO DE BALDWIN, fundado em 1780, com 7 Graus.
  - 64- RITO DOS IRMÃOS DA ROSA-CRUZ DOURADA, fundado em 1756, com 9 Graus.
  - 65- RITO DOS IRMÃOS ROSA-CRUZ DO ORIENTE, com 97 Graus.
  - 66- RITO CABALÍSTICO, com 9 Graus.
  - 67- RITO CAPITULAR, fundado em 1735, com 4 Graus.
  - 68- RITO CAVALHEIRESCO, com 30 Graus.
  - 69- RITO DOS CAVALEIROS DE CRISTO, fundado em 1809.
  - 70- RITO DOS SUBLIMES MESTRES DO CÍRCULO DA LUZ, fundado em 1780.
  - 71- RITO DA CONSAGRADA HISTÓRIA FELOCRESIANA, com 3 Graus.
  - 72- RITO DOS FRATRES LUCIS, com 5 Graus.
  - 73- RITO DOS ESCRIVÃES DA ESTRITA OBSERVÂNCIA, fundado em 1767, com 7 Graus.
  - 74- RITO DE HECART, com 5 Graus.
  - 75- RITO DOS ADEPTOS DO HERMETISMO, fundado em 1770, com 7 Graus.
  - 76- RITO HERMÉTICO DOS ILUMINADOS DE AVINHÃO, fundado em 1778, com 9 Graus.
  - 77- RITO DOS ILUMINADOS TEOSOFISTAS (ou DE CHASTANIER) , fundado em 1767, com 9 Graus.
  - 78- RITO DOS ILUMINADOS DA BAVIERA, fundado em 1776, com 12 Graus.
  - 79- RITO DOS IRMÃOS INICIADOS E CAVALEIROS DA ÁSIA, fundado em 1780, com 8 Graus.
  - 80- RITO DOS CAPÍTULOS OU COLÉGIOS DA IRLANDA, fundado em 1730, com 9 Graus.
  - 81- RITO DOS CAVALEIROS MAÇONS IRLANDESES, fundado em 1923, com 4

- Graus.
- 82- RITO DOS CAVALEIROS DA LUZ ou RITO DOS CAVALEIROS DA PUREZA E DA LUZ, com 5 Graus.
  - 83- RITO DOS CAVALEIROS TEMPLÁRIOS ( MODERNOS ).
  - 84- RITO DE ZINZENDORF.
  - 85- RITO DOS SACERDOTES DOS CAVALEIROS TEMPLÁRIOS DO REAL-ARCO, com 33 Graus.
  - 86- RITO DA ORDEM FRANCESA DOS NOACHITAS, fundado em 1816, com 3 Graus.
  - 87- RITO DE ENOCH, fundado em 1773, com 3 Graus.
  - 88- RITO DO MELESINO, fundado em 1765, com 7 Graus.
  - 89- RITO DA UNIÃO ALEMÃ DOS QUARENTA, fundado em 1786, com 6 Graus.
  - 90- RITO DO GRÊMIO, fundado em 1723, com 3 Graus.
  - 91- RITO ECLÉTICO FILOSÓFICO, fundado em 1776, com 14 Graus.
  - 92- RITO EGÍPCIO, com 7 Graus.
  - 93- RITO DOS ELEITOS DA VERDADE, fundado em 1776, com 14 Graus.
  - 94- RITO DO GRANDE COLÉGIO DE RITOS DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, fundado em 1922, com 16 Graus.
  - 95- RITO DO CAPÍTULO DE CLERMONT, fundado em 1743, com 7 Graus.
  - 96- RITO DO CONSELHO DE IMPERADORES DO ORIENTE E DO OCIDENTE.
  - 97- RITO DOS CAVALEIROS DO ORIENTE.
  - 98- RITO DE PERFEIÇÃO, com 25 Graus.
  - 99- RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO, fundado em 1801, com 33 Graus.
  - 100- RITO ESCOCÊS DE CERNEAU, fundado em 1806, com 33 Graus.
  - 101- RITO ESCOCÊS PRIMITIVO, fundado em 1758, com 25 Graus
  - 102- RITO PRIMITIVO DE NAMUR, fundado em 1770, com 33 Graus
  - 103- RITO ESCOCÊS PRIMITIVO DE NARBONA, fundado 1780.
  - 104- RITO ESCOCÊS RETIFICADO, fundado em 1775, com 8 Graus.
  - 105- RITO ESCOCÊS FILOSÓFICO DA LOJA-MÃE DE MARSELHA, fundado em 1750, com 12 Graus.
  - 106- RITO ESCOCÊS FILOSÓFICO DA LOJA-MÃE ESCOCESA DE FRANÇA, fundado em 1774, com 10 Graus.
  - 107- RITO ESCOCÊS FILOSÓFICO, fundado em 1740, com 9 Graus.
  - 108- RITO DAS REGRAS ESCOCESAS RETIFICADAS.
  - 109- RITO DO ESCOCESISMO REFORMADO DE SAN-MARTIN, fundado em 1776, com 7 Graus.
  - 110- RITO ESCOCÊS FIEL, fundado em 1748, com 9 Graus.
  - 111- RITO DOS ESCOCESSES, fundado em 1748, com 7 Graus.
  - 112- RITO ESCOCÊS TRINITÁRIO.
  - 113- RITO LES PLUS SECRETS MYSTÉRES, com 7 Graus.
  - 114- RITO ESCOCÊS DOS SETE GRAUS, fundado em 1736, com 25 Graus.
  - 115- RITO GRANDE E ANTIGO DA ESCÓCIA, fundado em 1854, com 46 Graus.
  - 116- RITO DES ETANGS, fundado em 1822, com 5 Graus.
  - 117- RITO DE ORANGE, fundado em 1796, com 3 Graus.
  - 118- RITO DO PRIORADO DAS GALIAS, fundado em 1775, com 8 Graus.
  - 119- RITO DE FUSTIER, com 28 Graus.
  - 120- RITO DA ESTRITA OBSERVÂNCIA, fundado em 1754, com 7 Graus.
  - 121- RITO DA LATA OBSERVÂNCIA, com 10 Graus.
  - 122- RITO DE SWEDEMBORG, fundado em 1783, com 6 Graus.
  - 123- RITO DOS ILUMINADOS DE ESTOCOLMO.
  - 124- RITO SOCRÁTICO, fundado em 1720, com 2 Graus.
  - 125- RITO DA ORDEM DO TEMPLO, fundado em 1705, com 8 Graus.
  - 126- RITO ECLÉTICO, fundado em 1783, com 3 Graus.
  - 127- RITO PERSA FILOSÓFICO, fundado em 1818, com 7 Graus.
  - 128- RITO DO CAPÍTULO METROPOLITANO DE FRANÇA, fundado em 1786, com 80 Graus.
  - 129- RITO DO RAMO DE OLIVEIRA DO ORIENTE, fundado em 1845, com 3 Graus.

- 130- RITO DA ROSA-CRUZ RETIFICADA, fundado em 1769 ou 1779, com 4 Graus.
- 131- RITO HELVÉTICO REFORMADO, fundado em 1784.
- 132- RITO DO MARTINISMO RETIFICADO, com 13 Graus.
- 133- RITO ROSAICO, fundado em 1757, com 2 Graus.
- 134- RITO DAS LOJAS UNIDAS DOS AMIGOS DE SÃO LUIZ, fundado em 1741, com 16 Graus.
- 135- RITO DA LOJA DOS TRÊS GLOBOS, fundado em 1740, com 7 Graus.
- 136- RITO REFORMADO DE TSCHOUDY, com 6 Graus.
- 137- RITO DO VIELLE-BRU, fundado em 1748, com 9 Graus.
- 138- RITO DE ZINNENDORF, fundado em 1766, com 7 Graus.
- 139- RITO DA ANTIGA ORDEM DE ZUZUNITES, fundado em 1881.
- 140- RITO DOS IRMÃOS DE SÃO JOÃO, fundado em 1740, com 5 Graus.
- 141- RITO PITAGÓRICO, com 3 Graus.
- 142- RITO DOS ANTIGOS MAÇONS LIVRES E ACEITOS DA INGLATERRA, fundado em 1717, com 7 Graus.
- 143- RITO DA ROSA MAGNÉTICA.
- 144- RITO DA ACADEMIA DOS SÁBIOS, fundado em 1816.
- 145- RITO DA GRANDE LOJA REAL DE YORK DA AMIZADE DE BERLIM, fundado em 1768, com 10 Graus.
- 146- RITO REFORMADO DE DRESDE, fundado em 1755, com 7 Graus.
- 147- RITO DA ORDEM DE PALLADIUM, fundado em 1737, com 2 Graus.
- 148- RITO DO SOBERANO CONSELHO DA SUBLIME LOJA-MÃE DOS EXCELENTES, DO GRANDE GLOBO FRANCÊS, fundada em 1752.
- 149- RITO DOS SUBLIMES MESTRES DO ANEL LUMINOSO, fundado em 1780, com 3 Graus.
- 150- RITO DOS IRMÃOS DA ROSA-CRUZ.
- 151- RITO DA ORDEM DOS IRMÃOS NEGROS, fundado em 1766.
- 152- RITO DO REAL ARCO, fundado em 1777, com 9 Graus.
- 153- RITO DE SCHREPFER.
- 154- RITO NACIONAL MEXICANO, fundado em 1825, com 9 Graus.
- 155- RITO DO CAPÍTULO PRIMÓRDIO DOS ROSA-CRUZES, JACOBITA DE ARRAS, fundado em 1747, com 15 Graus.
- 156- RITO MODERNO OU FRANCÊS, fundado em 1761, com 7 Graus.
- 157- RITO DOS FILALETES, fundado em 1779, com 12 Graus.
- 158- RITO DINAMARQUÊS, fundado em 1779, com 12 Graus.
- 159- RITO DA ORDEM DOS CAVALEIROS DA CIDADE SANTA, fundado em 1782, com 7 Graus.
- 160- RITO DOS CAVALEIROS DO TOSÃO DE OURO, fundado em 1787, com 5 Graus.
- 161- RITO DA ACADEMIA DOS VERDADEIROS MAÇONS, fundado em 1778.
- 162- RITO DE MESMER, fundado em 1772, com 3 Graus.
- 163- RITO SUECO, fundado em 1782, com 12 Graus.
- 164- RITO DE FESSLER, fundado em 1778, com 12 Graus.
- 165- RITO DOS FILADELFOS, fundado em 1778, com 10 Graus.
- 166- RITO DE SCHROEDER, fundado em 1780, com 3 Graus.
- 167- RITO DOS IRMÃOS DA ROSA-CRUZ ALEMÃ, fundado em 1790, com 7 Graus.
- 168- RITO DO ZODÍACO, com 12 Graus.
- 169- RITO DE PERNETY, fundado em 1760, com 6 Graus.
- 170- RITO DA CRUZ-VERMELHA DE CONSTANTINO, fundado em 1765.
- 171- RITO DOS SHRINES.
- 172- RITO DA ORDEM SAGRADA DOS SOFISIANOS, fundado em 1801, com 3 Graus.
- 173- RITO DOS ANÔNIMOS, com 3 Graus.
- 174- RITO EXEGÉTICO, fundado em 1781.
- 175- RITO HAITIANO.
- 176- RITO ÓRFICO.
- 177- RITO YÁTRICO.
- 178- RITO XEROFAGISTA.

- 179- RITO DE EMULAÇÃO, fundado em 1816 com 3 Graus.
- 180- RITO DE TAYLOR, fundado em 1816, com 3 graus.
- 181- RITO LOGIC, fundado em 1816, com 3 Graus.
- 182- RITO DE BRISTOL, fundado em 1816, com 3 Graus.
- 183- RITO DOS MARINHEIROS DA ARCA-REAL.
- 184- RITO DO DESCALÇAMENTO.
- 185- RITO DE MIZRAIM, fundado em 1814, com 90 Graus.
- 186- RITO ASTROLÓGICO.
- 187- RITO DE MENSCHKEIT, fundado em 1828.
- 188- RITO DO CAPÍTULO DE OLD ABERDEEM, fundado em 1767.
- 189- RITO OTOMANO.
- 190- RITO DA ACADEMIA DOS ANTIGOS, fundado em 1798.
- 191- RITO DA ACADEMIA PLATÔNICA, fundado em 1840.
- 192- RITO DO MARTINISMO, fundado em 1798.
- 193- RITO DA ORDEM DE SÃO JOAQUIM, fundado em 1785.
- 194- RITO DOS IRMÃOS MANIQUES, fundado em 1770.
- 195- RITO NACIONAL DA FRANÇA, fundado em 1744.
- 196- RITO DE MARCA, fundado em 1723, com 1 Grau.
- 197- RITO DO CAVALEIRO DO VELOCINO DE OURO, fundado em 1785.
- 198- RITO DA ACADEMIA DE SAGES, fundado em 1776.
- 199- RITO DE ADOÇÃO DE LOWTONS.
- 200- RITO BRASILEIRO, fundado em 1914, com 33 Graus.
- 201- RITO DA ORDEM DE MOLAY, fundado em 1919, com 2 Graus.
- 202- RITO DA PERAMBULAÇÃO.
- 203- RITO DA CONFIRMAÇÃO MATRIMONIAL.
- 204- RITO DA PURIFICAÇÃO.
- 205- RITO DA PEDRA DO CANTO.
- 206- RITO DA INSTALAÇÃO.
- 207- RITO DA CARBONÁRIA.
- 208- RITO DA SOCIEDADE FILOMUSICAL DOS ARQUITETOS APILLONI, fundado em 1724, com 3 Graus.
- 209- RITO DAS LOJAS LAUTARO.
- 210- RITO DO APOSTOLADO.
- 211- RITO DOS CAVALEIROS DA ESTRELA DA SIRIA, com 3 Graus.
- 212- RITO AZUL, fundado em 1756, com 3 Graus.
- 213- RITO MAÇÔNICO DA SOCIEDADE ROSACRUCIANA, fundado em 1865.
- 214- RITO DE TIEN-FOR-WHE.
- 215- RITO DA CRATA REPOA, fundado em 1767, com 7 Graus.
- 216- RITO DA CRYPTICA, fundado em 1760, com 2 Graus.
- 217- RITO ALEXANDRINO.
- 218- RITO DO CAPÍTULO METROPOLITANO DOS CAVALHEIROS E DAMAS ESCOCESAS DA FRANÇA DOS HOSPÍCIOS DE PARIS, fundado em 1800, com 7 Graus.
- 219- RITO DOS INVISÍVEIS.
- 220- RITO DOS PERFEITOS INICIADOS EGÍPCIOS.
- 221- RITO DOS MAGOS.
- 222- RITO DE MESA.
- 223- RITO DA LEMBRANÇA.
- 224- RITO DO PRINCIPE DE NASSAU, fundado em 1800, com 5 Graus.
- 225- RITO FÚNEBRE.
- 226- RITO DOS COMPAGNONAGEM.
- 227- RITO DE MÊNFIIS-MIZRAIN.
- 228- RITO DA ORDEM DOS MAÇONS MÍSTICOS.
- 229- RITO DA ACADEMIA DOS SUBLIMES PRINCÍPIOS DO CORDEIRO LUMINOSO, fundado em 1780, com 3 Graus.
- 230- RITO DAS AMAZONAS.

- 231- RITO DE HARODIM.  
 232- RITO DOS SHRINES NEGROS.  
 233- RITO DO GRANDE CONCLAVE DO MONITOR SECRETO.  
 234- RITO DOS ILUMINADOS OCULTISTAS.  
 235 RITO DO TRIBUNAL SECRETO DE WESTPHALIA, com 2 Graus.

Continuando, ele afirma: *Sobre todos esses Ritos acima relacionados, não temos condições de falar. De alguns faltam datas, de outros, dados, e de outros ainda, números de graus. Todavia, não se pode dizer que não se trate de uma bela coleção de Ritos. Só de Ritos da maçonaria feminina e das mistas existem mais de quarenta (...) O cipoal de Ritos e Rituais que foram criados e escritos durante esses dois últimos séculos e meio, representa bem o interesse que a maçonaria desperta ou despertou nas sociedades européias e americanas.*

A seguir, serão fornecidas explicações detalhadas de apenas alguns Ritos: os tradicionais da Inglaterra e dos Estados Unidos da América e os mais utilizados no Brasil (Com destaque para os praticados em São Caetano do Sul.)

## RITO DE YORK

Existem alguns reparos a essa denominação. Na maçonaria tradicional inglesa (fig. 42) não se usa essa expressão para denominar as práticas maçônicas locais. Nas Constituições da *Grande Loja Unida da Inglaterra* consta: *that pure Antient Masonry consists of three degrees, and no more, viz. Those of Entered Apprentice, the Fellow Craft and the Master Mason, including the Supreme Order of the Holy Royal Arch.* (A pura e antiga maçonaria consiste de três graus e não mais, a saber, os de aprendiz registrado, companheiro de ofício e mestre maçom, incluindo a Suprema Ordem do Santo Real Arco ou Sagrado Arco Real.) Registre-se aqui que a expressão *Fellow Craft* indica o colega de trabalho, daí ser mais correto usar a expressão companheiro de ofício. O termo companheiro (companion) é utilizado especialmente no Sagrado Arco Real.

As denominações que se encontram para essas práticas maçônicas da *Grande Loja Unida da Inglaterra* são as seguintes: a) nos rituais, a expressão *The Perfect Ceremonies of Craft Masonry* (Cerimônias Exatas da Arte Maçônica); b) em trabalhos e artigos, *Masonic Rite* e c) não se utilizando uma expressão especial para o Rito mas sim para o ritual. Nesse sentido ele é um *Rito inominado*; *apenas determinados rituais possuem nome*, em que está contido esse *Rito inominado*. (Assim existem e são praticados pelos ingleses os seguintes rituais: Emulation, Bristol, Stability, Muggeridge, Claret etc..) Apenas a *York Lodge n° 236* usa um *York Working*.

O *Grande Oriente do Brasil* utiliza a denominação *Rito de York* para a prática do *emulation working* (trabalho de emulação). A origem deste nome remonta ao extinto *Grande Oriente dos Beneditinos*, absorvido pelo *Grande Oriente do Brasil* em 1883, época em que realmente havia lojas que praticavam o *Rito de York* (conforme o regime americano). Outro fator que ajudou a consolidar essa terminologia foi a *Whashington Lodge* (fundada por imigrantes norte-americanos em 19 de novembro de 1874), que utilizava o americano *Rito de York* (diferente do *Emulation Ritual*). Essa loja foi considerada pelo Grande Capítulo do Rito de York do *Grande Oriente do Brasil* como a

loja nº 1. É fácil concluir que, depois disso, outras lojas, mesmo utilizando o *Ritual de Emulação*, vieram a fazer parte do Grande Capítulo do Rito de York. Também ajudou tornar tradicional essa denominação o ritual da *Campos Salles Logdge nº 5565*, sob jurisdição da UGLE (já na capa estava escrito: Cerimônias Exatas do Rito de York), e o Ritual de York, impresso em 1983 pelo *Grande Oriente do Brasil* (influenciado pela denominação, em português, *Rito de York*, utilizada nos tratados com a UGLE - Treaty of Fraternal Alliance). A *Gran Loggia Regolare d'Italia* utiliza a expressão *Ritual Emulation*, e na França utiliza-se o nome *Rite Emulation* (já utilizado em 1914 pela *Grande Loja Nacional da França*). Entretanto, o famoso maçomólogo brasileiro José Castellani acredita ser mais apropriado o nome *Rito de Emulação*. Aqui, a palavra emulação é utilizada no sentido de igualar.

A administração de uma loja do *Rito de York* (*Ritual de Emulação*) consiste de: oficiais indispensáveis para o funcionamento da loja: 1- *mestre da loja*; 2- Primeiro Vigilante; 3- segundo vigilante; 4- secretário; 5- *tesoureiro*; 6- primeiro diácono; 7- segundo diácono; 8- guarda interno; 9- *guarda externo*.

Apenas os três cargos em itálico são eletivos. Os demais, o mestre da loja escolhe livremente.

Oficiais facultativos e auxiliares da administração da loja: 10- capelão; 11- diretor de cerimônias; 12- organista; 13- esmoler; 14- assistente do diretor de cerimônias; 15- assistente do secretário; 16- mordomo; 17- administrador da caridade; 18- administradores.

Com relação ao Holy Royal Arch (Sagrado Arco Real), não se trata de um quarto grau, mas de uma indispensável extensão do grau de mestre. Em 1766, foi constituído o primeiro Grande Capítulo inglês, do qual o atual Supreme Grand Chapter of England descende. Em 5 de fevereiro de 2003, foi consagrado e constituído, por lord Northampton e outros oficiais do Supreme Grand Chapter of England, o Supremo Grande Capítulo do Arco Real do Brasil (constituído de quatro capítulos).

O *1<sup>st</sup> Grand Principal of Supreme Grand Chapter of Brazil* é Laelso Rodrigues (atual Grão-Mestre do *Grande Oriente do Brasil*), o *2<sup>nd</sup> Grand Principal of Supreme Grand Chapter of Brazil* é Sérgio Tavares Romay (ex - Grão-Mestre do *Grande Oriente do Rio de Janeiro*), e o amigo do autor e atual Grão-Mestre do *Grande Oriente de São Paulo*, Cláudio Roque Bueno Ferreira, é o *3<sup>rd</sup> Grand Principal of Supreme Grand Chapter of Brazil*.

Página com as figuras 41 e 42

Conforme nos ensina Joaquim da Silva Pires, no seu excelente *Comentários sobre o suposto “Rito de York”*: *Sem prejuízo de seu ingresso e de sua permanência em um dos capítulos do Sagrado Arco Real, o mestre maçom poderá pleitear seu ingresso na maçonaria de marcas (Mark Masonry), que não está subordinada à Inglaterra (...) Há uma extensão denominada Royal Ark Mariners (Nautas do Real Arco). Essa extensão é muito praticada na Inglaterra, em várias e várias lojas (específicas), sem subordinação à United Grand Lodge of England. Ainda mais, existem, na Inglaterra, os Knights of Malta (Cavaleiros de Malta) e os Knights Templars (Cavaleiros Templários).*

Também é conhecido como *Rito de York* (York Rite) ou *Rito de York Americano* (fig. 43). É o Rito mais utilizado pela maçonaria norte-americana (dos aproximadamente três milhões de maçons nos Estados Unidos da América, cerca de 75% praticam o *Rito de York*) e também pela maçonaria de muitos países. (Somado ao suposto *Rito de York Inglês - Emulation Ritual*, o *Rito de York Americano* alcançaria cerca de 85% do número de maçons no mundo. A prática do *Rito de York Americano* não impede, todavia, que a maioria dos maçons norte-americanos participe dos altos graus do *Rito Escocês Antigo e Aceito*.) Um

Grande Capítulo Nacional Americano do *Rito de York* foi formado em 1797, um General Grand Chapter (Grande Capítulo Geral) em 9 de janeiro de 1797, e o Grande Conselho Geral em 1870. As *Grandes Lojas* do Brasil adotam o *Rito de York*, ou *Rito de Iorque*. Existem também lojas da Comab – Confederação da Maçonaria Brasileira - que adotam o *Rito de York*. Exemplo disso é a famosa Loja de Pesquisas Maçônicas *Brasil* (Londrina), subordinada ao *Grande Oriente do Paraná*.

### Existem no *Rito de York* Americano:

A - Lojas simbólicas dos três primeiros graus (também chamadas de lojas de São João ou Azuis);

B – Capítulos, subordinados aos Grandes Capítulos de Maçons do Arco Real (Grand Chapter of Royal Arch Masons), que são reconhecidos pelo Grande Capítulo Geral do Arco Real;

A busca da *palavra perdida* representa na alegoria maçônica a busca, por parte do homem, de objetivos para a vida e para a natureza de Deus. Nas lojas simbólicas aprende-se como a “*palavra*” se perdeu e sobre a *esperança da sua recuperação*. No Arco Real aprende-se como ela foi redescoberta.

Nos graus capitulares existem: mestre de marca (Mark Master); mestre passado (Past Master); mui excelente mestre (Most Excellent Master); maçom do Arco Real (Royal Arch Mason).

C - Conselhos (Councils) de Mestres Reais e Seletos para os três graus crípticos (controlados por Grandes Conselhos de Maçons Crípticos: mestre real (Royal Master); mestre escolhido (Select Master); super excelente mestre (Super Excellent Master).

Neste conselho completa-se a história sobre a *palavra*, ensinando como se preserva a “*palavra*” inicial. Os graus crípticos possuem esse nome porque a cena deles ocorre na críptica subterrânea sob o Templo do Rei Salomão. A palavra críptica significa *escondido*, daí a sua utilização na descrição desses graus. Afirma-se, no conselho, que, sendo o homem mortal, não deverá descurar os seus trabalhos, e, estando em situação mais favorecida, terá o dever de ajudar os menos afortunados.

D – Comendadorias ou Comendas Templárias (Grand Commandery Knights Templar), divididas em três ordens cavaleirescas: Cavaleiro da Cruz Vermelha (Knight of the Red Cross); Cavaleiro de Malta (Knight of Malta); Cavaleiro do Templo (Knight Templar).

Nessas comendadorias procura-se manter o espírito da moral cavaleiresca, solicitando aos seus membros prontidão na defesa dos fracos, dos inocentes, dos necessitados e dos oprimidos.

## SHRINE

Ligada com este *Rito de York* (americano) e com o *Rito Escocês Antigo e Aceito* (também muito utilizado nos EUA) existe uma fraternidade internacional denominada *Shrine* (Ancient Arabic Order of the Nobles of the Mystic Shrine), fundada, em 1872, pelo ator Billy Florence e pelo famoso médico Walter Flaming. Com as iniciais das palavras que dão nome a essa Ordem, obteremos A MASON. E, realmente, é necessário, para se fazer

parte do Shrine, ser *maçom cavaleiro templário do Rito de York* ou *maçom grau 32 do Rito Escocês Antigo e Aceito*. Atualmente, essa fraternidade possui cerca de 930.000 membros, e sua sede internacional localiza-se nos Estados Unidos da América, onde existem 191 templos ou capítulos da fraternidade Shrine.

A Shrine tem como principal atuação filantrópica proporcionar tratamento ortopédico gratuito às crianças, adolescentes e pessoas até à idade de 18 anos. Atualmente, existem 19 hospitais ortopédicos (905 camas) e três institutos para queimados (90 camas). O orçamento dos hospitais da fraternidade Shrine excede atualmente os 400 milhões de dólares, mais de 1,25 milhões de dólares por dia. Nessas 22 unidades já receberam tratamento mais de 165.000 crianças.

Após tratar do *Rito de York*, que foi apresentado em primeiro lugar por ser o mais antigo e deter o maior número de praticantes no mundo, deve-se tratar dos demais Ritos utilizados no Brasil: *Rito Escocês Antigo e Aceito*, *Rito Adoniramita*, *Rito Francês ou Moderno*, *Rito Brasileiro* e *Rito de Schröder*.

O *Rito Escocês Antigo e Aceito* é praticado por cerca de 95% dos maçons brasileiros, bem como pela maioria das lojas maçônicas de São Caetano do Sul. Em homenagem, contudo, à primeira loja maçônica de São Caetano do Sul - *Fraternidade São Caetano do Sul* –, será abordado, inicialmente, o Rito seguido por esta respeitável loja: o *Rito Adoniramita*.

## RITO ADONHIRAMITA ou ADONIRAMITA

O *Rito Adonhiramita* (*Adonhiramita*, respeitando a tradição e o galicismo - em francês, *Adonhiramite*) não foi apenas o primeiro Rito a ser praticado em São Caetano do Sul, mas também o primeiro Rito a ser praticado no Brasil. Esse bonito Rito foi criado na França por Louis Guillemain de Saint Victor (e não pelo barão Théodore Henry de Tschoudy, como foi erroneamente divulgado pelo escritor maçônico Ragon de Bettignies) que, em 1781, publicou um livro denominado *Recueil Precieux de la Maçonnerie Adonhiramite* (*Compilação Preciosa da Maçonaria Adonhiramita*), onde constava uma pequena história e um resumo de 4 graus desse novo Rito.

Esses quatro graus eram os seguintes: 1- Apprenti (aprendiz); 2- Compagnon (companheiro); 3- Maître (mestre); 4- Maître Parfait (mestre perfeito).

Seis anos após essa publicação ter sido bem aceita (em 1787), de Saint Victor publica um segundo volume, acrescentando 8 graus aos quatro primeiros: 5- Premier Élu ou L'Élu des Neuf (primeiro eleito ou eleito dos nove); 6- Second Élu ou L'Élu de Perignan (segundo eleito ou eleito de Perignan); 7- Troisième Élu ou Élu des Quinze (terceiro eleito ou eleito dos quinze); 8- Petit Architecte (pequeno arquiteto); 9- Grand Architecte ou Compagnon Ecosais (grande arquiteto ou companheiro escocês); 10- Maître Ecosais (mestre escocês); 11- Chevalier de l'Épée ou Chevalier de l'Orient ou de L'Aigle (cavaleiro da espada ou cavaleiro do Oriente ou da águia); 12- Chevalier de la Rose Croix (cavaleiro da rosa-cruz ou simplesmente rosa-cruz).

Um outro grau, o 13º, denominado Noachite ou Chevalier Prussien (noaquita ou cavaleiro prussiano), foi introduzido pelos escritores maçons Thory e Ragon, que interpretaram erroneamente a leitura do segundo volume de Louis Guillemain de Saint

Victor. O autor citava, no final desse volume, o grau noaquita (alusivo a Noah ou Noé) apenas como curiosidade, pois nesse mesmo livro ele afirmava que não havia nenhum outro grau acima do de cavaleiro rosa-cruz, sendo este o ápice do Rito. De qualquer forma, a partir dessa confusão o *Rito Adonhiramita* passou a ter 13 graus (que são mantidos até hoje pelo Sublime Grande Capítulo Adonhiramita do Brasil, ligado ao *Grande Oriente de Santa Catarina* e aos demais *Grandes Orientes* independentes do Brasil - Comab).

O célebre escritor maçônico Albert G. Mackey defende esta tese ao afirmar, na página 24 do primeiro volume da sua *Makey's Revised Encyclopedia of Freemasonry* (Macoy Publishing and Masonic Supply Company, Inc., Richmond, 1966), o seguinte: *Thory and Ragon have both erred in giving a Thirteenth Degree, namely, the Noachite, or Prussian Knight. They have fallen into this mistake because Guillemain has inserted this degree at the end of his second volume, but simply as a Masonic curiosity, having been translated, as he says, from the German by M. de Bérage. It has no connection with the preceding series of degrees, and Guillemain positively declares in the second part (2nde Ptie, page 118) that the Rose Croix is the ne plus ultra, the Latin for nothing further, the summit and termination, of his Rite.*

O escritor Thory aqui mencionado é o *Chevalier de la Légion d'Honneur* Claude Antoine Thory (\* 1757 + 1827 – membro da *Loja Saint-Napoléon, Amitié et L'Impériale* e do Capítulo *L'Abeille Impériale*. Dá para se perceber por esses nomes a importância do relacionamento entre Napoleão Bonaparte e a maçonaria. O citado Ragon é o escritor Jean-Marie Ragon de Bettignies (\* 1781 + 1866 - ele escreveu muito sobre os rituais e a história da maçonaria, porém, mais confundiu do que esclareceu os fatos. Contudo, possui o mérito de ter publicado a primeira revista maçônica francesa: *Hermès*).

Apesar da existência de maçons no Brasil já no século XVIII (como em Ouro Preto, em 1786, José Álvares Maciel e José Joaquim da Maia, mas não Tiradentes, como alguns divulgam erroneamente), somente em 29 de julho de 1800 foi fundada, em Niterói, a primeira loja brasileira, com o título distintivo de *União*. Parece que essa loja não tinha carta constitutiva de nenhuma Obediência, podendo ser considerada, portanto, uma loja selvagem, irregular. Alguns autores afirmam que esta *Loja União*, após um ano de fundação, mudou seu nome para *Loja Reunião*. O autor tem dúvidas quanto a isso, pois, segundo consta, a *Loja União* ficava na cidade de Niterói, enquanto que a *Loja Reunião* ficava no Rio de Janeiro. O certo é que esta primeira loja, denominada *União*, só durou um ano, e, além disso, não tinha carta constitutiva. Em razão disso, deve-se considerar a *Loja Reunião*, fundada em 31 de maio de 1801, como a primeira loja regular em solo brasileiro. (Em 1803, essa loja filiou-se ao *Grande Oriente da Ilha Maurícia* - pertencente então à França e chamada de *Ile de France* -, desenvolvendo-se bastante até 1806, quando foi fechada por Ordem do vice-rei, conde de Arcos. Essa primeira loja regular trabalhava no *Rito Adonhiramita*. (Para alguns historiadores, a primeira loja maçônica brasileira seria a *Cavaleiros da Luz*, fundada em 17 de julho de 1797, na Bahia. Este assunto será tratado, mais adiante, juntamente com um resumo histórico das lojas brasileiras.)

O *Rito Adonhiramita*, apesar de ter sido criado na França e difundido em Portugal e nas colônias francesas, foi sendo paulatinamente abandonado, e, atualmente, só é praticado no Brasil, onde ficam as oficinas-chefes (existem projetos futuros com relação ao *Grande Oriente Lusitano* etc.)

A oficina-chefe do Rito, ligada ao *Grande Oriente do Brasil*, tem o título de *Excelso Conselho da Maçonaria Adoniramita*. Esse *Excelso Conselho*, que anteriormente se

chamava *Grande Capítulo*, com as mudanças efetuadas em 1973 adotou 33 graus no seu Rito, em vez dos 13 anteriores. Dessa forma, ficou com as seguintes classes e graus:

1ª - Classe (graus simbólicos)

Grau 1: aprendiz  
 Grau 2: companheiro  
 Grau 3: mestre maçom

2ª - Classe

Grau 4: mestre secreto  
 Grau 5: antigo maçom ou mestre perfeito  
 Grau 6: preboste ou juiz  
 Grau 7: primeiro eleito ou eleito dos nove  
 Grau 8: segundo eleito ou eleito de Perignan  
 Grau 9: terceiro eleito ou eleito dos quatro  
 Grau 10: aprendiz escudeiro ou pequeno arquiteto  
 Grau 11: companheiro escudeiro ou grande arquiteto  
 Grau 12: mestre escudeiro ou grão-arquiteto  
 Grau 13: cavaleiro real do Arco  
 Grau 14: grande eleito ou perfeito e sublime maçom

3ª - Classe

Grau 15: cavaleiro do Oriente ou da espada ou da águia  
 Grau 16: príncipe de Jerusalém  
 Grau 17: cavaleiro do Oriente e do Ocidente  
 Grau 18: cavaleiro rosa-cruz ou cavaleiro da águia e do pelicano

4ª - Classe

Grau 19: grande pontífice ou sublime escocês  
 Grau 20: venerável mestre das lojas regulares ou mestre ad vitam  
 Grau 21: cavaleiro noaquita ou cavaleiro prussiano

5ª - Classe

Grau 22: cavaleiro do real machado ou príncipe do Líbano  
 Grau 23: chefe do tabernáculo  
 Grau 24: príncipe do tabernáculo  
 Grau 25: cavaleiro da serpente de bronze  
 Grau 26: príncipe da mercê ou escocês trinitário  
 Grau 27: grande comendador do templo

Grau 28: cavaleiro do sol ou príncipe adepto  
 Grau 29: cavaleiro de Santo André

6ª - Classe

Grau 30: cavaleiro kadosch  
 Grau 31: sublime iniciado e grande preceptor  
 Grau 32: prelado corregedor ou ouvidor geral

7ª - Classe

Grau 33: patriarca inspetor geral

Como exemplos de lojas que adotam este Rito de 33 graus podemos citar, em São Caetano do Sul, a *Fraternidade de São Caetano do Sul*, a *G. Mazzini* e a *Matheus Constantino*.

A oficina-chefe do Rito, ligada ao *Grande Oriente de Sta. Catarina* (e reconhecida pela Comab como oficina-chefe do Rito, havendo um Tratado de Reconhecimento e Supervisão Filosófica), tem o título de Sublime Grande Capítulo Adonhiramita do Brasil, e adota o Rito com 13 graus (já apresentados anteriormente).

Finalizando, deve-se salientar que, tanto com 33 graus como com 13 graus, o *Rito Adonhiramita* é o mais complexo, com práticas ritualísticas de grande beleza cênica: a cerimônia de *incensação*, as doze badaladas argentinas, o cerimonial do fogo (reavivamento da *chama sagrada*, tirada do *fogo eterno*) etc.

## RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

*Escocismo* - Sob esta denominação encontram-se graus e ritos aos quais é atribuída uma origem escocesa. Também pode ser a denominação de um sistema baseado no aperfeiçoamento maçônico pelos altos graus. O *escocismo* é denominado *escocesismo* pelo famoso maçónólogo José Castellani (citado por Rizzardo da Camino), mas, como bem demonstra Breno Trautwein, no excelente artigo *Escocismo ou Escocesismo - Dogmas e Preconceitos Maçônicos* (Editora Maçônica A Trolha, Londrina, 1997): (...) *finalmente, como ficou sobejamente esclarecido, o termo escocismo é o que realmente exprime todo o conjunto dos vários Ritos, Graus, Filosofia e História da chamada maçonaria escocesa, e foi dado inicialmente por Ramsay (fig, 44) em seu celeberrimo discurso, e, em língua vernácula, ele é formado pela raiz “escoc” com o sufixo “ismo”, segundo as regras da lingüística.*

*Rito escocês* - Deve-se primeiramente salientar que, sob o título de *Rito escocês* (Scottish Rite), existem vários Ritos maçônicos:

- a- *Rito Escocês Antigo e Aceito* (Antiquus Scoticus Ritus Acceptus);

- b- *Rito Escocês Antigo e Retificado;*
- c- *Rito Escocês do Grande Mestre em Sete Graus;*
- d- *Rito Escocês Filosófico;*
- e- *Rito Escocês Primitivo;*
- f- *Rito Escocês Reformado etc.*

## RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

De todos esses Ritos, é o *Rito Escocês Antigo e Aceito* um dos mais difundidos no mundo. É também o mais utilizado no Brasil, e São Paulo e São Caetano do Sul não fogem a essa regra. Ele compreende 33 graus, criados da seguinte forma: seis graus até 1737, sete graus até 1747, nove graus até 1754, dez graus até 1758, 25 graus até 1801. Daí em diante, 33 graus (figuras 45 e 46).

Esses graus são divididos em quatro secções:

*A - Maçonaria azul*, que compreende as lojas simbólicas;

Página com as figuras 43, 44 e 45

- B - *Maçonaria vermelha*, que compreende as lojas capitulares;
- C - *Maçonaria negra*, que termina pelo *grau templário de cavaleiro kadoshc*;
- D - *Maçonaria branca*, que compreende os *graus administrativos*.

A hierarquia dos 33 graus está assim classificada:

## I – GRAUS SIMBÓLICOS

- Grau 1 : aprendiz
- Grau 2: companheiro
- Grau 3: mestre (fig. 47)

## II- GRAUS INEFÁVEIS

- Grau 4: mestre secreto
- Grau 5: mestre perfeito
- Grau 6: secretário íntimo
- Grau 7: preboste ou juiz
- Grau 8: intendente dos edifícios
- Grau 9: mestre eleito dos nove
- Grau 10: mestre eleito dos quinze
- Grau 11: sublime cavaleiro eleito
- Grau 12: Grão-Mestre arquiteto
- Grau 13: cavaleiro do Real Arco

Grau 14: grande eleito da abóbada sagrada ou sublime maçom

### III- CAPÍTULOS OU OFICINAS VERMELHAS

Grau 15: cavaleiro do Oriente ou da espada

Grau 16: príncipe de Jerusalém

Grau 17: cavaleiro do Oriente e do Ocidente

Grau 18: cavaleiro rosa-cruz ou sublime príncipe rosa-cruz (figuras 48 e 49)

### IV- AREÓPAGOS OU OFICINAS FILOSÓFICAS

Grau 19: grande pontífice ou sublime escocês da Jerusalém celeste

Grau 20: venerável Grão-Mestre de todas as lojas regulares ou mestre ad vitam

Grau 21: patriarca noaquita ou cavaleiro prussiano

Grau 22: cavaleiro do real machado ou príncipe do Líbano

Grau 23: chefe do tabernáculo

Grau 24: príncipe do tabernáculo

Grau 25: cavaleiro da serpente de bronze

Grau 26: escocês trinitário ou príncipe da mercê

Grau 27: grande comendador do templo ou soberano comendador do Templo de Jerusalém

Grau 28: cavaleiro do sol

Grau 29: grande escocês de Santo André

Grau 30: grande eleito cavaleiro kadosch ou cavaleiro da águia branca e negra

### V- GRAUS ADMINISTRATIVOS

#### TRIBUNAL

Grau 31: grande inspetor comendador

#### CONSISTÓRIO

Grau 32: sublime príncipe do real segredo

#### SUPREMO CONSELHO

Grau 33: soberano grande inspetor geral (fig 50)

## Princípios Básicos do Rito

A Instituição Maçônica do *Rito Escocês Antigo e Aceito* é fundamentada nas Grandes Constituições de 1786 e nos Regulamentos Gerais de 1762. É estruturada em bases territoriais independentes e soberanas, sob governo de um *alto corpo*, o Supremo Conselho, tudo conforme as decisões dos Congressos Internacionais de Supremos Conselhos realizados em Washington (1912), Bruxelas (1907 e 1935), Lausanne (1922) e Paris (1929).

O Supremo Conselho do Brasil para o *Rito Escocês Antigo e Aceito* foi fundado em 12 de novembro de 1832, por Francisco Gomes Brandão (Francisco Gê Acaiaba de Montezuma), através de uma patente fornecida pelo Supremo Conselho dos Países Baixos (atual Bélgica). O *Rito Escocês Antigo e Aceito* ficou dividido: lojas simbólicas até o grau 3 sob a direção do *Grande Oriente do Brasil*, e os demais graus sob a direção do Supremo Conselho do Brasil. Em 1854, quando era *soberano grande comendador* o duque de Caxias (patrono do Exército), houve uma fusão entre o *Grande Oriente* e o Supremo Conselho. Essa fusão só foi desfeita em 1951, quando as duas entidades tornaram-se independentes uma da outra pelo *Tratado de Amizade e Aliança*. Essa divisão perdura atualmente.

Página com as figuras 46 a 50

### Princípios do Supremo Conselho

- A - Culto à existência de um Princípio Criador, Deus, ou Grande Arquiteto do Universo;
- B - Investigação constante da Verdade;
- C - Defesa da liberdade, amor ao próximo e combate à intolerância;
- D - Cultivo da fraternidade;
- E - Prática da justiça;
- F - Obediência à lei;
- G - Combate à ignorância;
- H - Trabalho pela felicidade humana segundo preceitos eubióticos, objetivando a harmonia universal.

### RITO MODERNO OU FRANCÊS

O *Rito Moderno*, também conhecido como *Rito Francês* (devido ao seu grande uso na França), foi criado em 1761, em Paris, constituído em 24 de dezembro de 1772, e proclamado, em 9 de março de 1773, pelo *Grande Oriente da França*. Na ocasião, seu Grão-Mestre era Felipe de Orleans, duque de Chartres.

Inicialmente, esse Rito, por decisão do *Grande Oriente da França*, decisão essa datada de 3 de agosto de 1777, só trabalhou nos três graus básicos: aprendiz, companheiro e

mestre. Contudo, em 1782 foi criada a *Câmara dos Ritos*, com a finalidade de formar um Rito que contivesse o essencial dos altos graus dos demais ritos. Em 1786, a comissão especial que compunha a *Câmara dos Ritos* apresentou uma reforma, introduzindo sete graus no Rito. Estes graus são os seguintes:

Graus Simbólicos

- 1- aprendiz
- 2- companheiro
- 3- mestre

Graus Capitulares

- 4- eleito, mestre eleito, eleito secreto ou mestre perfeito
- 5- escocês, mestre escocês ou grande eleito perfeito
- 6- cavaleiro do Oriente ou cavaleiro da espada
- 7- soberano príncipe rosa cruz ou cavaleiro rosa cruz

Esse Rito teve muito sucesso, acabando por ser adotado pela maioria das lojas francesas e por numerosas lojas de países latinos da Europa e América. Na vizinha cidade de Santo André existe uma loja que pratica esse Rito. Em São Paulo, assim como em muitas cidades do Brasil, existem lojas que praticam o *Rito Francês*.

## RITO BRASILEIRO

Em 1878, foi fundado, no Estado de Pernambuco, o *Especial Rito Brasileiro*. Na sua origem, teve destaque o maçom José Firmo Xavier, que contou, naquela ocasião, com o apoio de 838 maçons e 16 lojas maçônicas pernambucanas. Contudo, essa iniciativa não prosperou.

Em 1914, esse Rito foi rebatizado, bem como fundado novamente, com o nome de *Rito Brasileiro*, através do Decreto nº 500, de 24 de dezembro. Esteve sob a direção do general Lauro Sodré, na ocasião Grão-Mestre geral do *Grande Oriente do Brasil*. Posteriormente, dois outros decretos consolidaram o Rito: o de número 536, de 17 de outubro de 1916, e o de número 554, de 13 de junho de 1917, baixados pelo Grão-Mestre geral almirante Veríssimo José da Costa.

Após cerca de cinquenta anos de estagnação, esse Rito foi definitivamente implantado pelo Grão-Mestre do *Grande Oriente do Brasil*, professor Álvaro Palmeira, que expediu o Decreto nº 2.080m, de 19 de março de 1968, constituindo uma comissão especial de 15 maçons para rever a Constituição do Rito, de forma a deixá-lo rigorosamente de acordo com as exigências maçônicas de regularidade internacional.

Em 1991, existiam, trabalhando nesse Rito, 94 lojas subordinadas ao *Grande Oriente do Brasil* e 17 lojas jurisdicionadas ao *Grande Oriente Independente de Minas Gerais*.

O *Rito Brasileiro* está organizado em 33 graus, os três graus simbólicos de aprendiz, companheiro e mestre, além de 30 graus específicos do Rito.



“ Doch rufen von drüben,  
Die Stimmen der Geister  
Die Stimmen der Meister:  
Versäumt nicht, zu üben  
Die Kräfte des Guten ! ”

“Mas, clamam do alto  
As vozes dos numes,  
As vozes dos mestres:  
Daí sempre incentivo  
Às forças do bem !”

Goethe

## Capítulo VI

### A MAÇONARIA NO MUNDO E NO BRASIL

Este capítulo vai apresentar, resumidamente, um pouco da história da maçonaria no mundo e no Brasil, no intuito de dar ao leitor uma pequena noção sobre o assunto. (O autor está preparando um livro especial sobre esse assunto, denominado *História da Maçonaria no mundo e no Brasil*.)

#### **A** – MAÇONARIA NA GRÃ-BRETANHA

**1 – INGLATERRA** - Como foi apresentado anteriormente, existe uma história antiga sobre a origem da maçonaria, contudo, aqui será relatada a história a partir da fundação da primeira *Grande Loja* no mundo. Esta *Grande Loja*, denominada inicialmente *Grande Loja de Londres* (e não da Inglaterra), não surgiu *ex nihilo* (do nada). Em 1717, ela foi fundada por quatro lojas maçônicas especulativas que já existiam anteriormente. Portanto, 1717 é o ano da fundação da primeira *Grande Loja* no mundo, bem como do

primeiro governo central maçônico, mas não do surgimento da maçonaria especulativa, haja vista a existência de lojas especulativas anteriores à *Grande Loja de Londres*. No desenvolvimento das lojas especulativas existe um *contexto histórico pluridisciplinar*:

A- influência do *homo universalis* do Renascimento;

B- os valores da Reforma: o homem microcosmo encerra o universo inteiro: utilização da máxima divulgada por Sócrates: *Conhece-te a ti mesmo*;

C- influência do Mercantilismo no enriquecimento da classe média e no movimento filantrópico inglês;

D- a burguesia elabora uma doutrina universalista: *Liberdade, Progresso, Homem*. O século XVIII descobre a existência do *Homem*. A burguesia confunde a sua causa com a da *Humanidade*;

E- influência de vários pensadores: John Dee (alquimista e astrólogo. Em sua época a alquimia atingiu uma grande popularidade, tendo sido publicados 113 livros entre 1595 e 1615; um deles era dedicado à rainha), Giordano Bruno, Elias Ashmole (fig. 51), Fludd, Thomasius, Francis Bacon, Baader e John Locke.

F- os valores defendidos pelo Royal College of Physicians;

G- ensinamentos divulgados pelos auto-proclamados rosa-cruzes;

H- os valores e histórias narradas no Judaísmo e no Cristianismo;

I- valores esotéricos,

J- etc.

Deve-se ressaltar que, enquanto na Idade Média as lojas se reuniam num recinto específico das construções (igrejas e catedrais), num período posterior passaram a reunir-se em tabernas e cervejarias, e, em seguida, em *coffee-houses*, casas de chá e clubes. O primeiro templo maçônico criado como local específico para as reuniões só surgiu em 1776, em Londres.

Um grande número de tabernas, cervejarias, hospedarias e *coffee-houses* surgiu durante os séculos XVI, XVII e XVIII, ficando evidente o papel especial que esses estabelecimentos desempenhavam nas relações sociais da época, pois eram neles que os cidadãos se reuniam para obter as últimas informações, discutir política e filosofia. Eram os locais favoritos dos poetas e dos escritores (Chaucer, Johnson, Boswell, Shakespeare etc.), e, como não poderia deixar de ser, ideais para os encontros dos maçons. Naquela época, em suas reuniões os maçons não apenas jantavam e bebiam, mas também fumavam. (Era permitido fumar durante as sessões!)

Na fundação da *Grande Loja de Londres* participaram quatro lojas:

1- A que se reunia na taberna *The Goose and the Gridiron* (O Ganso e a Grelha), no St. Paul's Church Yard (pátio da Igreja de São Paulo, em Londres). Antes do *Grande Incêndio* de Londres, em 1666, ficava neste local uma taberna denominada *The Lyre* (A Lira), que era a sede de uma sociedade musical. Essa *Loja 1860* adotou o nome de *Lodge of Antiquity*;

2- A que se reunia na taberna *The Apple - Tree* (A Macieira), na Charles-street, no Covent-Garden. Foi em 1716, numa reunião nessa taberna, que se decidiu *ressuscitar* as lojas que estavam morrendo (negligenciadas por sir Christopher Wren), dando-lhes mais regras, organização e comando central. Ali foi constituída uma *Grande Loja* "Pro

*tempore*”, como preparatória para a Annual Assembly (Assembléia Anual) de 24 de junho de 1717;

3- A que se reunia na taberna *The Rummer and Grapes* (O Copázio e as Uvas), em Channel-Row (Westminster). Na época, o *rammer* era um copo de grande proporção, e nele se bebia, geralmente, com o auxílio de um longo canudo. A loja que se reunia nessa taverna ficou conhecida como *Loja Original n° 3*, em 1729, e, onze anos depois, passou a ser chamada de *Original n°2*. Em 1724, essa loja transferiu-se da taverna *O Copázio e as Uvas* para a taverna *The Horn*, no Palace Yard (O Chifre, no pátio do palácio). Atualmente, é a loja número 4 na lista das lojas da *Grande Loja Unida da Inglaterra*, e possui o nome de *Royal Somerset House and Inverness Lodge*. Enquanto as outras três lojas não possuíam nem mesmo um *cavaleiro*, esta loja era aristocrática, e tinha, em 1724, entre seus setenta e um membros, dez nobres. Pertenciam a esta loja o segundo Grão-Mestre, George Payne, e o terceiro Grão-Mestre, o pastor huguenote Dr. John Theophilus Desaguliers (Jean Théophile Desaguliers), da Universidade de Oxford. Também pertencia à *Loja Original n° 2* o pastor presbiteriano Dr. James Anderson (o redator das Constituições), da Universidade de Aberdeen (fig. 52).

4- A que se reunia na taberna *The Crown* (A Coroa), em Parker’s Lane (Londres). A tradição afirma que ela foi freqüentada por Oliver Cromwell.

Essas quatro lojas resolveram fundir-se sob a autoridade de um Grão-Mestre, como centro unificador e orientador da maçonaria, e então marcaram uma assembléia (anual) para o dia 24 de junho (dia de São João Batista, quando se comemora o solstício de verão) de 1717 (terceiro ano do reinado de Jorge I).

Na data marcada realizou-se a assembléia das quatro lojas na taverna *O Ganso e a Grelha*, e o gentil-homem Anthony Sayer foi designado como *Grand Master of Masons* (Grão-Mestre de maçons). Foi então fundada a primeira Obediência do mundo, a *Grande Loja de Londres* (*Grand Lodge of London*, que mais tarde passaria a chamar-se *Grande Loja da Inglaterra - Grand Lodge of England -*, autodenominada *Grande Loja Mãe*), que, a partir de 1813, passaria a ser conhecida como *Grande Loja Unida da Inglaterra* (*United Grand Lodge of England*). Logo, uma condição é emanada do poder central: os membros da *Grande Loja de Londres* deveriam preencher certos requisitos de moralidade e evitar discussões sobre religião, política e nacionalidade nas reuniões.

No início de sua gestão, a *Grande Loja de Londres* só possuía jurisdição sobre as lojas de Londres e Westminster, que, na época, totalizavam seis lojas (as quatro fundadoras e mais duas que se juntaram ao grupo pouco tempo após a fundação da *Grande Loja*).

Em 1718, George Payne, funcionário público adido ao Tax Office e que possuía uma boa posição social e financeira, tornou-se o segundo Grão-Mestre. (Eram suas sobrinhas Francis, condessa de Northampton, e Catherine, lady Francis Seymour.)

Em 1719, foi eleito, como terceiro Grão-Mestre, o Dr. John Theophilus Desaguliers (fig. 54), filho do pastor huguenote Jean Desaguliers, da comunidade protestante de La Rochelle, França. Fugindo da França, a família de Desaguliers mudou-se para Londres. Tendo bachalerado-se em 1709, recebeu o diaconado do bispo de Londres em 7 de junho de 1710. Obteve mestrado em filosofia e letras em 1712, lecionando, posteriormente, em Oxford. Mais tarde, tornou-se o primeiro mestre em conferências sobre ciências. Tornou-se amigo de sir Isaac Newton. Em 1718, obteve o título de doutor em Direito Civil por Oxford. Em 1717, porém, havia recebido as ordens sacerdotais do bispo de Ely, bem como a cúria de Bridgeham, no Norfolk, por intermédio de lorde Chancellor.

Sua reputação de sábio - ele já previa a divisão do átomo! - facultou-lhe o ingresso

na *Royal Society of London*.

Alguns autores afirmam que Desaguliers foi iniciado em 1712, mas a primeira notícia confirmada de sua participação na maçonaria é a de que foi candidato ao primeiro grão-mestrado em 1717. Pela sua atuação, bem como por sua excepcional inteligência e cultura, ele é considerado um dos pais da moderna maçonaria. Além de ter sido Grão-Mestre, em 1719 atuou como verdadeiro baluarte dos princípios maçônicos ao exercer o cargo de Grão-Mestre adjunto por três anos: em 1722, nomeado pelo duque de Wharton; em 1724, pelo conde de Dalkeith; e, em 1725, por lorde Paisley. Ainda durante suas atividades maçônicas, Desaguliers foi responsável pela iniciação do duque de Lorraine (posteriormente imperador Francisco I), em 1731, e de Frederico, príncipe de Gales (de quem ele era capelão), em 1737. Um descendente do Dr. Desaguliers, lorde Shuttleworth, foi *grande vigilante júnior* (2º vigilante) da *Grande Loja Unida da Inglaterra* no período de 1951 a 1952.

Em 1720, foi reeleito Grão-Mestre George Payne. Ele seria o quarto Grão-Mestre da *Grande Loja de Londres* e o último plebeu a exercer esse cargo. Velhos regulamentos gerais da maçonaria (como o *Cooke MS*) foram compilados por Payne quando de sua reeleição ao grão-mestrado e aproveitados, depois, pelo Dr. James Anderson na redação das Constituições.

Em 1721, John, duque de Montagu (fig. 55), tornou-se o quinto Grão-Mestre da Ordem. A partir de sua eleição, nunca mais houve um Grão-Mestre plebeu. Ele nomeou como Grão-Mestre adjunto o Dr. John Beal, que era doutor em medicina. Prova da tolerância religiosa da maçonaria, desde seu início, é o fato de haver registro de que, naquele ano de 1721, dois judeus praticantes já participavam da *Loja O Ganso e a Grelha* (*Goose and Gridiron*, mais tarde denominada *Lodge of Antiquity*).

Em 1722, Philip, duque de Wharton (fig. 56), tornou-se o sexto Grão-Mestre da *Grande Loja*, e, embora não fosse um maçom exemplar, inclusive com problemas morais, escolheu muito bem seus colaboradores: o Dr. Desaguliers como seu adjunto e o Reverendo Dr. James Anderson como um dos seus grandes vigilantes. Anderson declarou que, numa reunião da *Grande Loja*, em 29 de setembro de 1721, quando estavam representadas 16 lojas, foi decidido que ele deveria trabalhar com as cópias das Velhas Constituições Góticas, compará-las entre si e apresentar uma nova versão, melhor elaborada. No dia 27 de dezembro do mesmo ano, o trabalho, já concluído, foi submetido à apreciação de 14 maçons experientes, que haviam sido encarregados, pelo Grão-Mestre, de revisar o texto. Em 25 de março de 1722, a comissão dos 14 maçons declarou *ter examinado o manuscrito do irmão Anderson, intitulado "História, obrigações, organização e poesias", e, salvo algumas mudanças indicadas, o aprovava*. Em virtude dessa conclusão, o Grão-Mestre deu Ordem para se imprimir a obra (fig. 53).

Em 1723, Francis, conde de Dalkeith, tornou-se o sétimo Grão-Mestre da loja. Somente em 17 de janeiro desse ano foi comunicado, aos representantes das 20 lojas que estavam afiliadas à *Grande Loja*, o texto de Anderson, com as modificações sugeridas. Naquela ocasião, as lojas também deram a sua aprovação, e, naquele ano, acabou sendo publicada a *The Constitutions of the Free-Masons, containing the History, Charges, Regulations etc. of the Most Ancient Right Worshipful Fraternity, for the use of the Lodges* (mais conhecida como as Constituições de Anderson, apesar de muitos considerarem como seu inspirador o Dr. Desaguliers). É curioso ressaltar que, após a publicação dessas Constituições, o Dr. Anderson ficou afastado da *Grande Loja* por sete anos.

## AS CONSTITUIÇÕES DE ANDERSON

Nela constam:

- a- Dedicatória ao irmão Desaguliers;
- b- Uma resumida história da maçonaria;
- c- Os antigos preceitos ou leis fundamentais (Old Charges);
- d- As ordenações antigas reunidas por Payne;
- e- A aprovação do livro, terminando com quatro cânticos maçônicos.

Abaixo, é citado o primeiro artigo dessas Constituições. Esse artigo trouxe muitas controvérsias, e foi, posteriormente, por ocasião da segunda edição das *Constituições*, publicada em 1738, parcialmente alterado.

*Um maçom é obrigado, por sua dependência, a obedecer à Lei Moral; e, se ele compreende bem a Arte, nunca será um ateu estúpido nem um libertino incrédulo. Mas embora no tempo antigo os maçons fossem obrigados, em cada país, a pertencer à religião, qualquer que fosse ela, desse país ou nação, todavia considera-se hoje mais útil submetê-los àquela religião sobre a qual todos os homens estão de acordo, deixando a cada um suas próprias opiniões; isto é, serem homens de bem e leais ou homens de honra e probidade, quaisquer que sejam as denominações ou confissões que ajudem a distingui-los. Em conseqüência disso, a maçonaria torna-se o centro de união e o meio para se estabelecer uma amizade sincera entre as pessoas, que de outro modo teriam continuado perpetuamente estranhas umas às outras.*

Fernand Turret, no seu livro *Chaves da Franco-Maçonaria* (Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1975), ao comentar esse artigo, afirma:

*Esse texto complacente, que obriga a um deísmo muito vago, do qual ele não pede nenhuma prova, não exige nenhum controle, e que ele não pretende levar a precisar, foi objeto de discussões violentas e obstinadas. O autor é um pastor protestante. Acusaram-no de só procurar estabelecer um terreno de acordo momentâneo com os racionalistas e os católicos, esperando o dia possível de uma vitória protestante.*

Se nos transportarmos ao espírito do tempo, bem como ao estado político da Inglaterra na

época (assensão do partido Whig protestante populista e comunalista ), constataremos que ele continua a ser, apesar de tudo, uma manifestação de tolerância, a qual devemos considerar como uma aquisição definitiva para o presente e o futuro. Mais adiante, esse autor conclui: *E, sem dúvida, também a latitude concedida aos adeptos pareceu excessiva aos protestantes, que mandaram publicar, em 1738, uma segunda versão das Constituições; mas onde se percebe que certas obrigações essencialmente bíblicas foram inseridas nos lugares apropriados. A partir desse fato, a maçonaria britânica vira quase*

*que um acessório da Igreja Anglicana (oficial e real)*. Em 1784, seria publicada a terceira edição das Constituições.

Em 1724, sucedeu ao conde de Dalkeith, como sétimo Grão-Mestre, Charles Lennox, duque de Richmond. Na gestão desse Grão-Mestre, em 21 de novembro, foi instituída a Comissão de Caridade, o que resultou na aprovação, em 25 de novembro de 1729, (por 27 lojas), do Instituto de Caridade, fundo geral destinado a socorrer os irmãos pobres e honrados ou auxiliar os que sofrem desgraças. Em 1725, foi eleito como oitavo Grão-Mestre James, lorde Paisley. Sob a direção desse Grão-Mestre, foi decidido, em 27 de novembro daquele ano, que *o mestre de uma loja, ajudado por seus vigilantes e com um certo número de membros da mesma, pode criar mestres e companheiros*. Essa decisão é importante para o desenvolvimento da maçonaria, porque até então só a *Grande Loja* podia conferir esses graus (fig. 57).

Como este livro faz apenas um resumo histórico da maçonaria, os detalhes dos vários grão-mestrados não serão tratados. Abaixo, apenas será fornecida a relação dos Grão-Mestres da *Grande Loja* até 1813, quando ela se uniu à *Grande Loja dos Antigos*, passando a adotar o nome de *Grande Loja Unida da Inglaterra*.

- 1726 - William, conde de Inchiquin;
- 1727 – Henry, lorde Coleraine;
- 1728 – James, lorde Kingston;
- 1729 – Thomas, duque de Norfolk (que era católico romano praticante);
- 1731 – Thomas, lorde Lovel;
- 1732 – Anthony, visconde Montaque;
- 1733 – James, conde de Strathmore;
- 1734 - John, conde de Crawford;
- 1735 - Thomas, visconde Weymouth;
- 1736 - John, conde de Londoun;
- 1737 - Edward, conde de Darnley;
- 1738 - Henry, marquês de Canarvon;
- 1739 - Robert, lorde Raymond;
- 1740 - John, conde de Kintore;
- 1741- James, conde de Morton;
- 1742 - John, visconde Dudley and Ward;

Figuras 55, 56 e 57

1744 - Thomas, conde de Strathmore;  
1745 - James, lorde Cranstoun;  
1747- William, lorde Byron;  
1752 - John, lorde Carysfort;  
1754- James, marquês de Carnavon;  
1757 – Sholts, lorde Aberdour;  
1762 – Whashington, conde Ferrers;  
1764 – Cadwallader, lorde Blaney;  
1767 – Henry, duque de Beaufort;  
1772 – Robert, lorde Petre, que era o líder da  
Comunidade Católica Romana na Inglaterra;  
1777 – George, duque de Manchester;

- 1782 - Sua Alteza Real, o duque de Cumberland
- 1790 – Sua Alteza Real, o príncipe de Gales (Wales) ;
- 1813 – Sua Alteza Real, o duque de Sussex (fig. 58).

Desde seu início, as lojas que aceitavam depender da *Grande Loja* multiplicaram-se. Em 1721, havia 16 lojas. Em 1723, a *Grande Loja* legislava sobre as lojas de Londres e arredores (dentro de 10 milhas de Londres). Ainda nesse mesmo ano, ela tinha jurisdição sobre lojas situadas em Edgeworth, Acton e Richmond. Em 1725, já havia 64 lojas (numa enquête respondida por 48 lojas, constava um total de 730 membros), e a jurisdição chegava até Bath, Bristol, Carmarthen, Chester, Chichester, Gosport, Norwich, Reading, Salfort e Warwick. Em 1726 foi eleito o primeiro Grão-Mestre provincial, e, nos dois anos seguintes, surgiram as lojas de além-mar: uma no Fort William, em Bengala (Índia), uma em Gibraltar e outra em Madrid. Em 1732, já existiam 102 lojas subordinadas à *Grande Loja*.

Houve, porém, lojas que não aderiram à *Grande Loja*, tornando-se lojas dissidentes (por influência da *Loja de York*) e auto-denominadas *Lojas de Maçons Antigos, Aceitos, segundo as Antigas Constituições* (muitas dessas lojas foram formadas na Inglaterra, por volta de 1740, porém, delas faziam parte um bom número de irlandeses, que eram maçons, mas raramente admitidos nas lojas subordinadas à *Grande Loja*). Em 1751, esses descontentes fundaram a loja conhecida como *Grande Loja dos Antigos*. Esses *antigos* chamavam a loja de 1717 de *Grande Loja dos Modernos*. A *Grande Loja dos Antigos* apresentou, em 1756, suas Constituições, que levavam o curioso título de *Ahiman Rezon* ou *A ajuda a um irmão* (tradução aproximada dessas palavras hebraicas).

Abaixo são apresentados os nomes dos Grão-Mestres da *Grande Loja dos Antigos*, também conhecida como *Grande Loja Atholl* (pela influência de seus Grão-Mestres, que eram duques de Atholl):

- 1753 – Robert Turner;
- 1754 – Hon. Edward Vaughan;
- 1756 – O conde de Blesinton;
- 1760 – Thomas, conde de Kelly;
- 1766 – Hon. Thos. Mathew;
- 1771 – John, terceiro duque de Atholl;
- 1775 – John, quarto duque de Atholl
- 1782 – Vacante;
- 1783 – Randal, conde de Antrim;
- 1791 – John, quarto duque de Atholl;
- 1813 – Sua Alteza Real, o duque de Kent.

Apesar das diferenças, essas duas *Grande Lojas* (*Antients* e *Moderns*) co-existiram por aproximadamente 63 anos. Em 1809, surge a *Loja de Promulgação* (Lodge of Promulgation), criada para preparar a união das duas *Grandes Lojas*. Depois, surge a *Loja de Reconciliação* (Lodge of Reconciliation), da qual participam membros das duas fraternidades que visitam as demais lojas instruindo seus membros. Em 27 de dezembro de 1813, dia de São João Evangelista, em Londres, no Freemason's Hall, houve uma grande cerimônia, em que foi firmada a união das duas *Grandes Lojas*, criando-se a *United Grand Lodge of England* (Grande Loja Unida da Inglaterra). Tomou posse como Grão-Mestre o

filho mais jovem do rei George III: o duque de Sussex. Em 1813, foi criada a *The Boy's School*, e, em 1815, foram publicadas as *New Constitutions*. Em 1838, foi criado o *The Royal Masonic Benevolent Institution*. Em 1933, foi aberto, com a presença do então rei George V, o *Royal Masonic Hospital*. Em 1970, foi criado o *The Surgical Research Fund*.

Além dessas duas *Grandes Lojas*, existiram ainda outras duas: a *Grand Lodge of All England*, situada em York, e a *Grand Lodge of England South*. Devido à menor importância dessas *Grandes Lojas*, que desapareceram no tempo, e ao fato de não haver espaço, neste trabalho, para tais detalhes, não trataremos de seus respectivos históricos.

Após o Grão-Mestre duque de Kent, a *Grande Loja Unida da Inglaterra* teve como Grão-Mestres:

- 1813 - Sua Alteza Real , o duque de Sussex;
- 1844 – O conde de Zetland;
- 1870 – O marquês de Ripon;
- 1874 – Sua Alteza Real, o príncipe de Gales;
- 1901 – Sua Alteza Real, o duque de Connaught;
- 1939 – Sua Alteza Real, George, duque de Kent;
- 1942 – O conde de Harewood;
- 1948 – O décimo duque de Devonshire;
- 1951 – O conde de Scarbrough;
- 1967 – Sua Alteza Real, Edward George, duque de Kent

Nessa data (1967), juntamente com a posse do duque de Kent comemorou-se o aniversário de 250 anos da formação da *Grande Loja*, com delegações de maçons de todo o mundo, num total de mais de 6.500 maçons nas festividades realizadas em Londres, no Royal Albert Hall.

Em 10 de junho de 1992, foram celebrados os 275 anos da fundação da *Grande Loja* e o 25º aniversário da posse do duque de Kent como Grão-Mestre. Nessa ocasião, compareceram delegações de 94 potências maçônicas de todo o mundo, e estiveram presentes cerca de 12.500 pessoas, incluindo senhoras e não-maçons, a imprensa e a televisão. Após as cerimônias, houve um banquete para 4.000 pessoas.

A *Grande Loja Unida da Inglaterra* possui atualmente cerca de 320.000 membros, que freqüentam pelo menos uma das 8.661 lojas existentes. Em Londres, existem 1.648 lojas e 150.000 maçons. Em 1º de outubro de 2003, o *Primeiro Grande Principal* constituiu o Metropolitan Grand Chapter do Arco Real, no Royal Albert Hall.

Entre os membros ilustres dessa *Grande Loja*, citamos: os reis George IV (1762 – 1830), William IV (1765 – 1837), Edward VII (1841 – 1910), Edward VIII (1894 – 1972), George VI (1895 – 1952); sir Winston Churchill (fig. 59) (1874 – 1965); sir Alexander Fleming (1881 – 1955); Geoffrey Fisher, Arcebispo de Canterbury (1887 – 1972); sir Walter Scott (1771 – 1832); sir Arthur Conan Doyle (1859 – 1930); Rudyard Kipling (1865 – 1936); sir Arthur Sullivan (1842 – 1900); e, até mesmo, atores de cinema como Peter Sellers (1925 – 1980).

No dia 18 de junho de 2002, com a presença do Grão-Mestre Edward George Paul Patrick, o duque de Kent, do príncipe Michael de Kent, e do *pro grande-mestre* Spencer Douglas David Compton, sétimo marquês de Northampton, houve um cerimônia de Ação de Graças na Catedral de São Paulo, da qual participaram 1600 maçons e seus familiares.

Todos acompanharam as orações do Reverendo Cânon Neil Collings e do Rabino Stanley Brickman. O Decano da Catedral, o Reverendo Dr. John Moses, fez um sermão no qual, entre outras coisas, falou: *I am so grateful for the fundamental belief that unites all Freemasons in a Supreme Being.* ( Eu sou tão grato pela crença fundamental que une todos os maçons no Ser Supremo.) Citando a Bíblia, ele disse: *I by my works will show you my faith: faith and works are words which lie at the heart of Freemasonry* (Eu, pelos meus trabalhos, mostrar-lhes-ei minha fé: fé e trabalhos que permanecem no coração da maçonaria.)

Figuras 58, 59 e 60

**2 – IRLANDA** - Deixando de lado as origens da maçonaria na Irlanda, deve-se mencionar a fundação da sua *Grande Loja (Irish Grand Lodge)*, em 1725 (essa *Grande Loja* é citada, nesse ano, pelo jornal *The Dublin Weekly Journal*). É ela, portanto, a segunda mais antiga *Grande Loja* do mundo. É claro que existiram lojas em séculos anteriores, o que é comprovado, por exemplo, pelo manuscrito conhecido como *The Trinity Tripos* (que data de 1680), pela descoberta do *Baal's Bridge Square* e pela história da *Senhora Maçom (Lady Freemason)*: Elysabeth St. Leger. Durante o século XVIII, centenas de lojas foram fundadas em todas as partes da Irlanda (fig. 60). Em Dublin são famosas as lojas que se reuniam nas tavernas: *The Yellow Lion, The Centaur Tavern e a Eagle Tavern*; em Belfast era famosa a taverna *The Sailor*. As primeiras *Lojas de Regimentos Militares da Grã-Bretanha* surgiram na Irlanda. O século XIX propiciou a expansão da maçonaria irlandesa nos quatro cantos do globo, lojas foram fundadas na Austrália, Nova Zelândia, Índia etc. Foi importante, durante esse século, o grão-mestrado dirigido pelo terceiro duque de Leinster (que presidiu a *Grande Loja da Escócia* por 61 anos). Conforme dados obtidos, existem, atualmente, na Irlanda, aproximadamente 1.100 lojas e 60.000 maçons. Em 2003, exerce o cargo de Grão-Mestre da *Grande Loja da Irlanda* Eric N. Waller, sendo seu Grão-Mestre adjunto George Dunlop.

**3 – ESCÓCIA** - O passado da *pré-Grande Loja da Escócia* é muito rico, e cada vez mais aparecem documentos antigos que levam alguns maçonólogos a acreditar que a origem da maçonaria especulativa esteja na Escócia, não na Inglaterra. Esse assunto é apaixonante, e será tratado em outro livro do autor (*História da Maçonaria no Mundo e no Brasil*). Como curiosidade, deve-se ressaltar que, em 1730, existia uma loja escocesa em Roma.

A *Grande Loja dos Antigos, Livres e Aceitos Maçons da Escócia (The Grand Lodge of Antient, Free and Accepted Masons of Scotland)* foi fundada em 1736, alguns anos após

a formação das *Grandes Lojas* da Inglaterra e da Irlanda. Segundo fontes escocesas, a razão disso deve-se ao fato de que, enquanto na Inglaterra e Irlanda existiam poucas lojas, e por isso foi mais fácil um consenso, na Escócia havia, na ocasião, mais de cem lojas, todas muito zelosas de sua independência. Tanto isso é verdade que, das cem lojas, apenas 33 se fizeram representar na fundação da *Grande Loja*. A necessidade de conferir certa independência a essas lojas, a fim de reuni-las, pode ser sentida ainda hoje, pois as lojas escocesas possuem uma liberdade maior do que a das lojas inglesas e irlandesas em várias questões.

Entre os maçons escoceses famosos, destacam-se: Pastor Dr. James Anderson (1680 – 1739); o arquiteto Robert Adam (1728 – 1792), o poeta Robert Burns (1759 – 1796); o fundador da marinha dos EUA, John Paul Jones (1747 – 1792); e o escritor e poeta, sir Walter Scott (1771 – 1832).

Fazem parte, atualmente, da *The Grand Lodge of Antient, Free and Accepted Masons of Scotland*, aproximadamente 5.700 lojas e 400.000 maçons.

## B - MAÇONARIA NO CONTINENTE EUROPEU

**1 – ESPANHA** - A primeira loja maçônica no continente europeu foi fundada pelo duque de Wharton, em 1728, em Madri, e denominava-se *Logia Matriense* ou *De Las Tres Flores De Lys*.

O mesmo duque de Wharton ainda fundou, em 1729, outras lojas em Gibraltar. Na região espanhola de Andaluzia surgiram várias lojas, e, em 1739, o então Grão-Mestre da *Grande Loja*, lorde Lovell, nomeou Jacob Commeford Grão-Mestre provincial da Andaluzia.

Em 1780, Pedro Pablo Abarca de Bolea, o conde de Aranda, fundou o *Grande Oriente da Espanha* (primeiro antecessor do atual *Grande Oriente Espanhol*), tendo sido o seu primeiro Grão-Mestre.

Durante a dominação francesa, o rei José Bonaparte (irmão de Napoleão Bonaparte), Grão-Mestre da maçonaria, desenvolveu essa Ordem, na Espanha, e criou, inclusive, um Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito (o terceiro mais antigo do mundo) e um segundo *Grande Oriente*. Todos esses corpos maçônicos foram dissolvidos quando o rei foi obrigado a deixar a Espanha, em 1813.

A história da maçonaria na Espanha é muito tumultuada, fugindo um pouco da tradição da Inglaterra. Na Espanha, várias vezes a maçonaria sofreu perseguições, durante o reinado de Felipe IV, Fernando VII (fig. 61) e outros, chegando até o século XX, quando foi perseguida pelo governo fascista do general Franco.

Houve perseguições devido ao fanatismo religioso, político etc., mas, a bem da verdade, muitas lojas participavam da política partidária, assunto que pela tradição das Constituições de Anderson deveria ser evitado. Deve-se ressaltar que a maçonaria, pelos seus ensinamentos libertários, pode ter inspirado alguns maçons a participar da política partidária de seus países (pois ela é uma escola de formação de cidadãos), mas, enquanto

instituição, como um todo, não costuma fazer isso. É, por exemplo, o que aconteceu no Brasil na proclamação da República. Os líderes republicanos eram maçons, mas também havia maçons monarquistas, como o barão do Rio Branco. O marechal Deodoro da Fonseca, que também era maçom, só aderiu ao movimento republicano no último instante, por pressão dos colegas militares. A maçonaria como instituição permaneceu neutra (não envolvida na política). Os maçons republicanos é que proclamaram a República. Ao contrário, no movimento de Independência do Brasil e na abolição da escravidão houve a participação da maçonaria; mas, nesses casos, havia o ideal de *Liberdade* de um país e de uma raça em jogo, e então não houve uma política partidária, e sim uma grande política humanitária.

Na Europa, as lojas maçônicas que participaram da política visavam sempre aos ideais de *Liberdade, Fraternidade e Igualdade*, bem como tinham um cunho humanitário, de defesa dos oprimidos, de tolerância religiosa, de liberdade etc.

Apesar das perseguições, divisões etc., a maçonaria espanhola contou entre seus obreiros inúmeras personalidades, como o duque de Alba (conselheiro de Estado); Enrique Aguilera y Gamboa, marquês de Cerralbo, escritor, arqueólogo e político, membro da *Real Academia de Historia*; general Antonio Aranda Mata; Manuel Azaña Diaz, presidente da Segunda República, presidente do *Ateneo de Madrid*, ganhador do Prêmio Nacional de Literatura em 1926; Cecílio Baez, presidente da República interino; Victor Balaguer y Cirera, político, escritor, historiador, membro da *Real Academia de Historia*; Roque Barcia, político e escritor, autor do *Diccionario Etimológico*; general Domingo Batet Nestres; Vicente Blasco Ibáñez, escritor e político; Tomás Breton Hernández, compositor; general Miguel Cabanellas Ferrer; general Ramón Cabrera Griño; José Canga Arquelles, conde de Canga, político liberal; ministro Santiago Casares Quiroga; Emilio Castelar y Ripoli, catedrático de História da Espanha na Universidade Central de Madrid; general Luís Castelló Pantoja; ministro Juan de la Cierva, Jaime Ferrán y Clua, descobridor das vacinas contra o cólera e o tifo; general Bartolomeo Espartero, duque de la Victoria; Juan Gris, pintor; general Francisco Miláns Del Bosch; José Ortega y Gasset, doutor em filosofia e catedrático de metafísica, fundou a Editora Espasa Calpe e a *Revista de Occidente*; Santiago Ramón y Cajal, ganhador do Prêmio Nobel de Medicina; Luis Simarro, médico, precursor da Neurologia; Manuel de Roda (ministro de *Gracia y Justicia*); José Nicolás de Azara (embaixador em Roma); Pablo Antonio de Olavide (síndico de Madrid e superintendente das colônias de Sierra Moren); Melchior de Macanaz (ministro de Carlos II, Felipe V e Fernando VI); o conde de Floridablanca; (, ?) José Moñino; Manuel Luis de Urquijo (ministro de Carlos IV); o conde de Campo Alnaje; o conde de Cabarrús; o conde de Campohermoso, Javier Sánchez de Amoranga; o dramaturgo Leandro Fernández de Moratin etc.

Em 1977, devido aos novos tempos de liberdade, a maçonaria volta a funcionar na Espanha. Atualmente, existem várias Obediências: *Grande Oriente Espanhol, Grande Oriente Espanhol Unido, Grande Loja da Espanha, Grande Loja Simbólica Espanhola, Grande Loja Catalano-Balear, Grande Loja Hispana, Grande Loja Federal da Espanha* etc. Ainda existem lojas criadas por Obediências estrangeiras: *Federação Mista Internacional do Direito Humano, Grande Loja Feminina da França, Grande Oriente da França*, além das denominadas *lojas selvagens*, que não são reconhecidas por nenhuma Obediência mundial. É interessante notar o que Enrique M. Valls Girol, presidente do *Capítulo Español de International Guild of Masonic* [Webm@sters](mailto:Webm@sters), afirma na sua *La Página Masónica: Es curioso hacer notar que las Obediências que funcionan en España*

*que no son específicamente españolas: Derecho Humano, Gran Logia Femenina e Gran Logia de Francia, son las que más imbuido tienen el espíritu masónico de Tolerancia y Fraternidad. Quizás eso nos debería dar una lección para reflexionar sobre la actuación que hemos llevado todos los masones españoles hasta ahora. Una posible solución pasaría por crear una 'Fraternidad Ibérica' que aglutinase de forma 'Fratern' a todos los masones de España y Portugal, pero, creo, eso son utopías, aunque, no debe el masón luchar por defender las utopías?*

O estudo da história da maçonaria espanhola (figuras 63 e 64) tem recebido muita atenção por parte dos historiadores e meios universitários. Assim, por exemplo, a Universidade de Zaragoza organizou um *Centro de Estudios Históricos de la Masonería Española* (dirigido pelo Dr. Ferrer Benimeli). Já em outubro de 2000 ocorreu, em Segovia, o *IX Symposium Internacional de Historia de la Masonería Española*. Participaram deste simpósio: Aldo Mola, da Universidade de Milão; Eduardo Torres Cuevas, da Universidade de Havana; Paul Pistre, da Universidade de Toulouse; Pere Sánchez Ferre, da Universidade de Barcelona; Francisco López Casimiro e Eduardo Enríquez Del Árbol, da Universidade de Granada; Françoise Randouyer, da Universidade Sorbonne de Paris; Francisco Javier Alonso, da Universidade Complutense de Madrid; Luc Nefontaine, da Universidade Livre de Bruxelas; José Antonio Ferrer, Susana Cuartero e Maria José Lacalzada, da

Figuras 61, 62, 63 e 64

Universidade de Zaragoza etc. Em setembro de 2003, em Madrid, o *X Symposium Internacional de Historia de la Masonería Española* tratou do tema *La Masoneria em Madrid y em España Del siglo XVIII al XXI*.

Ricardo Serna, um dos historiadores presente nesses eventos mencionados, afirma: *Aclaremos la historia de la Masoneria, su origen, sus fines, su papel real em los acontecimientos de la pasada historia de España y su misma evolución interna en el tiempo. Si lo conseguimos, si la historia logra rectificar equívocos y blanquear los laberintos de oscurantismo nefasto que arropan a la Masonería española, habremos dado el primer paso para rehabilitar una institución que carece en este país del reconocimiento, respecto y prestigio social que tiene, y no sin motivo, en el resto del mundo.*

**2 – FRANÇA** - Na França, a maçonaria era, no seu início, um imenso salão da moda. Fernand Turret, no livro *Chaves da Franco-Maçonaria* (já citado), afirma: *A admiração dos franceses pela maçonaria foi estranha. Só se pode compreendê-la pelo conhecimento da pequena história mundana e literária. Da Regência à Revolução, pulularam sociedades de todos os gêneros (quase sempre fantasistas e distrativas, muitas vezes de crítica literária e política).*

*A maçonaria, desde que ficou conhecida, apareceu tão-somente como uma distração. Todo o mundo queria fazer parte dela. Aí se falava de filosofia, de literatura, de ciências e até mesmo de melhoramentos sociais.*

Existe uma tradição, não apoiada em documentos autênticos, que remete a origem da maçonaria francesa a 25 de março de 1688, data da fundação, em *Saint-Germain-en-Laye*, pelo *Regimento Royal Irlandais*, de uma loja denominada *Loge de la Parfaite Egalité*. Para outros a primeira loja teria sido a *Loge de la Bonne Foi*, também fundada em 1688 (antes da fundação da *Grande Loja de Londres*) na já mencionada cidade. Há outra versão, que menciona a fundação, em 1726, da *Loja Saint-Thomas* - seria este nome uma homenagem ao Arcebispo Thomas Beckett -, em Paris. (Seriam seus fundadores Charles Radcliff, auto-intitulado conde de Derwentwater, neto natural de Carlos II; James Hector MacLean, chefe de clã escocês, nascido em Calais e morto também no exílio, em Roma, o último baluarte da dinastia jacobita; cavaleiro Heguarty, tornado conde de Magnières, em Lorraine; e outros jacobitas.) O curioso sobre essa *Loja Saint Thomas*, em Paris, é que dois famosos maçonólogos ingleses, G. Norman Knight e Fred L. Pick (no já mencionado livro *The Pocket History of Freemasonry*), citando esses três personagens, concluem ... *and others established a lodge in Paris in 1705 ( ... e outros estabeleceram uma loja em Paris em 1705).*

Conforme documentos, foi fundada, em 1729, a *Loge Saint-Thomas au Louis d'Argent*. Esta loja seria a mesma mencionada como tendo sido fundada em 1726, com um nome acrescentado, *au Louis d'Argent*, ou seria uma outra loja? Essa pergunta ainda não foi respondida, mas, de qualquer maneira, essa loja, conhecida como *Loge du Louis d'Argent* (Loja do Luís de Prata), foi constituída de forma oficial em 3 de abril de 1732 pela *Grande Loja de Londres*.

Em 1739, existiam cinco lojas maçônicas em Paris. Em 1744, havia 22. Em 1770, existiam 150 (das quais somente 20 seguiam os preceitos e regulamentos ingleses).

A partir de 1730 ou 1731, James Hector MacLean passa a exercer a função de deputado Grão-Mestre. Em 27 de dezembro de 1736, esse cargo foi ocupado por Charles Radcliff, e nesse mesmo ano foi fundada a *Grande Loja Inglesa da França*. Em 24 de junho de 1738, foi eleito o primeiro francês para o cargo de Grão-Mestre, o duque d'Antin. Após a morte desse duque, em 1743, é eleito para o cargo *Louis de Bourdon Conde*, conde de Clermont (disputaram esse cargo com ele o príncipe de Conti e o marechal de Saxe). O conde de Clermont proclama, em 1758, a independência da *Grande Loja da França* (não mais subordinada à maçonaria inglesa).

Outros fatos marcantes na história da maçonaria francesa:

Em 1754, foi criado o *Capítulo de Clermont*, que, posteriormente, resultou na criação do *Rito Escocês Antigo e Aceito*. Em 1758, foi criado, em Paris, o *Conselho dos Imperadores do Oriente e do Ocidente*. Este conselho, em 1761, forneceu, a Étienne Morin, uma patente para que fossem estabelecidos os graus superiores em todo o mundo. Com essa patente, Morin instalou, em 1763, em São Domingos, o *Rito de Perfeição*, com 25 graus, e, em 1770, na Jamaica, o *Conselho de Príncipes do Real Arco*, com 25 graus.

Em 1767, foi criado na França o *Rito Adonhiramita*.

Em 1774, o *Grande Oriente da França* cria o *Rito de Adoção* (maçonaria feminina, que seria controlada e protegida pelas lojas masculinas). O Grão-Mestre da época encoraja tais lojas, mas o rei não as deseja. Ingressam nessa maçonaria a duquesa de Chartres, a duquesa de Bourbon, a princesa de Lamballe, a viscondessa de Narbonne e a condessa de Maily. Em 1781, segundo a tradição, a rainha Marie-Antoinette (Maria Antonieta), diante da multidão de maçons, teria exclamado: *Tout le monde en est*.

Em 1778, o filósofo Voltaire (fig. 66) é iniciado na loja *As nove irmãs* (participou dessa iniciação Benjamin Franklin).

Em 1786, foi criado o *Rito Francês ou Moderno*, de 7 graus.

Em 1789, ocorre a Revolução Francesa, que, ao contrário do que se fala, não foi um movimento da maçonaria, mas sim de muitos maçons, que participaram dela através de seus escritos, seus discursos e suas atitudes pessoais (o mesmo que ocorreu com a Proclamação da República no Brasil, como já foi dito). A verdade é que na Revolução Francesa os maçons lutaram dos dois lados (existiam aproximadamente 70.000 maçons franceses, sendo 15.000 no exército, onde havia 70 lojas militares), e isso fez com que, logo após a revolta, a maçonaria decaísse bastante. Essa revolução vitimou a grã-mestra de todas as lojas femininas, a *princesa de Lamballe*, e o ex-Grão-Mestre da maçonaria francesa, Philippe d'Orléans (fig. 67), conhecido como Philippe Egalité (dias antes de ser guilhotinado, numa tentativa de se salvar, ele, que era primo do rei, votou na Convenção pela condenação de Luiz XVI à pena de morte). A *Grande Loja Nacional* "adormeceu" em 1792 (retomaria os trabalhos em 1796), e o *Grande Oriente*, em 1793 (retomaria os trabalhos em 1795).

## Figuras 65 a 68

Nesta oportunidade, deve-se ressaltar que a divisa *Liberdade, Igualdade e Fraternidade* não foi uma invenção da maçonaria passada para a Revolução Francesa. Já existia na época uma divisa da revolução: *Liberdade, Igualdade ou Morte*. Na Segunda República, surge a divisa *Liberdade, Igualdade e Fraternidade*, que depois seria aproveitada pela maçonaria em todo o mundo.

Em *A Maçonaria durante o Império*, obra já citada, Fernand Turret faz a pergunta: *Napoleão era maçom?* Ele mesmo responde: *Apesar das reservas de certos historiadores, deve-se considerar como certo que sim. Ele teria “recebido a Luz” numa loja militar, em Auxonne ou em Valence, em 1790 ou 1791. Mas sabe-se que as lojas militares destruíam periodicamente seus arquivos. O contrário seria uma anomalia inaceitável: seu pai, seus irmãos, cunhados, sobrinhos o eram ou se tornaram todos; o mesmo se pode dizer de todos os seus amigos pessoais, seus colaboradores imediatos, a maior parte de seus marechais etc. Apenas teria sido importuno que a fraternidade fosse citada por alguns, quando de seu acesso ao título de primeiro cônsul; donde um silêncio imposto com respeito a sua participação, e o seu aparente desligamento da maçonaria. No entanto, a iconografia imperial guarda traços, e certos veneráveis da província, pouco informados das sutilezas*

da corte, fazem, nas lojas, alusões a “nosso ilustre irmão”, que são de uma perfeita transparência.

François Collaveri, no seu livro *La Franc-Maçonnerie des Bonaparte* (Payot, Paris, 1982), defende a tese de que Napoleão Bonaparte (fig. 68) tenha sido realmente maçom. Ele cita o fato de Napoleão ter pertencido a uma família de maçons - inclusive sua esposa, a imperatriz Josefina, era *venerável* de uma loja. A falta de documentos acerca de sua iniciação, diz Collaveri, não faz com que a hipótese seja abortada, pois, prossegue o autor, também não há documentos acerca da iniciação – tida como certa - de dois outros monarcas ilustres (Luiz XVIII e Carlos X). Cita o ano de 1805, quando, numa festa maçônica, a Fête des Victoires, o arquichanceler do Império, Cambacérès, menciona o imperador como maçom. Termina seu argumento afirmando: *C'est pourquoi nous pensons que l'initiation de Bonaparte n'est pas une légende, qu'il fut reçu franc-maçon, très probablement en Égypte comme le proclamait expressément le Grand Orient de France ...*

A verdade é que o império napoleônico utilizou a maçonaria (figuras 69, 70, 73, 74 e 75) como um instrumento de sua política (matéria que não será abordada neste trabalho). O autor termina este assunto declarando-se partidário da tese de que Napoleão Bonaparte foi maçom, e apresenta mais uma prova: os versos lidos durante uma instalação, na *Loja Elisa*, em Florença, pelo coronel da 29<sup>e</sup> *Légion de Gendarmerie*, Charles Jubé:

“ Qu’ il vive à jamais ce patron  
Que l’univers entier reveré.  
Cet immortel est franc-maçon  
Ce grand monarque est notre frère. “

Para finalizar esse estudo resumido da maçonaria na França (figuras 71, 72, 76 e 77), deve-se mencionar que, muitos anos depois, ela foi perseguida durante a ocupação nazista, e muitos de seus membros foram mortos. O marechal Pétain, líder da França ocupada, em decreto datado de 1940 dissolveu o *Grande Oriente* e a *Grande Loja*. Em 1941, foram fechadas as Obediências da *Grande Loja Nacional* e a *Direito Humano*. Em 1943, o general de Gaulle anulou o decreto do governo pró-Hitler e as lojas voltaram a funcionar.

Alguns outros maçons franceses famosos: Luís XV; Hector Berlioz, compositor; Auguste Lumière, inventor do

Figuras 69 a 72



Figuras 73, 74 e 75

Figuras 76 e 77

cinema; Ludovic-Oscar Frossard, ministro, um dos fundadores do Partido Comunista Francês; George Jacques Danton, revolucionário; Montesquieu (fig. 65), filósofo; François Giroust, compositor; Marat; marquês de Sade; Gustave Eiffel (idealizador da Torre Eiffel); Jean Chalgrin, arquiteto do Arco do Triunfo; marechal André Massena; P. Joseph Proudhon, socialista, criou a Teoria do Socialismo; marechal Charles Augerau; Stendhal; Marceau Frison, filósofo; duas mulheres no governo do presidente Valéry Giscard d'Estaing: no Ministério da Defesa, Edwige Avice, e no dos Direitos da Mulher, Yvette Roudy; Saint-Simon; marechal Jules Joffre; marechal Etienne MacDonald; Eugène Pottier, autor da *L'Internationale*; Gustave Flourens, membro da Comuna de Paris; marechal Lannes, duque de Castiglione; Louise Michel, membro da Comuna de Paris, Leon Gambetta, presidente do Conselho de Ministros; Achin, marquês de Abos; marquês de La Fayette; Charles Fourier, líder socialista; Marie-Jean Condorcet, enciclopedista; Zéphirin Camélinat, co-fundador da Internacional Socialista; François Arago, astrônomo; marechal Augerau; Joseph de Maistre, escritor; Joséphine Baker, bailarina; Frédéric Bartholdi, escultor, autor da Estátua da Liberdade; marechal Bernadotte, futuro rei da Suécia; Leon

Bourgeole, presidente da Sociedade das Nações; Aristide Briand, presidente do Conselho de Ministros; Alexandre Dumas, escritor; Jean-Baptiste Clément, escritor; marechal Nicholas Soult; Emile Combes, presidente do Conselho de Ministros; presidente Paul Doumer; marechal marquês Pierre Beurnonville; J.F. Champollion, decifrador dos hieróglifos egípcios; engenheiro André Citroën, fundador da fábrica de automóveis Citroën; arquichanceler Jean-Jacques Cambacères, duque de Parma; marechal Guillaume Brune; Aristide Briand, ministro e presidente do Conselho; Emílio Combes, presidente do Senado; presidente Gaston Doumerque; Jean Honre Fragonard, pintor; presidente Jules Grévy; marechal Grouchy; marechal Ney; marechal Kellermann; presidente Alexandre Millerand, Gaston Monnerville, presidente do Senado; Cecile Goldet, senador socialista em 1984 etc.

## Existem atualmente na França:

### *1- Grand Orient de France:*

Fundado em 1773, possui cerca de 750 lojas e 40.000 membros. Pratica os ritos: *Francês, Francês Moderno, Escocês Antigo e Aceito* etc.

### *2- Grande Loge de France:*

Fundada em 1894, possui cerca de 600 lojas e 24.000 membros. Pratica principalmente o *Rito Escocês Antigo e Aceito*.

### *3- Fédération Internationale du Droit Humain:*

Fundada em 1894, possui cerca de 450 lojas e 12.000 membros. É uma Obediência mista (composta de homens e mulheres) e pratica, principalmente, o *Rito Escocês Antigo e Aceito* e o *Rito Francês*.

### *4- Grande Loge Française Memphis Misraïm:*

Ela pratica o *Rito de Memphis Misraïm* de 1899, composto de 90 graus. (Baseado na fusão do *Rito de Misraïm*, criado em Veneza, em 1788, com o *Rito de Memphis*, criado pelos franceses, em 1815, influenciados pela expedição de Bonaparte ao Egito.) Dedicase a pesquisas esotéricas e ocultistas, principalmente ligadas ao Antigo Egito. Existe também uma *Grande Loge Féminine de Memphis Misraïm*.

### *5- Grande Loge Nationale Française:*

Fundada em 1913, possui cerca de 1.237 lojas e 30.907 membros. Pratica principalmente o *Rito Escocês Ratificado*, mas também os ritos: *Emulação, Escocês Antigo e Aceito, York* etc.

### *6- Grande Loge Féminine de France:*

Fundada em 1952, possui cerca de 300 lojas e 11.000 irmãs. Pratica principalmente o *Rito Escocês Antigo e Aceito*.

### *7- Loge Nationale Française:*

Fundada em 1968, possui cerca de 30 lojas e 1.500 membros. Pratica principalmente o *Rito Francês Tradicional*.

**8- Grande Loge Mixte de France:**

Possui dezenas de lojas e 3.000 membros. Pratica principalmente os ritos: *Francês e Escocês Antigo e Aceito*.

**9- Grande Loge Traditionnelle et Symbolique:**

Fundada em 1958, possui cerca de 100 lojas e 4.500 membros.

**10- Grande Loge Française du Rite de Misraïm:**

Obediência de criação recente, pratica o *Rito de Misraïm*, criado em Veneza, em 1788, e composto de 90 Graus.

**11- Ordre Initiatique et Traditionnel de l'Arc Royal:**

Possui cerca de 45 lojas e 1.000 membros. Pratica principalmente o *Rito Operativo de Salomão*.

**12- Les enfants de Cambacérès:**

Ela se considera uma inter-Obediência fraternal, que dá espaço aos irmãos e irmãs gays e lésbicas. Obviamente, nem todos os maçons concordam com a denominação inter-Obediência maçônica para tal entidade.

**3 – PORTUGAL** - A primeira loja maçônica portuguesa foi fundada em Lisboa, em 1728 (conforme depoimento de John Coustos, fundador da terceira loja portuguesa), pelo inglês católico William Dugood. Essa loja, regularizada em 1735, filiou-se à *Grande Loja de Londres*. A cerimônia de regularização ocorreu durante a estadia de uma importante frota inglesa no porto de Lisboa. A notícia desse acontecimento (transcrita abaixo, foi retirada do livro *História da Maçonaria em Portugal – Volume I – Das origens ao Triunfo*, de A . H. de Oliveira Marques, Editorial Presença, Lisboa, 1989) foi dada pelo jornal inglês *St. James' Evening Post*, de 3 de junho de 1736:

*Escreveram-nos de Lisboa que, por autoridade do Ex.mo Sr. Conde de Weymouth, então Grão-Mestre de todas as lojas maçônica, o Sr. George Gordon, matemático, constituiu naquela cidade uma loja de pedreiros livres e aceites, e que numerosos comerciantes da feitoria e outras pessoas de distinção foram recebidas e regularmente criadas maçons. Que lorde George Graha, lorde Forrester e numerosos senhores pertencentes à frota inglesa estiveram presentes na constituição da loja, a qual se espera que, num futuro breve, seja uma das maiores no estrangeiro.*

A segunda loja maçônica portuguesa, fundada em 1733, era denominada *Casa Real dos Pedreiros-Livres da Lusitânia*. Seus membros eram predominantemente irlandeses católicos, mas o mais famoso maçom dessa loja foi o húngaro Carlos Mardel, oficial do exército mercenário e arquiteto de renome, a quem Lisboa tanto deve.

A terceira loja maçônica criada em território português foi a fundada em 1741 pelo suíço naturalizado inglês John Coustos.

Durante a época do marquês de Pombal (1760 – 1770), que talvez tenha sido maçom, houve um período de bom desenvolvimento da maçonaria no país.

Não havendo espaço para relatar detalhes da história da maçonaria portuguesa, apresentamos abaixo, apenas por curiosidade, a estrutura profissional da maçonaria lusitana entre 1790 e 1820 (conforme João Pedro Ferro, in *Fênix*, Boletim da *R L Fênix* nº 493, nº1, Lisboa, julho de 1993):

<i>Militares</i>	299	37,4%
<i>Clérigos</i>	123	15,4%
<i>Negociantes</i>	100	12,5%
<i>Funcionários Públicos</i>	64	8,6%
<i>Homens de Leis</i>	55	6,9%
<i>Médicos</i>	35	4,4%
<i>Proprietários</i>	32	4,0%
<i>Professores</i>	21	2,6%
<i>Artífices, empregados industriais</i>	16	2,0%
<i>Marítimos</i>	15	1,9%
<i>Clientes</i>	10	1,2%
<i>Escritores</i>	9	1,1%
<i>Artistas</i>	7	0,9%
<i>Diplomatas</i>	5	0,6%
<i>Estudantes</i>	3	0,4%
<i>Príncipes</i>	2	0,3%
<i>Outras</i>	4	0,5%

A maçonaria portuguesa criou a Escola Marquês de Pombal, a Academia dos Estudos Livres, tomou sob sua proteção a Academia de Instrução Popular para Raparigas, a Escola Oficina nº1, a Liga Nacional de Instrução, a Associação de Instrução às Classes Trabalhadoras etc. Entre outros maçons portugueses, podemos destacar o presidente Bernardino Machado; o presidente Antônio José de Almeida; Gago Coutinho que, juntamente com Sacadura Cabral, realizou a primeira travessia aérea do Atlântico Sul; os escritores Eça de Queiroz, Camilo Castelo Branco, Antero de Quental e Almeida Garret,

entre outros. (Almeida Garret, inclusive, foi o criador do Conservatório de Pintura e de Arte Dramática, bem como o principal incentivador da construção do Teatro Nacional.) Outros maçons portugueses famosos foram: os duques de Lafões (fig. 78) e Cadaval; os marqueses de Alegrete, Alvito, Angeja, Lavradio, Loulé, Minas, Nisa, Ponte de Lima e Sabugosa; os condes de Almada, Castro Marim, Mafra, Redinha, Resende, Rio Maior, Sabugal e São Miguel; os viscondes de Asseca, Baía e Balsemão; o barão de Manique etc. Entre os religiosos conhecidos, estavam: os bispos de Málaga, Angola e Congo; os cônegos José Pedro Bayard, João Maria Soares de Castelo Branco e Joaquim José de Brito Nogueira e Matos; os priores de Arroios, Chacim, Anjos e Medrões; o abade Correia da Serra etc.

Durante o governo fascista do general Salazar, a maçonaria permaneceu fechada (desde 1935, quando renunciou ao cargo de Grão-Mestre o general Norton de Matos), e somente após a *Revolução dos Cravos*, em 25 de abril de 1974, num ambiente liberal, ressurgiu. Hoje existem várias Obediências maçônicas em Portugal, destacando-se entre elas o *Grande Oriente Lusitano* (fig. 79) e a *Grande Loja Regular de Portugal*, também denominada *Grande Loja Legal de Portugal*, com 48 lojas e reconhecida pelas *Grandes Lojas* norte-americanas.

**4 – ITÁLIA** - Alguns historiadores acreditam que a maçonaria já existia na Itália (na Toscana) em 1730, sob a tolerância do grão-duque Jean-Gaston. Em 1739, o grão-duque Francisco Iº de Lorraine sucedeu a Jean Gaston - ele havia sido iniciado em La Haye, em 1731, e em virtude disso tornara-se protetor da maçonaria na região.

Alguns maçonólogos ingleses acreditam que a maçonaria foi introduzida na Itália em 1733 por Charles Sackville, conde de Middlesex.

Até sua unificação, a Itália era composta de vários estados independentes, cada um com uma história particular. (Não é possível, porém, neste livro, tratar de pormenores históricos.)

Durante o império napoleônico existiam muitas lojas maçônicas fortemente influenciadas pela maçonaria francesa. Exemplo disso são os nomes de cinco lojas em Milão (1805): *Royal Napoléon*, *Royale Joséphine*, *Eugène*, *Concorde*, *Heureuse Rencontre*. Nesse ano foi fundado o *Grande Oriente da Itália*, de *Rito Escocês*. O Supremo Conselho do Rito foi criado, em 16 de março do mesmo ano, por Auguste de Grasse-Tilly, e dirigido pelo príncipe Eugène de Beauharnais (irmão da imperatriz Josefina).

Após a queda do governo de Napoleão Bonaparte, surge um sentimento de unificação da Itália, e, com a ajuda de membros da maçonaria e da carbonária, essa unificação será realizada. Os maçons *Giuseppe Garibaldi*, *Giuseppe Mazzini*, *conde de Cavour*, *Verdi*, *Rossi*, *Gustavo Madena*, *cavaleiro Perrone*, *conde Lisio*, *conde Provano de Collegno*, *Quirico Filopanti* etc.

O *Grande Oriente da Itália* se instala em Roma em novembro de 1871. Alguns Grão-Mestres da maçonaria italiana foram: Garibaldi (1864); Frapolli (1865); Mazzini (1870); Petroni (1880); Lemmi (1885); Nathan (1896); Ferrari (1904); Torrigiani (1919).

Em 12 de janeiro de 1925, Benito Mussolini promulga uma lei fascista contra a maçonaria. Muitos maçons foram mortos, outros sofreram pesadas condenações (como o general Capello, condenado a 30 anos de reclusão), lojas foram destruídas etc. Apenas após o final da Segunda Guerra Mundial a maçonaria voltou a funcionar. (Mas, mesmo assim, somente na forma de grêmios de estudos filosóficos, esotéricos etc.)

Relação de outros maçons italianos famosos: rei Humberto I; Luigi Pirandello,

escritor; Tito Schipa, tenor; ministro Giovanni Amendola; Enrico Malatesta, líder socialista; Vittorio Alfaro, poeta; Vittorio, conde de Alfieri; Antonio Battura, poeta; Giacomo Casanova, escritor; Giovanni Belzoni, fundador da Egiptologia Moderna; Giuseppe Cesare Abba, historiador; Giosue Carducci, poeta, vencedor do Prêmio Nobel de Literatura; Gino Cervi, ator; Edmondo De Amicis, escritor; Ugo Foscolo, escritor; Goffredo Mameli, poeta, autor do hino nacional italiano etc.

Entre outras, existem as seguintes Obediências maçônicas na Itália:

#### *Grande Oriente da Itália (Palazzo Giustiniani)*

Reconhecido pelas *Grandes Lojas* norte-americanas, tem aproximadamente 566 lojas e 20.000 membros.

#### *Grande Loja da Itália (Piazza Del Gesù)*

É uma Obediência eclética, filosófica, que conquistou mais simpatia no meio católico. Muitos de seus membros pertencem à Sociedade Giordano Bruno e à Livre Pensamento.

#### *Grande Loja da Itália dos Maçons Antigos Livres e Aceitos*

Tem aproximadamente 240 lojas e 14.000 membros.

#### *Grande Loja do Rito Simbólico*

Funciona somente nos três primeiros graus. Possui cerca de 30 lojas em Milão.

Para finalizar a apresentação da maçonaria italiana, abaixo é apresentada uma pesquisa, feita em 1994, pelo governo italiano (*Elaborazione Eurispes* – da Comissão Parlamentar), a respeito das profissões exercidas pelos maçons

<i>Médicos</i>	18,7 %
<i>Empregados</i>	12 %
<i>Funcionários Públicos</i>	9,3 %
<i>Técnicos e peritos</i>	9,0 %
<i>Emprego próprio/ dirigentes</i>	7,6 %
<i>Comerciantes</i>	7,5 %
<i>Advogados</i>	6,5 %
<i>Empresários</i>	6,4 %
<i>Bancários</i>	4,7 %
<i>Professores</i>	4,1 %
<i>Professores Universitários</i>	4,1 %
<i>Profissionais Liberais</i>	3,9 %
<i>Comerciários</i>	3,3 %
<i>Militares</i>	2,7 %

5 – ALEMANHA - Na Alemanha, a maçonaria surgiu na cidade de Hamburgo, em 6 de setembro de 1737, num estreito quarto de um restaurante, onde foi instalada uma loja com a denominação francesa de *Société des acceptés maçons libres de la Ville de*

*Hambourg* (mais tarde convertida em *Loja Absalão*). Estavam presentes nessa primeira cerimônia o barão Oberg, Carlos Sarry, Dr. Pedro Carpser, Dr. Pedro Styven e Daniel Krafft. Na hospedagem de Korn, em Brunsigk, na noite de 14 para 15 de agosto de 1730, exercendo o cargo de *venerável* o barão Oberg, auxiliado pelo conde Albrecht Wolfgang von Lippe, pelo conde Kielmannsegge, pelo escritor Bielfeld e por outros maçons, foram iniciados o príncipe herdeiro da Prússia e o capitão conde de Wartensleben. Naquela mesma noite, o príncipe herdeiro convidou o barão Oberg e Bielfeld para uma visita ao castelo Rheinsberg, a fim de ali instalar uma loja: a *Loja do Rei*.

Em 1740, já rei, Frederico II declarou publicamente que era maçom. Graças à proteção do rei, a maçonaria se desenvolveu rapidamente na Prússia, incentivando a meditação, a investigação e a especulação metafísica.

Em 1740, surgiram as lojas : *Aux trois aigles blancs* (em Dresden) e *Aux trois globes* (em Berlim).

Em 1741, surgiram as lojas: *Zur Sonne* (em Bayreuth ); *Aux trois bussoles* (Meiningen); *Aux trois squelettes* (Breslau); *L'Union* (em Frankfurt) etc.

Uma *Grande Loja da Prússia* foi fundada, em 1778, pelo grão-duque Karl zur Einigkeit (figuras 80 e 81). Da mesma forma que na Itália, até a unificação existiam vários reinos na Alemanha, e nesta obra não podemos apresentar senão algumas curiosidades sobre a maçonaria daquela época. Deve-se salientar, contudo, que as três mais tradicionais e antigas *Grandes Lojas* prussianas sempre se recusaram a iniciar judeus, pois seus graus continham muitas tradições cristãs. As seis *Grandes Lojas Humanitárias*, ao contrário, não faziam distinção entre cristãos e judeus.

A partir de 1930, a maçonaria alemã começou a enfraquecer devido à acusação de que ela supostamente faria parte de uma *Conspiração Judaico-Maçônica*. A partir de 30 de janeiro de 1933, quando Adolf Hitler foi apontado chanceler do Reich pelo presidente marechal Hindenburg, ficou selada a sorte da maçonaria alemã. Durante o regime nazista, milhares de maçons foram presos e muitos morreram em campos de concentração.

Após a Segunda Guerra Mundial, a maçonaria ressurgiu, e, em 1956, a *Grande Loja Unida da Alemanha* foi reconhecida pela *Grande Loja Unida da Inglaterra*. Existem, desde a ocupação aliada até hoje, lojas militares americanas trabalhando em território alemão.

Destacam-se entre os maçons alemães famosos: Johann Christian Bach (músico); Johannes Brahms (músico); Ludwig van Beethoven (músico); general Gebhard Leberecht von Blücher (um dos vencedores da Batalha de Waterloo); almirante Alfred von Tirpitz; marechal de campo conde Neithard von Gneisenau; Johann Gottlillieb; general Gerhard von Scharnhorst; Fichte (filósofo); Johann C. F. Schiller (filósofo); Moses Mendelssohn (filósofo); Johan Wolfgang von Goethe (filósofo); Heinrich Schliemann (arqueólogo); Gustav Stresemann (Prêmio Nobel da Paz) etc. Existe, atualmente, em Colmberg, uma sociedade maçônica para artes e cultura denominada *Pegasus* (fundada em novembro de 1995). Ela possui membros da Alemanha, da Suíça, da Bélgica, da Espanha, da Itália, da Venezuela, do Senegal etc., todos ligados às artes (pintores, atores, músicos, escritores, poetas, arquitetos, fotógrafos, desenhistas gráficos etc.).

Figuras 78 a 81

## OUTROS PAÍSES DA EUROPA

Atualmente, a maçonaria está presente em todos os países europeus, inclusive nos que pertenciam à antiga Cortina de Ferro (Rússia, Polónia, República Tcheca, Lituânia etc.).

Abaixo serão apresentadas pequenas informações a respeito de alguns desses países.

**6- BÉLGICA** - A primeira loja foi fundada em 1721, em Mons, sob o nome de *La Parfaite Union* (atualmente, essa loja possui a matrícula de nº 1 no *Grande Oriente da Bélgica*). Em 1770, surge a *Grande Loja dos Países Baixos Austríacos*, constituída de 26 lojas. No Principado de Liège, a primeira loja foi *La Nymphe*. A partir de 1833, o *Grande Oriente da Bélgica* ficou sob a proteção do rei Leopoldo I, que havia sido iniciado em 1813, na *Loja L'Espérance*, em Berna. Em 1959, foi fundada a *Grande Loja da Bélgica*, e, em 1981, foi constituída a *Grande Loja Feminina da Bélgica*. O *Grande Oriente da Bélgica* tem 9.000 irmãos; a *Federação da Bélgica da Direito Humano*, 5.500 irmãos e irmãs; a *Grande Loja da Bélgica*, 2.500 irmãos; a *Grande Loja Regular da Bélgica*, 2.500

irmãos; a *Grande Loja Feminina da Bélgica*, 1.200 irmãs.

**7 – SUÍÇA** - A primeira loja suíça foi estabelecida em 1736, em Genebra, por maçons ingleses. Em 1786, foi criado o *Grande Oriente de Genebra*. Em 1844, surgiu a *Grande Loja Alpina da Suíça*. Existe também um *Grande Oriente da Suíça*. Entre os maçons suíços conhecidos estão: Andréas Furrer, primeiro presidente da Confederação Suíça; D. Brentano, teólogo católico; Jean Henri Dunant (fundador da Cruz Vermelha); Kasimir von Blumenthal, compositor e diretor de orquestra; Otto Bachmann, escritor etc.

**8 – NORUEGA** - A história maçônica da Noruega é igual à da Suécia até 1891, ano em que houve a separação e criação do país. Foi criada a *Grande Loja da Noruega*. O rei Gustavo V, da Suécia (e Noruega até 1905), fez parte da *Grande Loja da Noruega* até sua morte, em 1950.

**9 – SUÉCIA** - A primeira loja da Suécia foi fundada em 1735, sob o nome de *Den Nordiska Första*, e, em 1759, veio a fazer parte da *Grande Loja Nacional* (Svenska Stora Landslogen).

**10 – RÚSSIA** - A maçonaria teria sido introduzida na Rússia em 1731. Em 1741, o general lorde James Keith era o Grão-Mestre provincial da Rússia. Depois de muito tempo sem atividades, após a queda do antigo regime a maçonaria foi novamente consituída. Em 24 de junho de 1995, foi fundada a *Grande Loja da Rússia*, que já obteve o reconhecimento de várias Obediências, entre elas a *Grande Loja Unida da Inglaterra*, a *Grande Loja de Nova York*, a *Grande Loja Nacional da França* etc. Pertenceram à maçonaria russa: Alexander Pushkin; marechal conde Alexander Suvorov; Lev Tolstoy; Mikhail Vassilyevitch Garder; marechal Mikhail Kutuzov, Alexander Kerensky etc.

**11 – AUSTRIA** - Em 1726, foi fundada, em Praga, pelo conde de Spork, a primeira loja no Império Austríaco. Em 1731, em Hague, o *past grand máster* Dr. Desaguliers iniciou Francisco, duque de Lorraine. Existiu uma *Grande Loja* austríaca que, em 1938, foi fechada pelos nazistas. Após a queda de Hitler, essa *Grande Loja da Áustria* (Grossloge von Österreich) reabriu. Existe ainda no país um *Grande Oriente da Áustria*, e, em Viena, uma co-maçonaria denominada *Osterreichischer Universaler Freimaurer-Orden "Humanitas"*. O mais célebre maçom austríaco é Wolfgang Amadeus Mozart, que compôs inclusive uma ópera maçônica: *A flauta mágica* (fig. 82).

**12 – HUNGRIA** - Em 1989, foi formada uma *Grande Loja Simbólica da Hungria*. Em 1990, foi criada a *Grande Loja da Tchécoeslováquia* (atualmente dividida em dois países). Lojas foram novamente formadas na Croácia, Lituânia, Bulgária, Polônia e Romênia.

## C - MAÇONARIA EM OUTROS PAÍSES DO MUNDO

Aqui serão fornecidos apenas poucos dados da história da maçonaria em alguns países.

**1 – AUSTRÁLIA** - Conforme a tradição, já em 1786 havia na Austrália lojas militares inglesas. Entretanto, o primeiro registro documentado data de 1803, quando foi realizada uma reunião entre oficiais da marinha inglesa e cidadãos de Sidney. Existem seis *Grandes Lojas* no país:

- 1- *Grande Loja da Austrália Meridional*: Em 1972, tinha 22.485 membros e 211 lojas;
- 2- *Grande Loja Unida da Nova Gales do Sul*: Em 1972, tinha 99.074 membros e 913 lojas;
- 3- *Grande Loja Unida de Victoria*: Em 1972, tinha 97.894 membros e 827 lojas;
- 4- *Grande Loja da Tasmânia*: Em 1972, tinha 8.510 membros e 78 lojas;
- 5- *Grande Loja da Austrália Ocidental*: Em 1972, tinha 19.826 membros e 316 lojas;
- 6- *Grande Loja de Queensland*: Em 1972, tinha 35.079 membros e 478 lojas.

Existem ainda outras Obediências, destacando-se entre elas a *O Direito Humano* (maçonaria mista internacional).

**2 – ÍNDIA** - A história da maçonaria nesse país está ligada à história da East Índia Company e do exército inglês. Em 1728, George Promfret fundou uma loja em Bengala, mas não existem documentos a respeito disso. A loja mais antiga, documentada, e que até hoje sobrevive, é a *Star in the East n° 67*, que foi fundada em 1740. A *Grande Loja da Índia* foi criada em 24 de novembro de 1961, e possui aproximadamente 209 lojas e 10.453 membros. O Grão-Mestre é Sua Alteza Mohamed Raza Ali Khan, Nawab de Rampur. O maçom indiano mais famoso é Mohandas Karamchand Gandhi, o “Mahatma”.

**3 – ISRAEL** - Em 13 de maio de 1868, em Jerusalém, houve uma reunião, denominada *Reclamatio*, presidida pelo *past Grão-Mestre* da *Grande Loja de Kentuck*, Robert Morris. Todavia, nessa oportunidade nenhuma loja foi constituída. Em 17 de fevereiro de 1873, Morris conseguiu uma *carta consitutiva* da *Grande Loja do Canadá* e fundou a *Royal Solomon Mother Lodge n° 293*. Em 1880, foi fundada a *Le Port du Temple de Solomon*, sob *carta constitutiva* francesa.

Em nove de janeiro de 1932, foi formada uma *Grande Loja da Palestina* com as seguintes lojas: *Jerusalém*, fundada em 1926; *Hartsion*, fundada em 1927; *Moriah*, fundada em 1928; *Pax*; *Hiram*; *Harsinai*, fundada em 1929; e *Ekhai Shlomo*, fundada em 1929.

Em 20 de outubro foi fundada a *Grande Loja de Israel*. Conforme Leon Zeldis, em

seu livro *Estudos Maçônicos – História, Simbolismo e Filosofia* (Editora Maçônica A Trolha, Londrina, 1995): *Em sua fundação, a Grande Loja do Estado de Israel compreendia 31 lojas sob a sua Obediência. Com o decorrer dos anos, foi aumentando o número de lojas, chegando até esta data ao número de 63 lojas em atividade. Em realidade, em época mais próspera o número de lojas chegou a 74, porém, atualmente, com o “adormecimento” de algumas unidades (deixaram de ser ativas), apenas 63 lojas estão em atividade.*

A primeira loja criada em Israel, a *Barkaí nº 17*, segue funcionando até hoje. (Foi fundada em 2 de abril de 1906.) Na sequência, surgiram as seguintes lojas: *Harzion*, de Jerusalém, em 1925; *Moriá nº 3*, de 1928; *Reubén nº 1*, *Holy City nº 4* e a *Ein Hashiloaj nº 26*, todas fundadas em 1931; a *Hiram nº 5*, fundada em 1932; a *Mitzpé nº 6*; a *Rashbi nº 8*, a *Ginossar nº 9* e a *Hacojav nº 13*, fundadas em 1933; a *Sharon nº 7* e a *Mueffelman-Ouman nº 29*, ambas de 1935; e a *Eliahu Hanaví nº 16*, fundada em 1936.

Se analisarmos as línguas faladas nos trabalhos de diversas lojas, comprovaremos que 6 unidades trabalham em inglês; 4 em alemão; 4 em árabe; 2 em espanhol; e, uma de cada, em romeno, francês e turco.

**4 – CHINA e FORMOSA** - Em 1767, foi criada, na cidade de Cantão, no então *Império Celestial*, a primeira loja da China: a *Lodge of Amity*. Em 1788, foi fundada uma loja sueca, e, em 1844, outra loja inglesa: a *Royal Sussex*.

Em 1863, existiam na China 19 lojas: 13 inglesas, 1 escocesa e 1 americana (Massachusetts). Logo depois surgiram duas lojas alemãs (*Germânia*, em Shangai, e *Freimaurer Vereinigung*, em Tsingtau), uma italiana (do Grande Oriente da Itália), *Italia* (em Shangai), e uma portuguesa (do Grande Oriente de Portugal), *Camões* (em Macau).

Após a revolução comunista, a maçonaria deixou de funcionar na China - mas as lojas foram fechadas sem violência por parte das autoridades comunistas. Existe na *Grande Loja de Massachusetts* (EUA) o registro de 4 lojas que funcionam na China continental: a *International nº 1* (em Beijin), a *Shangai*, a *Ancient Landmark* (em Shangai) e a Hykes Memorial (em Tientsin). O autor não sabe se essas lojas são antigas (antes do advento do comunismo) ou se foram fundadas recentemente, se são freqüentadas só por estrangeiros ou também por chineses. De qualquer forma, é uma notícia interessante a existência dessas lojas na China continental. Com certeza, apenas a maçonaria de Hong Kong (sob domínio inglês e sob domínio atual comunista) nunca fechou suas lojas. Existe uma *Grande Loja da China* em Formosa (Taiwan). Essa loja é reconhecida por algumas Obediências (norte-americanas etc.), mas não pelas jurisdições britânicas.

Hong Kong é a cidade que possui o maior número de lojas maçônicas. Há nessa região lojas subordinadas à China, Inglaterra, Irlanda e Escócia. Para se ter uma idéia da quantidade de lojas, abaixo está a relação das 16 subordinadas à *Grande Loja Unida da Inglaterra*:

- I- *The Zetland Lodge nº 525;*
- II- *The Victoria Lodge of Hong Kong nº 1026;*
- III- *The Perseverance Lodge of Hong Kong nº 1165;*
- IV- *The United Service Lodge nº 1341;*
- V- *The Corinthian of Amoy nº 1806;*
- VI- *The Foochow Lodge nº 1912;*
- VII- *The Lodge Star of Southern China nº 2013;*

- VIII- *The University Lodge of Hong Kong n° 3666;*
- IX- *The Swatow Lodge n° 3705;*
- X- *The Cathay Lodge n° 4373;*
- XI- *The Paul Chater Lodge of Installed Masters n° 5391;*
- XII- *The Royal Sussex Lodge n° 501;*
- XIII- *The Rising Sun Lodge n° 1401;*
- XIV- *Rotarian Lodge of Hong Kong n° 9378;*
- XV- *The Lodge of Lu Pan n° 9387;*
- XVI- *The Diligetia Lodge of Instruction n° 1165.*

**5 – JAPÃO** - Uma loja militar irlandesa, a *Sphinx Lodge n° 263*, subordinada à *Grande Loja da Irlanda*, chegou a Yokohama em 1864. De imediato, iniciou na maçonaria vários residentes, que pediram à *Grande Loja da Inglaterra* para que a criação de uma loja em Yokohama fosse permitida. O pedido foi aceito e, dessa forma, em 26 de Junho de 1866 foi realizada a primeira reunião da *Yokohama Lodge n° 1092*.

Antes da Segunda Guerra Mundial, existiam seis lojas maçônicas e uma *Grande Loja Distrital* subordinadas à *Grande Loja Unida da Inglaterra*, bem como três lojas subordinadas à *Grande Loja da Escócia*. Durante o período entre 1941 e 1945 nenhuma loja maçônica funcionou no Japão. Logo após a guerra, passaram a funcionar uma loja inglesa e duas escocesas. Posteriormente, começaram a funcionar lojas de soldados das forças de ocupação. A seguir, surgiram lojas com patentes da *Grande Loja das Filipinas*. De 1954 a 1956, a maçonaria começou a se expandir no Japão graças sobretudo à ajuda do general MacArthur (maçom) e à atuação do primeiro ministro Hatoyama (na época, um maçom recém-iniciado). O reformista do shintoísmo, Amade Nishi, também era maçom.

Em 1957, foi criada a *Grande Loja do Japão*. Em 1972, essa loja já possuía 4.807 membros e 20 lojas. (Os rituais eram celebrados em língua japonesa.) Foi construído em Tóquio um imponente edifício denominado Tokyo Masonic Center, onde funcionam várias lojas, entre elas a *Research Lodge of Japan* e a *De Molay Land Lodge*.

**6 – CORÉIA** - A primeira loja maçônica da Coréia foi criada em 5 de novembro de 1908, em Seoul, sob a jurisdição da *Grande Loja da Escócia*, e se chamava *Han Yang n° 1048*. Existem atualmente na Coréia lojas sob jurisdição maçônica escocesa, inglesa, filipina e norte-americana.

**7 – EGITO** - A maçonaria surge pela primeira vez no Egito juntamente com o exército de Napoleão. Sob a jurisdição do *Grande Oriente da França* são fundadas duas lojas: *La Bienfaisance*, em 1802 (em Alexandria), e *Les Amis de Napoléon le Grand*, em 1806 (também em Alexandria). Mais tarde, foram fundadas outras lojas sob jurisdição francesa, assim como várias sob jurisdição inglesa. Ainda surgiram outras lojas sob a jurisdição da *Grande Loja da Escócia*, *Grande Oriente da Itália*, *Grande Oriente da Grécia* e *Grande Loja de Hamburgo*. Diversas lojas trabalharam em outras línguas: russo, armênio, turco, hebraico, italiano, espanhol. Em 1952, existiam 66 lojas em atividade. Atualmente o autor desconhece o número de lojas que funcionam no Egito, porém, sabe que o falecido presidente Anwar El-Sadat fazia parte da maçonaria.

**8 – LÍBANO** - A primeira loja maçônica do Líbano surgiu sob a jurisdição da *Grande Loja da Escócia*. Posteriormente, o *Grande Oriente da França* fundou, em 1868, a *Loja Le Liban*, e, em 1869, a *Loja La Chaîne d’Orient*. Atualmente, existem lojas subordinadas ao *Grande Oriente do Líbano*, à *Grande Loja do Líbano*, à *Grande Loja Sírio-Libanesa*, à *Grande Loja Honeine Kattini*, à *Grande Loja da Escócia* e à *Grande Loja de Nova York*.

A relação dos países onde existem lojas maçônicas é imensa, e, por isso, não é possível apresentá-la neste livro. A seguir, serão estudados alguns países da América e fornecidas algumas informações sobre a maçonaria brasileira. A parte final será sobre a história da maçonaria em São Caetano do Sul.

## **D - A MAÇONARIA EM ALGUNS PAÍSES DA AMÉRICA**

**1 – ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE** - Jonathan Belcher (nascido em Boston e educado em Harvard) declarou, em 1741, que, em 1704, havia se tornado maçom na Inglaterra. Se isso for verdade, pode ser ele considerado o primeiro cidadão nascido nos Estados Unidos da América a ter se tornado maçom. Não existe, contudo, na Inglaterra, nenhum documento que confirme esse fato. Segundo outras fontes, John Skene teria sido, em realidade, o primeiro maçom norte-americano (de residência permanente no país). Ele teria sido iniciado, em 1724, na Escócia.

No livro *Maçonaria Universal – Um novo Guia para o Mundo Maçônico – As Américas* (Madras Editora, São Paulo, 2001), os autores, Kent Henderson e Tony Pope, afirmam: *A História Maçônica da Pensilvânia, em combinação com a de Massachusetts e Nova Iorque, virtualmente conta a introdução e o estabelecimento da Arte Real na América do Norte. Os primeiros registros da maçonaria na Pensilvânia vieram na forma de um artigo da Gazeta da Filadélfia, escrito por Benjamin Franklin em 1730, onde foi indicado que várias lojas estavam trabalhando na colônia.*

Em 1734, surge o primeiro livro maçônico impresso nos EUA. Tratava-se do *Livro das Constituições*, originalmente impresso em Londres em 1723, e foi Benjamin Franklin (iniciado em 1731, na *Tun Tavern Lodge*, em Filadélfia) quem o imprimiu.

Os dez primeiros estados norte-americanos a possuir lojas e  
Grandes Lojas são os seguintes:

*1º Pensilvânia - Loja em 1730 ou 1731; Grande Loja em 1731;*

*2º Massachusetts – Loja em 1733; Grande Loja em 1733;*

*3º Virginia – Loja em 1733; Grande Loja em 1778;*

*4º Carolina do Sul – Loja em 1735; Grande Loja em 1776;*

- 5º Geórgia –Loja em 1735; Grande Loja em 1786;  
 6º New Hampshire – Loja em 1736; Grande Loja em 1789;  
 7º Nova York – Loja em 1737; Grande Loja em 1738;  
 8º Maryland- Loja em 1750; Grande Loja 1783;  
 9º Connecticut – Loja em 1750; Grande Loja em 1789;  
 10º Carolina do Norte – Loja em 1755; Grande Loja em 1787.

Os primeiros maçons tiveram um papel muito importante na Independência dos EUA. O general George Washington (fig. 83), por exemplo, comandante do exército libertador e primeiro presidente da nação, era maçom, e fora iniciado em 4 de novembro de 1752, na Loja *Fredericksburg nº4*, na Virginia.

Dos 56 signatários da Declaração de Independência, 47 eram maçons.

Além de George Whashington, os seguintes presidentes norte-americanos foram iniciados maçons:

James Buchanan;  
 James A . Garfield;  
 Warren G. Harding;  
 Andrew Jackson;  
 Andrew Johnson;  
 James K. Polk;  
 Harry S. Truman;  
 James Monroe;  
 William McKinley;  
 Woodrow Wilson;  
 William Taft;  
 Theodore Roosevelt;  
 Franklin Delano Roosevelt;  
 Dwight Eisenhower;  
 Lindon Johnson;  
 Gerald Ford;  
 George Bush.

No seu livro *Conhecendo o que é a Maçonaria* (já citado), Lutffala Salomão transcreve uma história a respeito do presidente William MacKinley: *Depois da Batalha de Opequau, fui com o médico do Regimento Ohio a um campo de prisioneiro, onde havia cerca de 5000 prisioneiros confederados. Quase imediatamente depois de passarmos pela guarda, notei que o médico e vários prisioneiros davam-se cordiais apertos de mão. Também notei que o médico tirava do bolso cédulas de dinheiro e as distribuía entre os presos. Fiquei assombrado e não sabia o que significava. No regresso ao acampamento, perguntei-lhe: “Conhecia você esses homens ou já os vira antes?”*

-“Não”, retrucou-me o médico. “Nunca os vi antes”.

-“Então, como os conhece e por que lhes deu dinheiro ?”

-“Nós somos maçons e temos meios especiais para nos reconhecer” – disse-me ele.

-“Porém”, insisti. – “Você lhes deu dinheiro, praticamente tudo o que tinha consigo. Espera você, algum dia, cobrar esse dinheiro?”

*-“Bem” – disse o médico –, “se eles alguma vez estiverem em condições de me pagar, eles o farão, porém, isso me é indiferente. São irmãos maçons na desgraça e eu simplesmente estou cumprindo o meu dever.”*

*-“Então”, disse para mim mesmo –, “se isso é a maçonaria, procurarei fazer parte dela.”*

Nos EUA existem várias Obediências, porém, as mais importantes são as 50 *Grandes Lojas*, formadas por aproximadamente 15.000 lojas e freqüentadas por 2.000.000 de maçons, existindo entre eles milhares de maçons famosos (na relação de maçons famosos foram apresentados vários deles). A maçonaria norte-americana é uma parte primordial da história (fig. 84) desse país, pois tem uma grande participação social na luta pelo bem do povo, de sua saúde, liberdade, cultura etc.

Figuras 82, 83 e 84

**2 – CANADÁ** - Segundo a tradição, existia, em 1720, uma loja francesa em Quebec, contudo, não existe documentação primária provando isso (a primeira *Loja de Quebec* documentada data de 1759). Com certeza existiram lojas na Nova Escócia - em Anápolis, em 1749, e em Halifaz, no ano de 1750.

Em 1855, em Ontário, foi criada uma *Grande Loja do Canadá*. Atualmente existem:

- 1- *The Grand Lodge, Ancient, Free and Accepted Masons of Canada* in the Province of Ontario: composta de 641 lojas e 71.799 maçons;

- 2- *The Grand Lodge of Quebec, Ancient, Free, and Accepted Masons*: composta de 94 lojas e 6.592 maçons;
- 3- *The Grand Lodge of Alberta, Ancient, Free and Accepted Masons*: composta de 141 lojas e 9.641 maçons;
- 4- *Most Worshipful Prince Hall Grand Lodge of Alberta*: composta de 3 lojas e 90 maçons;
- 5- *The Grand Lodge of Ancient, Free and Accepted Masons of British Columbia*: composta de 164 lojas e 16.200 maçons;
- 6- *The Grand Lodge of Manitoba, Ancient, Free and Accepted Masons*: composta de 72 lojas e 5.695 maçons;
- 7- *The Grand Lodge of Free and Accepted Masons of New Brunswick*: composta de 51 lojas e 6.770 maçons;
- 8- *The Grand Lodge of Ancient, Free and Accepted Masons of Nova Scotia*: composta de 114 lojas e 7.896 maçons;
- 9- Várias outras *Grandes Lojas*, outros *Grandes Orientes* e o *Direito Humano* (mista).

**3 – MÉXICO** - Sabe-se que, em 1791, o maçom francês Esteban Laroche, auxiliado por alguns outros maçons, promoveu uma cerimônia, para celebrar o solstício de verão, em homenagem à Revolução Francesa. A primeira loja conhecida oficialmente é a *Arquitectura Moral*, que, em 1806, era dirigida por Enrique Muñiz, e ficava na casa nº 5 da Calle de las Ratas (atual Bolívar nº 73), na capital da Nova Espanha (cidade do México). A principal tendência das lojas (contrariando os *Landmarks*) era a política.

O insurgente Vicente Guerrero fundou, em 1825, a *Loja Rosa Mexicana*, porém, não possuía patente de nenhuma Obediência maçônica. Posteriormente conseguiu patentes do *Rito de York* (os que apoiavam esse Rito eram progressistas, federalistas e liberais), o que desagradou aos escoceses (os que apoiavam os realistas). Devido às disputas entre essas duas facções, José Maria Mateos, Carlos Rinaldi e Guillermo Garde, com a ajuda de muitos maçons mexicanos, fundaram o *Rito Nacional Mexicano*, que incentivava a independência do país. Em 1826, foram fundadas as lojas *Terror de los Tiranos*, *Luz Mexicana*, *Igualdad* e *Meridiano Anahuacense*.

Em outubro de 1865 foi criada a *Gran Logia Del Valle Del México*, que organizou pela primeira vez a maçonaria mexicana numa Obediência nacional.

Em 12 de agosto de 1895 foram criadas as primeiras lojas femininas, sob os auspícios da *Gran Dieta Simbólica Escocesa de los Estados Unidos Mexicanos*.

Em 1987, existiam 24 *Grandes Lojas* (a mais importante era a *Gran Logia Valle de México*, que compreendia 229 lojas e 12.500 maçons), que se agrupavam na *Confederación*

*de Grandes Logias de la República Mexicana*. Existem ainda outras Obediências, destacando-se entre elas a *Direito Humano* (loja mista).

Destacam-se na maçonaria mexicana: presidente Benito Pablo Juárez Gracia; presidente Porfírio Díaz; general Mariano Escobedo; presidente I. Madero; presidente Venustiano Carranza, presidente Plutarco Elías Calles, presidente Emilio Portes Gil; presidente Pascual Ortiz Rubio; presidente Lázaro Cárdenas. (Mas não só presidentes, pois também foram maçons homens como o padre Miguel Hidalgo e o saudoso ator de cinema Cantinflas - Mario Moreno.)

**4 – CUBA** - As primeiras lojas maçônicas de Cuba foram criadas pelo *Grande Oriente da França* e pelas *Grande Lojas* norte-americanas. A primeira loja constituída foi a *Templo das Virtudes Teológicas*, em 17 de dezembro de 1804, sob carta constitutiva da *Grande Loja da Pensilvânia*. A primeira loja com carta constitutiva francesa foi a *Réunion des Coeurs*.

Em 1880 existiam em Cuba 113 lojas e, aproximadamente, 6.600 maçons. Atualmente, sob o regime de Fidel Castro, a *Gran Loja de Cuba* (nome adotado em 1951) possui 314 lojas e aproximadamente 25.000 maçons! Apesar de vigiada, e, às vezes, sofrendo pressão por parte de autoridades comunistas, a verdade é que a maçonaria, desde 1982, tem ganhado novos adeptos (naquele ano existiam 19.500), e o governo cubano até chegou a emitir selo em sua homenagem. O maior herói de Cuba, *José Martí*, era maçom, assim como maçom também era o novelista, ensaísta, musicólogo e diplomata Alejo Carpentier.

Na América Latina, os pensamentos de Rousseau e dos maçons Montesquieu e Voltaire exerceram grande influência na maçonaria. Outra figura fundamental para a independência de países da América do Sul foi a do general Francisco de Miranda (que inclusive lutou nos exércitos de Napoleão, como *marechal da França*). Ele fundou a *Logia Revolucionária Gran Reunion Americana* (e não a *Loja Lautaro*, nome usado somente pelas lojas sob a Obediência inglesa e apoiadas pelo chileno Bernardo O'Higgins Riquelme), onde praticamente iniciou na maçonaria quase todos os líderes da Revolução Latino-Americana:

*Simon Bolívar (fig. 85), libertador da Colômbia, da Venezuela, do Equador, da Bolívia e do Peru;*

*Jose de San Martin, libertador da Argentina e parte do sul do continente;*

*Bernardo O'Higgins, libertador do Chile;*

*Vicente Rocafuerte, presidente do Equador;*

*Carlos Mantufar, ilustre militar equatoriano.*

O Brasil é a maior potência maçônica sul-americana no tocante ao número de lojas e

maçons. Em 2º lugar está o Chile, em 3º o Peru, em 4º a Venezuela, em 5º a Argentina, em 6º o Uruguai etc.

**5 – CHILE** - A primeira loja chilena conhecida é a *Loja Lautarina*, fundada em 1817 pelo general San Martin. Em 1862, quatro lojas com cartas constitutivas francesas formaram a *Grande Loja do Chile*. Atualmente, existem lojas em que as reuniões são feitas em três línguas: espanhol, inglês e alemão.

A *Grande Loja de Maçons Antigos, Livres e Aceitos do Chile* conta com 178 lojas e um quadro de 14.000 maçons. Existem ainda outras lojas subordinadas a outras Obediências (*Grande Loja Unida da Inglaterra, Grande Loja da Escócia, Grande Loja de Massachusetts e Direito Humano*).

O presidente Allende era maçom, mas, infelizmente, o general Pinochet também (apesar de ter sido expulso posteriormente).

Conforme Kent Henerson e Tony Pope (obra já citada): *É interessante notar que, em comum com a maçonaria em todos os lugares, a maçonaria chilena está muito envolvida em atividades caritativas. A Grande Loja tem um excelente hospital, várias casas de aposentadoria e, em 1990, patrocinou uma nova universidade, que foi muito procurada pelos estudantes assim que foi inaugurada!*

**6 – PERÚ** - A Inquisição de Lima prendeu, em 1758, Pierre Fox (maçom protestante), e, em 1773, Pierre de La Grange (médico maçom que revelou a existência, na época, de 40 maçons em Lima), o que nos leva a imaginar que talvez houvesse, naquele tempo, reuniões numa possível loja. Com documentação, surge, em 1819, a *Loja nº1 Paz y Perfecta Unión*. Atualmente, a *Grande Loja de Maçons Antigos, Livres e Aceitos do Peru* conta com 162 lojas e 7.131 maçons.

Destacam-se entre os maçons peruanos: presidente Miguel San Roman, presidente general Andrés de Sta. Cruz, presidente general Antonio José de Sucre y Alcalá etc.

**7 - VENEZUELA** - É possível que, entre 1810 e 1816, reuniões tenham sido celebradas em lojas maçônicas, porém, não existem documentos provando isso. Atualmente, a principal obediência desse país é a *Gran Loja de la Republica de Venezuela*, que conta com 126 lojas e 2.700 maçons.

Foram maçons o presidente Carlos Soublette e o marechal Francisco de Miranda, patriota e libertador do Peru.

**8 – ARGENTINA** - Nesse país, a principal Obediência é a *Gran Loja de la Argentina*, que conta com 85 lojas e aproximadamente 2.600 maçons. Infelizmente, devido a problemas políticos e econômicos, os aproximadamente 7.200 maçons que existiam em 1984 foram reduzidos aos 2.600 já mencionados. Entre os maçons argentinos conhecidos, destacam-se: presidente Justo José de Urquiza; presidente Domino Faustino Sarmiento; presidente Carlos Pellegrini; presidente general Bartolome Mitre; vice-presidente Mariano Acosta; general Manuel Belgrano, herói nacional; José de Ingenieros, filósofo; Leopoldo Lugones, escritor; ministro Bernardo Monteagudo; general Carlos Maria Alvear etc.

**9 – URUGUAI** - Em 1807, a *Loja Militar Irlandesa n° 142* iniciou colonos no Uruguai. Em 1814, foi constituída a *Loja Los Caballeros Racionales* (sob carta constitutiva argentina), e, em 1819, as lojas *Los Aristocratas* e *Imperial* (sob carta constitutiva portuguesa). Em 1827, imigrantes franceses fundaram a *Loja Les Enfants du Nouveau Mond* (sob carta constitutiva do *Grande Oriente do Rio Grande do Sul*). Atualmente, a principal Obediência é o *Grande Oriente do Uruguai*, que conta com 59 lojas e 2.600 maçons.

**10- COLÔMBIA** - A primeira loja maçônica colombiana foi a *Concord n° 792*, fundada em 1824 sob carta constitutiva inglesa. Existem no país 7 *Grandes Lojas*, destacando-se, entre elas, a *Gran Logia de Colômbia*, com 28 lojas e 700 membros, e a *Gran Logia Nacional de Colômbia*, com 8 lojas e 300 membros.

Entre os maçons colombianos, destacam-se: presidente Juan Agustín Uricoecha y Navarro; presidente Eustorgio Salgar; presidente Tomás Cipriano de Mosquera; presidente Darío Echandia; general Senador Joaquín Vélez etc.

## 11 - A MAÇONARIA NO BRASIL

Conforme já foi mencionado anteriormente, já existiam maçons no Brasil no século XVIII. Assim, por exemplo, viviam em Ouro Preto, em 1786, os maçons José Álvares Maciel e José Joaquim da Maia, conforme depoimentos da época. Porém, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, ao contrário do que foi divulgado por Joaquim Felício dos Santos e por outros historiadores, não era maçom. Como exemplo do afirmado, pode-se citar o historiador Luiz Wanderlei Torres (*Tiradentes, a Áspera Estrada para a Liberdade*; L. Oren, São Paulo, 1977), que, durante 14 anos, realizou pesquisas sobre o alferes, em Portugal e no Brasil (Biblioteca Nacional, Arquivos históricos etc.): *Diz Joaquim Felício que Tiradentes esteve na Bahia e que de lá trouxe as idéias maçônicas, introduzindo-as na Capitania pelo Tijuco. Em muitos anos de pesquisa sobre a vida do alferes, não encontramos o mais leve indício desse fato (...). Se isso ocorresse, as Devassas teriam revelado. Não ficaria pedra sobre pedra, pois, no final do século, eram as idéias maçônicas terríveis ameaças à coroa portuguesa e aos tronos em geral. Por ocasião das prisões dos implicados na Inconfidência, fervilhou a capitania, súbita e subterraneamente, em delações, denúncias, cartas escritas às pressas altas horas da noite, ao visconde de Barbacena ou ao vice-rei. Amigos, parentes, inimigos, irmão denunciaram. (...) O prazo para a delação era de 30 dias, sob pena de ser também envolvido e considerado comparsa o que nesse prazo não viesse contar o que tinha sabido ou ouvido (...) Nesse sentido, foram delatores na conjuração mineira: Joaquim Silvério dos Reis, Basílio de Brito Malheiro do Lago, Inácio Correia Pamplona e até os inconfidentes Francisco de Paula Freire de Andrade, Francisco Antônio de Oliveira Lopes e Domingos de Abreu Vieira, este último compadre do alferes, mas que não trepidou em denunciá-lo, nos termos os mais comprometedores. Em todas as denúncias, nem de leve transpira alguma referência à maçonaria ou a outra força secreta qualquer que orientasse os inconfidentes.*

Alguns historiadores mencionam a *Loja Cavaleiros da Luz* como tendo sido a primeira loja maçônica brasileira. Apesar de existir até uma *Loja Virtual Cavaleiros da Luz* (uma *Associação Cultural Maçônica*) em homenagem a essa loja, não existe, porém, até o presente momento, documento provando isso. A respeito das afirmações de Borges de Barros sobre a fundação dessa loja, em 17 de Julho de 1797, a bordo da fragata francesa *La Preneuse*, há discordância por parte dos eruditos maçons Prof. Dr. Ricardo Mario Gonçalves (professor de História na USP), Prof. Frederico Guilherme Costa e do historiador Luís Henrique Dias Tavares, baseados na pesquisa da historiadora Kátia de Queirós Mattoso, realizada nos arquivos Nacional e da Marinha, em Paris, provando que a dita fragata não esteve no Brasil nessa data. Contudo, o capitão da dita fragata esteve na Bahia entre 30 de novembro de 1796 e 2 de janeiro de 1797 e pode ser que tenha transmitido alguns ideais maçônicos aos que com ele tiveram contato. O historiador Braz do Amaral (no artigo “A Conspiração Republicana da Bahia de 1798” in *Fatos da Vida do Brasil*, Tip. Naval, 1941) afirma: *Nessa fase, julho de 1797, é que se fundou, no arrabalde da Barra, a associação secreta Cavalheiros da Luz, instalada talvez na própria casa de Figueredo Melo.* Surge, assim, outra citação de uma possível loja na Bahia, a *Cavalheiros* (não Cavaleiros) *da Luz*, da qual não se tem notícia de nenhum documento primário comprobatório. A historiadora Kátia Mattoso, referindo-se a essa loja, afirma: *É preciso refletir e buscar novas fontes antes de uma conclusão final e taxativa contra a existência dos Cavalheiros.*

Conforme já foi dito, a primeira loja maçônica - sem documentação comprobatória - teria sido a *Loja União de Niterói*, que, segundo consta, teria mudado o nome, após um ano de fundação, para *Loja Reunião*. Isso não é comprovado, e é duvidoso, pois essa nova *Loja Reunião* ficava no Rio de Janeiro. Portanto, a *Loja Reunião*, com documentos probatórios, fundada em 1801 e filiada em 1803 ao *Grande Oriente da Ilha Maurícia* (pertencente então à França e chamada de Ile de France), deve ser considerada a primeira loja maçônica regular brasileira.

A seguir, foi fundada, em 5 de julho de 1802, na Bahia, a *Loja Virtude e Razão*, e em 1804, o *Grande Oriente Lusitano* instalou, sob sua égide, no Rio de Janeiro, as lojas *Constância* e *Filantropia*.

Em 1806, devido à perseguição do vice-rei, D. Marcos de Noronha e Brito, as lojas maçônicas foram fechadas, com exceção das do Norte e Nordeste, que permaneceram ativas.

De acordo com o ilustre e inesquecível Francisco Assis Carvalho, em seu livro *Itambé – Berço Heróico da Maçonaria no Brasil* (Editora Maçônica A Trolha, Londrina, 1996): *Em 1807, alguns irmãos remanescentes da Loja “Virtude e Razão” fundaram, em Salvador, a Loja “Humanidade” (30 de março de 1807); antes, porém, eles haviam lhe mudado o título para “Virtude e Razão Restaurada”.*

*Em 1812, foram fundadas duas lojas em Recife: a “Pernambuco do Ocidente”, da qual era venerável Domingos José Martins, e a “Pernambuco do Oriente”. Ambas foram fechadas com o fracasso da Revolução de 1817.*

*Ainda em 1812, no próprio Recife, foi fundada a Loja “Restauração”, da qual quase nada se sabe a não ser que, a exemplo das demais, “abateu colunas” em 1817.*

*No Rio de Janeiro, em 1812, foi fundada, talvez, com o fito de bajular, a Loja “São João de Bragança”.*

*Em 1813, instala-se, na Bahia, a Loja “União”, que fundou, juntamente com as Lojas “Virtude e Razão Restaurada” e “Humanidade”, um efêmero “Grande Oriente*

*Brasileiro*”.

Em 12 de dezembro de 1815 é instalada a *Loja Commercio e Artes* na residência do Dr. João José Vahia.

Em 1816, existia uma *Grande Loja Provincial*, da qual faziam parte as lojas *Pernambuco do Oriente*, *Pernambuco do Ocidente*, *Reestauração e Patriotismo* e *Guatimozim*.

O *Alvará de 30 de março de 1818* proibiu o funcionamento da maçonaria no Brasil.

Em 1821, foi reinstalada a *Loja Comércio e Artes*, no Rio de Janeiro. Essa loja funciona até hoje no *Grande Oriente do Estado do Rio (Grande Oriente do Brasil)*. Devido ao grande crescimento de membros nessa loja, ela acabou se dividindo, em 1822, em três: a *Comércio e Artes*, a *União e Tranqüilidade* e a *Esperança de Niterói*.

Em 17 de junho de 1822, essas três lojas fundam o *Grande Oriente do Brasil*.

Conforme ensina Joaquim Roberto Pinto Cortez, no seu livro *Fundamentos da Maçonaria* (Madrás Editora Ltda, São Paulo, 2001): *Neste primeiro núcleo maçônico, no Rio de Janeiro, formaram-se duas facções políticas que, apesar das filosofias diferentes, a de Ledo, liberal, e a de Bonifácio, monárquica, trabalharam com um objetivo comum: a Independência do Brasil*. A seguir, o escritor conclui, referindo-se aos interesses de D. Pedro e dos maçons: *... a iniciação de D. Pedro foi um fato que interessou a ambos os lados. É este também o nosso pensamento, corroborado por muitos maçônólogos, entre ele José Castellani: É claro que a atividade maçônica contribuiu para acelerar a marcha dos fatos e que a iniciação de D. Pedro na maçonaria, que se tornara forte facção política, acobertada pelo segredo dos templos, serviu aos interesses de ambas as partes, pois os maçons, tendo o regente entre eles, puderam utilizá-lo, influenciando sobre ele ...*

O príncipe regente D. Pedro foi iniciado na maçonaria em 3 de agosto de 1822, na *Loja Comércio e Artes*, recebendo o nome heróico de *Guatimozin*. Em 9 de setembro (e não 20 de agosto, como foi e ainda é às vezes mencionado - essa data de 20 de agosto, incorreta, foi escolhida para comemorar o Dia do Maçom!), Joaquim Gonçalves Ledo proclamou, no Rio de Janeiro, dentro do *Grande Oriente do Brasil*, D. Pedro (fig. 86) como Imperador do Brasil (devido à lentidão das comunicações, ele não sabia que no dia 7 de setembro havia sido proclamada a independência em S. Paulo).

Em 21 de outubro, o imperador D. Pedro I (eleito Grão-Mestre do *Grande Oriente do Brasil* em 4 de outubro), tendo conseguido seus objetivos pessoais e estando motivado pela luta da influência política e pelas intrigas das duas alas da maçonaria (chefiadas por Joaquim Gonçalves Ledo e José Bonifácio de Andrada e Silva), envia carta, na qualidade de Grão-Mestre, ordenando a suspensão, até segunda Ordem, de todos os trabalhos do *Grande Oriente* e das lojas por ele jurisdicionadas.

Após a abdicação de D. Pedro I, em 7 de abril de 1831, e sua saída do país, as lojas maçônicas voltam à atividade. José Bonifácio de Andrada e Silva (fig. 87) é reconduzido ao cargo de Grão-Mestre e, em 1832, assina um manifesto em nome do *Grande Oriente*. (Manifesto esse que, por ironia, fora redigido por seu antigo adversário, Joaquim Gonçalves Ledo.) Voltam a funcionar as três lojas do Rio de Janeiro, bem como as lojas *Caridade III* (de 1830, apesar da proibição), *Tatuí, Seis de Março 1817* (de 1821, Recife). Além disso, surgem também outras lojas: *Amizade Fraternal* (de 1832, Rio de Janeiro), *Salomão* (de 1833, Rio de Janeiro), etc.

Em 12 de novembro de 1832, foi fundado, no Rio de Janeiro, o *Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito*, sob a autorização do *Supremo Conselho dos Países Baixos* (Bélgica) - autorização conseguida pelo visconde de Montezuma (Francisco

Ge Acaiaba de Montezuma). Em 1854, haveria a fusão desse *Supremo Conselho* com o *Grande Oriente do Brasil*, fusão essa que seria desfeita em 1951, quando então se assinou o *Tratado de Amizade e Aliança* entre as duas Obediências independentes.

O maçom padre Diogo Antônio Feijó (da *Loja Amizade* – São Paulo) é eleito, em 1835, regente único. É nesse ano que o também maçom Bento Gonçalves da Silva (existe uma loja maçônica em São Caetano do Sul com essa denominação) inicia a Revolução Farroupilha (que contaria com a participação de um outro maçom famoso no Brasil e na Itália: Giuseppe Garibaldi), que terminaria no dia primeiro de março de 1845.

Figuras 85 a 88

A maçonaria teve papel de destaque no combate à escravidão. Desde a independência, os maçons José Bonifácio, Hipólito José da Costa e muitos outros abominavam a escravatura, porém, temiam que a abolição do tráfico negro desorganizasse o país. Muitas lojas adotaram a decisão de não iniciar candidatos que possuíssem escravos ou fossem favoráveis à escravidão. Assim, por exemplo, a *Loja Piratininga* (de S.Paulo), fundada em 28 de agosto de 1850, após apenas 2 meses de sua fundação decidira que todo candidato à iniciação deveria responder negativamente ao quesito: *Se o mesmo se dá ao detestável commercio de carne humana?* Outro exemplo: a *Loja Perseverança* (de Paranaguá, Paraná), em 18 de outubro de 1867, resolveu: *Art. 1º - Todos os fundos, tanto da Thesouraria como da Beneficência, que excederem de seus gastos normaes d'agora em diante sejam empregados em libertar escravos de qualquer cor, unicamente do sexo feminino, que não tenham mais de 4 anos.* Mais um exemplo: a *Loja Perseverança III* (de Sorocaba), em 7 de agosto de 1869, recebeu proposta para criar uma caixa destinada a *qualquer irmão que desejasse nela depositar algum valor ... para a libertação de crianças de 2 a 5 anos ...*

Rui Barbosa apresentava, em 4 de abril de 1870, na *Loja América*, um projeto de abolição da escravatura.

A Lei do Ventre Livre foi primeiramente elaborada - e aprovada - pelo visconde do Rio Branco (chefe do gabinete ministerial e Grão-Mestre do *Grande Oriente do Brasil*). Outros maçons também se destacaram na luta pela obtenção da abolição da escravatura: Luís Gama, Castro Alves (fig. 89), Silva Jardim, José Carlos do Patrocínio, Antônio Bento, Joaquim Nabuco e muitos outros.

Em 1863 ocorre uma cisão na maçonaria, surgindo:

1- O *Grande Oriente do Lavradio*, de tendência liberal e conservadora. Os Grão-Mestres desse Oriente foram: barão de Cayru (1863 – 1866); Dr. Joaquim Marcellino de Brito (1865 – 1870); visconde do Rio Branco (1870 - 1881); conselheiro João Alfredo Correa de Oliveira (1881), que, devido a viagens, não foi empossado. O adjunto, almirante Artur Silveira da Mota (futuro barão de Jaceguai), dirigiu o *Grande Oriente*, como Grão-Mestre em exercício, até 1882. Nesse ano, tomou posse do cargo o Grão-Mestre honorário Francisco Cardoso Júnior.

2- O *Grande Oriente Unido* ou *Grande Oriente dos Beneditinos* era de tendência liberal e progressista. Foi seu Grão-Mestre o Dr. Saldanha Marinho, (fig. 88) republicano ferrenho (1864 – 1882).

Em 1860, o Brasil tinha 130 lojas maçônicas. Em 1873, o *Grande Oriente do Lavradio* tinha 56 lojas e o *Grande Oriente dos Beneditinos* 216 lojas.

Em 30 de março de 1882, Saldanha Marinho, doente, pede demissão do cargo de

Grão-Mestre do *Grande Oriente Unido* e incentiva a união deste com o *Grande Oriente do Lavradio*. Com o reconhecimento, em junho de 1882, do *Grande Oriente do Brasil* (Lavradio) pelo *Supremo Conselho dos Estados Unidos*, ficou mais fácil a unificação das duas Obediências, fato que ocorreu em 18 de janeiro de 1863. A fusão deu origem ao *Grande Oriente do Brasil*. Uma nova constituição maçônica foi promulgada em 20 de janeiro de 1885, e, nesse mesmo ano, foi eleita uma nova administração, ficando como Grão-Mestre Luiz Antonio Vieira da Silva (posteriormente visconde Vieira da Silva) e como Grão-Mestre adjunto João Baptista Gonçalves de Campos (visconde de Jary).

Conforme mencionado anteriormente, nem todos os maçons eram republicanos, mas a grande maioria dos responsáveis pela proclamação da República era formada por membros da Ordem: Quintino Bocaiúva, Aristides Lobo, Miguel Vieira, Flávio Farnese, Campos Sales, Prudente de Moraes, Silva Jardim, Francisco Glicério, Américo de Campos, Américo Brasiliense, Lauro Sodré, Pinheiro Machado, Ubaldino do Amaral, Bernardino de Campos.

O marechal Deodoro da Fonseca, também maçom, foi quem proclamou a República em 15 de novembro de 1889. O primeiro ministério constituído era composto inteiramente por maçons: Quintino Bocaiúva, Benjamin Constant, Rui Barbosa, Aristides Lobo, Campos Sales, Eduardo Wandenkolk e Demétrio Ribeiro.

Não é possível, porém, neste resumo histórico e informativo, tecer comentários mais detalhados a respeito dos fatos ocorridos naquela época.

Após o início da Primeira Guerra Mundial (28 de julho de 1914), o *Grande Oriente do Brasil*, através de seu Grão-Mestre Lauro Sodré, advoga a manutenção da neutralidade das nações não envolvidas diretamente no conflito. Por outro lado, num gesto humanitário, esse *Grande Oriente* começa a enviar à maçonaria francesa contribuições financeiras destinadas a socorrer as vítimas da guerra. Somente quando o almirante Veríssimo José da Costa, que era Grão-Mestre adjunto, assume o cargo de Grão-Mestre, em razão da saída de Lauro Sodré, o *Grande Oriente do Brasil* assume posição favorável à entrada do país na guerra. Entretanto, somente a partir de 28 de outubro de 1917, após o bloqueio submarino no Atlântico e o afundamento, pelos alemães, de navios da Marinha Mercante Brasileira, o Brasil começa a participar do conflito.

A maçonaria brasileira também participou, nessa época, através das atividades de muitos de seus membros, do movimento de emancipação feminina e da luta por melhores condições dos operários.

Em 20 de junho de 1927, uma desavença entre o *Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito* e o *Grande Oriente do Brasil* deu origem a uma cisão na maçonaria brasileira, surgindo, separadas do *Grande Oriente*, as *Grandes Lojas Estaduais* soberanas. Com cartas patentes constitutivas outorgadas pelo *Supremo Conselho*, liderado pelo soberano grande comendador Mario Behring (fig. 90), surgiram as 9 *Grandes Lojas* pioneiras:

- 1- *Grande Loja da Bahia*, fundada em 22 de maio de 1927;
- 2- *Grande Loja do Rio de Janeiro*, fundada em 22 de junho de 1927;
- 3- *Grande Loja de São Paulo*, fundada em 29 de julho de 1927;

Figuras 89, 90 e 91

- 4- *Grande Loja da Paraíba*, fundada em 24 de agosto de 1927;
- 5- *Grande Loja do Amazonas*, fundada em 24 de setembro de 1927;
- 6- *Grande Loja de Minas Gerais*, fundada em 29 de setembro de 1927;
- 7- *Grande Loja do Rio Grande do Sul*, fundada em 8 de janeiro de 1928;

- 8- *Grande Loja do Pará*, fundada em 28 de julho de 1927;
- 9- *Grande Loja do Ceará*, fundada em 19 de março de 1928.

Atualmente, todas essas *Grandes Lojas*, além das criadas posteriormente através dessas mesmas *Grandes Lojas* pioneiras, estão regularmente constituídas e funcionando em todos os estados do Brasil.

Em 1932, muitos maçons participaram do movimento constitucionista. Conforme o respeitado maçomólogo José Castellani, no livro *A ação secreta da Maçonaria na Política Mundial: As reuniões preparatórias do movimento foram efetuadas na sede do jornal O Estado de S.Paulo – fundado, como A Província de S.Paulo, em 1875, com idéias republicanas, pelos maçons Américo de Campos e Francisco Rangel Pestana – sob o comando de seu diretor, Júlio de Mesquita Filho – o maior líder civil da revolta – maçom da Loja União Paulista II, como seu pai, Júlio Mesquita, que fora membro da Loja Amizade I. Dessas reuniões, participavam outros destacados maçons, como Paulo Duarte, Cesário Coimbra, Joaquim Celidônio dos Reis e Altino Arantes, assim como a quase totalidade dos membros do Partido Democrático.*

*A 9 de julho, um sábado, às 11,40 hs, sob o comando do coronel Euclides Figueiredo – até que a chefia geral passasse ao general Bertholdo Klinger – eclodia a revolta. No dia seguinte, às 15 horas, Pedro de Toledo era aclamado governador de São Paulo, perante uma platéia onde se encontravam maçons de destaque no cenário político-social do Estado e do país: Menotti Del Picchia, Francisco Morato, Altino Arantes, Thyrso Martins, Paulo Duarte, César Vergueiro e outros. O movimento contou com a participação de diversos segmentos da sociedade paulista, teve a participação ativa das lojas, não só em auxílio aos serviços de retaguarda e contribuição aos hospitais de sangue, mas também na frente de batalha, através de muitos de seus membros.*

Em 1937, o *Grande Oriente do Brasil* se manifestava a respeito do Integralismo: *O integralismo e a maçonaria são instituições que se repelem; não deve a maçonaria admitir integralistas em seu seio, o que motiva em considerações que expõe; os maçons integralistas renegam os princípios liberais maçônicos, prova já dada pelos respectivos procedimentos na Itália, em Portugal e na Alemanha; às lojas compete deliberar sobre a conveniência de conservar ou eliminar de seus quadros os maçons que agem contra os princípios maçônicos.*

Após a implantação do Estado Novo (10 de novembro de 1937), por Getúlio Vargas (cujo pai havia sido maçom), as lojas, salvo algumas exceções, começaram a ser fechadas pela polícia política do regime. (Contudo, nenhuma lei contra a maçonaria havia sido criada.) Assim, por exemplo, as lojas cariocas não foram fechadas devido à submissão do Grão-Mestre general José Maria Moreira Guimarães. A partir de 1940, a ditadura irá tolerar a reabertura das lojas então fechadas.

Em 1943, com a finalidade de ajudar o esforço bélico dos países aliados, o *Grande Oriente do Brasil* incentiva a compra de bônus de guerra. Após o final do conflito, em 1945, a sociedade brasileira já não suportava a ditadura de Vargas, e a maçonaria brasileira passou então a apoiar a criação do Estado democrático.

Em 1951, a nova constituição do *Grande Oriente do Brasil* fazia com que ele voltasse a ser uma Obediência estritamente simbólica, separando-o do *Supremo Conselho do Rito Escocês*.

Destaca-se nessa época (1911 a 1958) o maçom Nereu de Oliveira Ramos, governador

do Estado de Sta. Catarina, deputado federal, senador da República, presidente do Congresso Nacional, que assumiu várias vezes a presidência da República interinamente.

Após a renúncia do presidente Jânio da Silva Quadros (que também era maçom), formou-se no Brasil um estado de impasse político. Antes do movimento militar de 1964, muitos maçons se preocupavam com a direção da nação, que parecia encaminhar-se para um regime de extrema esquerda. Apesar de haver maçons de tendência mais socialista, a maioria liberal ficou contra certos atos do então presidente João Belchior Marques Goulart (que anteriormente havia sido defendido pelo Grão-Mestre do *Grande Oriente do Brasil*, Cyro Werneck, no tocante ao direito de assumir a presidência, com vistas no respeito à Constituição). O maçom Adhemar de Barros e Carlos Lacerda (filho de maçom) apoiaram inicialmente o movimento contra o presidente Goulart, mas a rebeldia militar, ao tomar conta do país, depôs o presidente. Apesar de as lojas maçônicas não terem sido fechadas, um clima anti-democrático foi criado. Mas, com o passar do tempo, a sociedade brasileira, apoiada pela imprensa, pela maçonaria etc., começou a pedir o final da ditadura militar (movimento pelo restabelecimento da democracia plena, anistia dos exilados e presos políticos etc.).

Para não citar apenas o nome de políticos, a seguir serão mencionados alguns maçons que contribuíram para a cultura e o lazer de tantos brasileiros: o compositor e maestro Carlos Gomes; o maestro Eleazar de Carvalho; o poeta Castro Alves; João Caetano, patrono do teatro brasileiro; o cantor Tônico, da dupla Tônico e Tinoco; o compositor e cantor Luiz Gonzaga; Pixinguinha (Alfredo da Rocha Viana Filho, famoso compositor e instrumentista); o comediante de cinema Oscarito (da dupla Oscarito e Grande Otelo: Oscar Lourenço J. da I.C. da Teresa Dias); Vicente Celestino (cantor, compositor e cineasta); o compositor Lamartine Babo; o poeta Casimiro de Abreu; o ator Rodolpho Mayer; o palhaço Arrelia, estrela de circo e TV (Waldemar Seysei); os palhaços Piolim e Carequinha; o comunicador de TV Manoel da Nóbrega; o cantor Zé Rodrix; os músicos do conjunto *Os três do Rio*; e muitos outros.

Em 1973, ocorreu uma nova cisão no *Grande Oriente do Brasil*, surgindo em virtude disso os *Grandes Orientes Independentes Estaduais*. Assim, foi fundado, no Estado de S.Paulo, em 4 de agosto de 1981, o *Grande Oriente Paulista*, primeiramente como uma sociedade de direito privado e, posteriormente, em 21 de maio de 1983, transformada numa entidade maçônica. Foram seus fundadores:

Dib Geraldo Jabour  
 Antônio Pirolla  
 João Oscar Nelson  
 Jonas Andriani  
 José Cacctos  
 Maurício Mobst  
 Michel Kfourri  
 Nelson Garcez  
 Urbano França Cannas

Atualmente, a maçonaria brasileira (figuras 91 e 93), além de continuar o trabalho de aprimoramento intelectual e moral de seus membros, para torná-los verdadeiros construtores sociais e elementos úteis à sociedade, também vem criando campanhas de apoio ao combate às drogas (*Maçonaria Contra as Drogas – Um Projeto a Favor da Vida*);

ao trabalho infantil (em colaboração com a Organização Internacional do Trabalho); à corrupção (criação do Caderno Social: *Ética na Política e Combate à Corrupção*); criando a *Ordem De Molay* (que será comentada mais adiante) para os jovens entre 13 e 21 anos; a *Ordem Internacional das Filhas de Jô* para as jovens entre 11 e 21 anos (seus ensinamentos têm como finalidade o respeito aos pais, o culto ao Pai Celestial, o amor à pátria, a formação de jovens que possam ser líderes e construtores de uma sociedade justa e feliz e exaltação da amizade entre seus membros) e a *Ordem Internacional Arco-Íris* para as jovens entre 11 e 20 anos (correspondente feminina da *Ordem De Molay*); a *Ação Paramaçônica Juvenil* (programa cultural, artístico e profissional complementar de educação dos jovens, paralelo ao ensino formal, a fim de garantir a formação integral de um cidadão ético, culto e responsável; o *Comunidade Solidária* (programa voltado aos jovens de baixa renda e escolaridade, entre os 16 e 21 anos, residentes nas metrópoles do país, a fim de capacitá-los para o mundo do trabalho, estimulá-los a permanecer ou a retornar à escola formal).

Para finalizar esta breve história da maçonaria brasileira, apresentaremos abaixo sua atual situação no Estado de São Paulo.

## 1 - Grande Oriente de São Paulo

O *Grande Oriente de São Paulo*, também chamado de *Grande Oriente do Estado de São Paulo*, é federado e maçonicamente vinculado ao *Grande Oriente do Brasil*. É o elo obrigatório do relacionamento entre o *Grande Oriente do Brasil* e todas as lojas maçônicas da Obediência em São Paulo.

A *Obediência Maçônica Grande Oriente do Brasil* é a maior e mais antiga instituição maçônica do Brasil. Ela é a única reconhecida pela loja-mãe ou primaz da Inglaterra, a *Grande Loja Unida da Inglaterra* (desde o *Tratado de Amizade*, de 1881).

O comandante geral dessa Obediência é denominado Grão-Mestre geral, e, atualmente, exerce esse cargo o eminente maçom Laelso Rodrigues. (O Grão-Mestre geral adjunto do *Grande Oriente do Brasil* é Marcos José da Silva.) O *Grande Oriente do Brasil* possui tratados de amizade e reconhecimento com uma centena de Obediências mundiais (Europa, Estados Unidos, América Latina, Ásia etc.).

Existem vários autores que afirmam possuir o GOB 1.750 lojas e cerca de 90.000 membros; outros (Kent Henderso e Tony Pope) citam 1.745 lojas e 97.754 membros. A *List of Lodges – Masonic – 2003*, da *Masonic Boards of Relief of the United States and Canada* diz que o *Grande Oriente do Brasil* possui 2.018 lojas (número bem maior do que o mencionado pelos outros autores) e 53.233 membros (número bem menor do que o apresentado por vários autores). O autor acredita mais nessa última informação.

O *Grande Oriente de São Paulo* (GOSP), federado ao *Grande Oriente* e composto por aproximadamente 460 lojas, tem como seu líder máximo o Grão-Mestre estadual. O atual eminente Grão-Mestre estadual do *Grande Oriente de São Paulo* é o nosso amigo, médico, escritor e culto maçom Cláudio Roque Buono Ferreira (fig. 92). O Grão-Mestre estadual adjunto do *Grande Oriente de São Paulo* é o também amigo e culto advogado, professor de Direito do Trabalho, presidente do Tribunal de Ética e Disciplina da Federação Nacional dos Advogados, Benedito Marques Mallouk Filho.

Atualmente, o GOB e o GOSP mantêm tratados de amizade com todas as *Grandes Lojas* brasileiras.

## 2 – Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

No artigo *O surgimento das Grandes Lojas no Brasil* (no site da Internet da Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba ) lê-se: *Hoje, as Grandes Lojas Brasileiras, tanto as que receberam as suas cartas constitutivas diretamente do Supremo Conselho, como as que, criadas posteriormente, receberam suas cartas constitutivas das Grandes Lojas pioneiras, estão regularmente constituídas e assentadas em todos os Estados do Brasil.*

*Ocupando todo o território nacional e com reconhecimento generalizado em todo o mundo, por parte das potências maçônicas regulares, as Grandes Lojas não mais necessitam do aval do Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito, pois são soberanas e regulares por si mesmas – na origem e nas práticas – entretanto, desse patrocínio original não estão esquecidas, mantendo com o mesmo as melhores relações de amizade baseadas no interesse comum de aperfeiçoar o homem e a sociedade.*

Na *List of Lodges – Masonic –2003* constam, como fazendo parte da GLESP, 501 lojas e 16.744 membros. Ela é confederada à CMSB – Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil. Ela é reconhecida pelas *Grandes Lojas* norte-americanas e por muitas outras *Grandes Lojas* no mundo.

Figuras 92, 93 e 94

### 3 – Grande Oriente Paulista

O *Grande Oriente Paulista*, fundado em 4 de agosto de 1981, tornou-se Obediência maçônica em 20 de novembro de 1982, com a presença de 75 lojas que aderiram à criação desse *Grande Oriente*.

O *Grande Oriente Paulista* faz parte da *Confederação Maçônica do Brasil* (COMAB). É composto de 205 lojas, divididas por 45 delegacias regionais, e conta com aproximadamente 6.700 membros. Também possui tratados de reconhecimento mútuo com vários outros *Grandes Orientes* independentes (por exemplo: o *Grande Oriente Independente do Estado do Rio Grande do Sul*, o *Grande Oriente Independente de Pernambuco* etc.). Mantém tratados de amizade e reconhecimento com: *Grande Oriente Lusitano*; *Gran Loggia D'Italia*; *Grande Loge de France*; *Grande Oriente de Luxemburgo*; *Grande Loge de Belgique*; *Gran Logia de Lengua Espanõla para los E.U.A.* e *Federação Maçônica de Língua Portuguesa do Grande Oriente Lusitano*. Está negociando acordos com: *Grande Oriente Italiano*; *Grande Oriente da França* e *Grande Oriente do Uruguai*.

Além dessas três Obediências que mantêm lojas maçônicas em S.Caetano do Sul, existem, no Estado de São Paulo, as já mencionadas 7 lojas da *Grande Loja Unida da Inglaterra no Brasil* (subordinada à Inglaterra); 7 lojas do *Oriente de São Paulo do Direito Humano* (lojas mistas federadas à *Ordre Maçonnique Mixte Internacionl Le Droit Humain* (fig. 94); 8 lojas da *Grande Loja Arquitetos de Aquário* (GLADA), Obediência mista; 4 lojas da *Grande Loja Maçônica Mista do Brasil*; ? (número desconhecido) lojas do *Grande Oriente Lusitano no Brail* (subordinadas a Portugal); ? (número desconhecido) lojas do *Grande Oriente do Rito Antigo e Primitivo de Memphis Misraim* (lojas mistas subordinadas à francesa *Grande Loge Mixte Française de Memphis-Misraïm*).



## CAPÍTULO VII

### A MAÇONARIA EM SÃO CAETANO DO SUL

São Caetano do Sul é, sem dúvida alguma, a cidade da América Latina com o maior índice de lojas maçônicas por km<sup>2</sup>. E a sua importância, no contexto brasileiro e mundial, pode ser mostrada pelas informações abaixo.

Entre as 45 lojas associadas à Coligação Maçônica do Abcdmr, 17 trabalham em São Caetano do Sul, 13 em Sto. André, 9 em São Bernardo do Campo, 3 em Ribeirão Pires, 2 em Diadema e 1 em Mauá.

Para se ter uma idéia da densidade maçônica na cidade de São Caetano do Sul, basta comparar sua área e população com a área e a população das duas cidades que ficam em segundo e terceiro lugar em número de lojas na região:

<i>São Caetano do Sul</i>	<i>área: 15 km<sup>2</sup></i>	<i>habitantes: 140.000</i>
<i>Santo André</i>	<i>área 175,2 km<sup>2</sup></i>	<i>habitantes: 630.073</i>
<i>São Bernardo do Campo</i>	<i>área 407,1 km<sup>2</sup></i>	<i>habitantes: 700.405</i>

*Importância da maçonaria de S.Caetano do Sul em relação à maçonaria mundial*

<i>S. C. Sul</i>	<i>17 Lojas</i>	<i>500 maçons</i>
<i>Costa Rica</i>	<i>9 Lojas</i>	<i>225 maçons</i>

<i>El Salvador</i>	<i>12 Lojas</i>	<i>250 maçons</i>
<i>Honduras</i>	<i>13 Lojas</i>	<i>350 maçons</i>
<i>Nicarágua</i>	<i>10 Lojas</i>	<i>300 maçons</i>
<i>Panamá</i>	<i>14 Lojas</i>	<i>400 maçons</i>
<i>Equador</i>	<i>15 Lojas</i>	<i>500 maçons</i>
<i>Paraguai</i>	<i>19 Lojas</i>	<i>940 maçons</i>

A Argentina, que já teve um papel de destaque no mundo maçônico, com as sucessivas crises econômicas entrou numa grande decadência, possuindo, atualmente, apenas 85 lojas e 2.540 maçons!

<i>Japão</i>	<i>18 lojas (após a proibição na Segunda Guerra) e 2.046 maçons</i>
<i>Rússia</i>	<i>21 lojas (Grande Loja da Rússia) – no fim do regime comunista</i>
<i>Bulgária</i>	<i>17 lojas (Grande Loja da Bulgária), idem</i>
<i>Hungria</i>	<i>9 lojas (Grande Loja Simbólica da Hungria) 250 maçons, idem</i>

Muitos maçons se destacaram na história desta cidade:

#### LÍDERES AUTONOMISTAS

Américo Cavalini  
 Anacleto Campanella  
 Antônio Caparroz Guevara  
 Antônio Lojudicci  
 Concetto Constantino  
 Fernando Piva  
 Mauro Corvello  
 Matheus Constantino  
 Olindo Quaglia  
 Pedro Pardo Oller

#### PREFEITOS

Anacleto Campanella (1953- 1957 = Fig. 95)  
 Oswaldo Samuel Massei (1957 – 1961 = Fig.96)  
 Anacleto Campanella (1961 – 1965)  
 Raimundo da Cunha Leite (1977 - 1981 Fig. 97)  
 Luís Olinto Tortorello (1989 – 1993 = Fig. 98)  
 Luís Olinto Tortorello (1997 – 2001)  
 Luís Olinto Tortorello (2001 - )

#### VICE-PREFEITO

Antônio Russo

Figuras 95 a 98

VEREADORES  
Concetto Constantino  
Oswaldo Samuel Massei  
Nicolau Delic  
Cláudio Musumeci  
Maurício Hoffman  
Raimundo da Cunha Leite

Flávio Martins Rston

DEPUTADOS ESTADUAIS

Oswaldo Samuel Massei

Anacleto Campanella

DEPUTADOS FEDERAIS

Anacleto Campanella

Antônio Russo

Raimundo da Cunha Leite

CARGOS NA PREFEITURA

Cláudio Musumeci : diretor da fazenda

Naur Ferraz de Mattos: diretor da fazenda

Antônio Menezes do Bomfim: diretor da saúde

Nicolau Delic: assessor especial do prefeito

Antônio Gusman Filho: D. Jurídico – ass. especial do prefeito

Bráulio Baptista Junior: Departamento de Obras da PMSCS

Waldemar Aparecido Castelani: ass. parl. Ass. Legislativa Est.

Ten.PM Alexandre J. Salomão: Escola da PM SCS

Ten. Alírio França Vilas Boas: oficial da reserva do Exército –  
ex-comandante da Guarda Municipal de SCS

JUÍZES DE PAZ

Matheus Constantino

Julian Lasso Franco

Américo Cavalline

E muitos outros, que serão mencionados quando forem tratadas as lojas particularmente.

Figura 99

1

# AUGUSTA E REPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA FRATERNIDADE DE SÃO CAETANO Nº 1.342

Filiada ao Grande Oriente de São Paulo  
Federada ao Grande Oriente do Brasil

A primeira loja maçônica do ABCDMRR

## RITO ADONHIRAMITA

A fundação da loja maçônica *Fraternidade de São Caetano do Sul* surgiu da idéia de alguns maçons que freqüentavam lojas em São Paulo (num encontro realizado no Bar Autonomistas, localizado no centro de São Caetano do Sul). Em seguida, foi marcada uma reunião na casa do maçom José Lopes, situada na Rua Amazonas nº 1.089.

No dia 19 de maio de 1948 foi realizada, na residência de José Lopes, a primeira reunião para formalizar a fundação da loja.

Foi feita uma *Ata da Primeira Reunião Preliminar da Augusta e Respeitável Loja Simbólica Fraternidade de São Caetano*, na qual consta:

- *Para direção da loja, em caráter provisório até regularização da mesma a se proceder em seu devido tempo, conforme nossas leis maçônicas, foram proclamados por unanimidade os seguintes irmãos:*

Venerável Mestre: ALBINO SCARTEZINI  
1º Vigilante: FERNANDO PIVA  
2º Vigilante: AUGUSTO PANNUNZIO  
Orador: ANTÔNIO DARDIS NETO  
Secretário: HÉLIO VALENTI  
Tesoureiro: ANTÔNIO CAPARRÓZ GUEVARA  
Chanceler: MANOEL JOSÉ DIAS  
Hospitaleiro: ANTÔNIO LOJUDICE  
Mestre de Cerimônias: JOSÉ LOPES  
1º Experto: HORÁCIO DE SOUZA ROLIM

2º Experto: FRANCISCO MORENO  
 1º Diácono: VICENTE GENGA  
 2º Diácono: IRINEU CAMARGO DE ALMEIDA  
 Cobridor: WALDEMAR DÉA

Vários outros maçons (que não puderam comparecer a essa primeira reunião) apoiaram a fundação da loja e prometeram participar de novas reuniões. Como sempre ocorre na fundação de uma loja, muitos maçons permitiram, com vistas em ajudar a loja recém-criada, que seu nome fosse incluído na lista de fundadores da entidade. Entretanto, poucos realmente frequentavam todas as sessões. A seguir, é apresentada a relação de todos os maçons que constam da lista de fundadores da *Fraternidade de São Caetano*:

Abraão Alves  
 Albino Scartezzini  
 Ivaro Manfredi  
 Antônio Caparrós Guevara  
 Antônio Lojudice  
 Armando Moraes  
 Augusto Pannunzio  
 Duvílio José Quaglia  
 Fernandes Krunfli  
 Fernando Piva  
 Francisco Mayo Gimenez  
 Hélio Valente  
 Horácio de Souza Rolim  
 Irineo Camargo de Almeida  
 João Milo Ferrari  
 Joaquim Gomes Cardoso  
 José Lopes  
 Leonello Séspedes  
 Luiz Lira Cavalcante  
 Luiz Lobo Neto  
 Luiz Meira  
 Manoel José Dias  
 Manoel Oliveira Neto  
 Matheus Constantino  
 Mauro Corvello  
 Nello Meneghetto  
 Nino Donnarrurma  
 Teóphilo de Souza Carvalho  
 Vincenzo Genga Waldemar Déa

Ainda naquela primeira ata consta: *Em relação ao Rito, após diversos irmãos se manifestarem e o irmão orador ter dado suas conclusões, ficou deliberado, em princípio, até ulterior aprovação em definitivo, o Rito de York, proposta feita pelo irmão Augusto Pannunzio, trabalhando-se, entretanto, na Escocês, uma vez que é conhecido por todos.*

Curiosamente, a *Fraternidade de São Caetano* depois adotou o *Rito Adonhiramita*, e, atualmente, é um baluarte desse Rito no Estado de São Paulo e no Brasil.

Termina essa ata com as palavras proféticas do orador: *Nada mais havendo para ser discutido nesta reunião, o venerável concedeu a palavra ao irmão orador, que, numa feliz oração, sintetizou a satisfação de todos na concretização de uma velha esperança, instalando-se nova loja para a grandeza deste Oriente.*

Realmente, a *Fraternidade de São Caetano* (fig. 114), através de seus membros, tem contribuído para a grandeza do *Príncipe dos Municípios*.

Em 28 de julho de 1946, foi fundado o *Jornal de São Caetano* que, com a colaboração de inúmeros maçons da cidade, iniciou a campanha do ideal autonomista. Em 2 de setembro de 1947, após um chamado desse jornal, houve uma reunião no Clube Comercial (na época na Rua Santa Catarina, 97), reunião que resultou na fundação da *Sociedade dos Amigos de São Caetano*, entidade que viria a liderar a autonomia do município. Entre os líderes autonomistas estavam os seguintes maçons: 1- Américo Cavalini; 2- Anacleto Campanella; 3- Antônio Caparroz Guevara; 4- Antônio Lojudice; 5- Concetto Constantino; 6- Fernando Piva; 7- Mauro Corvello; 8- Matheus Constantino; 9- Olindo Quaglia; 10- Pedro Pardo Oller.

Em 24 de outubro de 1948, foi feita a eleição para a emancipação, comparecendo 9.550 pessoas como votantes. O resultado da eleição foi o de 8.463 a favor da autonomia, 1.029 contra e 28 votos em branco. A Assembléia Legislativa Estadual, diante do resultado, aprovou a criação do novo município e marcou para o dia 1º de janeiro de 1949 a sua instalação.

A primeira eleição ocorreu no dia 13 de março de 1949. Foi eleito, como primeiro prefeito, Ângelo Raphael Pelegrino. Entre os vereadores eleitos, constavam os maçons Oswaldo Samuel Massei e Concetto Constantino.

A primeira iniciação maçônica realizada em São Caetano do Sul ocorreu em 30 de abril de 1949, quando foram feitos aprendizes maçons Ricieri Lorenzini e Benito Campoi. O primeiro maçom a se filiar à loja foi José Benedito Gianelli.

A seguir será dada uma relação parcial de alguns dos maçons que participaram ou participam da *Fraternidade*:

*Professores:* José Luiz Salvador, Vítor Marinaro; Francisco de Assis Chaves Carvalho; Fuad Sayar; Nicola Mazzitelli (figuras 100 e 125); Francisco de Assis C. Carvalho; Wilson Roberto de Souza.

*Médicos:* Álvaro Manfredi; Antônio Menezes do Bonfim; João Antônio Saez Servantes; Cícero Geraldo Cardoso Carneiro; Waldemar Abdo; Moacir Fernandez de Godoy; Antônio Wagner Rosino; Luiz Marcelo Sandoval Bravo.

*Farmacêuticos:* Joaquim Cambaúva; Orlando Walter.

*Dentistas:* João Milo Ferrari; Thomaz Idineu Galera; Antônio Ferreira Vicente; Márcio Tonso.

*Advogados:* Aldano Ataliba de Almeida Camargo; Maurício Hoffmann; Raimundo da Cunha Leite (figuras 101 e 126); Antônio Russo; Julian Lasso Franco; José Luiz Salvador Vítor Marinaro; Luís Gonzaga Martins; José Franco Ramos; José Carlos de Castro Guerra; Luiz Antonio Guimarães Silva; Ramis Sayar; Wilton Roveri; João Maria dos Santos; José Miranda Filho; José Maria de Castro Bérnils; Antônio C. de Abreu Hildebrand;

*Engenheiros:* Luiz Meira; Bilac de Almeida Bianchi; José Martins Jurado; Wilson Roveri; José Pedro Castellano; Edison Nalin Careta; Primo Saco; Euclides José Falzetta;

Marcos Faria Bianchi; Ricardo H. de Araújo Imamura; Rafael Antoniacci.

*Economistas:* Cláudio Musumeci (fig. 126); Naur Ferraz de Mattos; Eurico da Silva Laranjeira; André Darós; Gerry Lingfield; José Ricardo Sukadolnik; Luiz Carlos de Souza;

*Juízes de Paz:* Matheus Constantino; Julian Lasso Franco; Américo Cavalline.

*Sociólogo:* Clayton George João.

*Oficial da Polícia Militar:* João Bosco de Brito

*Ministro Evangélico:* Manoel Barbosa de Souza

*Industriais, comerciantes, administradores, contabilistas, funcionários públicos, operários etc.:* Abrão Alves, Albino Scartezzini; Antônio Caparroz Guevara; Antônio Lojudice; Armando Moraes; Augusto Pannunzio; Duvílio José Quaglia; Fernandes Krunfli; Fernando Piva; Francisco Mayo Gimenez; Hélio Valente; Horácio de Souza Rolim; Irineu Camargo de Almeida; Joaquim Gomes Cardoso; José Lopes; Leonello Séspedes; Luiz Lira Cavalcante; Luiz Lobo Neto; Manoel José Dias; Manoel Oliveira Neto; Matheus Constantino; Mauro Corvello, Nello Meneghetto; Nino Donnarrurma; Teóphilo de Sousa Carvalho; Vincenzo Genga; Waldemar Déa; Dorival Lasso Ortega; Romualdo Bazilevski; Carlos Augusto Marconi; Ricieri Lorenzini; José Benedito Gianelli, Benito Campoi; Dalmo Campoi; Feres Sayar; João Lovato; Anacleto Campanella; Francisco Naum; Idelfonso Veronesi; Armando Marcon; Concetto Constantino; Oswaldo Samuel Massei; Nicolau Delic; Antônio Irineu Barile; Armando Zambon; Oto Diringer; Cláudio Perrela; Mario Frito; René Crepaldi; Edison Sauguellis; Agustín Martin Buosi; Valmir Borges de Sales; Oscar Ferreira de Paiva Filho e muitos outros.

Dos 4 prefeitos maçons de S.Caetano do Sul, três fizeram parte da *Fraternidade*: Anacleto Campanella (fig. 95) – iniciado em 17 de novembro de 1951 (dois anos antes de se tornar prefeito pela primeira vez); Oswaldo Samuel Massei (fig. 96) – iniciado em 19 de dezembro de 1953 (quatro anos antes de se tornar prefeito); Raimundo da Cunha Leite (fig. 97) – iniciado em 5 de julho de 1968 (nove anos antes de se tornar prefeito).

Outros cargos ocupados por membros da *Fraternidade*: vice-prefeito: Antônio Russo (iniciado em 14 de outubro de 1968); vereadores: Concetto Constantino, Oswaldo Samuel Massei, Nicolau Delic, Cláudio Musumeci (iniciado em 5 de julho de 1968), Mauricio Hoffman (iniciado em 11 de novembro de 1967), Raimundo da Cunha Leite; deputados estaduais: Oswaldo Samuel Massei, Anacleto Campanella; deputados federais: Anacleto Campanella, Antônio Russo, Raimundo da Cunha Leite; diretores da fazenda do município: Naur Ferraz de Mattos (iniciado em 11 de novembro de 1967), Cláudio Musumeci; diretor da saúde: Antônio Menezes do Bomfim; assessor especial do prefeito: Nicolau Delic.

## Relação dos veneráveis mestres (presidentes) da Fraternidade de São Caetano:

- 1- ALBINO SCARTEZZINI
- 2- MATHEUS CONSTANTINO (ocupou o cargo por 11 anos)

- 3- MAGNUS HENRIQUE OLZON
- 4- ANQUISES FERNANDES DE SOUZA
- 5- JULIAN LASSO FRANCO
- 6- RAFAEL GARCIA BARRERO
- 7- JOAQUIM CAMBAÚVA RABELL
- 8- ANTÔNIO ÁLVARO DE OLIVEIRA
- 9- MAURICIO HOFFMAN
- 10-DALMO CAMPOI
- 11-BILAC DE ALMEIDA BIANCHI
- 12-FRANCISCO DE ASSIS CHAVES CARVALHO
- 13-DORIVAL LASSO ORTEGA
- 14-ELZO CLEMENTE
- 15-JOSÉ CARLOS SIMÕES HERNADES
- 16- NICOLA MAZZITELLI
- 17-ANTÔNIO FERREIRA VICENTE
- 18-JOSÉ RICARDO SUKADOLNIK
- 19-NELSON CALSAVARA GARCIA
- 20-LUIZ MARCELO SANDOVAL BRAVO
- 21-RAIMUNDO DA CUNHA LEITE - venerável aos 78 anos!
- 22- AGUSTIN MARTIN BUOSI
- 23- EDISON NALIN CARETTA (fig. 102)

Membros dessa loja foram fundadores do Hospital São Caetano, do Hospital Beneficência Portuguesa, e diretores da Sociedade Beneficente São João de Jerusalém, que administra a Creche Oswaldo Cruz (fig. 103). Os maçons da *Fraternidade* participam de eventos beneficentes como a *Festa Italiana*, a *Festa da Cerveja* (Bock Bier Fest), a *Quermesse da Creche Oswaldo Cruz* etc.

A administração da loja em 2002 era a seguinte:

Venerável: Agustín Martin Buosi (fig. 124)  
 1º Vigilante: Edison N. Caretta  
 2º Vigilante: Márcio Tonso  
 Orador: Dorival Lasso Ortega  
 Secretário: Nelson Calsavara Garcia  
 Tesoureiro: Antônio Carlos S. de Carvalho  
 Chanceler: Luiz Marcelo Sandoval Bravo

### Administração da Fraternidade em 2003

Venerável Mestre: Edison Nalin Caretta

Figuras 100 a 103

1º Vigilante: Márcio Tonso  
2º Vigilante: Nilo F. Souza  
Orador: Aurino Ribeiro Moraes  
Secretário: Ricardo Imamura  
Tesoureiro: Vanderlei Aulomani  
Chanceler: Antônio Carlos Caretta Carvalho  
Mestre de Cerimônias: Ronaldo Marques dos Reis  
Cobridor: André Luiz Gomes  
Deputado Estadual: Nelson C. Garcia

Deve-se ressaltar que os membros dessa Augusta Loja ajudaram a fundar muitas lojas na região do Abcdmrr.

-----

2

# AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA 28 DE JULHO – 133

SOB OS AUSPÍCIOS DA  
GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

## RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

A *Augusta e Respeitável Loja Simbólica 28 de Julho – 133* (figuras 104, 105, 114 e 116) foi fundada em 29 de setembro de 1966. Os fundadores foram: Francisco Sansiviero, Antônio R. Mendonça, Ovídio Leonardo, Orlando R. Almeida, Raphael Barbosa de Mello, Amadeo Saura Torrent, Geraldo M. da Silva, Walter Veronesi.

A primeira administração foi composta: venerável mestre - Francisco Sansivieri, 1º vigilante - Antônio R. Mendonça, 2º vigilante - Ovídio Leonardo, orador - Orlando R. Almeida.

Em 28 de setembro de 1966, a *Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo* concedeu a carta constitutiva provisória da loja.

Os estatutos da loja foram aprovados em 17 de junho de 1967.

Em 18 de setembro de 1967, a *Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo* concede a carta constitutiva permanente.

Nas eleições para o período de 1967 a 1968, foi eleito, como venerável mestre, Francisco Sansiviere. Houve, em 13 de março de 1968, um recurso a respeito da eleição feito por Orlando Rodrigues de Almeida.

Nas eleições de 1968-1969 foi eleito, para o cargo de venerável, Ovídio Leonardi. Em 27 de maio de 1968, foi concedido o título de membro honorário a Pedro Domingos Lasso.

Foi eleito venerável mestre para o período de 1969 a 1970 Raphael Barbosa de Mello.

Para o período de 1970 a 1971 foi eleito como venerável mestre Ademar Paulino de Arantes (figuras 106 e 123).

### Relação dos demais veneráveis mestres:

1971/ 1972	Oscalino Bonilha
1972/ 1973	Maalba Bezerra Duarte
1973/ 1974	Walter Veronesi
1974/ 1975	Joaquim Torres Santiago
1975/ 1976	Silvino Fiori Neto
1976/ 1977	Ary Vecchia
1977/ 1978	Ademar Paulino de Arantes
1978/ 1979	Francisco Prats Simon

1979/ 1980	Raphael Barboza de Mello
1980/ 1981	Antônio Lenhate Neto
1981/ 1982	Adércio Ciccácio
1982/ 1983	Ovídio Leonardi
1983/ 1984	Miguel Pires Macaúbas
1984/ 1985	Luiz de Souza
1985/ 1987	Silvino Fiorio Neto
1987/ 1988	José Hesz Filho
1988/1989	José Carlos Zambom
1989/ 1990	Enéas Riera
1990/ 1991	Paulino Donaire Filho
1991/ 1992	Ralfo Donaire
1992/ 1993	José Rufino Xavier
1993/ 1994	Sidney José Gorzoni
1994/ 1995	Odair Froes de Abreu
1995/ 1996	João Vanderlei Bochio
1996/ 1997	Manoel Aguilera
1997/ 1998	Ayrton Luiz Braido
1998/ 1999	Arnaldo Jorge Pedace
1999/ 2000	José Rufino Xavier
2000/ 2001	Amilton Sevilhano Casado Jr.
2001/ 2002	Eduardo Alberto Nahkur (figuras 106 e 123)
2002/ 2003	Amilton Sevilhano Casado Jr.
2003/ 2004	José Aurélio Martins

## Composição da Administração 2003/2004

Venerável Mestre: José Aurélio Martins  
 1º Vigilante: Edson Yatoshi Sagara  
 2º Vigilante: Sérgio Luís Morales  
 Orador: João Vanderlei Bochio  
 Tesoureiro: Carlos Augusto Rôs  
 Chanceler: Odair Froes de Abreu  
 Guarda do Templo: Flávio Vieira de Macedo  
 Secretário: Alcione Nelli Beluzzo  
 Mestre de Cerimônia: Ayrton Luiz Braido  
 Hospitaleiro: Nelusko Linguanotto Jr.  
 1º Diácono: Jorge Miyamoto  
 2º Diácono: Cláudio G.R. Vecchia  
 1º Experto: José Rufino Xavier  
 2º Experto: Manoel Moutinho  
 Cobridor: Ari Vecchia  
 Arquiteto: Eduardo Alberto Nahkur  
 Mestre de Harmonia: Paulo Valzzacchi  
 Bibliotecário: Eduardo Alberto Nahkur  
 Porta Estandarte: Ademar Paulino de Arantes

Porta Bandeira: Paulino Donaire Filho

Figuras 104, 105 e 106

Mestre de Banquete: Sergio Luis Morales

*Instaladores:*

Presidente: Ayrton Luiz Braido  
 1º Instalador: José Augusto Valzzacchi  
 2 Instalador: Ralfo Donaire

*Comissão de Leis e Assuntos Gerais:*

Ademar Paulino de Arantes  
 José Augusto Valzzacchi  
 José Rufino Xavier

*Comissão de Solidariedade:*

Paulo Valzzacchi  
 Alexandre José Garzeri  
 Senlis Landre Diogo

*Comissão de Finanças:*

Raphael Barboza de Mello  
 Eduardo Alberto Nahkur  
 Paulo André Franco

Dentre os membros que se destacam nessa loja, pode-se mencionar o prefeito municipal Luiz Olinto Tortorello (fig. 98) e Sérgio Luiz Morales (presidente da Creche Oswaldo Cruz).

A *Loja 28 de Julho – 133* participa, através de seus membros, da Sociedade Beneficente São João de Jerusalém, que administra a Creche Oswaldo Cruz, e das festas beneficentes *Boi no Rolete, Festa Italiana* etc. Participa também da Campanha de Preservação da Saúde, com o apoio dos médicos do quadro da loja.

## 3

**AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA  
LUZ DO ORIENTE - Nº 2.140**

filiada ao  
**GRANDE ORIENTE DE SÃO PAULO e**  
federada ao **GRANDE ORIENTE DO BRASIL**

**RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO**

No início do ano de 1977, eram membros da *Augusta e Respeitável Loja São Bernardo do Campo*: João Caparroz Ruiz (um dos fundadores dessa loja), Antônio Caparroz Guevara (também fundador dessa loja), Mario Del Rey e José Gonçalves Sobrinho. (Todos eles residiam em São Caetano do Sul, porém, participavam daquela augusta oficina por não existir loja maçônica em São Caetano, filiada ao *Grande Oriente de São Paulo*, que praticasse o *Rito Escocês Antigo e Aceito* - que era praticado em São Bernardo do Campo (figuras 107, 108 e 109). Nas conversas entre esses quatros irmãos, que muitas vezes iam no mesmo veículo até a vizinha cidade, surgiu a idéia de trazer esse Rito para São Caetano do Sul. (Já existia, na época, a *Loja 28 de Julho – 133*, que praticava o *Rito Escocês Antigo e Aceito*, mas ela era subordinada a uma outra Obediência: a *Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo*.)

João Caparroz Ruiz, que tinha parentes e muitos amigos na *Loja Fraternidade de São Caetano* (do *Rito Adonhiramita*), ficou de convidá-los para uma reunião a respeito do assunto. Essa reunião foi realizada no escritório de João, que

Figuras 107, 108 e 109

ficava no centro de São Caetano, na Rua Manoel Coelho, 500. Na oportunidade, reuniram-se Antônio Caparroz Guevara, Cláudio Musumeci, Dalmo Campoi, Mario Del Rey, Naur Ferraz de Mattos, Oscar Ferreira de Paiva Filho, René Crepaldi e Thomaz Idineu Galera. Todos os presentes prometeram participar da fundação da *Loja do Rito Escocês Antigo e Aceito*. Como vários maçons eram rotarianos, dois outros encontros foram realizados na secretaria do Rotary Club. Essas reuniões iniciais foram presididas por João Caparroz Ruiz

e secretariadas pelo autor deste livro. Na primeira reunião, realizada na secretaria do Rotary Club, foram postos em votação vários nomes para a nova loja maçônica, tendo sido aprovado, por unanimidade, o nome *Loja Simbólica Luz do Oriente*. (Esse nome foi apresentado pelo autor deste livro, que argumentou que se tratava de um nome sugestivo, porque a civilização e a ciência vieram do Oriente.) Na segunda reunião, na secretaria do Rotary (somando-se com a reunião no escritório de João Caparroz Ruiz, era a terceira reunião do grupo), em 9 de maio de 1977, foi elaborada uma *Ata de Fundação*. Como o nome da loja já havia sido aprovado, tinha ficado para esta reunião a apresentação de sugestões para o timbre da loja. Alguns irmãos levaram alguns desenhos, e este autor levou oito sugestões - foi escolhida (por maioria de votos) a que faz parte atualmente da loja (elaborada pelo autor e redesenhada posteriormente por Humberto De Togni Neto). A escolha dos irmãos foi provavelmente influenciada pelas explicações a respeito da simbologia do timbre eleito: o nome, o triângulo, o sol, o compasso e o esquadro, a letra G e o pavimento mosaico.

A loja foi fundada, em 9 de maio de 1977 (fig. 117), pelas seguintes pessoas:

Agustín Martin Buosi  
 Antônio Caparroz Guevara  
 Cláudio Musumeci  
 Dalmo Campoi  
 João Caparroz Ruiz  
 Joaquim Cambaúva Rebell  
 José Gonçalves Sobrinho  
 Lívio Xella (fig. 113)  
 Mario Del Rey (fig. 119)  
 Mario Frito  
 Maurício Hoffman (fig. 110)  
 Naur Ferraz de Mattos  
 Oscar Ferreira de Paiva Filho  
 Raimundo da Cunha Leite  
 René Crepaldi  
 Thomaz Idineu Galera  
 Vagner Abadio Marins

### A primeira administração ficou constituída:

Venerável Mestre: João Caparroz Ruiz (fig. 129)  
 1º Vigilante: Oscar Ferreira de Paiva Filho (fig. 131)  
 2º Vigilante: Mario Frito (fig. 142)  
 Orador: René Crepaldi  
 Secretário: Mario Del Rey  
 Secretário - Adjunto: Thomaz Idineu Galera (fig. 130)  
 Tesoureiro: Naur Ferraz de Mattos  
 Chanceler: Dalmo Campoi (fig. 142)

Mestre de Cerimônias: José Gonçalves Sobrinho  
Hospitaleiro: Cláudio Musumeci (fig. 127)  
1º Diácono: Raimundo da Cunha Leite  
2º Diácono: Maurício Hoffman

Infelizmente, desses 12 membros da primeira administração, 5 já faleceram: Oscar Ferreira de Paiva Filho, Mario Frito (fig. 142), Thomaz Idineu Galera, Dalmo Campoi e José Gonçalves Sobrinho (fig. 142).

A regularização da loja ocorreu em 22 de outubro de 1977, no templo da *Loja Simbólica Fraternidade de São Bernardo do Campo*. Também as primeiras iniciações foram realizadas no templo dessa loja, em São Bernardo do Campo.

Em 9 de dezembro foram iniciados Leopoldo Francisco Inglez e Luiz Carlos Piacitelli.

A segunda cerimônia ocorreu em 12 de maio de 1978, e, na oportunidade, foram iniciados Marco Antônio Sellani (fig. 128) e Edélcio Leme de Almeida.

No início, as reuniões eram feitas provisoriamente na propriedade de Oscar Ferreira de Paiva Filho (uma casa situada na Avenida Augusto de Toledo), porém, o espírito de solidariedade dos membros da *Loja 28 de Julho – 133* permitiu que as reuniões da *Luz do Oriente* fossem realizadas no templo daquela augusta loja, na Avenida Presidente Kennedy. Essa decisão dos irmãos da *28 de Julho*

Figuras 127 e 128



## Figuras 129 a 141

calou fundo no coração dos membros da *Luz do Oriente*, pois estes sequer pertenciam à Obediência da loja que os acolhia. (A 28 de Julho pertencia à *Grande Loja*, e os obreiros da *Luz do Oriente* estavam vinculados ao *Grande Oriente*.)

Continuemos a contar a história da loja, porém, agora com as palavras do amigo e ilustre maçom Marco Antonio Sellani (fig. 128) (in *Boletim Comemorativo do Jubileu de Prata – 1977 – 2002 – ARLS Luz do Oriente – nº 2.140*):

*Como o objetivo de toda loja maçônica é realizar seus trabalhos no seu próprio templo, os irmãos fundadores começaram a trabalhar junto ao prefeito municipal de São Caetano do Sul, objetivando a obtenção de um terreno para a construção do templo.*

*Os irmãos foram: Antônio Caparroz Guevara, João Caparroz Ruiz e Naur Ferraz de Mattos.*

*Naquela ocasião, o prefeito de São Caetano do Sul era Raimundo da Cunha Leite, que nos cedeu em ‘comodato’, por 20 anos, este terreno onde hoje estamos. O comodato foi aprovado pela Câmara dos Vereadores, em 21 de junho de 1979. Posteriormente, em 17 de dezembro de 1992, na gestão do prefeito Luiz Olinto Tortorello, o referido comodato foi prorrogado por mais 90 anos pela Câmara dos Vereadores.*

*A pedra fundamental foi lançada no dia 23 de setembro de 1979, com a presença de várias autoridades maçônicas, dando início, logo em seguida, à construção física deste templo, com recursos financeiros provenientes dos próprios bolsos dos poucos irmãos que faziam parte do quadro de obreiros de nossa loja. Em abono, pudemos sempre contar com a grande, valiosa e vibrante colaboração de nossas cunhadas da Fraternidade Feminina, que muito trabalharam nas festas que foram realizadas com o intuito de angariar fundos e ajudar nossas conquistas, destacando a maior, que era a construção do templo. Cada administração teve importante participação neste processo, começando com a primeira, de nosso irmão João Caparroz Ruiz (fig. 129); a segunda, de Thomaz Idineu Galera (fig.*

130); a terceira, do saudoso Oscar Ferreira de Paiva Filho (fig. 131); e assim sucessivamente (figuras 132 a 141) - todos com uma equipe maravilhosa, trabalhando para alcançar todos os objetivos da Loja.

Tão logo a parte inferior, onde está o salão de festa, ficou pronta rusticamente, passamos a fazer nossas reuniões naquele local (mais precisamente em 1983, na gestão do saudoso irmão Oscar Ferreira da Paiva Filho), embora precariamente, porque não tínhamos as acomodações adequadas e nem mesmo alguma simbologia, que se faziam necessárias para as reuniões maçônicas.

As reuniões de iniciação, elevação e exaltação continuavam sendo realizadas no templo da Loja Maçônica 28 de Julho nº 133.

Depois do término das obras de construção do templo, faltava a decoração (alegorias), e, para que o trabalho de decoração fosse realizado, precisava-se de alguém com experiência.

Para tanto, em 1985, o nosso irmão Octávio de Lima Filho, então venerável, foi buscar, em São Bernardo do Campo, para esta tarefa, o nosso irmão Armando Gasparotto, que nos orientou e acompanhou as obras de ornamentação do templo e instalação do ar-condicionado.

Finalmente, em junho de 1987, foi concluída esta grandiosa obra. A inauguração do templo aconteceu na primeira reunião da gestão do irmão Adolfo de Sousa Leão ( fig. 134 ), em julho do mesmo ano.

A colocação do carpete e das poltronas ficou a cargo da administração do nosso irmão Flávio Senise Sorbo, com a colaboração dos irmãos do quadro, finalizando, assim, o sonho de vermos o templo definitivamente concluído.

Esse templo foi sagrado no dia 23 de abril de 1992, na administração de nosso irmão Marcos Antônio Cardoso, com a presença do Grão-Mestre Rubens Barbosa de Mattos e sua comitiva, composta de importantes autoridades maçônicas.

Foi realizada a ampliação do salão de festas com a construção da cozinha e a residência para o caseiro.

A Loja Luz do Oriente teve um aumento crescente no seu quadro de obreiros, destacando-se junto às lojas do Abcdmr, principalmente no que diz respeito à espiritualidade, e com isso se fez necessária a fundação de outras lojas, uma simbólica; outras de graus filosóficos e, também, paramaçônicas, para acolher as crianças e adolescentes, pregando os princípios dos ensinamentos maçônicos.

Mais uma vez, aqueles sempre abnegados irmãos de graus mais elevados e com mais experiência em administração maçônica, sob o comando do nosso irmão João Caparroz Ruiz, trabalharam junto aos órgãos competentes para a fundação e instalação:

28/ 10/ 1982

Loja de Perfeição Luz do Oriente nº 20.228

Sublime Capítulo Cavaleiros Rosa-Cruz Luz do Oriente nº 30.196

16/ 03/ 1993

Loja Simbólica Luz do Ocidente nº 2.706

27/08/1994

Capítulo Luz do Oriente da Ordem De Molay

15/07/2000  
Ilustre Conselho de Kadosh nº 102

Todos se reuniam no mesmo templo. Além disso, nas noites em que o templo se achava desocupado, ocorriam reuniões de mais três lojas:

Loja Bento Gonçalves, nº 3.113 (do GOB)  
Loja Amaranto nº 371 (da GLESP)  
Loja Victor Caetano Dias nº 475 (da GLESP)

Houve a necessidade de manutenção do prédio que, desde 1990, não sofria reformas. Isso coube à administração do venerável Walter Alborghetti Filho (fig. 141), e só foi possível porque as administrações anteriores haviam feito um trabalho realmente importante na parte financeira, criando condições para um empreendimento muito maior.

Portanto, além da troca e dos reparos nas estruturas básicas, também foi remodelada a fachada do prédio, sanadas as infiltrações de água e trocado o piso do templo. Tudo de acordo com as novas normas do GOB. Essas modificações proporcionaram aos irmãos, durante as reuniões, maior segurança, saúde e conforto.

A administração de Walter Alborghetti Filho realizou a ampliação do salão de festas, com a construção de dois novos banheiros.

Infelizmente, alguns dos queridos membros da loja partiram para o *Oriente Eterno* (figuras 142 a 146).

A *Luz do Oriente*, procurando acompanhar o desenvolvimento global, em 1998 entrou no mundo da informática, e isso graças ao nosso irmão Nahor Pedroso Filho (fig. 140), então 1º vigilante na administração do irmão Reinaldo Luiz Salmazo (fig. 139). O endereço eletrônico da loja é: <http://www.luzdooriente.com.br>

A loja participa da Sociedade Beneficente São João de Jerusalém, que administra a Creche Oswaldo Cruz. Participa de várias festas beneficentes, como por exemplo a *Festa Italiana*, a *Festa da Cerveja*, a *Quermesse da Creche* etc.

## Relação dos veneráveis da *Loja Luz do Oriente*

1977 – 1979 : João Caparroz Ruiz (fig. 129)  
1979 – 1981: Thomaz Idineu Galera (fig. 130)  
1981 - 1983: Oscar F. de Paiva Filho (fig. 131)  
1983 – 1985: Odair Manzini (fig. 132)  
1985 - 1987: Octávio de Lima Filho (fig. 133)  
1987 – 1989: Adolfo de Sousa Leão (fig. 134)  
1989 – 1991: Flávio Senise Sorbo (fig. 135)  
1991 – 1993: Marcos Antônio Cardoso (fig. 136)  
1993 – 1995: Carlos Alberto Coelho (fig. 137)  
1995 – 1997: Octávio de Lima Filho (fig. 138)  
1997 – 1999: Reinaldo Luiz Salmazo (fig. 139)  
1999 – 2001: Nahor Pedroso Filho (fig. 140)

2001 – 2002: Walter Alborghetti Filho (fig. 141)

## Composição da Administração - Período 2003/2004

Venerável Mestre: Márcio Alves de Oliveira (fig. 112)

1º Vigilante: Humberto de Togni Neto

2º Vigilante: José Santino de Lira Filho

Orador: Reinaldo Luiz Salmazo

Orador Adjunto: Paulo Linhares Sobrinho

Secretário: Armando Stoianov Guimarães

Secretário Adjunto: Sílvio Marin

Tesoureiro: Carlos Alberto Zocarato

Tesoureiro Adjunto: Manuel Pereira Mota

Chanceler: Orlando Pereira Sobrinho

Chanceler Adjunto: José Antônio Capelli

Mestre de Cerimônias: Jean Louis Liberato Sanches

Hospitaleiro: Erlan de Marco

Hospitaleiro Adjunto: Francisco Izidoro Devasio

Figuras 142 a 146

## EXPLICAÇÃO DAS FOTOS COLORIDAS

Fig. 110 – Fundadores da *Luz do Oriente*: Cláudio Musumeci, João Caparroz Ruiz, Oscar Ferreira de Paiva, Mario Del Rey e Maurício Hoffman.

Fig. 111 – O venerável mestre João Barile Neto com Cláudio Musumeci.

Fig. 112 - Reunião de veneráveis mestres no I EMAC. Márcio Alves de Oliveira, venerável mestre da *Luz do Oriente*, é o terceiro da direita para a esquerda.

Fig. 113 – O Grão-Mestre do GOSP, João Batista Moraes de Oliveira, condecorando Lívio Xella. Ao fundo, Marco Antônio Sellani.

Fig. 114 – Interior do templo da *Fraternidade São Caetano*.

Fig. 115 – Interior do templo da *28 de Julho*.

Fig. 116 – Visão do templo da *28 de Julho*.

Fig. 117 – Interior da Loja *Luz do Oriente* numa reunião festiva.

Fig. 118 – Francisco Alcides Zaia, representante do grão-mestrado para a região.

Fig. 119 – O autor com o Grão-Mestre do GOSP, João Batista Moraes de Oliveira.

Fig. 120 – Ricardo Kirche Cristofi, presidente do *Capítulo Luz do Oriente*.

Fig. 121 – Osmar Fortunato Pereira, líder da *Ordem DeMolay* em S. C. Sul.

Fig. 122 – José Roberto Espíndola Xavier, presidente do Conselho Regional de Medicina para São Caetano do Sul.

Fig. 123 – Os *past masters* Eduardo Alberto Nahkur e Ademar Paulino de Arantes.

Fig. 124 – O ex-presidente do Colégio dos Veneráveis, Agustin Martin Buosi.

Fig. 125 – Nicola Mazzitelli é um dos esteios da maçonaria em São Caetano do Sul.

Fig. 126 – Cláudio Musumeci, João Leite e Raimundo da Cunha Leite, veteranos maçons que muito fizeram pela Ordem nesta cidade.

Figuras coloridas de 110 a 117

Figuras coloridas de 118 a 126

1º Diácono: Benedito Carali  
2º Diácono: Roberto José da Silva  
Cobridor: Alberto Rigolo  
Mestre de Harmonia: Gilberto Stella  
1º Experto: Marco Antônio Sellani  
2º Experto: Sérgio Ferreira da Silva  
Porta Bandeira: Hilton Roberto Godeques  
Porta Estandarte: Cláudio Musumeci  
Porta Espada: Evandro Stocco Mazutti  
Mestre de Banquete: Márcio Ronaldo Chami  
Bibliotecário: Edson dos Santos Rodrigues  
Arquiteto: Vanderlei Ribas  
Deputado Federal: Walter Alborghetti Filho  
Deputado Estadual: Osmar Fortunato Pereira

-----

## 4

AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA  
MATHEUS CONSTANTINO – 2073FILIADA AO GRANDE ORIENTE DE SÃO PAULO  
FEDERADA AO GRANDE ORIENTE DO BRASIL

## RITO ADONHIRAMITA

A *Augusta e Respeitável Loja Simbólica Matheus Constantino – nº 2073*, filiada ao *Grande Oriente de São Paulo* e federada ao *Grande Oriente do Brasil*, foi fundada em 31 de julho de 1980, em reunião realizada no templo da *Loja Fraternidade de São Caetano do Sul*. A loja foi constituída com sede no Município de São Paulo, no Bairro São João Clímaco. Sua fundação foi motivada pela disposição de um grupo de maçons pertencentes à *Loja Fraternidade de São Caetano* em constituir, na capital do estado, mais uma loja simbólica praticante do *Rito Adonhiramita*. (Na época, apenas a *Loja Simbólica Rei Salomão*, sediada no Bairro do Cambuci, adotava o Rito em seus trabalhos.) Foi dado o nome de Matheus Constantino (fig. 148) à loja, em homenagem a um dos mais brilhantes maçons do Estado de São Paulo e que muito fez pela maçonaria da capital e da região do ABC.

Diante da dificuldade em conseguir um templo, na região em que estava sediada na capital, para realizar as suas reuniões, a *Loja Matheus Constantino* optou por se reunir no templo da *Loja Fraternidade de São Caetano*. Com o passar dos anos, e também com a constituição de outras lojas, na capital, que praticavam o *Rito Adonhiramita*, e ainda por contar em seu quadro com número expressivo de maçons residentes no Município de São Caetano do Sul, resolveram os seus membros, em sessão realizada no dia 10 de fevereiro de 1991, mudar em definitivo a sede da loja para esta cidade.

Os fundadores da *Loja Matheus Constantino*, conforme consta da *Ata da Assembléia Geral de Constituição*, lavrada em 31 de julho de 1980, foram os seguintes

maçons:

ARMANDO MARCON  
 JULIAN LASSO FRANCO  
 JOAQUIM CAMBAÚVA RABELO  
 EURICO ANTÔNIO DA SILVA  
 MAURÍCIO HOFFMAN  
 DORIVAL LASSO ORTEGA  
 JOÃO PESSOA DE ALMEIDA BIANCHI  
 GERMANO DUARTE FERREIRA  
 LÁZARO DE CAMPOS  
 UZIEL CAVALCANTI SILVA  
 EURICO DA SILVA LARANJEIRA  
 AYLTON DE MENEZES  
 IVAN LIMA VERDE  
 BILAC DE ALMEIDA BIANCHI  
 RAPHAEL GARCIA BARRERO  
 ELZO CLEMENTE  
 RAMIS SAYAR  
 DJALMA MARTOS DO PRADO  
 FRANCISCO DE ASSIS CHAVES CARVALHO  
 LUIZ ANTÔNIO GUIMARÃES SILVA  
 ÁLVARO ANTÔNIO DE OLIVEIRA

A reunião foi presidida por Julian Lasso Franco. Aylton de Menezes (na época, grande patriarca regente do Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita) e Ivan Lima Verde são considerados os fundadores honorários da loja.

## A Primeira Administração

Logo após a fundação, foi constituída a primeira administração da *Loja Matheus Constantino*, para o período de julho de 1980 a maio de 1981.

Venerável Mestre: Armando Marcon  
 1º Vigilante: Joaquim Cambaúva Rabelo  
 2º Vigilante: Eurico Antônio  
 Orador: Maurício Hoffman  
 Secretário: Germano Duarte Ferreira  
 Hospitaleiro: Lázaro de Campos  
 Mestre de Cerimônias: João P. de Almeida Bianchi  
 Experto: Eurico da Silva Laranjeira  
 Cobridor: Usiel Cavalcanti Silva  
 Deputado Estadual: Antônio Guimarães Silva

## Os Iniciados

A primeira sessão magna de iniciação realizada pela *Loja Matheus Constantino* aconteceu em 11 de dezembro de 1981, quando foram iniciados Arlindo Bueno, Clayton George João, Hamilton Pinheiro Sanches, José Augusto Nunes e José Carlos Ferreira. Posteriormente foram iniciados:

Ademir Carlos Parussolo  
Alberto Rosalino  
Alexandre João Salomão  
Alírio França Vilas Boas  
Antônio Galhardo Segura  
Antônio Gusman Filho  
Belmiro Chierentin  
Bráulio Baptista Junior  
Carlos Alberto Servo  
Carlos Moya Mulero  
Carlos Roberto Vajsenbek  
Carlos Selestrin  
Dárcio Armando Lopes de Almeida  
Domingos Hernandez  
Durval Falótico Ferreir  
Durval José Dellanegra  
Elias Carvalho de Miranda  
Enzo Notarberardino  
Francisco Antônio Lopes Laudares  
João Oswaldo Bondi Filho  
Joaquim Silvério dos Reis  
Jonas de Oliveira  
Jorge Álvaro Sarmientos Barillas  
José Antônio Bacaro  
José Carlos Chavatte  
José Luís Pinto Sampaio  
José Pereira da Silva  
José Roberto Moreira  
José Rubens Silveira Lima  
Júlio César Cubitza  
Leonel Soares  
Lino Nascimento Oliveira Filho  
Márcio Parussolo  
Marco Antônio Gaiato dos Reis  
Marcos de Souza Rocha  
Mauro Grigoletto

Miguel Blanco David  
 Miguel Cimatti  
 Nunes Martins  
 Orlando Ferreira  
 Paulo Hoelz Junior  
 Pedro Antônio Berti Zuca  
 Pedro Maurício Zambom  
 Pedro Quintilio Filho  
 Ranato Lubrani Neto  
 Raymundo D' Elia Junior  
 René Gramignani  
 Roberto Aparecido Teruel Pagamisse  
 Roberto de Camargo Junior  
 Roberto Massoni  
 Roberto Stephan  
 Rogério Donizete Cabral  
 Saulo Nogueira  
 Sílvio Valdemar Tamelini  
 Waldemar Aparecido Castelani  
 Wanderley Aparecido Justi

## OS FILIADOS

Os seguintes membros foram admitidos por filiação:

Nicola Mazzitelli  
 Douglas Anselmi Ramanzini  
 Concetto Constantino  
 Juan Sanchez Dumas  
 José Carlos Simões Hernandes  
 Emerson Marcon  
 Aurino Ribeiro de Moraes  
 José Paulo Alves Fusco  
 Humberto Francisco Pereira Dias  
 Luiz Antônio Riera  
 Carlos Roberto Venâncio  
 Clodoaldo Rodrigues Camargo  
 Gabriel Ulisses Salomão

## MEMBROS HONORÁRIOS

Além de Aylton de Menezes e Ivan Lima Verde, membros fundadores, foram admitidos como membros honorários da *Loja Matheus Constantino* Mario Frito, em 27 de

março de 1985; Olívio Pinheiro de Almeida Neto, em 28 de fevereiro de 1996; William Pesinato, em 25 de junho de 1997; Nicola Mazzitelli e Douglas Anselmi Ramanzini.

## MEMBROS EMÉRITOS

Na sessão de 20 de fevereiro de 1992, foi concedido o título de *Membro Emérito da Loja Matheus Constantino* aos membros fundadores:

Armando Marcon  
 Elzo Clemente  
 Francisco de Assis Chaves Carvalho  
 Germano Duarte Ferreira  
 Joaquim Cambaúva Rabelo  
 Julian Lasso Franco  
 Lázaro de Campos  
 Maurício Hoffman

### *VENERÁVEIS MESTRES DA LOJA:*

ARMANDO MARCON (1980 – 1983)  
 ARMANDO MARCON (1983 – 1985)  
 CONCETTO CONSTANTINO (1985 – 1987)  
 CONCETTO CONSTANTINO (1987 – 1988)  
 CLAYTON GEORGE JOÃO (1988 – 1989)  
 MIGUEL CIMATTI (1989 – 1991)  
 ARLINDO BUENO (1991 – 1992)  
 ORLANDO FERREIRA (1992 – 1993)  
 JOSÉ AUGUSTO NUNES (1993 – 1995)  
 JUAN SANCHEZ DUMAS (1995 – 1997)  
 MAURO LÚCIO GRIGOLETTO (1997 – 1998)  
 WALDEMAR AP. CASTELANI (1998 – 1999)  
 JOSÉ CARLOS FERREIRA (1999 – 2000)  
 ALÍRIO FRANÇA VILAS BOAS (2000 – 2001)  
 ENZO NOTARBERARDINO (2001 – 2002)  
 ENZO NOTARBERARDINO (2002 – 2003)  
 ADEMIR CARLOS PARUSSOLO (2003 - )

## MEMBROS FALECIDOS

Partiram para o *Oriente Eterno* os seguintes obreiros da loja:

ARLINDO BUENO  
 AYLTON DE MENEZES  
 CONCETTO CONSTANTINO  
 EURICO ANTÔNIO DA SILVA  
 JOAQUIM CAMBAÚVA RABELO  
 JOAQUIM SILVÉRIO DOS REIS  
 JULIAN LASSO FRANCO  
 LÁZARO DE CAMPOS  
 LUIZ ANTÔNIO GUIMARÃES SILVA  
 RAPHAEL GARCIA BARRERO  
 ARMAND MARCON

## QUADRO ATUAL DA LOJA

- 1- ADEMIR CARLOS PARUSSOLO
- 2- ALBERTO ROSALINO
- 3- ALEXANDRE JOÃO SALOMÃO
- 4- ALÍRIO FRANÇA VILAS BOAS
- 5- ANTÔNIO GUSMAN FILHO
- 6- BRÁULIO BAPTISTA JUNIOR
- 7- CLAYTON GEORGE JOÃO
- 8- CLODOALDO RODRIGUES CAMARGO
- 9- DURVAL JOSÉ DELLANEGRA
- 10-ELZO CLEMENTE
- 11-ENZO NOTARBERARDINO
- 12-FRANCISCO DE ASSIS CHAVES CARVALHO
- 13-GABRIEL ULISSES SALOMÃO
- 14-GERMANO DUARTE FERREIRA
- 15-JONAS DE OLIVEIRA
- 16- JOSÉ AUGUSTO NUNES
- 17-JOSÉ CARLOS FERREIRA
- 18-JUAN SANCHEZ DUMAS
- 19-JÚLIO CESAR CUBITZA

20-MÁRCIO PARUSSOLO  
 21-MARCO ANTÔNIO GAIATO DOS REIS  
 22-MARCOS DE SOUZA ROCHA  
 23-MAURÍCIO HOFFMAN  
 24-MAURO LÚCIO GRIGOLETTO  
 25-NUNES MARTINS  
 26-RENATO LUBRANI NETO  
 27-RENÉ GRAMIGNANI  
 28-ROBERTO MASSONI  
 29-ROBERTO STEPHAN  
 30-ROGÉRIO DONIZETE CABRAL  
 31-WALDEMAR APARECIDO CASTELANI  
 32-WANDERLEY APARECIDO JUSTI

Entre outros membros, destacam-se na sociedade:

ANTÔNIO GUSMAN FILHO – Departamento Jurídico da PMSCS;  
 BRÁULIO BAPTISTA JUNIOR – Departamento de Obras da PMSCS;  
 WALDEMAR APARECIDO CASTELANI – assessor parlamentar na Assembléia Estadual Legislativa;  
 TEN. PM ALEXANDRE JOÃO SALOMÃO – Escola da PM de SCS;  
 TEN. ALÍRIO FRANÇA VILAS BOAS – oficial da reserva do Exército – ex - comandante da Guarda Municipal de SCS – Autor do livro: *Guarda Municipal, Sim, Senhor – Um Novo Caminho.*

### Participações da loja:

- Creche Oswaldo Cruz
- Colégio dos Veneráveis de São Caetano do Sul
- Coligação Maçônica do ABC
- EMAC – Encontro Municipal de Aprendizes e Companheiros

## 5

AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA  
G. MAZZINI – Nº 1199

FILIADA AO GRANDE ORIENTE DE SÃO PAULO  
FEDERADA AO GRANDE ORIENTE DO BRASIL

FUNDADA EM S. PAULO EM 27 – 10 – 1945  
REERGUIDA EM SÃO CAETANO DO SUL EM 9 – 10 – 1981

RITO ADONHIRAMITA

A fundação dessa loja ocorreu no dia 27 de outubro de 1945, na sede do *Grande Oriente de São Paulo*, na Rua São Joaquim. A loja recebeu o nome de *Giuseppe Mazzini* (Fig. 147), e, naquele momento, adotou o *Rito Moderno*. Em janeiro de 1980, esta loja *adormeceu* (encerrou suas atividades), quer em função da transferência de seus membros para outras lojas, quer em função do próprio afastamento desses mesmos membros.

Não se conformando com a extinção de uma loja que teve expressiva atuação na vida maçônica paulista por mais de trinta anos, que conseguiu marcar posições e ter em seu quadro expressivas figuras de destaque na sociedade, os maçons Waldemar Déa, Américo Cavallini, José Coriolano e Waldemar Moral Sendim resolveram promover o *reerguimento das colunas* (retomada do funcionamento) dessa tradicional oficina.

Em 9 de outubro de 1981, sob a direção de Waldemar Déa, no templo da *Fraternidade de São Caetano* foram *reerguidas as colunas* dessa loja. Desse evento participaram:

AMÉRICO CAVALLINI (remanescente da *G.Mazzini* de SP)  
WALDEMAR DÉA (remanescente da *G.Mazzini* de SP)  
JOSÉ CORIOLANO (remanescente da *G. Mazzini* de SP)  
WALDEMAR MORAL SENDIM (rem.*G. Mazzini* de SP)  
FERES SAYAR

FUAD SAYAR  
 JOSÉ CARLOS DE CASTRO GUERRA  
 JOSÉ MIRANDA FILHO  
 RAMIS SAYAR  
 WILSON ROVERI  
 ANDRÉ DARÓS  
 ROBERTO LÚCIO PEREIRA LEITE  
 WILSON ROVERI

No início desse *reerguimento*, os trabalhos eram realizados dentro do *Rito Moderno*, no templo da *Augusta e Respeitável Loja Simbólica Fraternidade de São Caetano*, na Rua José do Patrocínio. A partir de setembro de 1982, através do ato nº 312 de 21 de setembro de 1982, o *Rito Moderno* foi substituído pelo *Rito Adonhiramita*. (Nessa mesma data foi expelida a nova carta constitutiva da loja.)

### Direção da loja em 2003

Venerável Mestre: Neraldo F. Cavalcante  
 1º Vigilante: Carlos Eduardo de Moraes  
 2º Vigilante: Marcos César A. Moritz  
 Orador: Leonardo de Campos Neto  
 Secretário: Joaquim Maurílio Ribeiro Gomes  
 Chanceler: João José Cortez  
 Tesoureiro: Celso Rodrigues  
 Hospitaleiro: Lázaro Tavares da Cunha  
 Mestre de Cerimônias: James Ricardo Pereira  
 Mestre de Harmonia: José Lourenço Quaglia  
 Cobridor: Geraldo José A. Cavalcante  
 Experto: José Miranda Filho  
 Arquiteto: José Alberto Silva Filho

### Atividades da loja

Através de seus membros, a loja participa da Sociedade Beneficente São João de Jerusalém (que administra a Creche Oswaldo Cruz), do Colégio dos Veneráveis de São Caetano do Sul e da Coligação Maçônica do Grande ABC. Além disso, colabora na *Festa Italiana*, na *Quermesse da Creche Oswaldo Cruz* etc.

# 6

## AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA THOMAZ IDINEU GALERA Nº 2221

FILIADA AO GRANDE ORIENTE DE SÃO PAULO  
FEDERADA AO GRANDE ORIENTE DO BRASIL

### RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

Os documentos dessa loja nos mostram que ela faz parte das lojas do *Oriente de São Bernardo do Campo*. Entretanto: a- participaram da fundação dessa loja inúmeros maçons da *Luz do Oriente* (de SCS); b- as reuniões também são realizadas em São Caetano do Sul, no templo da *Fraternidade São Caetano*; c- os membros dessa loja participam de todas as atividades das lojas desta cidade, inclusive as de benemerência. Portanto, é justo incluí-la entre as lojas de São Caetano do Sul.

### FUNDAÇÃO DA LOJA

Com a transferência, em meados de novembro de 1982, do maçom Renan Rezende Carvalho, de Santos para o Rudge Ramos, bairro de São Bernardo do Campo, por motivos profissionais, ficou o mesmo impedido de freqüentar sua loja-mãe, a *ARLS Damasco*. Constatou Renan que no *Oriente de São Bernardo do Campo* não havia loja federada ao GOB nem loja trabalhando no *Rito Adonhiramita* (Rito que era praticado pela *Damasco*). Em virtude disso, Renan e o maçom Christóforo Kabbach resolveram trabalhar para a fundação de uma loja, em Rudge Ramos, que seguisse o *Rito Adonhiramita*, fosse filiada ao *Grande Oriente de São Paulo* e federada ao GOB. Renan, ao freqüentar a *Loja Fraternidade de São Bernardo do Campo*, conheceu Marcos Antônio Cardoso (fig. 136) que, ao ser convidado

para ajudar a fundar essa loja, atendeu prontamente ao pedido. Ato contínuo, apresentou a Renan os maçons Antônio Ricci, Odair Nabarret Laragnoirt, Vagner de Jesus Soler e Vagner Abadio Marins, que se dispuseram a ajudar na fundação da nova loja.

Esses maçons se reuniram várias vezes no escritório de Marcos Antônio Cardoso e no estabelecimento bancário em que Renan era o gerente geral. Nessa época, vieram a fazer parte desse grupo dois membros da *Fraternidade de São Bernardo*: Pedro Mariano de Sá e Humberto Francisco Pereira Dias.

Em reunião feita em Santo André, na residência do Antônio Ricci, da qual também participou Helmut Maas, foi aceita a sugestão de Vagner Jesus Soler para que a nova loja se denominasse Thomaz Idineu Galera (fig. 149 a), em respeito e gratidão aos feitos desse falecido maçom, ex-venerável da *Luz do Oriente*, loja-mãe de boa parte dos maçons em questão. Finalmente, em 30 de agosto de 1983, no escritório contábil *Coliseu*, de propriedade de Marcos Antônio Cardoso, foi fundada a loja. Da primeira administração fizeram parte:

VENERÁVEL MESTRE: RENAN REZENDE DE CARVALHO

1º VIGILANTE: VAGNER ABADIO MARINS

2º VIGILANTE: PEDRO MARIANO DE SÁ

ORADOR: HUMBERTO FRANCISCO PEREIRA DIAS

SECRETÁRIO: MARCOS ANTÔNIO CARDOSO

TESOUREIRO: DAVID SOTERO DOS SANTOS

COBRIDOR: CHRISTÓFORO KABBACH

M. DE CERIMÔNIAS: ODAIR NABARRET LARAGNOIT

Nessa reunião foram aprovados o timbre e o estandarte da loja, ambos elaborados por Vagner Abadio Marins. O timbre é um círculo contendo a inscrição *ARLS Thomaz Idineu Galera* e a data da fundação: 30 de agosto de 1983. Dentro do círculo há um triângulo, e no espaço entre os catetos e o círculo está um pavimento mosaico com onze quadrados. Dentro do símbolo aparecem duas mãos entrelaçadas, e, acima delas, o *Olho Onividente*. Nos vértices do triângulo, bem como em sua parte mais alta, está a letra T, simbolizando Thomaz (Trabalho), e, no vértice do lado esquerdo, a letra I, simbolizando Idineu (Igualdade). No outro vértice, a letra G, simbolizando Galera (Gnose). O estandarte da loja tem a mesma descrição e igual desenho.

Com o decorrer do tempo, após algumas reuniões verificou-se a impossibilidade de continuar a loja a reunir-se num escritório, e os obreiros começaram a procurar um templo apropriado, no que foram prontamente atendidos por Dorival Lasso Ortega, venerável da *Loja Fraternidade de São Caetano*, filiada ao GOSP, federada ao GOB, e praticante do *Rito Adonhiramita*. Até a presente data, a *Thomaz Idineu Galera* continua a usar aquele templo para suas reuniões (figuras 149 b e 150).

Em 5 de dezembro de 1983, foi deferido o pedido de regularização de loja provisória por meio do Ato nº 289 do *Grande Oriente do Brasil*. O soberano Grão-Mestre da Ordem, Jair Assis Ribeiro, deferiu a expedição de carta constitutiva autorizando a *Loja Provisória Thomaz Idineu Galera*, vinculada ao *Oriente de São Bernardo do Campo*, a trabalhar nos graus simbólicos do *Rito Adonhiramita*. A loja foi registrada no Cadastro Geral das Lojas com o título de *Augusta e Respeitável Loja Simbólica Thomaz Idineu Galera nº 2221*, federada ao *Grande Oriente do Brasil*.

## Administração da loja – Período 2003-2005

VENERÁVEL MESTRE: JOÃO RODRIGUES (fig. 151)

1º VIGILANTE: ALVARINO SBARDELINI FILHO

2º VIGILANTE: JOSÉ BARBOSA TENORIO

ORADOR: ALEXANDRE SEBASTIÃO BITTAR

SECRETÁRIO: ADEMIR MELO

TESOUREIRO: WLADIMIR LAERTE MIEZA

CHANCELER: JOSÉ EUSÉBIO ABREU DIAS

A loja ajuda a Creche Oswaldo Cruz e a Casa do Velhinho Adelaide (SBC). Também participa do Colégio dos Veneráveis de São Caetano do Sul.

Figuras 147 a 151



## 7

AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA MAÇÔNICA  
AMARANTO – Nº 371

FILIADA À  
GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

A *ARLS Amaranto - nº 371* (figuras 154, 156 e 157) foi fundada em 15 de maio de 1989 pelos maçons:

CARLOS BONILHA  
JOÃO CARLOS ZAMBOM  
PAULO ROBERTO RAYMUNDO  
SÍLVIO JOSÉ BUSO  
ANTÔNIO CARLOS PIRES  
GERSON PASSIANOTI  
NELSON JOÃO FERRARI  
ANTÔNIO CLÁUDIO CHIAROTTO

**Colaboradores** (que não puderam constar como fundadores porque não eram mestres maçons naquela data):

JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS MAGALHÃES  
 DIRCEU ROVERI (fig. 153)  
 DIRCEU PEREIRA DE AQUINO  
 LOURIVAL PILOTTO  
 LUIZ CARLOS GAVA

### Veneráveis mestres da loja

JOÃO CARLOS ZAMBOM (1989 – 1990)  
 JOÃO CARLOS ZAMBOM (1990 – 1991)  
 PAULO ROBERTO RAYMUNDO (1991 – 1992)  
 ANTÔNIO CLÁUDIO CHIAROTTO (1992 – 1993)  
 NELSON JOÃO FERRARI (1993 – 1994)  
 DIRCEU ROVERI (1994 – 1995)  
 LUIZ CARLOS GAVA (1995 – 1996)  
 SÍLVIO JOSÉ BUSO (1996 – 1997)  
 LUIZ GONZAGA SUNDFELD (1997 – 1998)  
 FLÁVIO LUIZ ROVERI (1998 – 1999)  
 DIRCEU ROVERI (1999 – 2000)  
 EUGÊNIO VOLTARELLI JUNIOR (2000 – 2001)  
 WILLIAN PESINATO (2001 – 2002) (fig. 152)  
 FRANCISCO ANTÔNIO PAVAN (2002 – 2003)

### Administração da loja – ano 2003

VENERÁVEL MESTRE: FRANCISCO ANTÔNIO PAVAN (fig. 152 e 155 )

Figuras 152 a 157

1º VIGILANTE: OSVALDO ANTÔNIO GIGEK  
2º VIGILANTE: PEDRO LUIZ PERRUCI  
ORADOR: LUIZ CARLOS GAVA  
SECRETÁRIO: CARLOS HENRIQUE RAIMO  
1º DIÁCONO: ROBSON CASTROPIL  
2º DIÁCONO: SÍLVIO ANTÔNIO GARBELOTTI  
TESOUREIRO: MARCO ANTÔNIO DUARTE MIRANDA  
MESTRE DE CERIMÔNIAS: JOSÉ CARLOS SPADA  
HOSPITALEIRO: SÉRGIO SUKYS  
GUARDA DO TEMPLO: SÍLVIO JOSÉ BUSO

## Realizações

- . Participa da Coligação Maçônica do Grande ABC.
- . Membros dessa loja participam da diretoria da Creche Oswaldo Cruz; da diretoria da Sociedade Delta de Beneficência; dos Altos Corpos Filosóficos, da administração da GLESP, da Associação Comercial de São Caetano do Sul etc.

# AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA 28 DE JULHO II – Nº 365

FILIADA À  
GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

## RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

A *ARLS 28 de Julho II* foi fundada em 17 de maio de 1989 por iniciativa dos obreiros da *ARLS 28 de Julho, nº133*. Assumiu a direção dos trabalhos Raphael Barbosa de Mello. Assinaram a ata de fundação os seguintes maçons:

ADEMAR PAULINO DE ARANTES  
ANTÔNIO LENHATE NETO  
AYRTON LUIZ BRAIDO  
ENÉAS RIERA  
JOSÉ RUFINO XAVIER  
LUCAS ROCHA  
LUIZ DE SOUZA  
MIGUEL PIRES MACAÚBAS  
ODAIR FROES DE ABREU  
OVÍDIO LEONARDI  
PAULINO DONAIRE FILHO  
RALFO DONAIRE  
RAPHAEL BARBOSA DE MELLO  
SIDNEY JOSÉ GORZONI  
SILVINO FIORIO NETO

A loja, fundada sob os auspícios da *Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo*, recebeu o número distintivo de 365.

Em 5 de dezembro de 1989, sob a presidência do então Grão-Mestre Salim Zugaib,

foram iniciados os nove primeiros obreiros admitidos na loja:

ACHILLES DA CRUZ FILHO  
 ANTÔNIO SÉRGIO PEREIRA LIMA  
 DORIVAL FONTANELLO  
 EDUARDO AGOSTINI  
 IRINEU LENHATE  
 IVAN CAPPECCI NORONHA  
 JOSÉ LUIZ ROCHA  
 JOSÉ SANTACRUZ JIMENEZ  
 LUÍS CARLOS MONTANHER

Foi filiado à *Loja José Jayme Tavares Soares Júnior*.

Raphael Barbosa de Mello exerceu a venerança até junho de 1992, quando foi instalado o primeiro venerável eleito, Luís Carlos Montanher. Os demais veneráveis da loja foram:

IRINEU LENHATE – 93/94  
 ACHILLES DA CRUZ FILHO – 94/95  
 ANDERSON BAPTISTA DA LUZ – 95/96  
 IVAN DA CUNHA BESSA – 96/97  
 SÍLVIO SANTIAGO NAVARRO – 97/98  
 NELSON ANTÔNIO MORATA GERALDO – 98/99  
 JOSÉ JAYME TAVARES JÚNIOR – 99/2000  
 DÉRCIO BOTTECCHIA – 2000/2001  
 LUIZ ANTÔNIO MARZANO BARILE – 2001/2002  
 TARCÍSIO CUNHA VIEIRA – 2003/2003  
 PEDRO CAMILO TORTORELLO – 2003/2004

Dois de seus membros foram chamados ao *Oriente Eterno* (faleceram), deixando muita saudade: Luiz Antonio Montanher e Ivan Cappecci Noronha.

Três membros dessa loja participam da administração da *Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo*: Achilles da Cruz Filho, como juiz efetivo do Tribunal Eleitoral Maçônico; José Jayme Tavares Soares Júnior e Pedro Camilo Tortorello na Comissão de Saúde.

No próximo ano, a *Loja 28 de Julho II* completará 15 anos de existência. Certamente, essa loja tem contribuído para a construção de uma humanidade mais justa e fraterna.

A loja sempre buscou estreitar os laços de união entre seus membros, e elegeu a fraternidade como o principal de seus objetivos. Além disso, procurou sempre se aprimorar na execução do Rito que pratica. Entre as promoções internas, destacam-se a realização de *Olimpíadas* entre seus membros, churrascos e aperitivos de conagração, *Baile dos anos 60*, jantares comemorativos, banquetes ritualísticos, cerimônias de adoção de *lowtons*, cerimônias de reconhecimento conjugal (bodas de prata), conferências etc.

Com a finalidade de unir os membros das lojas num trabalho comum, de congregar

os irmãos da região e de cooperar com entidades beneficentes, principalmente a Creche Oswaldo Cruz, em março de 1995 foi realizada a *1ª Bock Bier Fest*, festa típica alemã, que alcançou grande sucesso no seio da comunidade sancaetanense. Em razão do apoio recebido, mais sete promoções iguais se seguiram, estando programada para março de 2004 a realização da *9ª Bock Bier Fest*.

A *Loja 28 de Julho II* teve a oportunidade de, na gestão 97/98, sob a presidência de Achilles da Cruz Filho, dirigir a Sociedade Beneficente São João de Jerusalém, mantenedora da Creche Oswaldo Cruz. A partir de então, com a reforma do estatuto, esta sociedade passou a ter a participação direta de todas as *Lojas Maçônicas de São Caetano do Sul*. A loja ainda participa das seguintes festas beneficentes: *Festa Italiana* e *Festa Junina*.

## 9

# AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA LUZ DO OCIDENTE – Nº 2706

FILIADA AO GRANDE ORIENTE DE SÃO PAULO  
FEDERADA AO GRANDE ORIENTE DO BRASIL

## RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

A *ARLS Luz do Ocidente* foi fundada em 16 de março de 1993, no templo da *Loja Luz do Oriente* pelos maçons:

ADOLFO DE SOUZA LEÃO  
ANTÔNIO EVILASIO DE FREITAS  
CARLOS ALBERTO COELHO  
CARLOS AUGUSTO MARCONI  
CLÁUDIO MUSUMECI  
DONATO ROSSI  
FLÁVIO SENISE SORBO  
FRANCISCO ALCIDES ZAIA  
GILBERTO SARAIVA  
ISAÍAS FERREIRA DA SILVA  
JACKSON RODRIGUES DE MELO  
JOÃO CAPARROZ RUIZ  
JOÃO ULIANA  
JOAQUIM NUNES CORREA  
JOSÉ FRANCISCO DE LIMA FILHO  
JUAREZ PALADINO  
LAÉRCIO AUGUSTO DA FONSECA  
LUIZ BELMONTE NETO  
MÁRCIO RONALDO BERNARDES CHAMI  
MARCOS ANTÔNIO CARDOSO  
MAURO RUSSO  
NELSON MARTINS  
OCTAVIO DE LIMA FILHO (fig. 161)  
OSCAR FERREIRA DE PAIVA  
WAGNER MONTES OLA DIAS

A esses nomes deve ser acrescentado o de Francisco Machado Zaia (fig. 159), que não assinou, por distração, a ata de fundação da loja. Entretanto, ficou provada sua presença nessa solenidade, conforme depoimentos de membros da loja.

Essa loja trabalha no *Rito Escocês Antigo e Aceito*, e vários de seus membros possuem o grau 33 da Ordem (soberano grande inspetor geral). Também há muitos obreiros trabalhando nos altos graus do Rito.

### A diretoria provisória da loja ficou assim constituída:

Venerável Mestre: Cláudio Musumeci  
 1º Vigilante: Francisco Alcides Zaia  
 2º Vigilante: Donato Rossi  
 Orador: Octavio de Lima Filho  
 Secretário: Flávio Senise Sorbo  
 Tesoureiro: Isaías Ferreira da Silva  
 Chanceler: José Francisco de Lima Filho

### Veneráveis da loja

1993/1994	CLÁUDIO MUSUMECI
1994/1995	FRANCISCO ALCIDES ZAIA
1995/1996	LAÉRCIO AUGUSTO FONSECA
1996/1997	MAURO RUSSO
1997/1998	JOÃO CAPARROZ RUIZ
1998/1999	JOÃO FERNANDES CALHEIROS
1999/2000	IVAN CAPARROZ DE PAIVA (fig. 158)
2000/2001	RICARDO KIRCHE CRISTOFI
2001/2002	FRANCISCO MACHADO ZAIA (fig. 159)
2002/2003	ABEL BATISTA GERALDO (fig. 160)
2003/2004	JOÃO BARILE NETO (fig. 162)

Irmãos fundadores falecidos (inesquecíveis e queridos): Oscar Ferreira de Paiva e Joaquim Nunes Correa (146).

## Membros que se destacam na comunidade:

*MÉDICOS*: José Roberto Espíndola Xavier (fig. 122), Ricardo Kirche Cristofi (fig. 120), Paulo Sérgio Checcia, Marcos Assi Begliomini, Marcos Sérgio G. Fontes.

*DENTISTAS*: Luiz Antônio Cicaroni, Newton Carmo Fuso.

*ADVOGADOS*: Mauro Russo, Marco Antônio Cardoso, Octávio de Lima Filho (fig. 161), Flávio Senise Sorbo, Leonildo Rodrigues e Pedro da Silva (fig. 165).

*ENGENHEIROS*: José Eduardo A. Ricco, Tércio Caparroz de Paiva (fig. 165), Wilson Afonso Rosa.

*ADMINISTRADORES DE EMPRESAS*: João Barile Neto, Beijamin Pires Junior, Elcio Zenidarchetz (fig. 176), Marco Antônio Sato Perez, Marcos S. Carreira.

*EMPRESÁRIOS E INDUSTRIAIS*: Cláudio Musumeci, Francisco Alcides Zaia (fig. 118), Francisco Machado Zaia (fig. 159), Ivan Caparroz de Paiva (fig. 158), João Caparroz Ruiz, José Herculano Amaral, Rubens A. Zaia (fig. 164).

*COMERCIANTES*: Ângelo Fazzini Neto (fig. 163), Adolfo de Souza Leão, Edson Antônio Ferro, Márcio R. B. Chami.

*OUTRAS PROFISSÕES* (bancário, representante comercial, carreteiro, contador, *controller*, gerente de vendas, funcionário civil, escritor, consultor, analista financeiro, investigador e policial militar): Abel Batista Geraldo, Antônio Carlos Basso, Arthur Fontana Rosa Filho, Eugênio Pessoa Freire, Sérgio Quirico, João Fernandes Calheiros, Job José Tavares, Jorge Júlio Ferreira, Marcos Sérgio G. Fontes, Mario Del Rey, Luís Alberto de Freitas, Paulo César Jatobá, Renato Galuzzi da Silva, Mario Milanésio Neto, Sidnei José Pereira, Alexandre José Filipe.

## Atual administração da loja:

VENERÁVEL MESTRE: JOÃO BARILE NETO (fig. 162)

1º VIGILANTE : MARIO DEL REY (fig. 166)

2º VIGILANTE: ÂNGELO FAZZINI NETO (fig. 163)

ORADOR: FRANCISCO MACHADO ZAIA (fig. 159)

SECRETÁRIO: RUBENS ANTÔNIO ZAIA FILHO (fig. 164)

TESOUREIRO: RENATO GALUZZI DA SILVA

CHANCELER: ANTÔNIO CARLOS BASSO

DEPUTADO FEDERAL: JOÃO FERNANDES CALHEIROS

SUPL. DEP. FEDERAL: ABEL BATISTA GERALDO (160)

DEPUTADO ESTADUAL: IVAN CAPARROZ DE PAIVA

SUPL. DEP. ESTADUAL: JOSÉ ED. DE ABREU RICCO

### Participação na sociedade:

.Sociedade Beneficente São João de Jerusalém, que dirige a Creche Oswaldo Cruz.

.Colégio dos Veneráveis de São Caetano do Sul.

.Coligação Maçônica do Abcdmr.

.Festa Italiana, Quermesse da Creche etc.

Figuras 158 a 164

Figuras 165 a 167

# 10

# AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA “CAVALEIROS DE SÃO CAETANO” – Nº180

FILIADA AO GRANDE ORIENTE PAULISTA  
INTEGRANTE  
DO COLÉGIO DE GRÃO-MESTRES  
DA MAÇONARIA BRASILEIRA

## RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

A *Loja Cavaleiros de São Caetano* nasceu de um desejo do então Grão-Mestre José Mattos Silva. Silva tinha o objetivo de representar o *Grande Oriente Paulista – GOP no Oriente de São Caetano do Sul*. A missão de reunir maçons para a formação e discussão das diretrizes para a gestão da nova loja simbólica ficou a cargo de Valdir da Silva, nomeado delegado do Grão-Mestre em 1989. Após três reuniões na empresa Nakata S.A. Ind. E Com., ficou decidido o nome da loja: *Cavaleiros de São Caetano* (em homenagem à cidade). Além disso, definiram-se o emblema e o estandarte da loja.

No dia 25 de agosto de 1993, no Buffet Status, centro da cidade, foi realizado o cerimonial de constituição da loja, conforme descrição abaixo:

A *ARLS CAVALEIROS DE SÃO CAETANO – Nº 180* foi fundada em 25 de agosto de 1993. Assistiram à cerimônia de inauguração o Grão-Mestre do GOP, José Mattos Silva, e o Grão-Mestre adjunto honorário, Dalson Leônidas Romagnolli De Benedetti.

### Mestres maçons:

Airton Suzano  
Alamares de Deus Baffile

Edison Simionato  
 Francisco Munhoz Carpena  
 Gabriel Briante Garcia  
 Hiroto Nakata  
 Ismael Borges  
 Itiro Hirano  
 João Pedro Pedullo  
 José de Alencar Blanco  
 Kazuo Kageyama  
 Manoel Cabral Rodrigues  
 Paulo de Tarso Gomes da Silva  
 Paulo Sposito  
 Pedro Tunehico Miura  
 Sidnei dos Santos Carvalho  
 Vagner Ianace Rabelo  
 Valdir da Silva  
 Yukihiro Nakata

*E COMO CONVIDADOS:* David Paulo Cartezani, Feres Hanna, Flávio Martins  
 Rston.

Foram eleitos para a administração provisória:

VENERAVEL MESTRE:	ITIRO HIRANO
1º VIGILANTE:	VALDIR DA SILVA
2º VIGILANTE:	YUKIHIRO NAKATA
ORADOR:	ANTÔNIO GOMES TORRES
ORADOR ADJUNTO:	VAGNER IANACE RABELO
SECRETÁRIO:	ALAMARES DE DEUS BAFFILE
SECRETÁRIO ADJUNTO:	JOSÉ DE ALENCAR BLANCO
TESOUREIRO:	SIDNEI DOS S. CARVALHO
TESOUREIRO ADJ.:	PAULO DE T. G. DA SILVA
CHANCELER:	KAZUO KAGEYAMA
MESTRE DE CERIMÔNIAS:	PEDRO TUNEHICO MIURA
M. DE CERIM. ADJUNTO:	JOÃO PEDRO PEDULLO
1º DIÁCONO:	MANOEL CABRAL RODRIGUES
2º DIÁCONO:	AÍRTON SUZANO
HOSPITALEIRO:	GABRIEL BRIANTE GARCIA
GUARDA INTERNO:	FRANCISCO MUNHOZ CARPENA
GUARDA EXTERNO:	PAULO SPOSITO
1º EXPERTO:	EDISON SIMIONATO

2º EXPERTO:	WALDIR A. DE AZEVEDO
MESTRE DE BANQ.:	ISMAEL BORGES
ARQUITETO:	HIROTO NAKATA

As primeiras reuniões foram feitas no prédio do Nucame com a ajuda de João Pedro Pedullo – o local também pertencia ao Rotary Clube. Inicialmente, as reuniões realizavam-se apenas uma vez por mês. Após meses de reuniões, alguns obreiros propuseram a utilização do templo da *Fraternidade de São Bernardo do Campo* para tal finalidade. A proposta foi recusada sob a alegação de que as reuniões deveriam ser feitas no *Oriente de São Caetano*, já que a própria loja *Oriente* havia sido fundada.

Tendo em vista essa decisão, após alguns contatos com lojas de São Caetano do Sul, solicitou-se ao senhor Sidnei Gorzoni, da *28 de Julho – 133*, a utilização do templo daquela loja pela *Cavaleiros de São Caetano*. Após quatro meses veio a resposta afirmativa, e as reuniões começaram a ser realizadas no templo daquela augusta oficina.

## O Primeiro Iniciado

Ocorreu em 30 de agosto de 1995 a iniciação de César Lorenzini Bettini, o primeiro aprendiz da *Loja Simbólica Cavaleiros de São Caetano*.

### Veneráveis mestres da loja:

- 1- Itiro Hirano
- 2- Airton Suzano
- 3- Airton Suzano
- 4- Paulo de Tarso Gomes da Silva
- 5- Francisco Munhoz Carpena
- 6- Antônio Carlos Gomiero
- 7- Carlos Eduardo Vital
- 8- Marcelo de Oliveira Costa
- 9- Francisco Marques

## ADMINISTRAÇÃO 2002/ 2003

VENERÁVEL MESTRE: FRANCISCO MARQUES

1º VIGILANTE:	FRANCISCO DE A . DOS ANJOS
2º VIGILANTE:	NORBERTO SILVA
ORADOR:	CLÁUDIO M. OREFICE
ORADOR ADJUNTO:	PAULO OBA
SECRETÁRIO:	JORGE ISSA MAKSUD
SECR. ADJUNTO:	PEDRO MIURA
TESOUREIRO:	CÉSAR LORENZINI BETTINE
TES. ADJUNTO:	VITOR ANTÔNIO DE SOUZA
CHANCELER:	JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
CHANC. ADJUNTO:	VALDIR DA SILVA
HOSPITALEIRO:	JOÃO CARNEVALLE
HOSP. ADJUNTO:	FRANCISCO CARPENA
MESTRE DE CERIM.:	JACÓ APARECIDO VITAL
M. DE C. ADJUNTO:	ANTÔNIO CARLOS ROGATTO
1º DIÁCONO:	JOSÉ LUIZ VITAL
2º DIÁCONO:	VITOR ANTÔNIO DE SOUZA
MESTRE DE HARMON.:	JOÃO PEDRO PEDULO ROBERTO SANBRA ANTÔNIO AURÉLIO MARTINS
MESTRE BANQUETES:	ANTÔNIO CARLOS ROGATTO
M. DE B. ADJUNTOS:	ELÍSIO PEIXOTO
COBRIDOR INTERNO:	PAULO OBA FLÁVIO AUGUSTO COSTA
COBRIDOR EXTERNO:	ALAMARES DE DEUS ANTÔNIO AURÉLIO MARTINS PAULO SÉRGIO TRIVELATO
PORTA BANDEIRA:	CARLOS EDUARDO VITAL
PORTA ESTANDARTE:	FRANCISCO CARPENA
1º EXPERTO:	PEDRO MIURA
2º EXPERTO:	MARCELO DE OLIVEIRA COSTA
ARQUITETO:	JOSÉ LUIZ VITAL ERIVELTO M. VOLPI
BIBLIOTECA:	PAULO OBA FLÁVIO AUGUSTO COSTA
COMISSÃO CENTRAL:	SIDNEI/AIRTON/CARPENA
COMISSÃO FINANÇAS:	GOMIERO/VITAL/CARNEVALLE
COM. BENEFICÊNCIA:	MARCELO/ PEDULO/BETTINI
DEPUTADO:	JOÃO PEDRO PEDULO
EMÉRITOS:	ALAMARES/ITIRO/VALDIR/TORRES

## COMISSÕES ESPECIAIS

*Comissão para a construção do templo* (estudos, viabilidade):

Valdir/Jacó/Gomiero/P. Trivellato.

*Comissão de integração:*

*Família* – José Luís/Erivelto/Mauro/Evair

*Comunidade* – Elísio/Gomiero/Luiz C. Pedro

*Eventos maçônicos* – Paulo Oba / Pedro Miura/ Luiz Bueno

*Comissão de estudos:* Sidnei/Assis/Norberto/Erivelto/José Carlos

## A Loja atualmente

A atual administração da loja está bastante ativa, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelas administrações anteriores. Naturalmente, a loja amadurece a cada dia, e, atualmente, existe uma grande preocupação com a relação de amizade entre os seus membros e os das demais lojas da cidade.

Um fato importante para a loja foi a formação da Biblioteca Paulo de Tarso Gomes da Silva, uma justa homenagem a Paulo de Tarso, grande colaborador falecido recentemente. A biblioteca, muito bem organizada por Paulo Oba, conta com mais de 80 obras maçônicas. A loja participa do *Colégio dos Veneráveis de São Caetano do Sul* e das campanhas beneficentes realizadas pela maçonaria na cidade.

AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA  
VICTOR CAETANO DIAS N ° 475  
FILIADA À  
GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
*SERENÍSSIMA*

RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

*A Augusta e Respeitável Loja Simbólica Victor Caetano Dias* foi fundada em 7 de abril de 1996. Os fundadores foram:

JOSÉ BARROS MAIA  
EDSON DEONKINAS  
CARLOS ALBERTO QUINTEIRO  
SÉRGIO DA SILVA DE OLIVEIRA  
AMÉRICO RODRIGUES  
MILTON TOGNATO CUNHA  
NILSON NORBERTO BAPTISTA

Foi a loja instalada pelo Ato nº 27309 da *Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo*.

Veneráveis mestres da loja:

JOSÉ BARROS MAIA – 1996 / 1997

JOSÉ BARROS MAIA - 1997 / 1998  
 EDSON DEONKINAS – 1998 / 1999  
 CARLOS ALBERTO QUINTEIRO – 1999 / 2000  
 CARLOS ALBERTO QUINTEIRO – 2000 / 2001  
 NILSON N. BAPTISTA – 2001 / 2002  
 PAULO ROBERTO BENITEZ – 2002 / 2003

### Atual administração:

VENERÁVEL MESTRE:	PAULO R. BENITEZ SILVA
1º VIGILANTE:	MILTON TOGNATO CUNHA
2º VIGILANTE:	CARLOS ALBERTO QUINTEIRO
ORADOR:	RENATO DA SILVA
CHANCELER:	ARY LUIS ABRANCHES
TESOUREIRO:	ANTÔNIO ROSSETO
GUARDA DO TEMPLO:	WALTER PASQUALETTI

*COMISSÃO ASSUNTOS GERAIS:* Wilson Roberto Paschoal, José Barros Maia; Walter Pasqualetti.

### Participação:

- .Eventos beneficentes: *Festa da Cerveja, Festa Italiana, Festa Junina etc.*
- .Colégio dos Veneráveis de São Caetano do Sul.
- .Coligação Maçônica do Abcdmr.
- .EMAC – Encontro Municipal de Aprendizes e Companheiros.

AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA  
VINTE E OITO DE JULHO III - Nº479

JURISDICIONADA À  
GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
*SERENÍSSIMA*

A *Augusta e Respeitável Loja Simbólica 28 de Julho III* foi fundada em 3 de maio de 1996. Participaram da fundação da loja as seguintes pessoas:

ADEMAR PAULINO DE ARANTES  
ADIB JOÃO KIRCHE  
LUIZ ANTÔNIO MONTANHER  
LUÍS CARLOS MONTANHER  
AYRTON LUIZ BRAIDO  
EDUARDO ALBERTO NAHKUR  
IRINEU LENHATE  
IVAN CAPECCI NORONHA  
IVAN CUNHA BESSA  
JORGE MIYAMOTO  
JOSÉ RUFINO XAVIER  
JOSÉ SANTACRUZ JIMENEZ  
LUIZ OLINTO TORTORELLO  
MIGUEL PIRES MACAÚBAS  
PAULO ALISSON  
RAFAEL BARBOSA DE MELLO  
SENLIS LANDRE DIOGO  
SILVINO FIORIO NETO  
WALTER VERONESI

VENERÁVEIS MESTRES:

ADEMAR PAULINO DE ARANTES  
ARY VECCHIA

MANOEL MENDES OSSE  
 JOSÉ ORTEGA FERNANDES  
 JOSÉ DE AGUIAR BRANDÃO NETO

## ADMINISTRAÇÃO ATUAL:

VENERÁVEL M.: GILBERTO DAS FLÔRES SANCHES  
 1º VIGILANTE: MARCO ANTÔNIO VIOLA  
 2º VIGILANTE: ROBSON RODRIGUES DA SILVA  
 ORADOR: WASHINGTON PAULO VERAS  
 SECRETÁRIO: LUÍS CARLOS MONTANHER  
 TESOUREIRO: IRINEU LENHATE  
 CHANCELER: APARECIDO DOS SANTOS PEREIRA  
 HOSPITALEIRO: JÉFERSON MARTINS FERREIRA  
 MESTR. DE CERIM.: FLÁVIO SALLES LEITE PENTEADO  
 G. DO TEMPLO: HÉRCULES ANTÔNIO DE ARAÚJO  
 M. DE HARM: LUIZ OLINTO C. TORTORELLO

## ATIVIDADES:

- .Colaboradora da Creche Oswaldo Cruz.
- .Festa Italiana (*Barraca da Mortadela*).
- .Promotora do 1º Baile Branco e Preto de SCS.
- .Colégio dos Veneráveis de São Caetano do Sul.
- .Coligação Maçônica do Abcdmr.

# 13

## AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA

TIJUCUSSU Nº 498

JURISDICIONADA À  
GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
*SERENÍSSIMA*

RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

Conforme Luís Carlos Casellato, desde os idos de 1985, quando freqüentava a *ARL Bandeira Paulista*, com Mario Chekin, este apresentava o desejo de constituir uma loja no *Oriente de São Caetano do Sul*. Aos poucos, esse maçom conseguiu juntar alguns irmãos que concordaram com essa idéia. Em 28 de junho de 1998, foi fundada a nova loja, com a aprovação do então Grão-Mestre Santo Taricano.

Foram membros fundadores da *Loja Simbólica Tijucussu nº 498* :

BENEDICTUS M.F.A. SEBROEDK  
DÉRCIO BOTECCIA  
FRANCISCO R. DE ANDRADE  
IVAN CUNHA BESSA  
JAIME TESSANDORI  
JOÃO LUPPI  
LUÍS CARLOS CASELLATO  
MARIO ANTÔNIO MICHELLETTI  
MARIO CHEKIN  
MARIO RONALDO CHEKIN  
NELSON ENDRIGO  
NELSON P. SEMERARO  
ONOFRE FIALHO SOBRINHO

Quadro atual da loja:

ADILSON BONUCCI  
ANDRÉ LUIZ DAM ARAÚJO  
CARLOS AUGUSTO FURCK DE QUADROS  
CLÁUDIO COLLELA BELANDRINO  
DJAIR BOSCATI

EDNILSON PERES  
 EDSON JOSÉ JOÃO  
 EDSON RAIMUNDO  
 FÁBIO MORIJA  
 GILSON TORRES DIAS  
 JOSÉ CARLOS BORGES  
 JOSÉ CLAUDINO DE LUCCA  
 LUIZ CARLOS VERA  
 MARCELO PAVAN  
 MARCOS ANTÔNIO DE GASPERI  
 MAURO ROBERTO CHEKIN  
 PASQUALINO POLETT JUNIOR  
 PAULO ROBERTO MACAGNANI  
 RICARDO MALATEAUX  
 WALTER FIGUEIRA JUNIOR

### Membros que vieram de outras lojas:

CARLOS JOSÉ CAMILO  
 HELMER MARTIN VELLOSO  
 JOAQUIM PETCOV

Mario Chekin foi o primeiro venerável mestre e permaneceu nesse cargo durante 4 anos. Após a aprovação da carta constitutiva da loja, foi eleito venerável mestre Mario Antônio Michelletti (2201 – 2002). Foram, a seguir, veneráveis:

2002 – 2003 : Francisco R. de Andrade

2003 – 2004 : Mauro Roberto Chekin

Em novembro de 2001, faleceu Mario Chekin, vítima de falência múltipla dos órgãos. Foi uma grande perda a figura desse fundador íntegro. Cassellatto, que era tão amigo dele, fez questão de deixar seu depoimento a respeito desse maçom: *Falar do irmão Mario e de sua dedicação à beneficência é mera redundância. Embora valha a pena recordar suas tantas virtudes, era na dedicação ao próximo que se via maior brilho em seus olhos. Ele estava sempre disposto a ajudar e a colaborar com todo mundo: com amigos, com conhecidos, com desconhecidos, indistintamente. Com inimigos não, pois ele não os possuía. Era impossível alguém ser inimigo do Mario.*

Outro exemplo de dedicação à loja é Mario Antônio Michelletti, que, mesmo após um assalto, no qual foi alvejado por três tiros, passou todo o seu período de venerável com pinos no braço esquerdo. Porém, com a ajuda de outros maçons, não deixou de frequentar as

sessões e os *ágapes* da *oficina*.

A atual gestão da loja, comandada por Mauro Roberto Chekin, conta com a colaboração de todos os membros do quadro. O 1º vice-presidente (1º Vigilante) é Mario R. Chekin.

A *ARLS Tijucussu n° 498* tem um hino que foi composto por José Claudino De Lucca.

Em maio de 2002, os maçons dessa loja fundaram o SOMA – Sociedade Beneficente Mario Chekin.

Em agosto de 2003, foi fundado o *Clube das Acácias do Tijucussu*.

### Participação:

Participa do *Colégio dos Veneráveis de São Caetano do Sul* e da *Coligação Maçônica do Abcdmr*.

# 14

AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA  
UNIÃO FRATERNAL N° 115

## FILIADA AO GRANDE ORIENTE PAULISTA

### RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

A *ARLS União Fraternal n° 115* tem como seu *Oriente de Lei* Santo André, porém, faz suas reuniões em São Caetano do Sul, no templo da *Fraternidade São Caetano*. Uma vez que participa de todas as atividades maçônicas da cidade, o autor achou justo inseri-la nesta *História da Maçonaria em São Caetano do Sul*.

Essa loja foi fundada em 13 de janeiro de 1986, mas *adormeceu*. Foi reerguida em 15 de julho de 1999, reativada pelo Ato N° 673 de 15 de julho de 1999. Recebeu a 2ª via da carta constitutiva pelo Decreto n°259 de 15 de julho de 1999.

#### Maçons que participaram do reerguimento dessa loja:

WALTER HUGO PINAYA CALATAYUD  
 ARCÍLIO ANTÔNIO FERREIRA  
 ROGÉRIO DE PAULA FERREIRA  
 SÉRGIO KIYOSHI OKAMOTO  
 ALEXANDRE FRANCO DE MORAES  
 CARLOS ALBERTO BARBIN  
 DIRCEU PEREIRA  
 PAULO FERNANDO DA SILVA  
 NEY BARBOSA  
 JORGE LUIZ DIAZ PINAYA  
 ADMILSON LUIZ DE CASTRO  
 EDGARD DA ROCHA GUMMERSON  
 ANTÔNIO MOACIR S. GODOY  
 ARNALDO TORAL HIDALGO  
 NIVALDO KUSHIMA  
 EIDER OLIVEIRA  
 VALDIR DA SILVA  
 NIVALDO PARMEJANI

ISAO FUGIMOTO  
 ANTÔNIO MATIAS GUEDES  
 JOSÉ ALVES DE BRITO

Fizeram parte da primeira administração:

VENERÁVEL MESTRE: JORGE LUIZ DIAZ PINAYA  
 1º VIGILANTE: EDGARD DA ROCHA GUMMERSON  
 2º VIGILANTE: ARNALDO TORAL HIDALGO  
 SECRETÁRIO: WALTER HUGO PEINAYA CALATAYUD  
 SECR. ADJ.: DIRCEU PEREIRA  
 ORADOR: ANTÔNIO MATIAS GUEDES  
 OR. ADJ.: ANTÔNIO MOACIR SANTOS GODOY  
 TESOUREIRO: ARCÍLIO ANTÔNIO FERREIRA  
 TES. ADJ. : ISAO FUJIMOTO  
 DEPUTADO: WALTER HUGO PINAYA CALATAYUD

Relação dos Veneráveis:

1999/ 2000 JORGE LUIZ DIAZ PINAYA  
 2000/ 2001 JORGE LUIZ DIAZ PINAYA  
 2001/ 2002 ARNALDO TORAL HIDALGO  
 2002/ 2003 WALTER HUGO PINAYA CALATAYUD  
 2003/ 2004 SÉRGIO KIYOSHI OKAMOTO

Administração para o período 2003/2004:

VENERÁVEL MESTRE: SÉRGIO KIYOSHI OKAMOTO  
 (fig. 174)  
 1º VIGILANTE: PAULO ROBERTO LOPES  
 2º VIGILANTE: CARLOS ALBERTO BARBIN  
 SECRETÁRIO: WALTER HUGO PINAYA CALATAYUD  
 SECR. ADJ.: ADYR AKIRA TSUKAMOTO  
 ORADOR: EDSON PADRIM  
 OR. ADJ.: PAULO FERNANDO DA SILVA  
 TESOUREIRO: JORGE LUIZ DIAZ PINAYA  
 TES. ADJ.: AMADEU JOSÉ PINTO  
 DEPUTADO: JORGE LUIZ DIAZ PINAYA

## Participação:

.Colégio dos Veneráveis de São Caetano do Sul.

.Coligação Maçônica do Abcdmr.

.Festas beneficentes que a maçonaria realiza na cidade.

# 15

AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA  
*BENTO GONÇALVES Nº 3113*

subordinada ao  
GRANDE ORIENTE DE SÃO PAULO

federada ao  
GRANDE ORIENTE DO BRASIL

RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

A *Loja Bento Gonçalves* foi fundada em 20 de setembro de 1994 através do Ato nº 304/1994 do *Grande Oriente Paulista*.

A publicação do Ato nº 0860 de 6 de Janeiro de 1998 do *Grão Mestrado do Grande Oriente do Brasil* viria posteriormente regularizar a *Loja Bento Gonçalves* junto a esta Obediência .

Em 12 de março de 1998, nas dependências do *Templo Beneficente Consciência*, situado na Rua Rodrigo de Barros, nº 127, no Bairro da Luz, em São Paulo, foi realizada a cerimônia de regularização oficial da *ARLS Bento Gonçalves* pelo *Grande Oriente de São Paulo*. O presidente da comissão regularizadora foi o atual Grão-Mestre Cláudio Roque Buono Ferreira.

Nessa mesma sessão, foi instalado, como venerável mestre da *Loja Bento Gonçalves*, Cláudio Alberto Merenciano, que presidiu a loja até o ano de 2001.

Nessa época (1998), a loja reunia-se no templo da *Loja Direito, Liberdade e Dignidade nº 2995*, filiada ao *Oriente de Jaguaré*, em São Paulo.

**MUDANÇA PARA SÃO CAETANO DO SUL** - A mudança do *Oriente* para São Caetano do Sul foi votada por unanimidade, conforme *Ata de Sessão Ordinária* de 14 de abril de

2000, e protocolada junto à Grande Secretaria da Guarda dos Selos do *Grande Oriente de São Paulo* sob nº 067918, em 19 de abril de 2000. Posteriormente, o Ato nº 1847, de 5 de maio de 2000, assinado pelo Grão-Mestre geral do *Grande Oriente do Brasil*, eminente irmão Francisco Murilo Pinto, oficializou essa decisão (fig. 168). Atualmente, essa loja trabalha no templo da *Loja Luz do Oriente* (fig. 169).

Em 3 de maio de 2000, já atuando em sua nova *Oficina de São Caetano*, a *Loja Bento Gonçalves* (figuras 170, 171, 172, e 173), conforme ata 03/2000 de Sessão Eleitoral, reelegeu para o cargo de venerável mestre Cláudio Alb Merenciano.

1º VIGILANTE: CÍCERO DOS SANTOS MARQUES

Figuras 168 e 169

2º VIGILANTE: VINÍCIUS LINO ZAMBRANA  
ORADOR: JOÃO CARLOS DE ALMEIDA CAMARGO  
SECRETÁRIO: ORLANDO JOSÉ ANACLETO FERNANDES  
TESOUREIRO: MAURÍCIO LUDOVICO  
CHANCELER: ANTÔNIO CARLOS LISBOA

### Outros Veneráveis da loja:

2001 – ORLANDO JOSÉ ANACLETO FERNANDES  
2002 – WILSON SALVADOR AMABILE (fig. 170)  
2003 – WILSON SALVADOR AMABILE

### Atual administração da Bento Gonçalves:

VENERÁVEL MESTRE: WILSON SALVADOR AMABILE  
1º VIGILANTE: CÍCERO DOS SANTOS MARQUES  
2º VIGILANTE: JORGE AMABILE  
ORADOR: ANTÔNIO MANOEL MARQUES COSTA  
SECRETÁRIO: CLÁUDIO ALBERTO MERENCIANO (fig. 171)  
TESOUREIRO: ADILSON GIMENES GONÇALVES  
CHANCELER: ANTÔNIO GILMAR AUTER

Figuras 170 até 173

Figuras 174 a 176

## Participação:

- .Colégio dos Veneráveis de São Caetano do Sul
- .Coligação Maçônica do Abcdmr
- .Encontro Municipal de Aprendizizes e Companheiros – EMAC (fig. 176)
- .Atividades beneficentes: *Festa Italiana, Quermesse da Creche Oswaldo Cruz* etc.

# 16

AUGUSTA E RESPEITÁVEL  
LOJA SIMBÓLICA  
FRATERNIDADE UNIVERSITÁRIA  
LUZ DO ORIENTE

Subordinada ao  
GRANDE ORIENTE DE SÃO PAULO

Federada ao  
GRANDE ORIENTE DO BRASIL

RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

Às quatorze horas do dia sete de setembro de 2003, no templo da *ARLS Luz do Oriente* reuniram-se maçons com o fim especial de fundar uma loja maçônica. Após as deliberações gerais, foi decidido, por unanimidade, que a nova loja teria o nome de *Augusta e Respeitável Loja Simbólica Fraternidade Universitária Luz do Oriente*, trabalharia no *Rito Escocês Antigo e Aceito* e realizaria suas sessões no segundo sábado do mês, às 10:00 horas, funcionando no templo da *Loja Simbólica Luz do Oriente*. Os presentes aprovaram o estandarte e o timbre (fig. 177), cuja interpretação é a seguinte:

O estandarte da loja tem a representatividade de uma bandeira, é o símbolo representativo da loja e deve sempre estar presente em lugar especial nas reuniões. Além do timbre da loja também foram incorporadas as seguintes simbologias: o maço: símbolo da vontade transformada e direcionada à confraternização dos objetivos elevados da Ordem maçônica; o cinzel: representa o discernimento e o propósito firme no desbaste da pedra bruta (maço e cinzel são representados sempre juntos); a pedra cúbica, que representa o saber consolidado a partir do trabalho plenamente aferível pelo esquadro e compasso; o timbre.

O nome *Loja Fraternidade Universitária Luz do Oriente* se explica pelos seguintes tópicos: a) que a civilização e a ciência vieram do Oriente; b) que a doutrina do Amor e da Fraternidade e o exemplo do cumprimento da Lei vieram também do Oriente. Já os *Livros*, por sua vez, representam a transmissão do conhecimento. São os fiéis guardiões da sabedoria humana, que por meio deles pode ser transmitida por gerações. O *Triângulo* é o símbolo da Trindade Divina, da Alma Perfeita e dos Altos Iniciados. O *Sol*, misticamente, representa a dualidade de Espírito e Matéria, além de simbolizar um inesgotável manancial de Vida e Luz, que dele flui sem cessar, espalhando Luz e Calor (ensino e conforto) por toda a parte. O *Sol* nos ensina a prática do Bem, não em círculo restrito de amigos, mas para com todos os necessitados e até onde nossa Caridade possa alcançar. O *Capelo* é o símbolo da graduação universitária: representa a conquista de um elevado estágio de conhecimento e o reconhecimento dos mestres ao esforço e progresso dos aprendizes. O

Compasso e o Esquadro representam a medida justa que deve presidir a todas as nossas ações, que não podem se afastar da justiça e da retidão, regentes de todos os atos do maçom. A letra G representa o Divino Geômetra (Deus). Finalmente, o *Pavimento Mosaico*, com seus quadrados brancos e pretos, nos mostram que, apesar da diversidade, do antagonismo de todas as coisas da natureza, em tudo reside a mais perfeita harmonia.



Fig. 177 – Timbre da Loja



Fig. 178 – Venerável Mestre Reinaldo Luiz Salmazo



Fig. 179 – Membros da Loja

### Diretoria provisória (fig. 179)

Venerável Mestre: Reinaldo Luiz Salmazo (fig. 178)

1º- Vigilante: José Fernando Donizetti Maida de Rezende

2º- Vigilante: Paulo Linhares Sobrinho

Orador: Vanderlei Ribas

Orador Adjunto: Sérgio Ferreira da Silva

Secretário: Jean Louis Liberato Sanches

Secretário Adjunto: José Antônio Capelli

Tesoureiro: Carlos Gilberto Zocarato

Tesoureiro Adjunto: Manuel Pereira Mota

Chanceler: Orlando Pereira Sobrinho

Chanceler Adjunto: Francisco Izidoro Devásio

Mestre de Cerimônias: Osmar Fortunato Pereira

Mestre de Cerimônias Adjunto: Roberto José da Silva

1º Diácono: Humberto De Togni Neto

2º Diácono: Benedito Carali

Hospitaleiro: Alberto Rigolo

Porta Bandeira: Hilton Roberto Godeguez

Porta Espada: Flávio Senise Sorbo

1º Experto: Marco Antônio Sellani

2º Experto: Evandro J. Socco Mazutti

Cobridor: Erlan De Marco

Mestre de Harmonia: José Santino de Lira Filho

## POR QUE UMA LOJA UNIVERSITÁRIA?

A maçonaria, ao longo de sua história, sempre teve uma grande preocupação com os jovens por seu constante desejo de evoluir, aprender e ousar. Representando o futuro de nossa sociedade, esses jovens são o terreno fértil onde se pode plantar ideais nobres e esperança de um futuro sempre melhor. Deste modo, os jovens estudante, que habitualmente também trabalham e não têm disponibilidade de tempo para frequentar uma loja maçônica, que rotineiramente se reúnem em dia de semana à noite, podem frequentar reuniões, num sábado pela manhã, uma vez por mês.

Preocupados com a não existência desta alternativa em São Caetano do Sul, um grupo de maçons decidiu fundar a *Loja Fraternidade Universitária Luz do Oriente*. Esse grupo constitui a administração provisória até a eleição da primeira diretoria, e seu objetivo é filiar jovens universitários dignos de se tornar maçons e orientá-los segundo os princípios da Ordem, formando, assim, futuras lideranças que atuarão para o aprimoramento e engrandecimento pessoal de cada um e da sociedade.

# 17

## AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA DE PESQUISAS MAÇÔNICAS “SIR ARTHUR CONAN DOYLE”

SUBORDINADA AO GRANDE ORIENTE DE SÃO PAULO  
FEDERADA AO GRANDE ORIENTE DO BRASIL

### RITO DE YORK (EMULATION RITUAL)

#### Origem da loja:

O Eminentíssimo Grão-Mestre do *Grande Oriente de São Paulo*, Cláudio Roque Buono Ferreira (fig.185), em reunião, em meados do mês de outubro de 2003, com o autor deste livro (fig. 186), solicitou ao mesmo que iniciasse contatos em São Caetano do Sul para a fundação de uma loja maçônica de pesquisas, que teria uma reunião mensal e trataria de pelo menos publicar um livro anualmente a respeito de pesquisas e assuntos maçônicos. Aceitando essa incumbência, o autor entrou primeiramente em contato com o Venerável Mestre e o último Venerável Mestre da *Augusta e Respeitável Loja Maçônica Luz do Ocidente*, respectivamente os irmãos João Barile Neto (fig. 188) e Abel Batista Geraldo (fig. 187), que prontamente se entusiasmaram pela idéia e concordaram que a futura loja deveria trabalhar no *Rito de York* (Emulation Ritual), pois se trata de um *Rito* que nunca foi utilizado em nossa região. (É o *Rito* da Loja Mater, *Grande Loja Unida da Inglaterra*. Como esse é um dos Ritos mais utilizados no exterior, certamente facilitaria os contatos dos irmãos nas suas visitas internacionais.) E nada melhor, numa loja de pesquisa, do que iniciar os estudos através de um *Rito* que tem de ser muito pesquisado. Após essa primeira reunião, o autor voltou a se reunir com o Eminentíssimo Grão-Mestre, que concordou com a utilização do *Rito de York* para as reuniões, solicitando em seguida uma lista de sugestões de nomes de personalidades maçônicas para que ele escolhesse um a ser indicado aos irmãos fundadores. O autor apresentou uma lista de sete nomes que poderiam servir para denominar a nova loja aos irmãos João Barile Neto e Abel Batista Geraldo. Eles gostaram dos vários nomes, mas acharam (juntamente com o autor), que um deles combinaria mais com uma *Loja do Rito de York*: o do escritor maçom Sir Arthur Conan Doyle (fig. 182 e

fig. 183, brasão da família do escritor ). Em seguida, o autor levou a lista ao Grão-Mestre (sem mencionar a preferência dos três irmãos), que também simpatizou com o nome de Sir Arthur Conan Doyle para representar uma *Loja do Rito de York*. Aprovada essa idéia inicial, o Eminentíssimo Grão-Mestre solicitou a confecção do timbre e do estandarte da loja, ambos baseados no nome de Doyle, bem como pediu para que fossem feitos os contatos com os irmãos interessados em participar dessa nova loja. O autor entrou primeiramente em contato com o Venerável Mestre da *Augusta e Respeitável Loja Luz do Oriente*, Márcio A. Oliveira (fig. 189), convidando-o para participar dessa empreitada e solicitando o empréstimo mensal do templo da Loja Luz do Oriente para as reuniões da nova loja. Dessa reunião participou também o representante do Grão-Mestrado na nossa região e presidente do Colégio dos Veneráveis, Walter Alborghetti Filho (fig. 192). Os dois irmãos prontamente aceitaram fazer parte da nova loja e prometeram estudar, junto com os demais irmãos da *Loja Luz do Oriente*, o empréstimo do templo (o que na semana seguinte foi autorizado). Após essa resposta afirmativa, os irmãos Mario, Barile e Abel passaram a convidar os irmãos de todas as lojas de São Caetano (do *Grande Oriente do Brasil*)



**Fig. Estandarte da Loja**



**FORTITUDINE VINCIT**

FUNDADA EM 3 DE DEZEMBRO 2003  
SAO CAETANO DO SUL - SAO PAULO  
BRASIL

**Fig. Timbre da Loja**

para participar dessa nova loja. Aceitaram o convite 31 irmãos, destacando-se, entre eles, quatro atuais Veneráveis Mestres e mais de dez ex-Veneráveis Mestres. Nesses primeiros contatos, muito colaboraram os irmãos Nicola Mazzitelli (fig. 193) e Marco Antonio Sellani (fig. 190). O autor apresentou ao Eminente Grão-Mestre o desenho de um timbre que muito lhe agradou, mas solicitou algumas mudanças, que foram feitas, ficando finalmente aprovado esse timbre e mais o desenho do estandarte para ser apresentado para a aprovação dos irmãos fundadores. Todos os irmãos que viram o desenho do timbre (fig.181) e do estandarte (fig. 182) gostaram muito deles, assim como das explicações sobre o seu simbolismo. Em 3 de dezembro de 2003 foi marcada uma reunião oficial para a fundação, a aprovação do *Rito*, do local, dos dias de reuniões, do nome da loja, do timbre e do estandarte etc.

### A fundação da loja:

*A Augusta e Respeitável Loja de Pesquisas Maçônicas “Sir Arthur Conan Doyle”* foi fundada, às vinte horas do dia 3 de dezembro de 2003, no templo da *ARLS Luz do Oriente – nº 2140*. Decidiu-se que o título distintivo da loja seria *Augusta e Respeitável Loja de Pesquisas Maçônicas “Sir Arthur Conan Doyle”*, e que ela trabalharia nos graus simbólicos do *Rito de York* (Emulation Ritual), bem como realizaria sua sessão na primeira quarta-feira de cada mês, às vinte horas, no templo da *ARLS Luz do Oriente*. Os presentes aprovaram também o timbre e o estandarte da loja. Foi eleito, por unanimidade, Venerável Mestre de Honra o Eminente Grão-Mestre Cláudio Roque Bueno Ferreira, e, como membros fundadores honorários, o próprio Eminente Grão-Mestre, o Grão-Mestre adjunto, Benedito Marques Ballouk Filho, e o irmão Nicola Mazzitelli. Foi aprovada nessa reunião uma diretoria provisória.

### Diretoria provisória:

VENERÁVEL MESTRE: ABEL BATISTA GERALDO  
 1º VIGILANTE: JOÃO BARILE NETO  
 2º VIGILANTE: MARIO DEL REY  
 SECRETÁRIO: MÁRCIO ALVES DE OLIVEIRA  
 TESOUREIRO: WILSON SALVADOR AMABILE (fig. 195, primeiro da direita)

### Os 31 membros fundadores:

MÁRCIO ALVES DE OLIVEIRA (fig. 189 e fig. 195, segundo da esquerda)  
 EUGÊNIO PESSOA FREIRE  
 FRANCISCO IZIDORO DEVÁSIO  
 JOÃO CAPARROZ RUIZ (fig. 194)  
 JOSÉ FERNANDO D. MAIDA DE REZENDE  
 SÉRGIO QUIRICO  
 RICARDO KIRCHE CRISTOFI (fig. 195, segundo da direita)  
 ABEL BATISTA GERALDO

ÂNGELO FAZZINI



Fig.



Fig.



Fig.



Fig.



Fig.



Fig.



Fig.



Fig.



Fig.

**estas fotos também foram reescaneadas, considerar as minhas, Ok.**

OSMAR FORTUNATO PEREIRA  
 LUÍS ALBERTO DE FREITAS  
 NILO FERNANDES DE SOUZA  
 WILSON AFONSO ROSA  
 WILSON SALVADOR AMABILE  
 JEAN LOUIS LIBERATO SÁNCHEZ  
 JOSÉ ROBERTO ESPÍNDOLA XAVIER  
 JOAO RODRÍGUEZ  
 ÉLCIO ZENIDARCHETZ  
 MARCO ANTÔNIO SELLAN (fig. 190)  
 RICARDO ENRIQUE DE A. IMAMURA  
 CLÁUDIO MUSUMECI  
 MARIO DEL REY  
 JOAO BARILE NETO  
 FLÁVIO SENISE SORBO (fig. 195, primeiro da esquerda)  
 MAURO RUSSO (fig. 195, terceiro da esquerda)  
 JOB JOSÉ TAVARES  
 NELSON CALSAVARA GARCIA  
 WALTER ALBORGHETTI FILHO  
 NERALDO F. CAVALCANTE  
 LEONARDO DE CAMPOS NETO  
 ROBERTO JOSÉ DA SILVA

### A primeira diretoria será assim constituída:

LOJA DE PESQUISAS MAÇÔNICAS  
 “SIR ARTHUR CONAN DOYLE”

Venerável Mestre de Honra : Eminente Grão-Mestre do GOSP: Cláudio Roque Buono Ferreira

#### *Membros Fundadores Honorários:*

Eminente Grão-Mestre Estadual: Cláudio Roque Buono Ferreira  
 Poderoso Irmão Grão-Mestre Adjunto Estadual: Benedito Marques Ballouk Filho  
 Irmão Nicola Mazzitelli

Venerável Mestre: Mario Del Rey

Primeiro Vigilante: João Barile Neto  
 Segundo Vigilante: Abel Batista Geraldo  
 Secretário: Márcio Alves de Oliveira  
 Tesoureiro: Wilson Salvador Amabile  
 Primeiro Diácono: Ângelo Fazzini Neto  
 Segundo Diácono: Walter Alborghetti Filho (fig.192)  
 Guarda Interno: Roberto José da Silva

Guarda Externo: Marco Antônio Sellani  
 Capelão: José Roberto Espíndola Xavier  
 Diretor de Cerimônias: Sérgio Quirico  
 Organista: Luís Alberto de Freitas  
 Esmoler: João Rodrigues  
 Assistente do Diretor de Cerimônias: Jean Louis Liberato Sanches  
 Assistente do Secretário: Job José Tavares  
 Mordomo: Élcio Zenidarchetz  
 Administrador da Caridade: Ricardo Kirche Cristofi  
 Deputado Estadual: Osmar Fortunato Pereira  
 Deputado Federal: Mauro Russo

*Comissão da Revista “Sherlock Holmes”:*

Presidente: Mario Del Rey  
 Membros: Leonardo de Campos Neto; Roberto José da Silva; José Fernando D. Maida de Rezende; José Roberto Espíndola Xavier

*Comissão do Boletim “Dr. Watson”*

Presidente: Wilson Afonso Rosa  
 Membros: Neraldo F. Cavalcante; Roberto José da Silva; João Rodriguez

*Comissão do Site: “Loja de Pesquisas Maçônicas Sir Arthur Conan Doyle”*

Presidente: Abel Batista Geraldo  
 Membros: Nelson Calsavara Garcia; Walter Alborghetti Filho; Marco Antônio Sellani

*Comissão de Estudos do Rito de York ( Ritual de Emulação )*

Presidente: Jean Louis Liberato Sánchez  
 Membros: Ângelo Fazzini; Ricardo Kirche Cristofi; Élcio Zenidarchetz

*Comissão de Estudos “Sherlockiana”*

Presidente: Sérgio Quirico  
 Membros: Izidoro Devásio; Nilo Fernandes de Souza; José Roberto Espíndola Xavier

*Comissão de Estudos Filosóficos Maçônicos*

Presidente: Ricardo Enrique de A. Imamura  
 Membros: Leonardo de Campos Neto; Osmar Fortunato; Ângelo Fazzini

*Comissão de Relações Públicas*

Presidente: Cláudio Musumeci  
 Membros: João Caparroz Ruiz; Walter Alborghetti Filho; Márcio Alves de Oliveira

*Comissão de Relações Internacionais*

Presidente: João Barile Neto  
 Membros: Abel Batista Geraldo; Mario Del Rey; Jean Louis Liberato Sánchez

*Comissão de Justiça*

Presidente: Flávio Senise Sorbo

Membros: Mauro Russo; José Fernando D. Maia de Rezende; Luís Alberto de Freitas

*Comissão de Finanças:*

Presidente: Eugênio Pessoa Freire

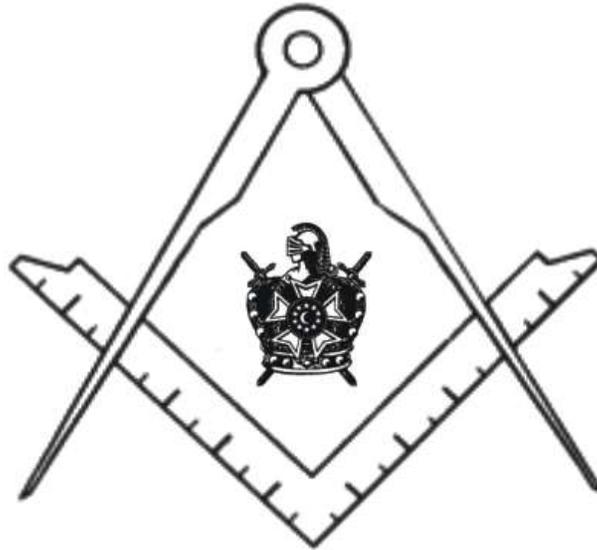
Membros: Job José Tavares; Wilson Salvador Amabile; Nilo Fernandes de Souza

**TIMBRE E ESTANDARTE:**

*Descrição e Interpretação do Timbre:* Numa faixa circular constará o nome da loja: *Loja de Pesquisas Maçônicas Sir Arthur Conan Doyle*. Esse nome é uma homenagem ao famoso escritor maçom e divulgador de métodos de análise e pesquisa. A escolha do nome também representa uma homenagem aos criadores do *Rito de York* (Emulation Ritual) e sua ligação com a maçonaria da Grã-Bretanha. Na parte inferior do timbre consta a divisa da loja, divisa essa que é a da família do ilustre maçom homenageado: *Fortitudine Vincit* (*A perseverança vence*). No centro do timbre constam: a-) a figura de Sherlock Holmes (fig. 191) segurando uma lupa, personagem máximo inventado pelo escritor Sir Arthur Conan Doyle e símbolo da pesquisa e investigação; b-) o símbolo da maçonaria: o esquadro com o compasso e a letra G no seu interior. O compasso e o esquadro representam a medida justa que deve presidir a todas as nossas ações, que não podem se afastar da justiça nem da retidão que regem todos os atos do maçom. A letra G representa o *Divino Geômetra*; c-) acima destas figuras, tendo como fundo o azul do céu, encontram-se o *Sol*, a *Lua*, a representação de *Mercúrio*, *Júpiter*, *Arturus*, *Hiadas*, *Spica da Virgem*, *Órion*, *Saturno* e uma nuvem. Nessa resumida representação do plano do teto de uma loja maçônica, destacam-se o *Sol*, que, misticamente, é uma dualidade de *Espírito* e *Matéria*, e um inesgotável manancial de vida e luz que dele flui sem cessar. A *Lua* representa a alma e o princípio feminino que fertiliza todas as coisas. *Saturno* está ligado às festividades saturninas e simboliza os ágapes e alguns dos brindes trocados entre os irmãos maçons, brindes que tanta importância têm no *Rito de York*. As cores predominantes no timbre e no estandarte são o ouro (amarelo) e o azul real. O ouro ou amarelo simboliza o *Sol*, o fogo, a força, a fé, a pureza, a constância, as práticas sociais, a justiça, a clemência e a generosidade. A cor azul representa a sabedoria, o equilíbrio, a lealdade e a piedade. O *Estandarte*, além de ter, no seu interior, toda essa simbologia do timbre, também possui: a-) os dizeres: A. G. D. G. A. D. U. (À Glória do grande Arquiteto do Universo); \Loja nº 0000, fundada em 3 de dezembro de 2003, São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil; b-) duas grandes colunas representando o *Grande Oriente do Brasil* e o *Grande Oriente de São Paulo*, simbolizando o apoio que a loja recebe dos mesmos. Acima do timbre existe a representação do *Olho Onividente* com raios de luz saindo dele. Ele representa a divindade que deve orientar os passos dos maçons e é também o símbolo da sabedoria, do discernimento e do equilíbrio. Os raios luminosos simbolizam a *Luz*, o *Conhecimento*, e são também uma homenagem às duas lojas (entre outras) que apoiaram a fundação desta nova loja: *ARLS Luz do Oriente* e a *ARLS Luz do Ocidente*. O livro abaixo do *Olho Onividente* representa o *Livro da Lei* e o estudo e a pesquisa que devem orientar os trabalhos da loja.

### Finalidades da loja:

- 1- ESTUDO E PESQUISA DA HISTÓRIA DA MAÇONARIA;
- 2- ESTUDO E PESQUISA DA FILOSOFIA MAÇÔNICA;
- 3- ESTUDO E PESQUISA SOBRE A SIMBOLOGIA MAÇÔNICA;
- 4- ESTUDO E PESQUISA SOBRE O RITO DE YORK (EMULATION RITUAL);
- 5- ESTUDO E PESQUISA SOBRE O PATRONO DA LOJA E SEU PERSONAGEM MÁXIMO: SHERLOCK HOLMES;
- 6- PUBLICAÇÃO ANUAL DE UM LIVRO SOBRE AS PESQUISAS E ESTUDOS REALIZADOS;
- 7- MANUTENÇÃO DE UM SITE NA INTERNET
- 8- PUBLICAÇÃO DE UM BOLETIM;
- 9- CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE TODOS OS IRMÃOS DAS LOJAS DA REGIÃO;
- 10-INTERCÂMBIO INTERNACIONAL COM IRMÃOS E LOJAS;
- 11- PARTICIPAÇÃO EM SEMINÁRIOS, CONGRESSOS E REUNIÕES A RESPEITO DO RITO DE YORK E LOJAS DE PESQUISAS.



## ORDEM INTERNACIONAL DEMOLAY

Em fevereiro de 1919, em Kansas City, nos Estados Unidos da América, um jovem maçom chamado Frank Shermann Land (fig. 197) convidou Louis Lower e mais oito de seus melhores amigos para fundar o que se tornaria a *Ordem DeMolay* (fig. 198). Esse nome foi instituído em homenagem ao lendário cavaleiro templário Jacques Bourgogne De Molay, último Grão-Mestre da *Ordem dos Cavaleiros Templários ou do Templo* (fig. 196), Ordem religiosa medieval que era ligada à Igreja Católica no período das Cruzadas. Este grande homem foi exemplo indiscutível de fidelidade às causas de sua Ordem e aos seus companheiros.

Como principal ensinamento, a Ordem orienta seus membros a carregar no coração os ensinamentos das *Sete Virtudes de um DeMolay*, que são:

- 1- *Amor Filial*
- 2- *Reverência pelas Coisas Sagradas*
- 3- *Cortesia*
- 4- *Companheirismo*
- 5- *Fidelidade*
- 6- *Pureza*
- 7- *Patriotismo*

Tais virtudes ajudam o jovem que ingressa na Ordem a levar uma vida melhor e mais digna.

Atualmente, a Ordem se expandiu e conseguiu expandir também suas

Fig. 196

Fig 196<sup>A</sup> + Símbolo ( sem numeração )

Figuras 197 a 200

nobres missões: tornar-se uma grande *Organização Filantrópica Juvenil* e reunir jovens entre 12 e 21 anos de idade para aperfeiçoá-los como pessoas e cidadãos. Patrocinada pela *Maçonaria Universal*, a *Ordem De Molay*, entretanto, não pode ser confundida com uma maçonaria juvenil.

Em um Capítulo DeMolay, o jovem conhece um mundo em que pode confiar, abrindo seu coração sem medo, seguro do respeito de seus irmãos e da compreensão de seus *tios maçons*. (figuras 201, 202 e 203.)

### *O Capítulo DeMolay “Luz do Oriente”*

O Capítulo DeMolay *Luz do Oriente*, exatamente da mesma forma que a loja que o adotou, também teve origem nas lojas *Fraternidade de São Bernardo* e *Fraternidade de São Caetano*.

Em 11 de maio de 1991, véspera do Dia das Mães, o venerável mestre da *Fraternidade São Caetano*, Nicola Mazzitelli, convidou os membros do *Capítulo DeMolay “João Ramalho”*, patrocinado pela *ARLS Fraternidade de São Bernardo*, para trabalhar no templo de São Caetano do Sul em uma festa em homenagem às mães. A intenção era mostrar o trabalho dos meninos com o objetivo de, no futuro, criar um capítulo nesta cidade. Entre os convidados estavam a esposa (Neusa) e os filhos (Denis, Flávio e Márcio) de Carlos Augusto Marconi, que, na época, era o tesoureiro daquela administração.

O menino Denis Linhares Marconi tinha acabado de fazer 13 anos em 28 de março, idade mínima para a filiação. Por morar em São Bernardo do Campo, interessou-se em entrar para aquela instituição. Marconi procurou então Sérgio Lorenzoni, da *Fraternidade São Bernardo* e presidente do Conselho Consultivo do *Capítulo “João Ramalho”*, para providenciar a iniciação de Denis - o que acabou ocorrendo em 23 de novembro de 1991.

Na época, o *Grande Oriente do Brasil* estava promovendo a APJ (Ação Paramaçônica Juvenil), e não se mostrava muito entusiasmado com a *Ordem De Molay*.

Em 1992, Carlos Augusto Marconi filiou-se à *Loja Simbólica Luz do Oriente* e tomou parte da administração 1993/1995 como *mestre de harmonia*. Além disso, começou a ter, junto com sua esposa, Neusa Linhares Marconi, participação ativa na organização das festas do Capítulo *João Ramalho*. Em 1994, Marconi convidou o então venerável mestre da *Luz do Oriente*, Carlos Alberto Coelho, para uma palestra sobre Aids naquele Capítulo, sediado em São Bernardo do Campo. Nessa visita, nasceu uma paixão nesse *venerável* pela *Ordem De Molay*. O Capítulo *João Ramalho* fez algumas apresentações na *Luz do Oriente*, e a idéia de se montar um capítulo nesta cidade ganhou novo fôlego.

Carlos Augusto Marconi, encarregado de providenciar a documentação necessária para essa finalidade, contou com a ajuda de Sérgio Lorenzoni, da *Fraternidade São Bernardo*. Em seguida, todas as lojas maçônicas de São Caetano foram convidadas para participar da fundação do Capítulo. Fizeram parte do Primeiro Conselho Consultivo: José Fernando de Maida Rezende, Paulo Linhares Sobrinho, Benedito Caralli, Roberto Canavezzi, e o *DeMolay máster* do Capítulo *João Ramalho*, Fábio Alexandre Gomes, que mais tarde também seria iniciado na maçonaria.

Em 27 de agosto de 1994, foi fundado o Capítulo *DeMolay Luz do Oriente* (fig. 199), nome sugerido por Carlos Alberto Coelho. Para presidente do Conselho Consultivo foi convidado Carlos Augusto Marconi, que, devido a vários compromissos, não pôde aceitar. Esse cargo, então, ficou com José Fernando de Maida Rezende. O Capítulo *DeMolay Luz do Oriente* foi o primeiro a ser patrocinado por uma loja maçônica filiada ao *Grande Oriente do Brasil* (que atualmente incentiva a criação de outros Capítulos).

O atual Consultivo do Capítulo *Luz do Oriente 230* da *Ordem DeMolay*, ratificado pelo Ato nº 10 – 2003, é composto por:

*Presidente:* Osmar Fortunato Pereira (fig. 200)

*Consultor:* Sobrinho Sênior De Molay Rodrigo César Cardoso

*Conselheiros:* Joaquim Maurílio Gomes, Roberto José da Silva, José Santino de Lira Filho, José Fernando Maida de Rezende, Paulo Linhares Sobrinho, Benedito Caralli

*Sobrinho Sênior DeMolay:* Cristiano Grossi

*Sobrinho Sênior DeMolay:* Marcelo Frossard Paschoalin

*Sobrinho Sênior DeMolay:* Eduardo Alberto Nahkur Júnior

## Administração do Capítulo para 2003

Mestre Conselheiro:	Vinícius B. Gomes
1º Conselheiro:	Diego Navarenho
2º Conselheiro:	Gleudson França
Escrivão:	William P. Spínola
Orador:	Luís Henrique
Hospitaleiro:	Danilo P. Mazon
Tesoureiro:	Felipe B. Gomes
Capelão:	Hector p. Ferreira
Mestre de Cerimônias:	Jean Carlo
1º Diácono:	Lucas R. Mattos
2º Diácono:	Rafael Guardalbem

Figuras 201, 202 e 203

1° Mordomo:	Carlos Eduardo
2° Mordomo:	Thiago de Paiva
Porta Estandarte:	Bruno Nicoletti
Mestre de Harmonia:	Felipe Dugols
Sentinela:	Gustavo Antoniaci
1° Preceptor:	Nelson Lamazalla
2° Preceptor:	Luiz Cláudio
3° Preceptor:	Caio Babo

4° Preceptor:	Carlos Pedroso
5° Preceptor:	Bruno Golfette
6° Preceptor:	Renato Jurado
7° Preceptor:	Michel Haibi

### Presidentes das Comissões:

Esporte e Lazer:	Gleudson França
Festa:	Thiago de Paiva
Jornal:	William Spinol
Incremento de novos membros:	Hector Ferreira
Auditoria:	Diego Navarenho
Ritualística:	Gleudson França
Internet:	Danilo Mazon

### Novos membros:

Rafael Ueda Del Rey  
Thiago Henrique Alves Ferreira

### Membros que se destacaram na liderança da Ordem DeMolay no Estado de São Paulo:

1996 – Jean Liberato Sanches (mestre conselheiro regional)  
1998 – Rodrigo César Cardoso (mestre conselheiro regional)  
1999 – Rodrigo César Cardoso (mestre conselheiro estadual)  
1999 – Rafael Luís Ceconello (secretário estadual)  
2000 – Benedito Carali Júnior (mestre conselheiro regional)  
2000 – Rafael Luís Ceconello (secretário regional)  
2001 – Eduardo Alberto Nahkur Júnior (secretário estadual)

## ORDEM DOS ESCUDEIROS DA TÁVOLA REDONDA

A *Ordem dos Escudeiros da Távola Redonda* foi fundada em 1997, na cidade de Vancouver, no Canadá, como uma organização filiada à *Ordem DeMolay*. Rapidamente, espalhou-se pelo território norte-americano e chegou ao Brasil através do Colégio DeMolay Alumni de Juiz de Fora, que estabeleceu o primeiro *Núcleo de Escudeiros* em terras brasileiras. (Em 7 de dezembro de 2002, no *Capítulo Juiz de Fora da Ordem De Molay*.)

O objetivo da Ordem é permitir que meninos com idade entre 9 e 12 anos possam participar de algumas atividades da *Ordem DeMolay*.

Os *Escudeiros*, assim como a *Ordem DeMolay*, ensinam lições morais e valores para que os meninos possam ter uma adequada formação de caráter. Os *Escudeiros* possuem um *Ritual* próprio, mais simples e de mais fácil compreensão pelos meninos. As virtudes realçadas por esse *Ritual* são as *Lições da Vida de um Escudeiro: Sabedoria, Verdade e Justiça*, representadas, respectivamente, pelos livros, pela espada e pelo malhete.

As cerimônias dos *Escudeiros* foram escritas pelo *tio e sênior DeMolay* Edgar Trefts, de Washington. O *Ritual*, escrito após a fundação dos *Escudeiros da Távola Redonda de Vancouver*, expressa grandes valores para os meninos, tais como: sempre ser bom, ter boa educação, falar a verdade, ser cortês com todos etc.. Ele aproveitou, nesse *Ritual*, algumas das lições utilizadas em outras Ordens: *Filhas de Jô* (Jobs Daughters), *Garotas Arco-Íris* (Rainbow's), *DeMolay* e *Estrelas do Oriente* (Eastern Star), organizações compostas por maçons, suas filhas, filhos e esposas.

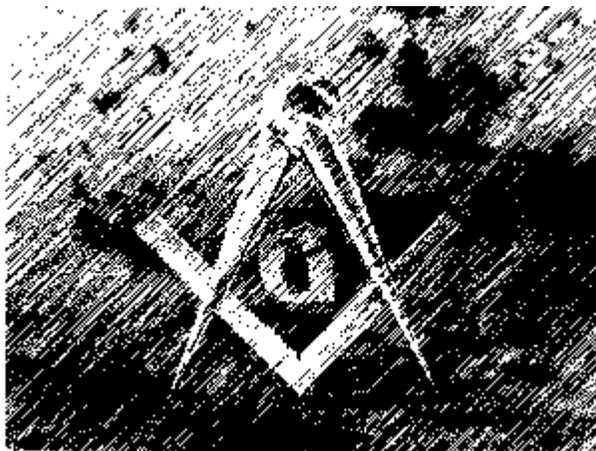
### Orientação:

*Sênior* Rogério Del Rey  
*Tio* Osmar Fortunato Pereira  
*Tio* Consultor Roberto José da Silva

Escudeiros da Távola Redonda Luz do Oriente 002  
(fundada em 16 de Março de 2003)

Daniel Guio  
Lucas Guio  
Alexandre Rigolo  
Gustavo Rigolo  
Marcelo Navarenho  
Erick Polido Ferreira

Guilherme Cazelatti  
Rafael Mazon  
Thiago Zenidarchetz



“Heilige Gluten !  
Wen sie umschweben  
Fühlt sich im Leben  
Selig mit Guten.  
Alle vereinigt  
Hebt euch und preist !  
Luft ist gereinigt  
Atme der Geist ! “

“ Sagrados ardores !  
Quem vós envolvestes  
se sente na vida  
feliz com os bons.  
Todos reunidos  
Levantai-vos magnificando !  
O ar está purificado  
respire o espírito ! “

Goethe

## Outras entidades maçônicas

Existem outras entidades maçônicas que atuam nesta cidade e na região do *Abcdmr*. Todas elas mostram que a família maçônica está unida e coesa, sem distinção de potência.

Em termos de São Caetano do Sul, surgiu a *Coligação*, fundada em 24 de junho de 1992, compreendendo as lojas maçônicas *Fraternidade de São Caetano*, *G. Mazzini*, *Luz do Oriente*, *Matheus Constantino* e *Tomaz Idineu Galera*. A *Coligação*, porém, está inativa. (O autor acredita que essa inatividade esteja relacionada à existência da *Coligação Maçônica do Grande ABC*, denominada atualmente *Coligação Maçônica do Abcdmr*, e à criação do *Colégio dos Veneráveis de São Caetano do Sul*.)

### COLÉGIO DOS VENERÁVEIS DE SÃO CAETANO DO SUL

O *Colégio dos Veneráveis de São Caetano do Sul* foi fundado em 23 de novembro de 2001 (fig. 204).

O *Colégio* congrega os atuais veneráveis mestres das 15 lojas existentes nesta cidade. Os mestres reúnem-se mensalmente para discutir assuntos relativos à maçonaria e às atividades beneficentes na cidade.

#### Presidentes:

AGUSTIN MARTIN BUOSI (*FRATERNIDADE DE SÃO CAETANO*)  
WALTER ALBORGHETTI FILHO (*LUZ DO ORIENTE* - fig. 205).

Na atual administração, sob o comando de Walter Alborghetti Filho, foi realizado, em 16 de agosto de 2003, o I – EMAC – Encontro Municipal de Aprendizizes e Companheiros (fig. 176), que contou com a participação de membros de todas as 17 lojas maçônicas da cidade. Entre outros temas apresentados, destacaram-se os seguintes: *O que a iniciação despertou no seu espírito ?*; *O que os aprendizizes esperam dos mestres e dos seus padrinhos?*; *Templo Material e Templo Espiritual*; *Liberdade*; *Atuação da mente e da emoção no comportamento do ser humano* etc.

## COLIGAÇÃO MAÇÔNICA DO ABCDMR

Desta coligação participam todas as lojas maçônicas de São Caetano do Sul, Santo André, São Bernardo do Campo, Diadema, Mauá e Ribeirão Pires.

Ela visa tanto à confraternização entre todos os maçons da região como à aquisição de novos conhecimentos para os membros. Para tanto, promove eventos como: *Simpósio Maçônico do Abcdmr*; *ERAC, Encontro Regional de Aprendizizes e Companheiros*; *Banquetes Ritualísticos*; *GEM, Grupo de Estudos Maçônicos*; *convênios com prestadoras de serviços destinados aos integrantes da coligação - descontos de até 20%*; *comemoração do Dia do Maçom*; *Jornal “Informaçom” etc.*

### Delta – Sociedade Maçônica de Beneficência:

Pratica a beneficência em toda a região do Abcdmr. Além disso, mantém o *Boletim Informativo* e o *Delta Jornal*, com notícias da região. Tem como objetivo a construção de um

Figuras 204 e 205

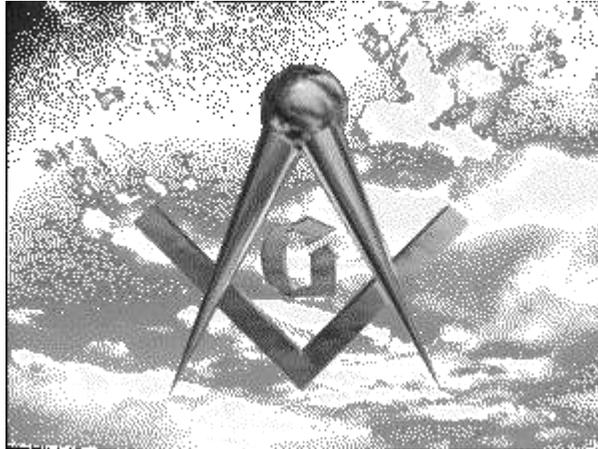
hospital, uma clínica, uma casa de repouso para idoso e um ambulatório médico na região. Incentiva os eventos em benefício do *Lar Benvindo de Santo André* e da *Creche Oswaldo Cruz de São Caetano*.

## FRATERNIDADES FEMININAS: ACÁCIAS, ESTRELAS DO ORIENTE, FILHAS DE JÓ etc.

Existem em algumas das lojas da cidade e da região. Contam com a participação das esposas e filhas dos maçons, empenhadas em movimentos fraternais de união e de beneficência.

## SUGESTÕES PARA O FUTURO

Fundação de museus, pinacotecas e bibliotecas maçônicas em todas as lojas da cidade. Criação de uma academia maçônica de letras na cidade e em outras localidades do Abcdmr. Maior incentivo às atividades femininas (*Estrelas do Oriente, Filhas de Jô* etc.).



## PALAVRAS FINAIS...

“ Só os que constroem sobre idéias é que constroem para a eternidade”

N

ey Coelho Soares

Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho  
do Rito Escocês Antigo e Aceito

“Dann ist Vergangenheit beständig  
Das Künftige lebendig  
Der Augenblick ist Ewigkeit.”

“ Aí, o passado se faz presente  
Antecipa-se a vida do futuro  
E o momento é todo eternidade.”

Goethe

O autor pede desculpas pelas lacunas, imprecisões e resumos que aparecem nesta

obra. A todos, os agradecimentos pela acolhida deste livro. Se existe algum mérito nele, certamente é o de ser o desbravador de um tema até agora postergado, de abrir horizontes a tantos que desconheciam essa Ordem e de espargir um pouco os postulados do amor, da fraternidade e da tolerância.

Os leitores que não conheciam a maçonaria têm agora uma noção de sua história, seus ideais e ações, e percebem que essa instituição significa *Amor a Deus, à família e à humanidade*. Sabem que a maçonaria é uma escola de moral, de filosofia social e espiritual. Como método de ensino adota o iniciático, que exige o uso incessante do raciocínio na interpretação de seus símbolos, das alegorias e dos textos sintéticos de seus *Rituais*.

Aos leitores maçons fica a questão: *Será que a filosofia adotada pela maçonaria é a mesma que vocês adotam para guiar seus passos na vida ?*

A resposta será, certamente, para a grande maioria, *sim*. Os maçons não cruzam os braços quando tantos reclamam uma postura cívica e fraterna. Eles ajudam a sociedade no combate às drogas, à violência, à fome, ao desabrigo, aos vícios e à corrupção.

Os maçons devem ser constantes pesquisadores, estudiosos sempre insatisfeitos com as suas imperfeições, constestadores de suas dúvidas, livres pensadores, tolerantes e observadores atentos. Todos juntos representam a força viva da nação, a esperança sempre renovada de um Brasil grande, livre e democrático.

## APÊNDICES I, II e III

Estes três apêndices apresentam ao leitor não iniciado três tipos de trabalhos lidos comumente nas reuniões das lojas ou nos encontros maçônicos. Os assuntos abordados não contêm nada que seja de conhecimento exclusivo maçônico.

### APÊNDICE I

#### A LIBERDADE DO HOMEM E DO MAÇOM

*Trabalho apresentado pelo autor, em 1980, no “Capítulo 9 de Julho”, em São Bernardo do Campo.*

Liberdade pode ser a capacidade do homem em contribuir para a sua própria evolução. É a aptidão para nos amoldarmos. Liberdade é o outro aspecto da autoconsciência: se não tivermos consciência de nós mesmos seremos impelidos pelo instinto, ou pela marcha automática da história, como as abelhas ou os mastodontes. Mas,

pela autoconsciência, somos capazes de recordar de que modo agimos na véspera, ou no mês passado, e, aprendendo com essas ações, influir ainda que pouco na maneira de agir de hoje e planejar uma situação futura. E, debatendo na fantasia as diferentes alternativas que se nos apresentem, escolher a que melhor nos convenha.

A liberdade não chega automaticamente: é conquistada. E não de uma só vez, precisa ser conseguida dia após dia. É como o nosso irmão Goethe diz na lição final aprendida por Fausto:

*“ Sim ! A esta idéia atendo-me  
com firme persistência.  
A sabedoria impõe-lhe o selo da verdade:  
Conquista a existência e a liberdade  
somente quem todo dia a reconquista”.*

O passo fundamental para a conquista da liberdade interior é *optar por si mesmo*. Esta estranha expressão de Kierkegaard afirma a responsabilidade de cada um pelo próprio *self* e pela própria existência. É a atitude oposta ao impulso cego ou à existência rotineira. É uma atitude de vivacidade e decisão: significa que a pessoa reconhece existir naquele determinado ponto do universo e aceita a responsabilidade de sua existência. Isto é o que Nietzsche queria dizer com sua *vontade de viver* – não apenas o instinto de autoconservação e sim a decisão de aceitar o fato de que a pessoa é ela mesma, com a responsabilidade de cumprir o próprio destino, o que, por sua vez, implica em aceitar o fato de que cada qual deve fazer suas próprias opções fundamentais.

Podemos ver mais claramente o que significa optar por si mesmo e pela própria existência considerando o oposto, isto é, optando por não existir, suicidar-se. A importância do suicídio não reside no fato de as pessoas poderem se matar. Na verdade, o suicídio é um acontecimento raro, mas, psicológica e espiritualmente, a idéia do suicídio tem um significado muito mais amplo. Há o suicídio psicológico, no qual a pessoa decide não mais viver. Tal fato demonstra o quanto pode ser crucial optar por viver. É duvidoso que alguém de fato comece a viver, isto é, a afirmar sua própria existência, antes de ter enfrentado francamente o fato aterrador de que poderia liquidar sua vida, embora não a liquide. Uma vez que somos livres para morrer, também somos livres para viver. Os padrões rotineiros foram rompidos: já não existimos como resultado acidental da união de nossos pais nem crescemos e vivemos como um item infinitesimal no encadear de causa e efeito: casando, procriando, envelhecendo e morrendo. Uma vez que poderíamos ter morrido, mas decidimos não fazê-lo, todos os atos, daí em diante, são até certo ponto possíveis por causa desta opção, e possuem, portanto, seu particular elemento de liberdade.

Há quem viva a experiência do suicídio psicológico em determinado aspecto de sua vida, como por exemplo:

Uma mulher julga que só poderá viver com o amor de determinado homem, e, quando ele se casa com outra, pensa em suicidar-se. E debate a idéia durante alguns dias. Porém, de súbito, imagina: *Em outros sentidos, seria bom continuar a viver: o sol ainda brilha, a água é agradável ao contato, há beleza em muitas coisas, posso ainda realizar uma série de coisas*. E a idéia de que poderia amar outra pessoa insinua-se na sua mente.

Decide então viver. Considerando-se que a decisão seja tomada por razões positivas, e não apenas por medo da morte ou inércia, o conflito talvez ceda lugar a uma

nova liberdade, e a pessoa começa uma vida nova. Esta é a existência renovada de que fala Edna St. Vincent Millay em *Renascimento*:

“ Ah, do solo eu brotei  
E saudei a terra com tal grito  
Que ninguém conhece, exceto quem  
Estava morto e ressuscita.”

Desistindo de certas coisas, em vez de procurar *se matar* para consegui-las, estaremos em nosso dia-a-dia às vezes cometendo um certo tipo de estratégia que nos levará ao nascimento de algo novo. Pode-se optar por liquidar uma estratégia neurótica, uma dependência, uma atração, e depois descobrir que se vive mais livremente. Devemos aprender a ter uma percepção mais profunda da vida e do sentido das possibilidades.

Quando alguém opta conscientemente por viver, duas coisas acontecem. Primeiro, a responsabilidade para consigo mesmo assume novo significado. A pessoa aceita a responsabilidade da própria vida, não como algo a que está preso, uma carga que lhe foi imposta, mas como um valor por ela escolhido. Essa pessoa agora existe em resultado de uma decisão pessoal. Não há dúvida de que quem pensa compreende teoricamente que a liberdade e a responsabilidade andam juntas: quem não é livre é um autômato e, evidentemente, não tem responsabilidade. E se não pode ser responsável por si mesmo não pode ter responsabilidade. Porém, quando se faz uma opção *pessoal*, esta união de liberdade e responsabilidade torna-se mais do que uma idéia agradável. A pessoa experimenta-a em sua própria pulsação. Ao optar por si mesma, torna-se cônica de ter escolhido, conjuntamente, a liberdade pessoal e a responsabilidade.

Outra coisa que acontece é o seguinte: a disciplina exterior transforma-se em auto-disciplina. A pessoa a aceita, não porque receba ordens - pois quem poderia mandar em alguém que estava livre para acabar com a própria vida ? -, mas porque decidiu com maior liberdade o que pretende fazer da vida, e a disciplina é necessária em vista dos valores que deseja alcançar. Esta autodisciplina pode ter diferentes nomes: Nietzsche a chamava de *amor ao próprio destino* e Spinoza falava de *Obediência às leis da vida*. Ornada ou não de nomes, é uma lição que todos progressivamente aprendem na luta pela conquista da maturidade.

Quanto aos maçons, o irmão Giuseppe Mazzini já afirmava que *a liberdade não é um fim, mas um meio para desenvolvermos nossas forças*. Defendemos a liberdade para que o homem exercite suas possibilidades, no sentido de caminhar para a fraternidade universal. O maçom cultua a liberdade como um dom precioso que lhe foi dado por Deus. Por isso foi que Mirabeau afirmou em discurso *que a lei protege a liberdade e não a concede*. Uma coisa é proteger, outra é conceder.

É partindo desse sentimento que o irmão Benjamin Franklin proclamou que o amor à liberdade torna os homens indomáveis e as nações invencíveis.

Mas quem é livre? Responde a pergunta o poeta romano Horácio: *Aquele que sabe dominar suas paixões*. O maçom iniciado tem o domínio de suas paixões, e por isso é um homem livre.

## APÊNDICE II

### PLATÃO E O MITO DA CAVERNA

Trabalho apresentado pelo autor em 2001 na *ARLS Luz do Ocidente*.

O filósofo Platão, descendente de aristocrática família grega, nasceu em Atenas no ano 427 a.C. e morreu aos 81 anos, em 347 a.C. Aos 20 anos passou a frequentar Sócrates, e foi um de seus discípulos até a morte do mestre.

O platonismo (ingl: *platonism*; fr: *platonisme*; alem: *Platonismus*; ital: *platonismo*) é a sua doutrina filosófica, assim como a da Academia, escola fundada por ele e que, ressuscitada pelo neoplatonismo, por Santo Agostinho e pelo Renascimento, continuou exercendo grande influência no transcurso dos séculos.

Platão ensinava:

*1-A Doutrina das Idéias*, segundo a qual são objetos do conhecimento científico entidades ou valores que têm um status diferente do das coisas naturais, caracterizando-se pela unidade e pela imutabilidade. Com base nessa doutrina, o conhecimento sensível, que tem por objeto as coisas na sua multiplicidade e mutabilidade, não tem o mínimo valor de verdade, e pode apenas atrapalhar a aquisição do conhecimento autêntico.

*2-A Doutrina da Superioridade da Sabedoria sobre o Saber*, ou seja, do objetivo político da filosofia, cuja meta final é a realização da justiça nas relações humanas e portanto em cada homem.

*3-A Doutrina da Dialética* (lat: *dialectica*; ingl: *dialectic*; fr: *dialectique*; alem: *Dialektik*; ital: *dialettica*) como procedimento científico por excelência, como método através do qual a investigação conjunta consegue, em primeiro lugar, reconhecer uma idéia, para depois dividi-la em suas articulações específicas.

Dialética, termo que deriva de diálogo, possui em filosofia quatro significados fundamentais: *a- Dialética como método da divisão*; *b- Dialética como lógica do provável*; *c- Dialética como lógica* e *d- Dialética como síntese dos opostos*. Platão utiliza a dialética como *método de divisão*, como técnica da investigação conjunta feita através da colaboração de duas ou mais pessoas, segundo o procedimento socrático de perguntar e responder.

Platão acreditava que a finalidade da vida humana era assemelhar-se a Deus, idéia suprema do Bem. A alma, princípio do movimento e da vida, procederia de um mundo ultraterreno. A elevação da mente à contemplação das idéias consistiria numa reminiscência das idéias contempladas na existência anterior, suscitada pelos objetos sensíveis.

Ao tratar do *Mito da Caverna*, de Platão, abordaremos o assunto *caverna* de uma forma mais ampla, trazendo conceitos, aspectos simbólicos e iniciáticos tão ligados a nossa *sublime instituição* que nos fazem recordar a *masmorra do grau simbólico* e a *cripta do grau filosófico*.

Arquétipo (lat: *archetypus*, ingl: *archetype*, alem: *Archetyp* ou *Urbild*; ital: *archetipo*), isto é, modelo original do útero materno, a caverna figura nos mitos de origem e

de iniciação de numerosos povos.

Nas tradições iniciáticas gregas, a caverna representava o mundo. A caverna pela qual Ceres descera ao inferno, à procura de sua filha, fora chamada de mundo.

Para Platão, esse mundo é um lugar de ignorância, sofrimento e punição, onde as almas humanas são encerradas e acorrentadas pelos deuses como se estivessem dentro de uma caverna. Daí surge o famoso *mito da caverna*, exposto no Livro VII da *República*, segundo o qual a condição dos homens no mundo é semelhante à de escravos presos numa caverna, que só conseguem enxergar projetadas no fundo da caverna as sombras das coisas e dos seres que estão fora dela. A filosofia é, em primeiro lugar, a libertação das correntes, a saída da caverna e a observação das coisas reais e do princípio de sua vida, de sua cognoscibilidade, isto é, do sol (o Bem); e em segundo lugar o retorno à caverna e a participação nas obras e nos valores próprios do mundo humano. Aqui a maçonaria pode ser comparada à filosofia.

A análise do mito pode ser feita pelo menos sob dois pontos de vista: o epistemológico (relativo ao conhecimento) e o político (relativo ao poder).

Na visão epistemológica, o mito da caverna é uma alegoria a respeito das duas principais formas de conhecimento: o mundo sensível (dos fenômenos) e o mundo inteligível (das idéias).

Acima do ilusório mundo sensível há o mundo das idéias gerais, das essências imutáveis que o homem atinge pela contemplação e pela depuração dos enganos dos sentidos.

Sendo as idéias a única verdade, o mundo dos fenômenos só existe na medida em que participa do mundo das idéias, do qual é apenas sombra ou cópia. Por exemplo, um cavalo é cavalo enquanto participa da idéia de *cavalo em si*.

Voltando ao mito da caverna: o filósofo (aquele que se libertou das correntes), ao contemplar a verdadeira realidade e passar da opinião (*doxa*) à ciência (*episteme*), deve retornar ao meio dos homens para orientá-los.

Já a segunda visão do mito é política. Como influenciar os homens que não vêm? Cabe ao sábio ensinar e governar. Trata-se da necessidade da ação política, da transformação dos homens e da sociedade, desde que essa ação seja dirigida pelo modelo ideal contemplado.

Numerosas cerimônias de iniciação começam com a passagem do postulante para dentro de uma caverna ou fossa: é a materialização do *regressus ad uterum* (retorno ao útero) definida por Mircea Eliade.

Esse era especialmente o caso no *Ritual de Elêusis*, no qual, sendo a lógica simbólica rigorosamente transcrita nos fatos, os iniciados eram acorrentados dentro da gruta, e daí deviam conseguir escapar para *conseguir a luz*.

Já nas cerimônias religiosas instituídas por Zoroastro, um antro representava o mundo. Zoroastro foi quem primeiro consagrou, em homenagem a Mitra, um antro natural, regado por fontes, coberto de flores e de folhagens. Esse antro representava a forma do mundo criado por Mitra.

Inspirando-se nessas crenças, os pitagóricos, e, depois deles, Platão, chamaram o mundo de antro e caverna.

Dioniso (Baco), divindade grega e romana, é o nascido duas vezes, símbolo do entusiasmo, da energia vital, o esforço de espiritualização da criatura viva desde a planta até o êxtase. Deus da árvore, do bode, da união mística e dos desejos amorosos, é, para muitos místicos, ao mesmo tempo o guardião do antro e aquele que dele libera o prisioneiro

ao romper as correntes. Como o iniciado é um *Dioniso*, na realidade é ele mesmo quem se mantém aprisionado no começo, e ele mesmo é quem se liberta no final; ou seja, segundo a interpretação de Platão e Pitágoras, a alma é mantida em prisão por suas paixões e liberada pelo *nous* (pelo pensamento/conhecimento). Nietzsche inventou a expressão *Dionysisch Geist* (Espírito Dionisíaco), que é a afirmação religiosa da vida total, o símbolo da aceitação integral e entusiasta da vida em todos os seus aspectos e da vontade de afirmá-la e repeti-la.

A caverna também pode ser um símbolo do inconsciente e de seus perigos, muitas vezes inesperados.

O *Antro de Trofônio*, muito célebre entre os antigos, pode efetivamente ser considerado como um dos mais perfeitos símbolos do inconsciente. Segundo a tradição, a morada de Trofônio ficava dentro de um antro no fundo de um bosque. Só era possível consultá-lo após atravessar os mais assustadores obstáculos. Os incrédulos jamais tornavam a ver a luz do dia. Os crentes às vezes ouviam o oráculo. De volta à superfície, sentavam-se num banco denominado *Mnemósine* (deusa da memória) e evocavam as terríveis impressões sofridas, que os deixariam marcados pelo resto da vida.

A caverna também era considerada como um gigantesco receptáculo de energia, por isso sempre desempenhou um papel nas operações mágicas. Era propícia às inciciações, ao sepultamento simulado, às cerimônias que circundavam a imposição do ser mágico.

Nas tradições do Extremo Oriente, além de certas interpretações de interesse secundário, a caverna era o símbolo do mundo, o lugar do nascimento e da iniciação, a imagem do centro e do coração.

É uma imagem do cosmo: seu chão plano corresponde à Terra, sua abóbada, ao Céu.

Para o simbolismo taoísta, o nosso crânio representa o monte Kuan-Luan, o centro do mundo, que contém uma gruta secreta por onde se efetua o retorno ao estado primordial.

A caverna do coração dos *Upanixades* (livros sagrados do hinduísmo) contém o éter, a alma individual e até mesmo o *Atmã*, o *Espírito Universal*.

O caráter central da caverna faz com que ela seja o lugar do nascimento e da regeneração, bem como o da iniciação, que é um novo nascimento ao qual conduzem as provas do labirinto, que geralmente precede a caverna.

Os imperadores da China antiga eram encerrados numa gruta subterrânea antes de poderem elevar-se ao céu, no limiar do ano novo.

Entrar na caverna é, portanto, retornar à origem e, daí, subir ao céu, sair do cosmo. Esta é a razão pela qual os imortais chineses habitam as cavernas. (Lao-tse teria nascido numa caverna, e o mortal Liu T'ong-pin seria o hospede da caverna.) O ideograma *t'ong* significa, ao mesmo tempo, *caverna* e *penetrar, compreender* (as coisas ocultas).

No Japão, a ofuscante irradiação de Amaterasu emana de uma caverna de rochedo entreaberta.

No Oriente Próximo, a gruta, como um útero, simboliza as origens, os renascimentos.

Luz, a morada da imortalidade da tradição judaica, é uma cidade subterrânea.

É bastante interessante notar que Jesus Cristo tenha nascido numa gruta, de onde se irradia a luz do Verbo e da Redenção. Contudo, deve-se recordar que também foi sepultado num túmulo/gruta, depois desceu ao inferno, e finalmente ascendeu ao céu.

A gruta é também uma passagem do céu para a terra, pois, na China, os seres celestes descem pela gruta.

Esse papel intermediário explica, sem dúvida, que o purgatório tenha sido localizado (principalmente nas tradições celtas) em grutas, e que a caverna de Platão seja, por sua vez, apenas uma espécie de purgatório, onde a luz só é percebida através de seu reflexo, e os seres, por sua sombra, todos eles à espera da conversão e ascensão da alma para a contemplação direta das Idéias.

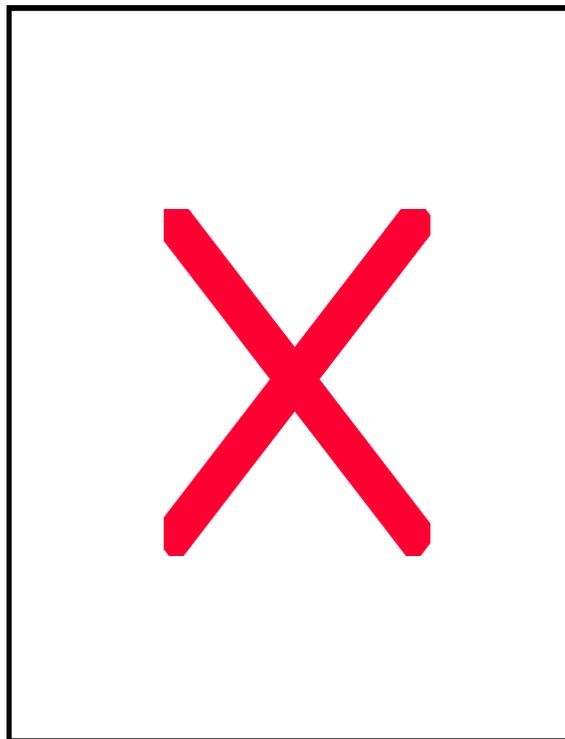
### APÊNDICE III

#### SIR ARTHUR CONAN DOYLE patrono da Loja de Pesquisas Maçônicas Sir Arthur Conan Doyle

Trabalho apresentado pelo autor em fevereiro de 2004 na Loja de Pesquisas

*É meu dever saber das coisas. Talvez eu me tenha treinado para ver aquilo que os outros olham superficialmente.*

Sherlock Holmes



*Arthur Conan Doyle*

A  
maçonaria possui entre  
seus membros um  
grande número de  
escritores, poetas e  
pensadores que são  
motivo de grande  
honra e orgulho para  
toda a humanidade.  
Destacam-se, entre  
eles, na Alemanha:  
Johann Wolfgang von

Goethe, Johann Gottfried Fichte, Herder, Heinrich Heine, Moses Mendelssohn e Gotthold Ephraim Lessing; na França: Montesquieu, Alexandre Dumas, François Rochefoucauld, Jean Jacques Rousseau, Théophile Gautier, Denis Diderot e Voltaire; na Itália: Carlo

Collodi (autor do *Pinocchio*), Luigi Pirandello, Gabriele D'Annunzio, Giacomo Casanova, Giosue Carducci, Edmondo De Amicis, Goffredo Mameli e Vittorio Alfieri; na Rússia: Alexandre Serguéievich, Alexandre Puchkin e Lev Tolstoy; na Espanha: José Ortega y Gasset, Manuel Azanã Diaz, Victor Balaguer y Cicera e Manuel Blasco Ibáñez; em Portugal: Eça de Queiroz, Camilo Castelo Branco, Antero de Quental e Almeida Garret; nos Estados Unidos da América: Samuel L. Clemens (Mark Twain) e Arthur C. Clark; em Cuba: Alejo Carpentier; na Argentina: José de Ingenieros e Leopoldo Lugones; no Brasil: Castro Alves, Rui Barbosa, João Caetano, Hipólito José da Costa e Casimiro de Abreu.

Na Grã-Bretanha (Inglaterra, Escócia e Irlanda) destacam-se os maçons: Sir Walter Scott, Sir Winston Churchill, Rudyard Kipling, Robert Burns e *Sir Arthur Conan Doyle*.

*Arthur Charles Ignatius Doyle* (posteriormente, *Sir Arthur Conan Doyle*) nasceu em 22 de maio de 1859, em Edimburgo, Escócia. Os pais de Arthur, Charles Altamont Doyle e Mary Foley Doyle constituíram uma família numerosa de dez filhos. Os Doyle formavam uma próspera família católica irlandesa que tinha uma proeminente posição no mundo das artes. O pai do escritor, Charles Altamont Doyle, porém, não seguiu o sucesso de sua família. Com a idade de 22 anos, casou-se com Mary Foley, uma jovem de 17 anos, também de origem católica e irlandesa. O casal, além de Arthur, teve mais nove filhos, e devido às dificuldades financeiras para manter a família, Charles, que já sofria de epilepsia, tornou-se alcoólatra, o que motivou sua dispensa do emprego nos Correios de Edimburgo, agravando ainda mais a situação familiar.

O trauma que causou em Arthur o alcoolismo do pai é demonstrado em vários dos seus escritos. A mãe, ao contrário, com seu exemplo, com sua paixão pelos livros, pela forma como lia histórias para ele, foi uma benéfica influência, que ele rememora na sua biografia: *In my early childhood, as far I can remember anything at all, the vivid stories she would tell me stand out so clearly that they obscure the real facts of my life*.

Quando Arthur fez nove anos de idade, os membros da família Doyle mais abonados se ofereceram para pagar seus estudos, e o enviaram para a Inglaterra, para uma escola jesuítica, onde permaneceu por sete anos. Naquela escola ele sofreu muito e se rebelou contra as punições corporais e brutais que sofriam os alunos, fato muito comum nas escolas inglesas daquela época. Durante aqueles amargos dias, duas das coisas que mais gostava de fazer era jogar *criket* e escrever para sua mãe, hábito que manteve por toda a vida dela e que foi o primeiro incentivo que o ajudou a desenvolver a aptidão para escritor. Também desenvolveu na escola a arte de contar histórias, o que sempre lhe proporcionava um auditório de jovens estudantes.

Em 1876, Conan Doyle graduou-se com a idade de 17 anos, indo, em outubro daquele ano, estudar medicina na Universidade de Edimburgo. Lá conheceu alguns futuros escritores, destacando-se, entre eles, Robert Louis Stevenson e James Barrie. Naquele ambiente universitário conheceu um professor da Universidade, Dr. Joseph Bell, que era um mestre da observação, da lógica, análise, dedução e diagnose, qualidades que serviram de inspiração na futura criação do seu célebre detetive Sherlock Holmes.

Em 1877, redigiu um conto de terror denominado *A Granja Assombrada de Goresthorpe*, que enviou para a revista literária *Blackwood* – o conto foi recusado.

Em 1879, uma revista de Edimburgo, denominada *Chamber Journal*, aceitou publicar sua segunda história, *O Mistério do Vale de Sasassa*. Era uma história influenciada pelos autores favoritos de Arthur na época: Edgar Allan Poe e Bret Harte. No mesmo ano publica, na London Society, uma terceira história denominada *The American*

*Tale*. Com vinte anos de idade, estando no terceiro ano da Faculdade de Medicina, resolveu participar de uma aventura, indo de navio até o *Círculo Ártico*. Esta viagem lhe inspirou o primeiro livro sobre o mar: *Capitão da Estrela Polar*.

No outono de 1880 retornou aos seus estudos médicos e a uma vida de muitos amores - dizem que nessa época chegou a ter cinco namoradas ao mesmo tempo. Um ano depois, obteve o seu título de Bacharel em Medicina e Mestre de Cirurgia. Brincando com esse fato, desenhou a si próprio recebendo o diploma e escreveu embaixo: *Licensed to kill*.

Pouco tempo depois, obteve seu primeiro emprego num navio denominado *Mayuba*, que fazia o trajeto de Liverpool até a costa ocidental da África, porém, não gostou desse emprego, e, quando retornou à Inglaterra, se demitiu. Foi em seguida até Portsmouth, onde iniciou a exercer sua profissão num consultório particular. Dando-se bem na profissão, resolveu casar-se, em agosto de 1885, com uma jovem chamada Louisa Hawkins.

Foi em março de 1886 que iniciou uma história que iria lhe levar à fama. Essa história foi publicada no Natal de 1887, no *Beeton's Christmas Annual*, com o nome de *Um Estudo em Vermelho*. Quando Arthur começou a escrever essa história, os dois personagens principais chamavam-se Sheridan Hope e Ormond Sacker. Sheridan Hope teve seu nome mudado para Sherringford Holmes, e, posteriormente, para o inesquecível Sherlock Holmes. Ormond Sacker tornou-se o Dr. John Watson, o fiel amigo de Sherlock. O ano de 1887 também seria importante do ponto de vista maçônico, pois foi em 26 de janeiro (com a idade de vinte e sete anos) que ele foi iniciado na maçonaria, na *Phoenix Lodge n° 257*, de Southsea, no Hampshire (perto de Portsmouth). Naquele mesmo ano ainda seria elevado ao segundo grau (companheiro), em 23 de fevereiro, e exaltado ao terceiro grau 9 de mestre, em 23 de março. Os padrinhos de Doyle na maçonaria foram Sir William David King, proeminente homem público que se elegeu quatro vezes prefeito de Portsmouth, e Sir John Brickwood, outra pessoa de destaque daquela cidade.

Em 1888, publicou outra novela, *O Mistério de Cloomber*, uma confusa história a respeito de três vingativos monges budistas. Nessa época, começa a aumentar seu interesse pela paranormalidade e pelo espiritismo.

Conan Doyle era, no início de sua carreira literária, mais conhecido nos Estados Unidos da América do que na Grã-Bretanha. Por isso, em 1889, um editor norte-americano chamado J.M. Stoddart, interessado nas suas obras e nas do irlandês Oscar Wilde (Oscar Fingal O'Flahertie Wills Wilde), convidou ambos para um jantar, que ficou conhecido como *a noite dourada*. Nesse jantar ficou decidido que ambos os escritores iriam escrever algo para a editora de Stoddart, e, desse encontro, surgiu, por parte de Conan Doyle, *O Signo dos Quatro*, e, de Oscar Wilde, *O Retrato de Dorian Gray*. É interessante ressaltar que Oscar Wilde foi iniciado na maçonaria em 23 de fevereiro de 1875, na *Loja Universitária, University Lodge n° 357*, ligada à Universidade de Oxford. (Passou, depois, em novembro desse ano, a frequentar a *Churchill Lodge n° 478*.) Em 27 de novembro de 1876, foi elevado ao Grau 18: príncipe e cavaleiro rosa-cruz do *Rito Escocês Antigo e Aceito*. Em 22 de março de 1878, conseguiu o *Mark Degree* do *Emulation Ritual*. Em 1883, por problemas com a tesouraria da loja, foi excluído da mesma junto com outros onze membros, entre os quais estava lorde Randolph Churchill, pai do também famoso maçom Winston Churchill.

Escrito em apenas um mês, *O Signo dos Quatro*, segundo livro do autor, e no qual Sherlock Holmes é o protagonista, surgiu em fevereiro de 1890, na Lippincott's Magazine, em Londres e Nova York. Após o lançamento desse segundo livro sobre Sherlock Holmes, ocorre um fato curioso da literatura: a *criatura Holmes* começa a se tornar mais importante

que seu criador Conan Doyle, e se junta aos maiores personagens da literatura, como Hamlet, Dom Quixote, Robinson Crusoe e Gulliver.

Até março de 1927, Sir Arthur Conan Doyle produziu 60 histórias com a participação de Sherlock Holmes. Existem referências a respeito da maçonaria em nove dessas histórias, e é curioso que elas comecem com *Um estudo em Vermelho* (sua primeira obra sherlockiana) e terminem com *Josiah Amberley – O negro aposentado*, última obra sherlockiana do autor.

Abaixo estão relacionadas todas as obras sherlockianas que fazem referências a respeito da maçonaria:

- 1- *Um Estudo em Vermelho* (dezembro de 1887);
- 2- *Um Escândalo na Boêmia* (julho de 1891);
- 3- *A Liga dos Cabeças Vermelhas* (agosto de 1891);
- 4- *A Face Amarela* (dezembro de 1892);
- 5- *O Escriturário da Corretagem* (fevereiro de 1893);
- 6- *O Ritual Musgrave* (abril de 1893);
- 7- *O Construtor de Norwood* (novembro de 1903);
- 8- *O Vale do Terror* (setembro de 1914);
- 9- *Josiah Amberley – O negro aposentado* (dezembro de 1926)

Além das obras sherlockianas citadas, Sir Arthur escreveu mais dois livros onde a maçonaria é mencionada: *O Mundo Perdido* (1912) e *A Terra de Mist* (em 1926).

Graciliano Camargo, autor do maravilhoso site *Sherlock Holmes Brasil*, ensina:

*Nos intervalos das histórias do detetive, Doyle dedicou-se a obras “mais sérias”, mais apreciadas pelo escritor, como “A Companhia Branca”, “As Façanhas do Brigadeiro Gerard” e “Micah Clarke”. Esse último um grande sucesso. Doyle acabou, assim, abandonando a medicina para seguir definitivamente a carreira literária.*

*As histórias de Sherlock Holmes tornavam-se mais e mais populares, obrigando Conan Doyle a continuar criando casos para seu detetive. E, quanto mais vezes o detetive expunha suas habilidades para o público estupefato, mais as outras obras de Doyle tornavam-se obscurecidas.*

Em 1889, Conan Doyle se retirou da maçonaria e, no ano seguinte, após o nascimento de sua filha Mary, foi para Viena fazer uma especialização em Oftalmologia. Esse curso não foi concluído, e Doyle se dirigiu a Paris. Retornando a Londres, abriu um consultório na elegante *Upper Wimpole Street*. Essa nova investida na medicina não deu certo, e ele, após um ataque de *influenza*, resolveu definitivamente se dedicar à vida de escritor. Em 1892, nasceu seu filho Kingsley. No ano seguinte (1893), cansado com a fama de seu detetive Sherlock Holmes, que nublava seus outros trabalhos, resolveu se livrar dele. A idéia surgiu durante sua visita à Suíça, naquele ano, onde conheceu as Cataratas de Reichenbach, que lhe deram a idéia de, naquele local, simular um encontro fatal entre Holmes e o mestre do crime, professor Moriarty. No seu diário, Conan Doyle escreveu: *Matei Holmes. Foi numa luta de morte com o professor Moriarty na Cachoeira Reichenbach, na Suíça.* Mais tarde, escreveu: *Um lugar horrível que eu achei que constituiria um túmulo digno para Sherlock, mesmo que enterrasse com ele a minha conta bancária.* Ainda em 1893 publica o *Problema Final*, com a morte de Holmes, o que chocou

os admiradores de todo o mundo. Houve muitas pessoas que usaram luto, houve marchas em luto. A revista *Strand Magazine*, que publicava suas histórias, teve o cancelamento de cerca 20.000 assinantes enraivecidos.

Nesse malfadado ano foi diagnosticada tuberculose em sua esposa Louisa. Essa doença prejudicou muito a vida dela. Em 1896, tentando melhorar a saúde da esposa, levou-a até o Egito. Apesar da saúde bastante debilitada, ela resistiu até quatro de julho de 1906, quando morreu nos braços de seu marido. Dizem que, durante todo o tempo no qual sua esposa esteve viva, ele não teve intimidade com nenhuma mulher. De qualquer forma, em março de 1897 conheceu uma linda jovem, de vinte e quatro anos (descendente do herói escocês Rob Roy), chamada Jean Leckie, pela qual ficou apaixonado. Devido aos seus rígidos conceitos, apenas flertava e furtivamente se encontrava com Jean, e, só após mais de um ano do falecimento de Louisa (18 de setembro de 1907) é que se casou com Jean, na presença de aproximadamente 250 convidados. Dessa união nasceriam mais três filhos: Denins, em 1909, Adrian, em 1910, e Jean, em 1912.

Em 1894, tinha ido, juntamente com seu irmão Innes, promover palestras em Nova York e em outras cidades norte-americanas. Em novembro retornou à Inglaterra, onde conseguiu, ainda naquele ano, a publicação, no *Strand Magazine*, das histórias do *Brigadeiro Gerard*. No ano de 1897, decidiu escrever uma peça sobre Sherlock Holmes. Não era com a finalidade de reviver o famoso detetive, mas apenas a de melhorar sua conta bancária. O famoso ator norte-americano William Gillette, após ler o texto, se interessou em revisá-lo e levá-lo ao teatro. Conan Doyle concordou e a peça foi levada ao palco nos Estados Unidos da América, e, posteriormente, na Inglaterra, tendo obtido um grande sucesso.

Quando a *Guerra Bôer* começou, ele se ofereceu como voluntário, tendo sido rejeitado. Não desistindo da idéia, conseguiu, como médico, ser enviado para a África do Sul, em fevereiro de 1900, onde serviu no auxílio aos feridos. Lá freqüentou uma loja maçônica em Bloemfontein, a *Rising Star Lodge n° 1022*, juntamente com outro famoso escritor maçom, Rudyard Kipling. Alguns mencionam o fato de ele ter se encontrado nessa loja com o famoso general maçom Lor Ktchener. Ao retornar para a Grã-Bretanha, em 1901, foi eleito membro honorário da *Lodge of Edinburgh n°1* (Mary's Chapel), por ter contado, em jantar, o valor de ser maçom nas batalhas, pois, quando os prisioneiros, de ambos os lados, se apresentavam como maçons, eram recebidos com muita cortesia pelos irmãos do lado inimigo.

Em 1902, voltou a freqüentar sua antiga loja maçônica e compareceu aos seus trabalhos até o ano 1911, quando decidiu se desligar da Ordem. Naquele ano do regresso na *Sublime Instituição*, ele foi nomeado cavaleiro pelo Rei Eduardo VII, podendo então ostentar o título de *Sir*. A publicação do livro *A Grande Guerra Bôer*, em outubro de 1900, quando o autor defendia os interesses britânicos na África, deve ter contribuído para a concessão do título nobiliárquico. Outros dizem que foi uma gratidão do rei, fã de Sherlock Holmes, pelo retorno do detetive numa nova história. A verdade é que, em 1901, surge o *O cão dos Baskervilles*, que foi uma sensação na época e até hoje é considerada uma das melhores histórias sobre Holmes.

Conan Doyle, ainda em vida, ajuda a Scotland Yard a resolver alguns casos criminais e defende alguns acusados de crimes por não tolerar a injustiça. Sir Arthur teve uma vida bastante ativa. Foi sócio fundador e goleiro do *Portsmouth Football Club*, bom jogador de *cricket* e *golf*, pioneiro do esqui, do balonismo e da viação. Adorava praticar

musculação e foi uma das primeiras pessoas na Inglaterra a ser multado por excesso de velocidade num carro.

Em 1913 já escrevia sobre a importância que viriam a ter os submarinos e aviões numa futura guerra. Foi um dos primeiros a sugerir, o que atualmente existe, a construção de um túnel sob o Canal da Mancha, unindo Inglaterra e França. Sugeriu ao Departamento de Guerra a fabricação de cintos salva-vidas de borracha e infláveis e de botes salva-vidas infláveis. Também sugeriu a construção de coletes à prova de balas. Os oficiais não tomaram muito caso de suas sugestões; um dos poucos que lhe escreveram agradecendo suas idéias foi o maçom Sir Winston Churchill.

Ao estourar a Primeira Guerra Mundial, em 1914, Sir Arthur Conan Doyle novamente se ofereceu como voluntário, mas não foi aceito. Assim mesmo conseguiu formar um batalhão de voluntários. Nesse ano, ele escreveu mais duas histórias sobre Sherlock Holmes: *O Vale do Terror* e *Seu Último Adeus*.

Esta última história conta a luta de Holmes contra um espião alemão, e é claramente uma obra engajada na luta contra os alemães. Em 1916, ele consegue visitar a França em guerra. Dizem que, ao se encontrar com o famoso general francês Humbert, este lhe perguntou: *Sherlock Holmes, est-ce-qu'il est un soldat dans l'armée anglaise? (É verdade que Sherlock Holmes é um soldado no exército inglês?)*. Após um momento embaraçoso, Sir Arthur respondeu: *Mais, mon general, il est trop vieux pour le service (Mas, meu general, ele é muito velho para o serviço ativo)*.

Esse fato vem demonstrar como milhares de pessoas acreditavam que Sherlock Holmes realmente era um ser vivo. A Primeira Guerra Mundial fez com que Sir Athur perdesse seu filho, Kingsley, seu irmão, seus dois cunhados e seus dois sobrinhos. Devido a essa dor, ele começou a se interessar cada vez mais pelo espiritismo, tendo se tornado um baluarte na sua divulgação, gasto milhões de libras na sua divulgação e realizado viagens promocionais pela América do Norte, Austrália, África e Europa. Certa vez, ele afirmou que gostaria de ser lembrado pela sua promoção do espiritismo.

Sir Arthur ainda produziu vários livros (alguns espíritas) antes de morrer, em sete de julho de 1930, cercado pela esposa e pelos filhos. Suas últimas palavras, ditas com um sorriso, apesar do sofrimento que estava tendo, foram dirigidas à sua esposa: *Você é maravilhosa*.

Nosso biografado foi uma pessoa notável, um grande escritor, e hoje existem cerca de cinquenta mil ocorrências a seu respeito e a respeito de Sherlock Holmes. Existe, atualmente, uma *The Arthur Conan Doyle Society*, contudo, provando o maior sucesso de seu detetive, existem mais de 30 Sociedade *Sherlock Holmes*. Ele continua sendo o personagem principal de centenas de outras histórias inventadas por outros escritores. Existem dezenas de filmes a seu respeito, assim como seriados de televisão, representações teatrais, histórias em quadrinhos etc.

No ano de 2002, Sherlock Holmes foi o primeiro personagem fictício a receber um prêmio honorário da prestigiosa Real Sociedade de Química Britânica. A Sociedade ainda o agraciou com uma medalha, que foi pendurada no pescoço de uma estátua do detetive, situada em Londres, perto da famosa Baker Street. Ainda no ano de 2002 foi eleito como o investigador mais amado do público britânico, com 27 % dos votos dos leitores. (Foi seguido pelo detetive belga Hercule Poirot (16%), criação da escritora Agatha Christie.) Como diria o detetive para seu amigo: *Elementar, meu caro Watson*.



## BIOGRAFIA DO AUTOR

Nascido em São Caetano do Sul, São Paulo, em 20 de fevereiro de 1945. Filho de Ignácio Del Rey e Olga Maria Lorenzini Del Rey. Divorciado, tem 4 filhos: Daniel Del Rey, Laura Del Rey, Rafael Ueda Del Rey e Yumi Chokyu Del Rey. É escritor, tradutor, poeta, gemólogo, romanista e niponólogo.

### DADOS MAÇÔNICOS

Foi iniciado em 14 de junho de 1975 na *Augusta e Respeitável Loja Simbólica Fraternidade de São Bernardo do Campo*.

Em 1981, foi Deputado Estadual da *Poderosa Assembléia Legislativa do Grande Oriente de São Paulo*.

Lojas maçônicas de que foi membro: *Fraternidade de São Bernardo* (SBC); *Luz do Oriente* (SCS); *Pioneiros do Terceiro Milênio* (Volta Redonda, RJ). Atualmente está na *Luz do Ocidente* (SCS).

.MEMBRO HONORÁRIO da *Loja Sete de Setembro V* (Diadema).

.FUNDADOR da *Loja Luz do Oriente* (SCS).

.SOBERANO GRANDE INSPETOR GERAL DO RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO – GRAU 33.

.COLABORADOR NA SECRETARIA DE CULTURA DO GRANDE ORIENTE DE SÃO PAULO (gestão atual – 2003), no cargo de Diretor da Pinacoteca.

### CURSOS

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Bernardo

do Campo (1969);

Especialização em Processo Civil pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1971);

Criminologia pela Universidade de Madrid (1974);

História (2º ano) nas Faculdades Associadas do Ipiranga (1973);

Filosofia Pura nas Faculdades Associadas do Ipiranga (1972);

Hebraico – FAI – 1972

Diplomado em Gemologia (com distinção) pela *Gemmological Association of Great Britain* (1982);

Faculdade de Belas Artes de São Paulo (primeiro ano completo, em 1993);

Participa em 2000 do Curso de Especialização em História, Sociedade e Cultura do COGEAE – PUC/SP;

Participa em 2001 do Curso de Mestrado em História da PUC – SP;

Participa, em 2000, na Escola de Crítica de Arte e Literatura- ECAL, do curso *Walter Benjamin: Modernidade e Crítica*.

Inúmeros outros cursos sobre Direito, Gemologia, Filosofia, História da Arte, Alemão, Japonês, Hebraico etc.

## ATIVIDADES CULTURAIS

Em 1965 produziu e dirigiu o primeiro filme de bonecos animados no Brasil.

Em 1970 foi eleito presidente da Associação de Amadores de Astronomia de São Caetano do Sul.

Professor do Instituto de Ensino São Caetano do Sul, em 1970, onde lecionou Organização Social e Política do Brasil e Educação Moral e Cívica para o Ginásio, além de ter ministrado cursos de química industrial, técnico em contabilidade e técnico em eletrônica.

Começou a exercer a advocacia em 1970.

Entre 1969 e 1971, foi juiz e presidente da JARI na 71ª Circunscrição de Trânsito.

Entre 1978 e 1979 foi curador da Fundação das Artes de São Caetano do Sul.

Entre 1981 e 1986 lecionou Gemologia para as seguintes entidades: IBGM (Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos), Museu Paulista de Antropologia (MUPA), ABGM – Associação Brasileira de Gemologia e Mineralogia etc.

Em 1983 foi eleito vice-presidente da Sociedade Gemológica Brasileira.

Em 1983 foi secretário geral do Centro Cultural de Gemologia do IBGM.

Em 1983 foi nomeado assistente técnico do IPEN (Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares) em problemas gemológicos.

De 1982 até 2003 foi vice-presidente do MUPA - Museu Paulista de Antropologia.

Em 1984 ingressou na UBE – União Brasileira de Escritores, entidade de que é membro até hoje.

Em 1985 foi homenageado como ceramista do ano e escolhido como paraninfo dos formandos do Curso de Cerâmica do SENAI.

Em 1987 participou do *Primeiro Simpósio de Ciências* da FEC – Faculdade de Educação e Cultura do ABC, como conferencista.

Desde 1994 é vice-presidente da Associação Brasileira de Gemologia e Mineralogia.

Desde 2002 é membro do Conselho Fiscal da Associação Amigos do Museu de Geociências da Universidade de São Paulo.

## ATIVIDADES COMO ESCRITOR E TRADUTOR

Um dos fundadores, em 1988, do *Grêmio Haicai Ipê*.

### Artigos

- 1- Artigos para o *Jornal Arauto do Pentágono* em 1962;
- 2- Artigos para o *Jornal de São Caetano* em 1969;
- 3- Artigos para o *Jornal do Lar* em 1969;
- 4- Artigos de 1982 até 1984 para a revista *Brasil Relojoeiro e Joalheiro*;
- 5- Inúmeros artigos de 1983 até 1988 para a revista *Temas*, do Museu Paulista de Antropologia;
- 6- Em 1987 e 1988, vários artigos sobre história e cultura do Japão, para o *Jornal Portal*;
- 7- Em 1983 vários boletins do IBGM;
- 8- Desde de 2001 escreve artigos para a revista *Raízes*.

### Livros

- 1- *Gemas do Mundo* – Walter Schumann – 1982 (tradução);
- 2- *Rochas e Minerais* – Walter Schumann – 1983 (tradução);
- 3- *A Identificação das Gemas* – B.W. Anderson – 1984 (tradução);
- 4- Poesias citadas no livro *Cem haicaistas brasileiros*, de Masuda Goga e Francisco Handa;
- 5- Nova tradução do *Gemas do Mundo* (edição revista e ampliada – 2002 );
- 6- *Como comprar e vender diamantes* – Editora Ao Livro Técnico – Rio de Janeiro – 2002;
- 7- *História da Maçonaria em São Caetano do Sul* – Fundação Pró-Memória – 2003.

## MONOGRAFIA PARA O CURSO DE DIREITO ROMANO

*Os magistrados romanos* – 1969

## CURSOS APOSTILADOS

- 1- *Curso de Gemologia* – Casa da Ciência – 1982;
- 2- *Curso de Diamantes* – Casa da Ciência – 1982.

#### NO PRELO

- 1- *História da Maçonaria*;
- 2- *Japoesias*;
- 3- *O filho do Judas* (romance);
- 4- *Como comprar e vender gemas coloridas*;
- 5- *Dicionário do Pintor*;
- 6- *Espada de Samurai*.

#### MEMBRO (ou ex-membro)

- 1-União Brasileira de Escritores;
- 2-Museu Paulista de Antropologia (MUPA);
- 3-American Association of Museums (Washington);
- 4-Nippon Bijutsu Token Kyokai (Tóquio);
- 5-International Society of Military Collectors (Londres);
- 6-The International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works (Londres);
- 7-American Museum of Natural History (Nova York);
- 8- Japan Society (Nova York);
- 9- Sociedade Antropológica do Japão (Tóquio);
- 10- Gemmological Association of Great Britain (Londres);
- 11- Sociedade Geográfica Brasileira;
- 12- Instituto Genealógico Brasileiro;
- 13- Associação Brasileira de Gemologia e Mineralogia;
- 14- Association Française de Gemmologie (Paris);
- 15- Loja Maçônica Luz do Ocidente;
- 16- Grêmio Hacaí Ipê;
- 17- Associação de Amigos do Museu de Geociências da USP (Conselheiro);
- 18- Conselho Editorial da Revista Raízes da Fundação Pró-Memória.

## BIBLIOGRAFIA

- Alberton, V. e Benimeli, J. A. F. - *Gafes e mancadas antimaçônicas e A Maçonaria espanhola e a questão social*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1991.
- Albuquerque, A. T. C. – *O que é a Maçonaria*, 3ª ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1958.
- Alencar, R. (org.) – *Enciclopédia histórica do mundo maçônico*, 3 vols. Rio de Janeiro: Editora Maçônica, 1968.
- Apostel, L. – *A Maçonaria um ensaio filosófico*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1989.
- Arnold, P. – *La Rose-croix et ses rapports avec la Franc-Maçonnerie*. Paris: Editions G. P. Maisonneuve & Larose, 1970.
- Aslan, N. – *Pequenas Biografias de Grandes Maçons Brasileiros*. Rio de Janeiro: Editora Maçônica, 1973.
- Aslan, N. – *Grande Dicionário Enciclopédico de Maçonaria e Simbologia*, 4 vols. Rio de Janeiro: Editora Artenova S.A., 1974 – 1976.
- Aslan, N. – *O Livro do Cavaleiro Rosa-Cruz* (Estudos sobre o Grau 18 do REAA). Rio de Janeiro: Editora Artenova S.A., 1976.
- Aslan, N. – *Comentários ao Ritual do Aprendiz-Maçom*. Rio de Janeiro: Editora Maçônica, 1977.
- Aslan, N. – *Estudos Maçônicos sobre Simbolismo*, 2ª ed. Cabo Frio: Edições Nicola Aslan, 1978.
- Aslan N. – *Instruções para Lojas de Perfeição (o grau 4)*. Rio de Janeiro: Editora Maçônica, 1979.
- Aslan N. – *A Maçonaria Operativa*. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora, 1979.
- Aslan N. – *História Geral da Maçonaria – Período Operativo*. Rio de Janeiro: Editora Aurora, 1979.
- Aslan N. – *Landmarques e Outros Problemas Maçônicos*. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora, 1980.
- Bandecchi, B. – *A bucha, a Maçonaria e o espírito liberal*, 3ª ed. São Paulo: Parma, 1982.
- Barata, A. M. – *Luzes e Sombras. A ação da Maçonaria Brasileira (1870 – 1910)*. Campinas: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 1999.
- Barreto, C. de B. – “Ação das sociedades secretas”, in Holanda, S. B. de (org. ), *História geral da civilização brasileira*, 6ª ed. São Paulo: Difel, 1985, t. II, vol.3.
- Barroso, G. – *A história secreta do Brasil*. Porto Alegre: Revisão, 1990.
- Bayard, J. – P. – *A Franco-maçonaria*. Lisboa: Europa-América, 1986.
- Beauchard, J. – *Tarot Symbolique Maçonnique. Histoire et Symboles*. Paris: Grimaud, 1987.
- Benimeli, J.A. F. – “La Inquisición frente a Masoneria E ilustración “, in Alcalá, A. (org.), *Inquisición española y mentalidad inquisitorial*. Barcelona: Ariel, 1984.
- Benimeli, et al. – *A Maçonaria e a Igreja Católica: ontem, hoje e amanhã*, 3ª ed. São Paulo: Paulina, 1983.
- Benimeli, J. A. F. – *Maçonaria x Satanismo*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1995.

- Bongard, R. – *Manuel Maçonique du Rite Écossais Ancien et Accepté*. Paris: Dervy-Livres, 1979.
- Brunet, E. – *Maçonnerie & Astrologie*. Paris: Dervy-Livres, 1979.
- Camino, R. da. – *Introdução à Maçonaria: história, filosofia, doutrina*, 2ª ed. Rio de Janeiro: Aurora, s.d.
- Carvalho, A. - *A Maçonaria – Usos & Costumes.*, vol 1. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1994.
- Carvalho A. - *A Maçonaria – Usos e Costumes*, volume 2. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1995.
- Carvalho, A. – *Símbolos Maçônicos e suas origens*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1990.
- Carvalho, A.C. – *Para a História da Maçonaria em Portugal – 1913 – 1935*. Lisboa: Veja, 1993.
- Carvalho, L. N. de. – *Teoria e Prática da Maçonaria*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- Casals, P. H. L. – *O segredo maçônico*, 2ª ed. Rio de Janeiro: Mandarin, s.d.
- Castellani, J. – *A Maçonaria e o movimento republicano brasileiro*. São Paulo: Traço, 1989.
- Castellani, J. – *Origens Históricas e Místicas do Templo Maçônico*. São Paulo: A Gazeta Maçônica, s.d.
- Catellani, J. – *O Rito Escocês Antigo e Aceito – História – Doutrina – Prática*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1996.
- Catellani, J. – *Do Pó dos Arquivos*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1995.
- Castellani, J. – *Os maçons na independência do Brasil*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1993.
- Castellani, J. – *A ação secreta da Maçonaria na Política Mundial*. São Paulo: Editora Landmark, 2001.
- Castellani, J. – *A Maçonaria e sua Herança Hebraica* – Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1993.
- Castellani, J. – *Os Maçons e a Questão Religiosa*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1996.
- Castellet, A. V. – *O que é a Maçonaria* – São Paulo: Madras Editora, s.d.
- Cipolatti, O.L. – *Maçonaria – Liderança e Esoterismo*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1995.
- Clymer, R.S. – *Antiga Maçonaria Mística Oriental*. São Paulo: Editora Pensamento, 1997.
- Collaveri, F. – *La Franc-Maçonnerie des Bonaparte*. Paris: Payot, 1982.
- Combes, A. – *La Franc-maçonnerie et les intellectuelles (1880 – 1940)*, Cahiers de l' Cooper-Oakley – *Maçonaria e Misticismo Medieval*. São Paulo: Pensamento, s.d.
- Institut d'Histoire du temps present. Paris, mar., 1992, nº 20.
- Cortez, J. R. P. – *Fundamentos da Maçonaria*. São Paulo: Madras Editora, 2001.
- Costa, F. G. e Castellani, J. – *O Rito Moderno: a verdade revelada*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1990.
- Costa, F. G. – *Maçonaria na universidade*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1994.
- Costa, F. G. – *História da Maçonaria Brasileira*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1993.
- Costa, F. G. – *A Maçonaria Dissecada*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1995.
- Costa, F. M. da – *A Maçonaria Feminina* – Lisboa: Editorial Veja, s.d.
- Darrah, D. D. – *History and Evolution of Freemasonry*. Chicago: The Charles t. Powner,

- 1967.
- Désaguliers, R. – *Les deux Grandes Colonnes de la Franc-Maçonnerie*. Paris: Éditions Dervy, 1997.
- Dias, G. da S. e Dias, J. S. da S. – *Os primórdios da Maçonaria em Portugal*, 2ª ed. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986, 2º t., 4º vol.
- Ebram, JH. – *A águia bicéfala sobre o altar*. São Paulo: Madras Editora, 1996.
- Encansse, G. – *O que deve saber um mestre maçom*. São Paulo: Pensamento, s.d.
- El-Amin, M. – *Freemasonry – Ancient Egypt and the Islamic destiny*. Jersey City: New Mind Productions, 1988.
- Fagundes, M. C. – *A Maçonaria e as forças secretas da revolução*, 2ª ed. Rio de Janeiro: Aurora, s.d.
- Fagundes, M. C. – *Os maçons: Vida e Obra*. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1991.
- Ferreira, C. R. B. – *Maçonaria e Museu*. Brasília: Ed. Grande Oriente do Brasil, 1998.
- Figueiredo, J. G. de – *Dicionário de Maçonaria*. São Paulo: Editora Pensamento, 1998.
- Gonçalves, R. M. ( Organizador ) – *Quintino Bocaiúva nº 10. A trajetória de uma Loja maçônica paulistana (1923 – 1998)*. São Paulo: Divisão de Arquivo do Estado, 1998.
- Grainha, M.B. – *História da Franco-maçonaria em Portugal: 1733–1912*, 4ª ed. Lisboa: Vega, s.d.
- Henderson, K. e Pope, T. – *Maçonaria Universal – Um novo Guia para o Mundo Maçônico* – São Paulo: Madras Editora, 2001.
- Horne, A. - *King Solomon's Temple in the masonic tradition*- Hollywood, 1978.
- Humain, O. M. M. I. L. – *Constituição do Supreme Conseil Universel Mixte Le Droit Humain*, Paris, 1997.
- Knight, G. N. e Pick, F. L. – *The Pocket History of Freemasonry* – 6<sup>th</sup>. London: Frederick Muller, 1977.
- Lamarque, P. – *Les Francs Maçons aux Etats Généraux de 1789 et à l'Assemblée Nationale*. Paris: Editions Edimaf, 1981.
- Leadbeater, C.W. – *A vida oculta na Maçonaria*, 3ª ed. São Paulo: Pensamento, 1969.
- Leadbeater, C.W. – *Pequena história da Maçonaria*. São Paulo: Pensamento, s.d.
- Lenhoff, E. – *Los Masones ante la Historia*. Mexico: Editorial Diana, 1983.
- Lepage, M. – *História e doutrina da Franco-maçonaria: a Ordem e as Obediências*. São Paulo: Pensamento, 1985.
- Lera, A. M. de. – *O regresso da Maçonaria*. Lisboa: Bertrand, 1984.
- Leveder, R. – *La Franc-Masoneria vista por dentro*. Barcelona:Ediciones Obelisco, 1987.
- Ligou D. (dir).- *Dictionnaire Universel de la Franc-Maçonnerie*. Paris: Editions de Navarre – Editions du Prisme, 1974.
- Lino, J.T. - *Históricos maçônicos e Maçonaria no mundo*, 2ª ed. São Paulo: Editora do *Jornal O Malhete*, 1958.
- Mackey, A. G. – *Encyclopedia of Freemasonry*, 3 vol.. Richmond: Macoy Publishing and Masonic Supply Company, 1966.
- Mackey, A. G. – *Jurisprudence of Freemasonry* – Richmond: Macoy Publishing and Masonic Supply Company, 1980.
- Marques, A.H. de O. – *Dicionário de Maçonaria Portuguesa* – 2 vol. Lisboa: Editorial Delta, 1986.
- Marques, A. H. de O. – *História da Maçonaria em Portugal: das origens ao triunfo*. Lisboa: Presença, 1990, vol 1.
- Marques, A.H. de O. – *Figurinos Maçônicos Oitocentistas – um “guia” de 1841 – 42*

- .Lisboa: Editorial Estampa, 1983.
- Martin, G. – *Franc-Maçon de L' Universel*. Paris: Editions Detrad, , 1988.
- Mary, R. L. – *La Franc-Maçonnerie: Mythe et Réalité*. Paris: Editions De Vecchi, 1991.
- Marx, J. ( org. ). - *Maçonnerie maçonneries*. Bruxelas: Éditions de l' Université de Bruxelles, 1990.
- Mattos, R.B. de. – *Breve História da Maçonaria*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1997.
- Mellor, A. – *Dicionário da Franco-maçonaria e dos franco-maçons*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- Mellor, A. . - *La Grande Loge Nationale Française*. Paris, Pierre Belfond, 1980.
- Mellor, A. – *Les Mythes Maçonniques*. Paris: Payot, 1974.
- Mellor, A. – *Os grandes problemas da atual Franco-Maçonaria – Os novos rumos da franco-maçonaria*. São Paulo: Pensamento,1989.
- Mourgues, J. – *La pensée maçonnique: une sagesse pour l'occident*, 3ª ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1991.
- Mozart, W. A. e Schikaneder, E. – *A Flauta Mágica*. Rio de Janeiro: Relume/ Dumará, 1991.
- Naudon, P. – *A Maçonaria*. São Paulo: Difel, 1968.
- Nettl, P. – *Mozart and Masonry* – New York: Da Capo Press, 1957.
- Newton, J.F. – *The Builders*. Richmond: Macoy Publishing and Masonic Supply Company,1979.
- Pacheco Júnior, W. – *Entre o esquadro e o compasso*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1990.
- Palou, J.A. - *Franco-maçonaria simbólica e iniciática*. São Paulo: Pensamento, s.d.
- Peters, A. . - *Mozart na Maçonaria*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.
- Pinto, D. da S. – *Pérolas Maçônicas*, vols. 1, 2 e 3,. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1998.
- Pires, J. da S. – *Rituais Maçônicos Brasileiros*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1996.
- Prober, K. – *Cadastro geral das lojas maçônicas do Brasil: ativas, abatidas e inativas*. Rio de Janeiro: ed. do autor, 1975.
- Prober, K. – *Frederico, o Grande e a Maçonaria*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1994.
- Righetto, A. – *Maçonaria, Ontem e Hoje*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1994.
- Righetto, A. . - *Maçonaria – Uma Esperança*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1992.
- Rossignol, D. R. – *Vichy et les Francs-maçons – La liquidation des sociétés secrètes – 1940 – 1944*. Paris: Éditions J. C. Lattès, 1981.
- Salomão, L. – *Conhecendo o que é a Maçonaria*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 2002.
- Santiago, M. – *Maçonaria – História e Atualidade*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1992.
- Santos, C. G. Q. dos. – *As sociedades secretas e a formação do pensamento liberal.*, Anais do Museu Paulista. São Paulo, 1965
- Schüler Sobrinho, O. – *Uma Luz na História. A formação e o sentido da COMAB*. Florianópolis: Editora Cultural O Prumo, 1998.
- Silva, R. – *Maçonaria simbólica*. São Paulo: Pensamento, 1970.
- Tort-Nouguès, H. – *Lumière & Secret de la Franc-Maçonnerie*. Paris: Guy Trédaniel Editeur, 1996.
- Tourret, F. – *Chaves da Franco-Maçonaria*.Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

- Trautwein, B. – *Dogmas e Preconceitos Maçônicos*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1997.
- Varoli Filho, T. – *Curso de Maçonaria Simbólica – 1º t. – Aprendiz*. São Paulo: Editora A Gazeta Maçônica, s.d.
- Vieira, D. G. – *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. Brasília: Ed. da UnB, 1980.
- von Rintelen, J. – *Goethe – Espírito e Vida*. São Paulo: Melhoramentos, 1954.
- Voorhis, H. V. B. – *The Story of the Scottish Rite of Freemasonry*. Richmond: Macoy Publishing & Masonic Supply, 1980.
- Zeldis, L. – *Estudos Maçônicos – História – Simbolismo – Filosofia*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1995.
- Zveiter, W. – *Maçonaria e Ação Política*. Rio de Janeiro: Editora Mandarin, s.d.